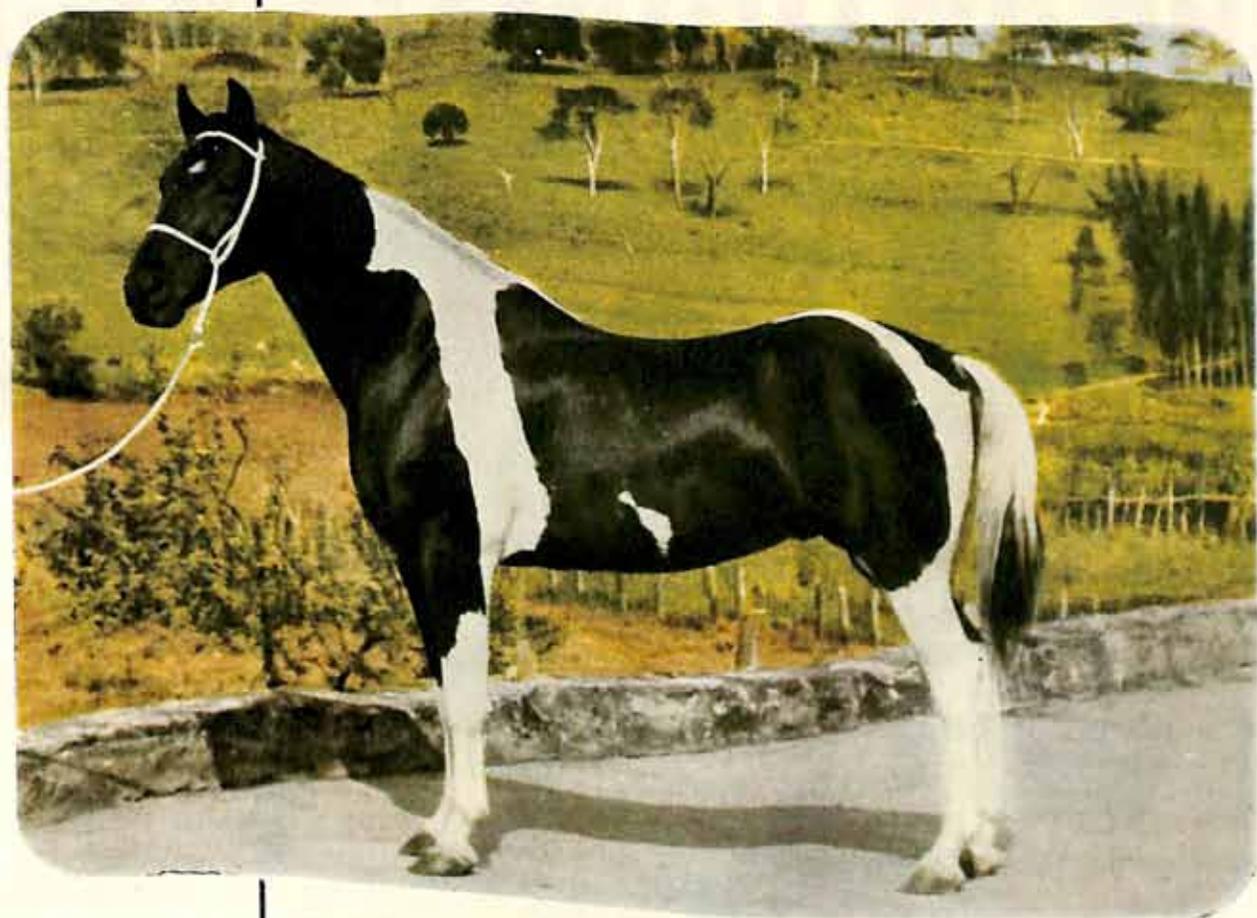


REVISTA DOS CRIADORES

Reportagens:

- O cavalo Mangalarga Marchador
- IV Encontro das Associações de Registro Genealógico

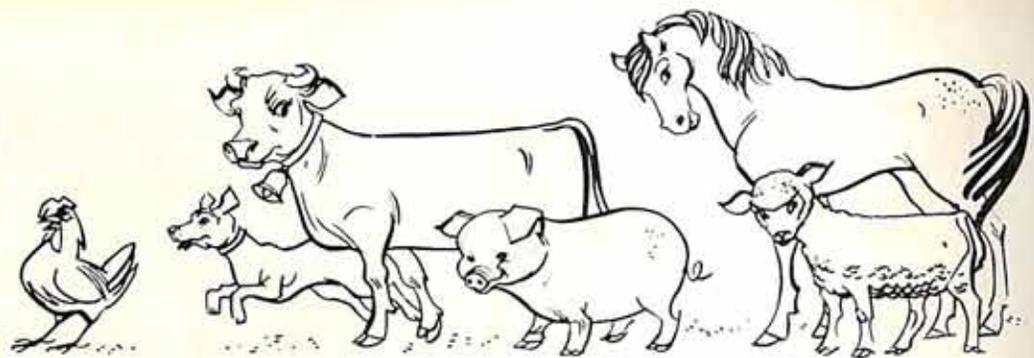


NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUARIOS
- CRESCE O INTERESSE PELA PECUARIA NA BAHIA
- GRAMINEAS MAIS ADEQUADAS A PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA
- GIR — A RAÇA DOS CRIADORES ROMÂNTICOS
- NOTAS ZOOTÉCNICAS
- NOTICIÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL
- LATICÍNIOS — SUINOCULTURA — AVICULTURA

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXXIV - 1963 OUTUBRO - N.º 406



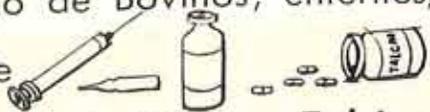
assegurando a saúde da criação...

GARANTINDO LUCROS!



cin. 205.62

Talcin é o mais eficaz dos modernos antibióticos para uso veterinário: cura com êxito inúmeras doenças infecciosas da criação e combate a "tristeza" se ela for anaplasmose. **Talcin** é de extraordinária eficiência na prevenção e cura de enterites não específicas, enterite catarral aguda, doença crônica respiratória e coriza de Aves; garrotilho, pneumonia, metrite e influenza de Eqüinos; "tristeza", pneumonia, apodrecimento do casco e infecções do umbigo de Bovinos; enterites, pneumonia e batedeira de Suínos; enterites, metrite e pneumonia de Ovinos; diarréia, pneumonia e leptospirose de Caninos. **Talcin** é apresentado em cápsulas e comprimidos para uso oral e frasco-ampola para uso injetável.



Squibb-Mathieson

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·



Av. João Dias, 2758 - Tel. 61-2141 - End. Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo

mais
PÊSO...

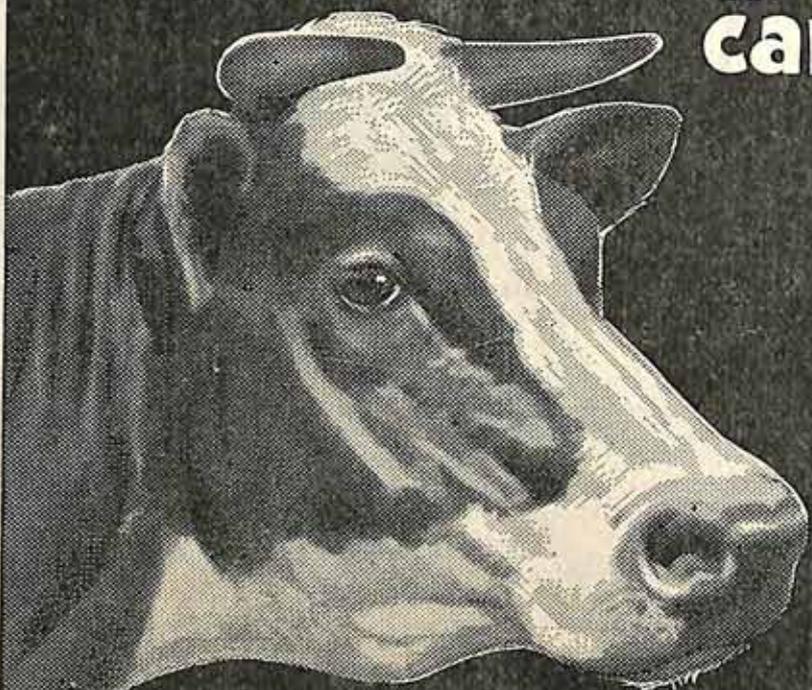


Cientificamente balanceadas, as RAÇÕES MATARAZZO para frangos, representam fórmulas certas para proporcionar ganho de pêso e crescimento mais rápidos. Provadas em rigorosos testes, as RAÇÕES MATARAZZO garantem uniformidade e maior rendimento.

RAÇÕES MATARAZZO

Resolvido o problema

do
Carrapato



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-cloro-resistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de **Diazinon**

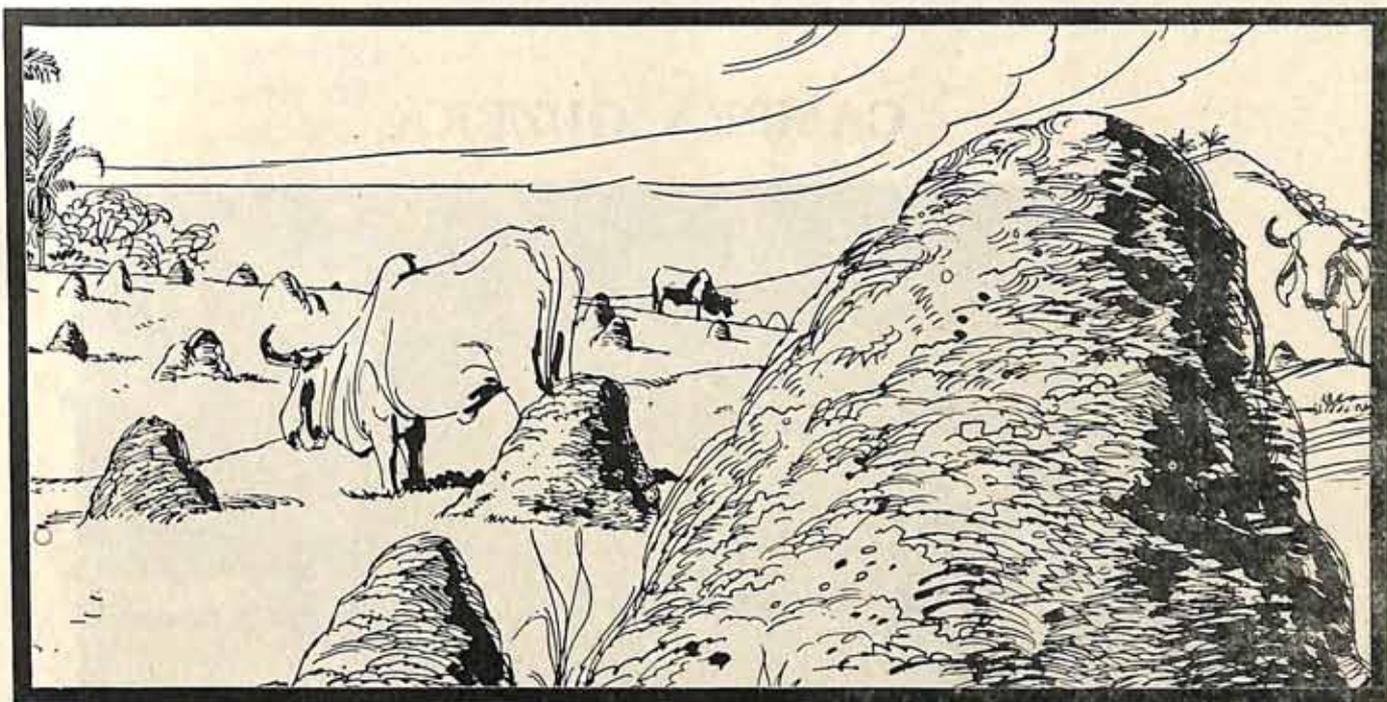
GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almeida Barroso, 91 - C. P. 1329

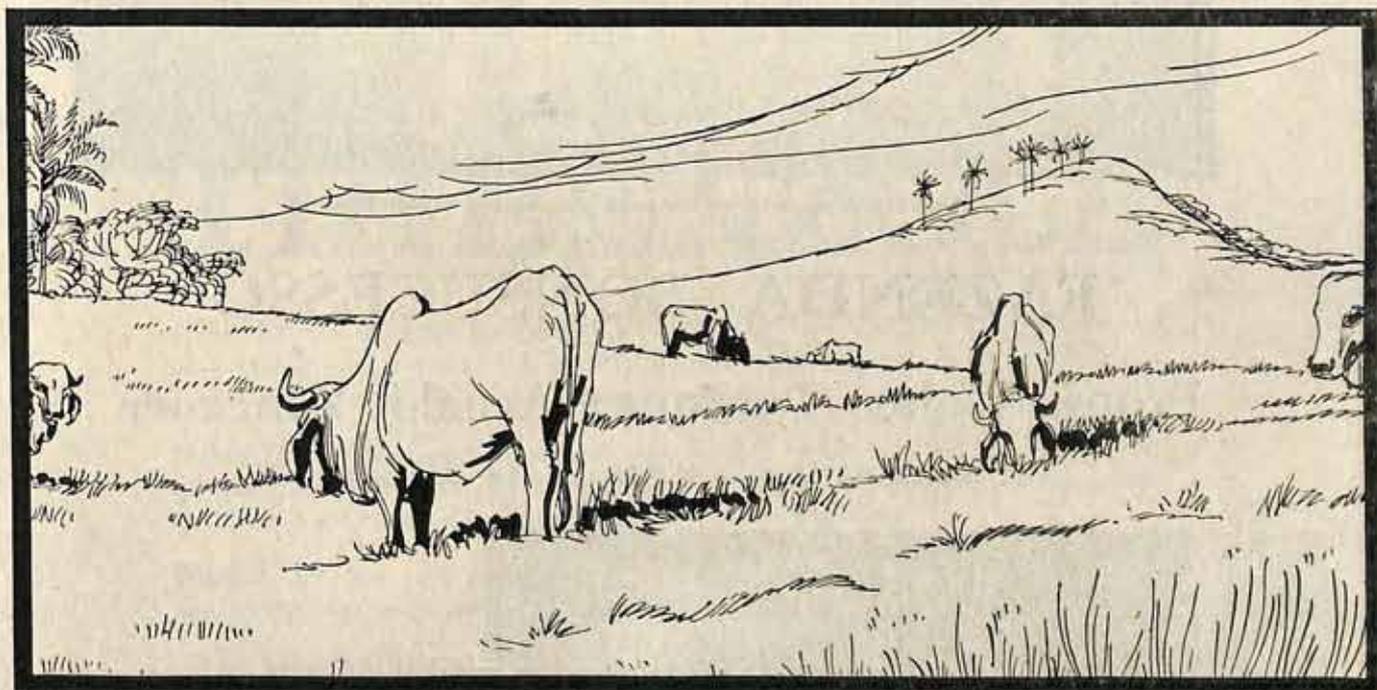
Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Porto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198



COMO EXTERMINAR O CUPIM DE MONTÍCULO E AUMENTAR A ÁREA ÚTIL DAS PASTAGENS!



O CUPIM DE MONTÍCULO ROUBA TERRAS PRECIOSAS ÀS PASTAGENS DE SUA PROPRIEDADE. TERMITEL — UM NOVO PRODUTO SHELL — MATA ESTA TERRÍVEL PRAGA DOS PASTOS E RECUPERA PARA O SEU GADO AS ÁREAS PERDIDAS.

TERMITEL é um cupinicida específico, criado pelos técnicos após rigorosas pesquisas de laboratório e de campo. É muito mais prático e eficiente que os inseticidas de uso corrente ou que os métodos tradicionais (queima e desmorte dos montículos). A aplicação do TERMITEL é fácil, bastando per-

furar o montículo, do topo à base e despejar, pelo orifício, a emulsão cupinicida, por meio de um funil munido de tubo de borracha.

TERMITEL age por contato e ingestão. Apenas um tratamento dá resultados totalmente satisfatórios. Para você, isto traduz-se em maiores lucros com menos trabalho.

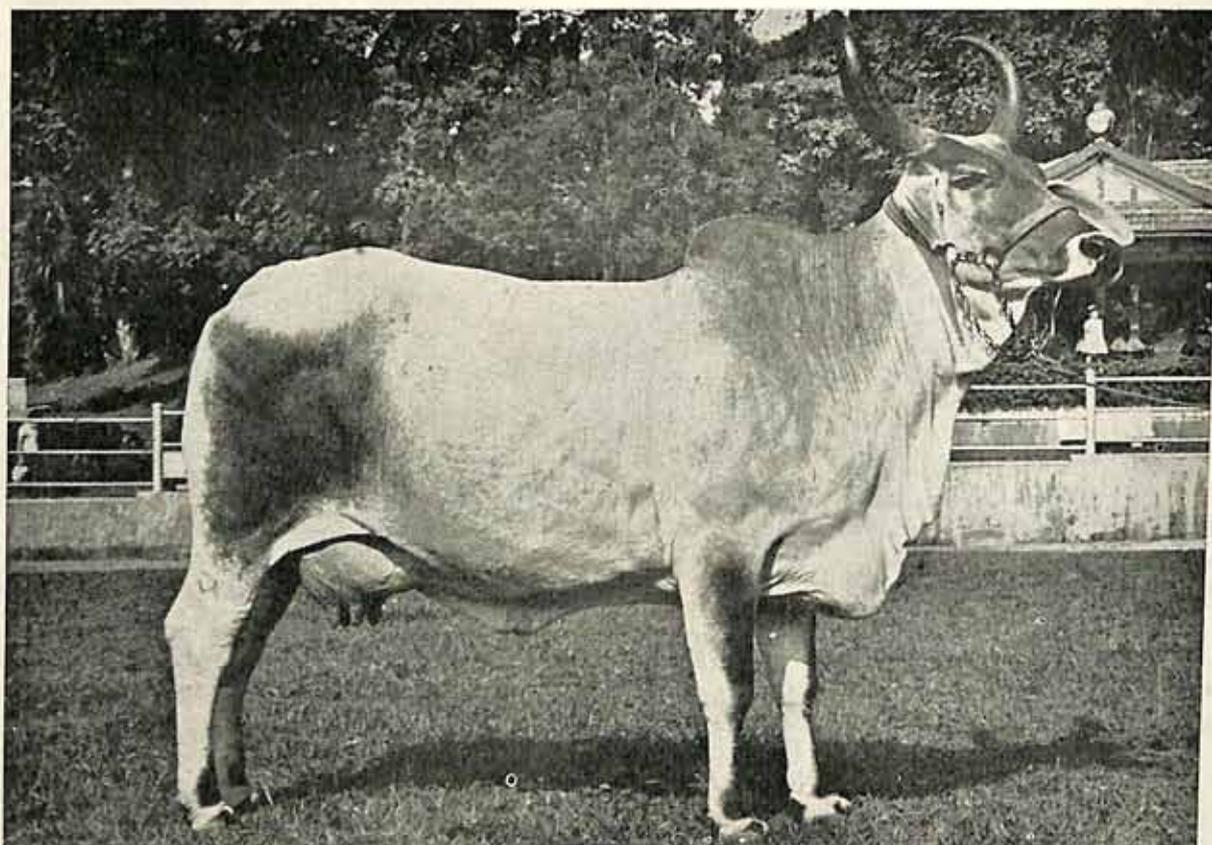
Termitel

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA

CAMPEÃ GUZERÁ

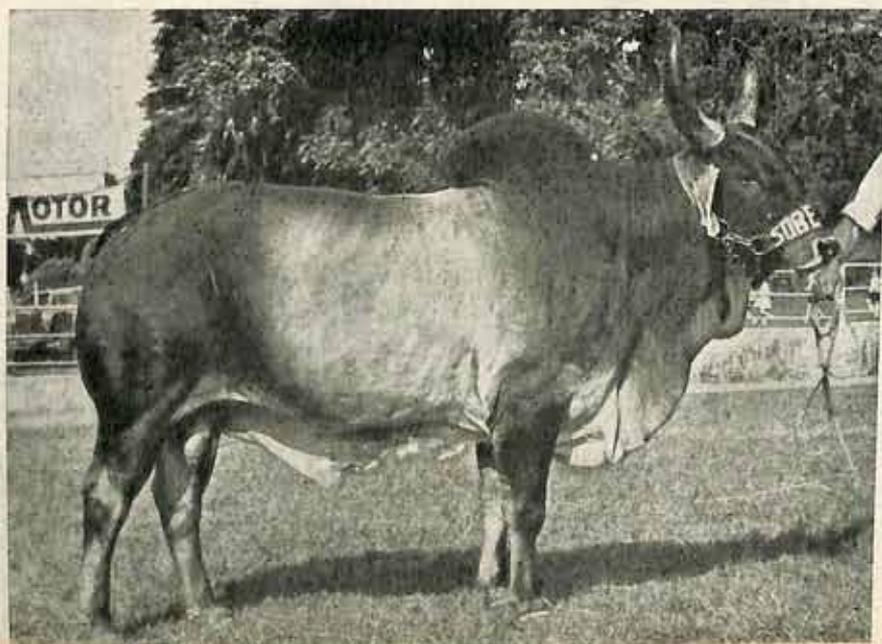


DISCÓRDIA — também sagrou-se Campeã em Araçatuba.

FAZENDA BONSUCESSO

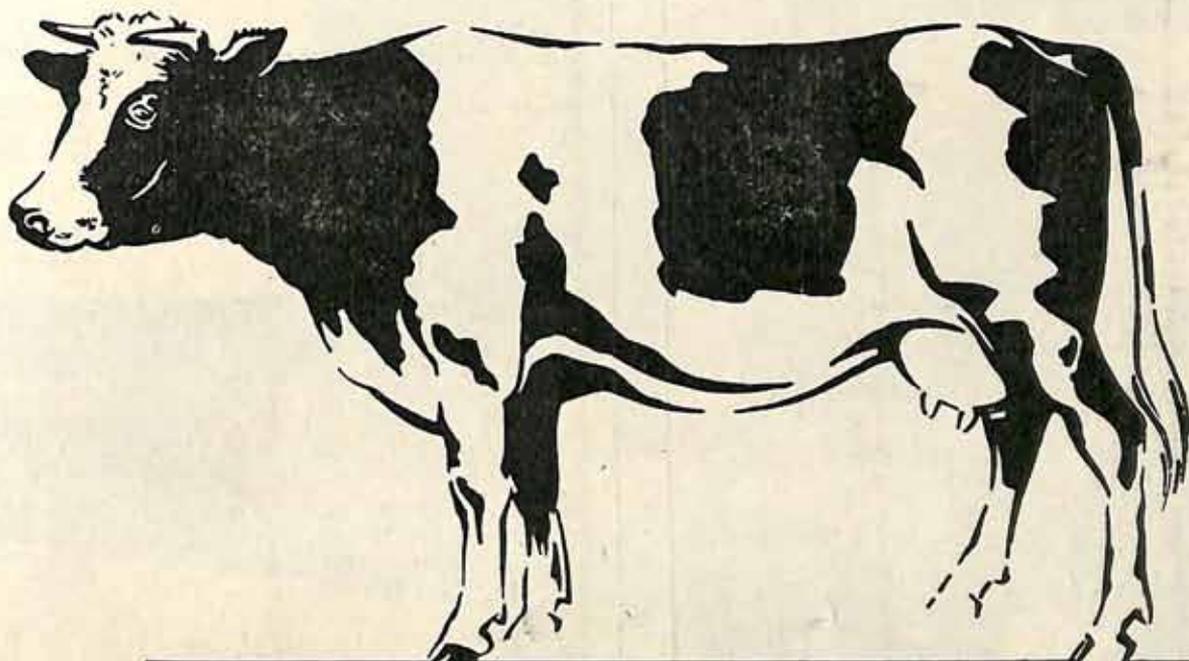
Props.: Walter Henrique e Arnaldo Zancaner

GUARARAPES — N.O.B. — Est. São Paulo



SOBERANO — premiado em sua categoria.

USE THIBENZOLE
E ELIMINE OS
VERMES QUE
SUGAM SEU LUCRO



THIBENZOLE*

(THIABENDAZOLE)

Vacas secas e novilhas que estão infestadas por vermes não podem aproveitar ao máximo sua alimentação. Assim, o crescimento normal, a cria posterior e o bom rendimento leiteiro poderão ser prejudicados.

THIBENZOLE é o único vermífico que torna estéréis os ovos dos parasitas, evitando a sua eclosão. Ao mesmo tempo mata os vermes dentro do organismo animal em todas as etapas do seu ciclo evolutivo.

THIBENZOLE tem uma margem de segurança várias vezes maior do que qualquer outro vermífico atualmente disponível.

USE THIBENZOLE E VEJA POR SI MESMO A DIFERENÇA



Um produto da

MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária
Subsidiária de Merck & Co., Inc., — Rahway — N. J. — U. S. A

São Paulo: Largo Padre Péricles, 11 - C. P. 8734 • Rio de Janeiro: Rua Clarice Índio do Brasil, 19 - C. P. 1970
Porto Alegre: Rua Almirante Tamandaré, 656 - C. P. 458 • Recife: Rua da Concórdia, 874

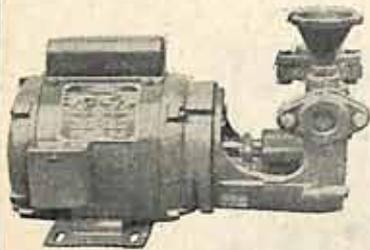
VC 12/63

* MARCA REGISTRADA

AB-TBZ - 12/6-

Bombas d'água ITAUNA

Modelo 310 M — Monobloco
Com Motor Elétrico



Indicação: para residências, jardins, pequenas hortas e pomares

Acionamento: a motor elétrico, flangeado

Sucção Máxima: 7 metros

Elevações Máximas: Motor de 60 ciclos: de 10 a 45 metros e de 1.800 a 300 Litros por hora

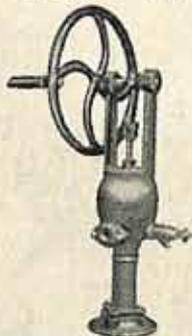
Motor de 50 ciclos: de 5 a 30 metros e de 1.400 a 500 litros por hora

Motor: do tipo flangeado, que permite 1 só peça tanto bomba como motor; equipado com motor elétrico monofásio, de 110/220 volts, 1/3 HP, para 50 ou 60 ciclos, de 1.400 a 1.700 RPM

Capacidade: de 7.000 a 90.000 litros por hora, com sucção e recalque de 1 1/2" a 4"

Sucção Máxima: 5 metros
Elevação máxima: 30 metros

BOMBAS ASPIRANTES E CALCANTE
Modelo — 142

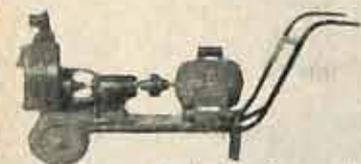
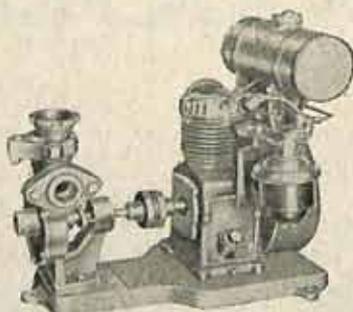
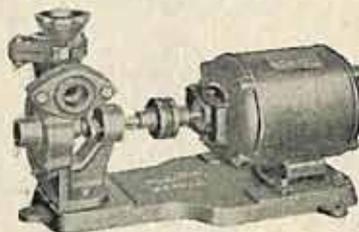
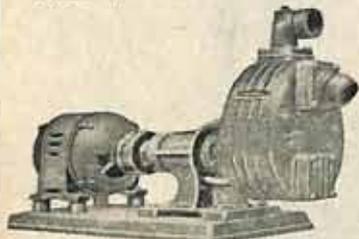


Indicação: para poços rasos ou profundos

Acionamento: manual
Sucção máxima: 7 a 20 metros
Elevação máxima: 25 metros
Pêso aproximado: 40 quilos

BOMBAS ASPIRANTES
Auto-Aspirantes — Série AA1

BOMBA ROTARIA
Modelo 310



Indicação: para irrigação, água suja, esgotamento de piscina, valetas, esterqueiras e outros serviços onde haja necessidade de recalcar líquidos com impurezas. Apropriada para mudanças frequentes de lugar de aspiração, pois possui um dispositivo especial de auto-aspiração que dispensa a válvula de pé

Acionamento: Motor elétrico 2 HP, ou motor explosão 3 HP

Enganchamento: profundo para vedação perfeita

Polia: para correia V ou chata

Indicação: para residência, jardins, pequenas hortas e pomares

Acionamento: a transmissão, motor elétrico ou motor de explosão

Acoplamento: direto por luvã elástica ou polia para correias V ou plana. Para transmissão, são montadas 2 polias, fixa e louca no eixo prolongado, que se apoia em 1 mancal de rolamento de esferas

Sucção Máxima: 7 metros

Canos — Sucção e recalque: 3/4 ou 1"

Elevação Máxima: 30 metros

Pedidos

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-6963
São Paulo

Detergentes P3 — fórmula Alemã

Para desnatadeiras e outras máquinas e utensílios usados em laticínios

Objetos a serem limpos	Tipos indicados	Quantidade	Como se faz o serviço
Garrafas de leite	P3-AR	1 - 2 kg	Manualmente com escova em tinas de banho ou aparelhos de lavagem.
Esterilização e limpeza	PB-ASEPTO-B	0,5 - 1 kg	Manualmente ou como aditivo em máquinas automáticas.
Latões para leite	P3-ZIX	0,5 - 1 kg	Lavar os latões com água fresca corrente, e então com solução P3 morna e posteriormente lavar os latões novamente com água fresca.
	P3-AR	0,5 - 1 kg	
Desnatadeiras, resfriadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo etc.	P3-ZIX P3-AR P3-ASEPTO-B	1 - 2 kg 1 - 2 kg 0,5 - 1 kg	Manualmente por meio de escovas ou então por meio de bomba de circulação.
Batedeiras para manteiga e outros equipamentos de madeira	P3-ZIX P3-AR	2 kg 2 kg	Caldear com solução bem quente e escovar, lavando posteriormente os recipientes com água fresca
Tinas para ricóta, requeijão, manteiga, etc.	P3-ZIX P3-AR P3-ASEPTO-S	2 kg 1 - 2 kg 2 kg	Caldear com solução bem quente ou escovar manualmente
Recinto de trabalho e armazenagem, pisos, ladrilhos, janelas, lavatórios, instalações sanitárias etc.	P3-AR	1 - 2 kg	Esfregar mediante esfregão ou escova com solução quente e lavar posteriormente com água fresca.

BARRICAS DE 50 KG

P3-ZIX kg	Cr\$ 130,00
P3-AR kg	Cr\$ 140,00
P3-ASEPTO-S kg	Cr\$ 320,00

(Em barricas de 50 kg)

Pedidos

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-6963
São Paulo

GADO BEM ALIMENTADO ...



GARANTE LUCROS MAIORES

RAÇÃO SANTISTA-GADOVITA
vale pelo que rende!

Alimente seu gado com Gadovita, a ração que traz a garantia da marca Santista. Rigorosa e cientificamente balanceada, fornece ao gado, um alimento eficiente, em bases econômicas, proporcionando um elevado rendimento e maiores lucros para o criador.

A inclusão de elementos altamente selecionados, dá a Ração Santista-Gadovita, um elevado grau de produtividade leiteira.



Ração SANTISTA-GADOVITA apresentada em sacos de 45 kgs., em 2 tipos:

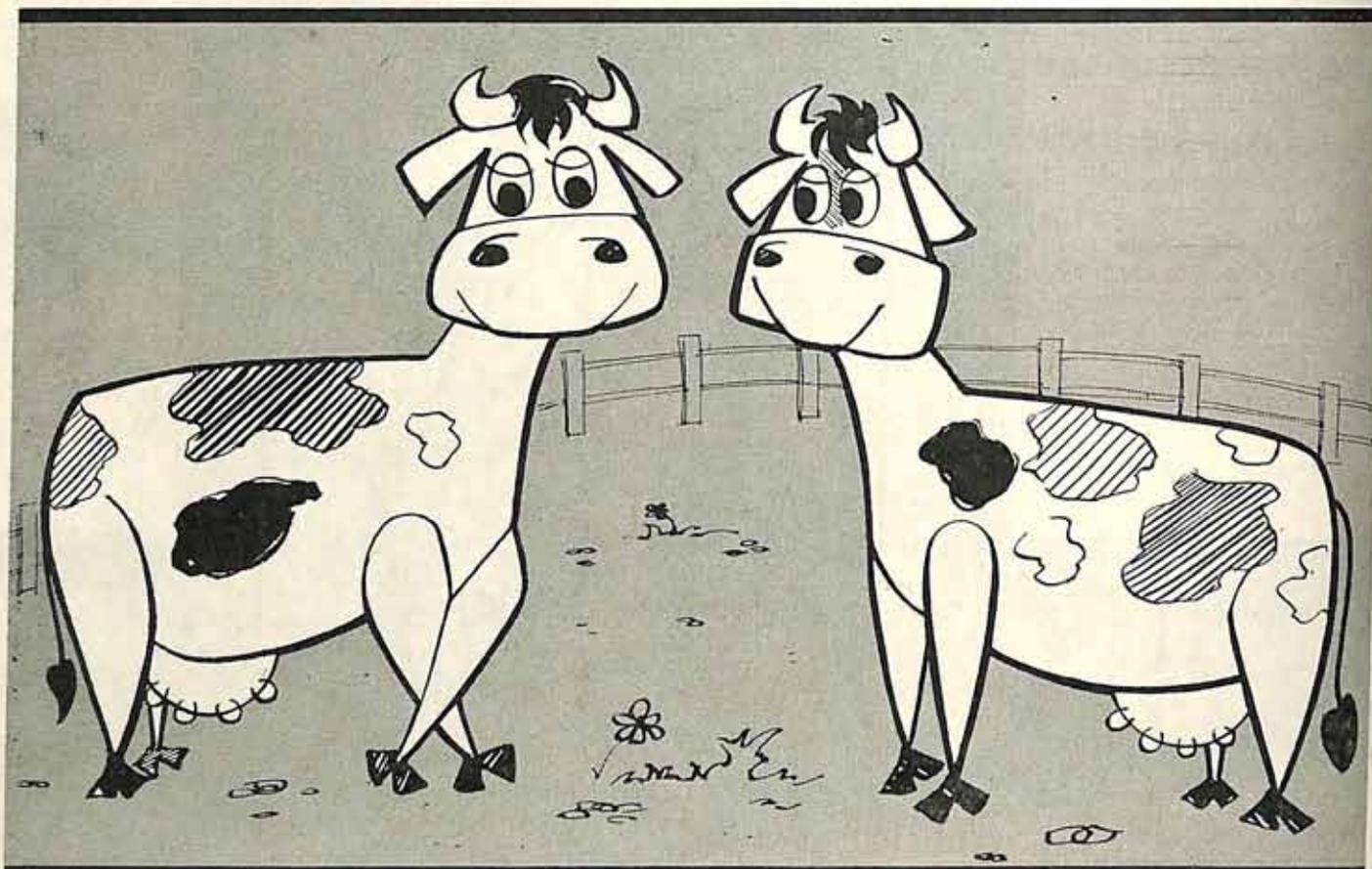
GADOVITA A: Para gado vacum em geral.

GADOVITA ESPECIAL: Para vacas leiteiras.

Solicitem nossa
assistência técnica

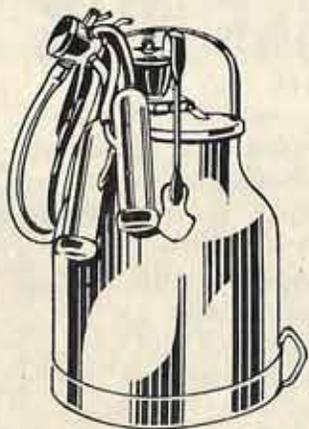


“elas merecem o melhor”...



ORDENHADEIRA

ALFA-LAVAL



mais leite em menos tempo

ALFA-LAVAL É A SOLUÇÃO PARA UMA ORDENHA UNIFORME, HIGIÊNICA E FÁCIL. PARA GRANDES E PEQUENOS REBANHOS OS CRIADORES DOS MAIS ADIANTADOS PAÍSES ADOTAM A ORDENHADEIRA ALFA-LAVAL - SISTEMA DE ORDENHA QUE POSSIBILITA UM MÁXIMO DE RENDIMENTO COM UM MÍNIMO DE MÃO DE OBRA.

No Brasil, todos os produtos ALFA-LAVAL têm a garantia da assistência técnica da CIA. FABIO BASTOS - tradição de confiança e bons serviços.



Cia. Fabio Bastos

RIO DE JANEIRO - GB - SÃO PAULO - BELO HORIZONTE - PÔRTO ALEGRE - JUIZ DE FORA - CURITIBA - PELOTAS - UBERLÂNDIA - CAMPINAS - BRASÍLIA - RIBEIRÃO PRÊTO - PONTA GROSSA - PIRACICABA - LONDRINA - SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO - CRICIÚMA - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - GOVERNADOR VALADARES - PARAÍBA DO SUL - PRESIDENTE PRUDENTE - MARÍLIA - BAGÉ

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd. Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

•

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
Tel. 51-9234
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: «Criadores»

•

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$	1.500,00
1 ano sob registro postal	Cr\$	1.800,00
Semestre	Cr\$	800,00
Número avulso	Cr\$	150,00
Número atrasado	Cr\$	170,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXIV — S. Paulo — Outubro de 1963 — N.º 406

SUMARIO

Mercados pecuários	10
Mercado de laticínios — Preço do leite	12
IV ENCONTRO DE ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALÓGICO	
O IV Encontro das Associações de Registro Genealógico tomou importantes decisões	15
As resoluções do certame	17
O racismo e o registro genealógico	19
Instruções para registro genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, com tabela de pontos anexa, aprovadas pelo Conselho Técnico	20
Banco Brasileiro de Descontos — vinte anos de serviços ao país	30
Convocação dos pecuaristas	
As classes comerciais contra o projeto de reforma agrária ..	32
Cresce o interesse pela pecuária na Bahia — Othelo Tormin ...	35
Mangalarga Marchador — V. Corrêa	38
Supere o problema da alimentação do gado na seca com: silagem, cana, capineira e mandioca — Geraldo Leme da Rocha	62
Alimentação — Gramíneas mais adequadas à produção de carne bovina	64
Notas zootécnicas — L. P. Jordão	66
GIR — a raça dos criadores românticos — Geraldo França Simões	68
Atualidades leiteiras	71
Noticiário do Rio Grande do Sul	73
SUINOCULTURA — Toxoplasmose atacando leitões — Walter C. Battiston	76
Caldeiras a vapor em fábrica de laticínios	77
AVICULTURA	
Higiene e profilaxia das doenças na criação de frangos de corte — Henrique F. Raimo	80
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola ...	82
Situação da avicultura	82
Relatório n.º 224 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ...	83

**A mais antiga publicação especializada
de Pecuária do Estado de São Paulo**

NOSSA CAPA...

... é com satisfação que publicamos nesta edição o clichê de Turista de Passa Tempo, por Passa Tempo e Jóia de Passa Tempo, esta por Rio Verde e Predileta. Reprodutor de alto gabarito, que mantém as tradições do plantel da raça na Fazenda Campo Grande, dos srs. Bolívar de Andrade e filhos, é um dos genearcas mais completos da atualidade. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para a reportagem que publicamos neste número acerca do cavalo Mangalarga, a partir das páginas 38.

Mercados Pecuários

Boi chifrando o tabelamento Porco seguindo rota do boi Leite subindo pelo estatuto

Boi a preços se elevando, apesar do anúncio de tabelamento; porco retomando o curso de alta; leite sob o controle da tabela e da seca — eis os aspectos principais dos mais importantes mercados do Interior, em setembro.

BOI GORDO A 75 CONTOS...

O novilho de corte, pôsto na invernada em São Paulo, estava francamente cotado, no fim do mês, a Cr\$ 5.000,00 a arroba, livre portanto de frete e impôsto. Durante o mês houve alta aproximada de Cr\$ 800,00, quase 20%. O penoso estado das pastagens e a relutância da SUNAB em permitir a saída de carne congelada foram as causas determinantes da alta. Em decorrência da gada, da seca e do fogo, os pastos estavam secos e o gado apresentava pêso irrisório, mesmo para a época. E, ante o receio de importar carne, a SUNAB desconvorsou durante todo o mês e não permitiu que se iniciasse o escoamento da que já se achava em estoque. Isso implicou numa procura muito acima das possibilidades das invernadas, e, no fim do mês, o comprador tinha de ser muito hábil para conseguir uma boiada a Cr\$ 75.000,00 e levá-la ao matadouro para dar 15 arrobas.

BOI MAGRO DE ESPREITA

Não havia negócio de gado magro, em face da estiagem, que não permitia, sem grave risco, a colocação de boiadas nos corredores, com pousos raspados, e sua destinação a invernadas sem capim verde.

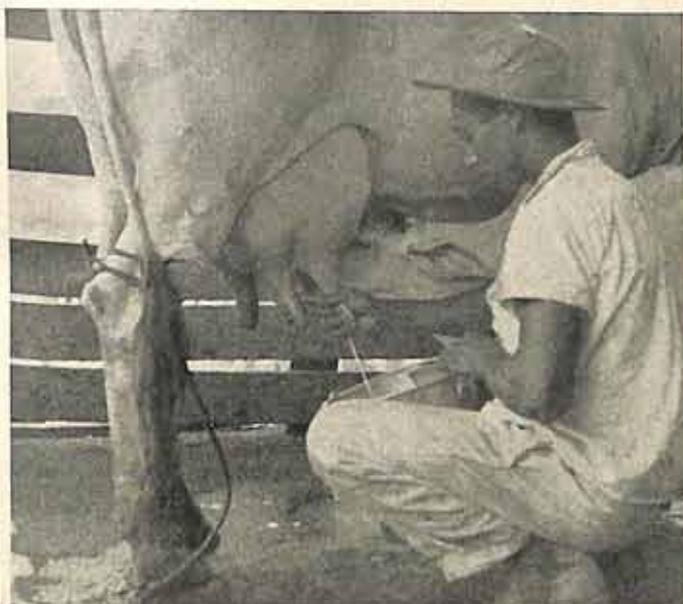
Esperava-se, porém, que, vindo as chuvas, o mercado reabrisse na base máxima de Cr\$ 50.000,00 em Goiás e Triângulo. Nesse caso, estaríamos preparando tardiamente uma safra de 1964 com gado para abate ao custo até de Cr\$ 80.000,00 computando o preço do pasto a Cr\$ 1.000,00 por boi e por mês e juros habituais e mensais de 3%, durante uma engorda de 10 meses.

IMPASSE NO ATACADO DA CARNE

No atacado, o preço para o traseiro especial elevava-se de Cr\$ 320,00 para Cr\$ 350,00 e o do dianteiro de Cr\$ 220,00 para Cr\$ 240,00, durante o mês. Mas formava um «boi casado» de Cr\$ 295,00 o quilo, ou seja, possibilitando compra de novilho no interior ao máximo de Cr\$ 4.200,00. E essas eram as bases do anunciado tabelamento da SUNAB. Havia, assim, sério desajuste, que ameaçava criar sério impasse no abastecimento no mês de outubro. Tudo dependeria do esquema de saída da carne congelada: a liberação dos preços desta talvez proporcionasse meios para que vários abatedores pudessem comprar boi acima dos preços da carne fresca; o ganho naquela compensaria a perda nesta. Todavia, havia dificuldades de acerto com a SUNAB.

CARNE IMPORTADA: MAIS CARA

Como não se esperava mais pela importação (o govêrno não quer gastar dólares na Argentina e não se acreditava na existência exportável do Uruguai) temia-se pela sorte do abastecimento. A própria SUNAB reconhecia isso, tanto que anunciava o racionamento para outubro e novembro, reduzindo as distribuições a 2/3 do normal. Aliás, o preço da carne argentina ou uruguaia deveria atingir, posta no Rio ou São Paulo, nível superior ao tabelado da carne nacional... Ao que a SUNAB retrucava que, nesse caso, subsidiaria a importação, isto é, faria ao produtor estrangeiro o que de forma alguma desejava fazer ao nacional, castigado pelas intempéries e pelos erros da política oficial de carnes em 63, a qual permitiu exportações ponderáveis, apesar de ser tida como certa uma «seca» sem precedentes.



JARRINHA, excelente Guzerá do plantel das Estâncias Kankrej, de São Pedro dos Ferros, Minas, ainda produziu no 8.º contróle 8 quilos de leite, em pasto de colônião, com suplemento de uréia e melaço. O dr. Hugo Prata, famoso "expert" em seleção de zebu leiteiro é o zootecnista que orienta os trabalhos de seleção de Guzerá nas fazendas do dr. José Resende Peres.

Estâncias Kankrej

São Pedro dos Ferros E.F.L. - Minas Gerais

Correspondência para:

DR. J. R. PERES

Av. Churchill, 94, s/1110 — Rio

PORCO INVEJA BOI

Tanto subiu o boi que o porco teve de acompanhá-lo. O que valia Cr\$ 3.800,00 em fins de

agosto chegava em fins de setembro a Cr\$ 4.000,00 por arroba. Chuvas fortes no Paraná e Santa

Catarina, determinando dificuldades de transporte, agravavam a tendência de alta.

LEITE COM ESTATUTO

Sob o contróle da tabela, o leite apresentou o preço oficial de Cr\$ 44,40 por litro nas zonas leiteiras mais especializadas, fora teor de gordura. É possível que se tenha conseguido a média geral no Estado de Cr\$ 47,00. A seca reduzia consideravelmente a ordenha. Em agosto, a média geral de

preço, inclusive zonas não especializadas, teria sido, segundo a DER da SA, de Cr\$ 38,70, contra Cr\$ 37,10 em julho. Outubro deverá registrar alta apreciável, pois a SUNAB ia permitir o acréscimo de Cr\$ 8,00 por litro, a título de vigência do Estatuto do Trabalhador Rural.

O gado brasileiro apreciado no México

Escreve-nos da Capital do México o sr. Jorge Grajales Enriquez, criador de gado, solicitando-nos a remessa das edições publicadas do "Anuário dos Criadores", de que conhece o primeiro número, o de 1960, a ao qual "admirou muitíssimo", assim como de outras publicações que lhe permitam "conhecer o grande desenvolvimento da pecuária brasileira".

Diz-nos êle que tem gado Indubrasil, mas, infelizmente, o govêrno mexicano proibiu a importação de gado brasileiro. "Si no fuera esto, tuvieramos muy buen ganado, ya que les comprariamos lo mejor. Para mejo-

rar nuestra raza, tenemos mucho ganado Brahman (Cebu Americano) pero a mi me gusta poco porque soy de los que creo que el ganado de ustedes dá más peso por lo grande y tiene más hueso. Todas las asociaciones estamos gestionando ante nuestro Gobierno que nos permitán importar ganado brasileño y ojalá se consiga algo".

O sr. Jorge Grajales Enriquez (Avenida Mexico, 187, departamento 203 ° Mexico, 11, D.F.) conclui sua carta dizendo esperar visitar próximamente o nosso País, particularmente São Paulo.

Preço do leite

Portaria n.º 400, de 21 de agosto de 1963, publicada no "Diário Oficial" da União, de 26 de agosto de 1963, Seção I, Parte I, página n.º 7430:

O Superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, especialmente no seu Artigo 2.º, item II, e considerando os estudos constantes do processo SUNAB 877/63, bem assim as determinações baixadas pela Portaria n.º 37, de 8 de agosto de 1963, publicada no «Diário Oficial» da União, Seção I, Parte I, de 9 de agosto de 1963,

RESOLVE:

Art. 1.º — São fixados os seguintes preços máximos de venda para os produtos derivados do leite, abaixo relacionados, nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara e São Paulo:

Produtos	Do produtor, representante, agente ou filial ao varejista	Do varejista ao consumidor
1. Manteiga de 1.ª qualidade, com ou sem sal:		
a) lata de 0,5 kg, peso bruto	279,00	330,00
b) lata de 1 kg, peso bruto	544,00	645,00
c) lata de 10 kg, peso líquido ...	5.082,00	6.070,00
d) pacote de 500 g	280,00	330,00
e) pacote de 250 g	140,00	165,00
2. Manteiga comum:		
a) lata de 0,5 kg, peso bruto	254,00	300,00
b) lata de 1 kg, peso bruto	495,00	580,00
c) lata de 10 kg, peso líquido ...	4.620,00	5.440,00
d) pacote de 500 g	255,00	300,00
e) pacote de 250 g	127,50	150,00
3. Queijo Minas, kg:		
a) frescal	424,00	500,00
b) prensado	481,00	570,00
c) parafinado	585,00	690,00
4. Queijo prato e variedades Cobocó, "Lunch" e esférico, kg	585,00	690,00
5. Leite em pó integral:		
a) lata de 370 g	269,00	320,00
b) lata de 454 g	330,00	390,00
c) lata de 500 g	363,00	430,00
d) lata de 1.000 g	726,00	860,00
e) lata de 2.000 g	1.452,00	1.720,00
6. Leite em pó instantâneo:		
a) lata de 360 g	311,00	370,00
b) lata de 400 g	345,00	405,00
c) lata de 700 g	604,00	720,00
d) lata de 1.600 g	1.381,00	1.620,00

7. Leite em pó semi-desnatado, lata de 454 g	334,00	395,00
8. Leite em pó desnatado:		
a) lata de 370 g	278,00	330,00
b) lata de 454 g	341,00	400,00
c) lata de 500 g	376,00	440,00
d) lata de 1.000 g	751,00	880,00
e) lata de 2.000 g	1.502,00	1.765,00
9. Leite em pó para fins industriais em qualquer embalagem, kg	410,00	—
10. Leite evaporado, lata de 400 g	126,00	160,00
11. Leite condensado, lata de 395 g ..	121,00	150,00

§ 1.º — Na classificação dos tipos de produtos derivados do leite, aplica-se o disposto na regulamentação baixada pelo Decreto n.º 30.691, de 29 de março de 1952.

§ 2.º — Os preços fixados aos varejistas incluem o valor do imposto de vendas e consignações e devem ser exibidos ao consumidor, de forma clara e facilmente visível.

§ 3.º — É obrigatória a aposição por parte dos fabricantes, mediante impressão, carimbo ou gravação, do preço fixado para o consumidor em todos os produtos que, por sua natureza e forma de comercialização sejam expostos à venda em embalagem original do fabricante.

§ 4.º — Para o cumprimento do disposto no parágrafo anterior, fica concedido o prazo de 60 (sessenta) dias a contar da data da publicação desta Portaria.

Art. 2.º — É permitido ao produtor, representante, agente ou filial cobrar os preços de venda fixados para o varejista, quando efetuarem vendas diretamente ao consumidor.

Art. 3.º — É vedada às indústrias a aquisição de leite por preços inferiores a Cr\$ 39,60 (trinta e nove cruzeiros e sessenta centavos) o litro, nas bacias leiteiras que abastecem as cidades de Belo Horizonte, Niterói, Rio de Janeiro e São Paulo.

Art. 4.º — Para os efeitos desta e da Portaria n.º 37, de 8 de agosto de 1963, publicada no «Diário Oficial» de 9 do mesmo mês, entende-se por bacias leiteiras de Belo Horizonte, Niterói, Rio de Janeiro e São Paulo os municípios compreendidos nas seguintes zonas fisiográficas:

I — No Estado do Espírito Santo: zona Serrana do Sul.

II — No Estado do Rio de Janeiro: zonas de Muriaé, Cantagalo, Alto da Serra, Resende, baixadas da Guanabara e do Rio Guandu, incluindo-se, também, o município de Macaé, situado na zona da baixada de Goitacazes.

III — No Estado de Minas Gerais: zonas da Mata, Metalúrgica, Campos da Mantiqueira e Sul.

IV — No Estado de São Paulo: zonas do Médio Paraíba, Alto Paraíba, de São Paulo Bragança, Rio Claro, Piraçununga, São José do Rio Pardo, Araraquara, Mantiqueira, Jaú e São Carlos, Piracicaba, incluindo-se também o município de Tatuí.

Art. 5.º — A presente Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no «Diário Oficial» da União, revogadas as Portarias ns. 277 de 23 de março de 1963, 428 de 26 de abril de 1963, 449 de 8 de maio de 1963 e 568 de 20 de junho de 1963 da Comissão Federal de Abastecimento e Preços e demais disposições em contrário.

Portaria n.º 39, de 16 de agosto de 1963, publicada no «Diário Oficial» da União de 19 de agosto de 1963, Seção I, Parte I, página 7212:

O Superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Portaria n.º 37 de 8 de agosto de 1963, publicada em 9 do mesmo mês, no «Diário Oficial» da União, Seção I — Parte I, e considerando:

a) a necessidade de cuidadosa regulamentação do Fundo de Estímulo à Economia Leiteira, prevista na Portaria n.º 37, de 8 de agosto de 1963, sem o que não poderá ser arrecadado;

b) a inconveniência de se tumultuar com diversidade de interpretações a aplicação da citada portaria;

c) as determinações do Excelentíssimo Senhor Presidente da República quanto à destinação da cota de Cr\$ 1,90 do Fundo de Estímulo à Economia Leiteira;

d) a persistência do sistema de distribuição do leite a granel, em algumas cidades, por falta ou insuficiência de aparelhamento adequado para o seu engarrafamento, resolve:

Art. 1.º — São acrescidas, até ulterior deliberação, as parcelas de Cr\$ 1,40 (um cruzeiro e quarenta centavos) e de Cr\$ 0,50 (cinquenta centavos), respectivamente, nos preços do litro de leite ao produtor e à Usina Regional, estabelecidas no Art. 1.º da Portaria n.º 37, de 8 de agosto de 1963, e provenientes da contribuição para o Fundo de Estímulo à Economia Leiteira, prevista no item IV do mesmo artigo.

Art. 2.º — Em consequência passa a vigorar a seguinte tabela de preços para a venda do litro de leite tipo C, padronizado em 3,1% de gordura, destinado ao consumo «in natura» nas Cidades de Belo Horizonte, Niterói, Rio de Janeiro, São Paulo, São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul e nas bacias leiteiras que as abastecem, situadas nos Estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara e São Paulo:

I. Ao produtor:	Cr\$
a) na fazenda	44,40
b) pósto na plataforma da usina regional	44,90
c) pósto na plataforma do entrepósto	50,90
II. A usina regional, pósto na plataforma do entrepósto	50,90
III. Ao entrepósto, pela distribuição no varejo, engarrafado ou acondicionado em envólucros especiais, mecânicamente e com fechos invioláveis ..	63,50
IV. Ao consumidor	70,00

Art. 3.º — Fica estabelecido o preço máximo de Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros) ao consumidor para o litro de leite vendido a granel nos centros de consumo das bacias leiteiras.

Art. 4.º — A presente portaria entrará em vigor na data de sua publicação no «Diário Oficial» da União, revogadas as disposições em contrário. — **Benedicto Pio da Silva**, Superintendente.



FERNANDO VON GAL E CIA. LTDA.

COURO — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: RUA DO GASÔMETRO, 197 — CAIXA POSTAL 2049 — P. FEDERAL N.º 65029
TELS 34-8432 — 32-6883 — END. TEL.: "MONTERROSA" — INSCRIÇÃO N.º 37262
FILIAIS: AV. CASPER LIBERO, 598 — INSCRIÇÃO 446.978 — SÃO PAULO —
AV. GOÁS, 418 — JATAÍ — GOIÁS

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS — COLAS
— TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES — BOTAS —
PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS P/ GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CÃES — ARREIOS P/ CAR-
ROÇA, CHARRETE E MONTARIA.



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR

O IV Encontro das Associações de Registro Genealógico tomou importantes decisões

A próxima reunião será no Estado de Minas Gerais

Vão-se repetindo as oportunidades de aproximação entre criadores e técnicos, com salutar repercussão na marcha dos trabalhos pecuários no País. Até há pouco, eram as exposições de animais que proporcionavam ensejo de troca de idéias e de reuniões de debate de assuntos controvertidos. Hoje, não somente se amiam as exposições, mas também se apresentam outras oportunidades de encontro dos interessados, como é o caso das feiras de animais, cuja segunda etapa vamos ter em outubro próximo, em São Paulo. Mas o progresso da criação no País

já permite que se convoquem os interessados exclusiva e especialmente para a discussão de problemas relativos ao aperfeiçoamento de sua atividade criativa, como é o caso dos chamados encontros das associações de registro genealógico, que acaba de realizar a sua quarta etapa.

Verificou-se essa realização no dia 30 de maio deste ano, na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, com o comparecimento de representantes de entidades associativas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de

Janeiro e de delegados de repartições oficiais, os quais, em ambiente de mais animadora cordialidade e tendo em conta sempre os aspectos técnicos e científicos do problema em debate, tomaram decisões da mais alta relevância quanto a registro genealógico, seleção, alimentação e outros assuntos correlatos.

Aos que, como nós da «Revista dos Criadores», acompanhamos passo a passo as atividades que se desenrolam no cenário nacional no que respeita à produção pecuária, é sumamente

Aspectos do IV Encontro das Associações do Registro Genealógico, realizado na sede da A.P.C.B. No clichê, vemos os srs. dr. Severo Fagundes Gomes, presidente da A.P.C.B., o qual dirigiu os trabalhos, dr. Armando Chieffi, secretário da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa; a seguir, na parte superior, dr. Felício Bufarah, técnico do D.P.A. de São Paulo; dr. Mario Santiago, representante do D.P.A.; drs. Celso de Souza Meirelles e Otto de Mello, da A.P.C.B., e na parte inferior, dr. Hamilton C. Machado da Silva, também da A.P.C.B.; dr. Nelson Chochamovitz, representante da Associação de Criadores de Gado Jersey; dr. Onofre de Carvalho, da A.P.C.B.-R.H.; dr. Ruben Rezende, da A.C.G.H.M.G. e dr. Leônidas Vicente de Castro, da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos.





Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Severo Fagundes Gomes
Vice-presidente
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretários

- 1.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
- 2.º — Antonio Luiz Ferraz

Tesoureiros

- 1.º — C. A. Willy Auerbach
- 2.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Paulo Murgel
José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães
Aloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Luiz Leme Maciel Filho, dr.
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves.
Gilberto Azambuja.
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:
Dr. Hamilton C. Machado da Silva
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

grato constatar não apenas a possibilidade de tais e tão freqüentes reuniões, mas principalmente o crescendo em que vai o predomínio das preocupações científicas em matéria de criação, relegadas ao abandono as práticas rotineiras e empíricas que soem caracterizar o criatório de países subdesenvolvidos. Em verdade, se outras provas não tivéssemos da afirmação que acabamos de fazer, tê-la-íamos — e plenamente satisfatórias — nos resultados deste IV Encontro das Associações de Registro Genealógico, que

determinou rumos para a continuidade do esforço seletivo dos criadores.

No conjunto das decisões tomadas, encontramos provas de sadia orientação que guiou os participantes desse certame. Mas, a mais palpável evidência desse salutar critério está nas judiciosas palavras do presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que adiante inserimos, advertindo da inutilidade e irrelevância da preocupação da pureza de origem do animal. «E' «um racismo» tão estéril quanto o que a dura penas já foi ven-

cido nas sociedades humanas. O que importa é que os grupos de animais sejam «puros» com relação a gens determinadores de qualidade objetiva. Que sejam homogêneos para os fins procurados. Que tenham homozigose para essas propriedades úteis».

Foi esse um chamado de alerta, a emprestar significativo relêvo ao IV Encontro. Oxalá que a quinta reunião, em Belo Horizonte, prossiga nesse rumo e novas e salutareas advertências se façam ouvir em benefício da pecuária nacional.

NÃO ESQUEÇA

O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, À PECUÁRIA, AO COMÉRCIO E A INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO AS SUAS ORDENS EM NOSSA REDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 60 DAS 211 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.
uma garantia de bons serviços

As resoluções do certame

O IV Encontro das Associações de Registro Genealógico foi levado a efeito no dia 30 de maio às 9 horas da manhã, na sede da A.P.C.B., (rua Jaguaribe, 634), verificando-se a presença das seguintes pessoas:

Dr. Severo F. Gomes, presidente da A.B.C.B.R.H. e da A.P.C.B.; Dr. Armando Chieffi, representando a A.B.C.B.R.H.; Dr. Otto de Mello, gerente técnico da A.P.C.B. e representante da Associação de Criadores Schwyz; Dr. Rubens Tavares de Miranda, representando a A.C.G.H.M.G.; Dr. Leonidas Vicente de Castro, representando a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos; Dr. Onofre de Carvalho, representante do Ministério da Agricultura junto à A.B.C.B.R.H.; Dr. Nelson Chachamovitz, representando a Associação de Criadores de Gado Jersey; Dr. Celso Souza Meirelles, chefe do Registro Genealógico da A.P.C.B.; Dr. Mário Santiago, representando o H. B. Caracu; Dr. José Nascimento, representando o D.P.A. de São Paulo; Dr. Walter Battiston, veterinário da A.P.C.B.; Dr. Hamilton C. Machado da Silva, do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.; Dr. Felício Bufarah, representando o Departamento da Produção Animal de São Paulo.

O Dr. Severo Fagundes Gomes, presidente do IV Encontro, dando por iniciados os trabalhos, saudou os participantes do Encontro, expressando a satisfação da APCB em recebê-los.

Foi em seguida apresentado o temário sugerido por ocasião do III Encontro, constituído dos seguintes pontos:

- 1 — Unificação dos trabalhos de Registro Genealógico;
- 2 — Padronização do Controle Leiteiro;
- 3 — Padronização dos Regulamentos das Exposições;
- 4 — Nomenclatura para julgamento de bovinos das raças leiteiras;
- 5 — Regulamentação dos trabalhos dos juizes nas Exposições (cursos de julgamento, remuneração, etc.);
- 6 — Classificação de rebanhos.

Devido à ausência do representante da Associação Nordestina de Gado Holandês, Dr. Antônio Leandro Estima, que seria o expositor, o item 4 não pôde ser tratado.

Livro Aberto — Propôs o Dr. Severo Gomes que se abandonasse o sistema de livro fechado para registro de animais, que está trazendo grandes prejuízos aos criadores, pois nêle somente podem sr inscritos animais puros de origem, bastando, aliás, êste único fator para inscrição. Após os debates, os presentes recomendaram o estudo da possibilidade do aproveitamento dos animais P.C. no livro P.O., mediante regulamentação especial, sendo a proposta inicial a abertura do Livro de Registro P.O., no qual poderiam ser inscritos animais P.C. que, pelas suas características e grau de sangue, continuassem garantindo a qualidade dos patrimônios genéticos. Dêsse trabalho foram encarregados os Drs. Otto de Mello e Celso de Souza Meirelles, os quais elaborarão princípios e sugestões para a regulamentação da matéria.

Registro Seletivo — O Dr. Onofre de Carvalho, representante da Associação Brasileira, leu a regulamentação da inscrição de rebanhos no registro seletivo: Autorização — Supervisão — Pedido de Classificação — Programa de execução do Registro Seletivo — Classificação individual no rebanho — Reclassificação — Anotação e Comunicação do Registro Seletivo — Animais importados — Tabela de pontos.

Ficou resolvido que a classificação deverá ser feita somente após a segunda parição, sem limite de idade. Para a classificação os animais deverão obter, no mínimo, 50% dos pontos para cada item da tabela de classificação.

Associação de juizes — Sugerida pelo Dr. Ruben Miranda e aceita a idéia de regulamentação do trabalho dos juizes, no que diz respeito a cursos de julgamento, remuneração, etc., os Drs. Armando Chieffi, Onofre de Carvalho, Otto de Mello e Celso de Souza Meirelles, foram nomeados para iniciar os estudos a respeito, devendo entrar em contacto com tôdas as associações de registro genealógico do País.

INSTRUÇÕES PARA REGISTRO GENEALÓGICO

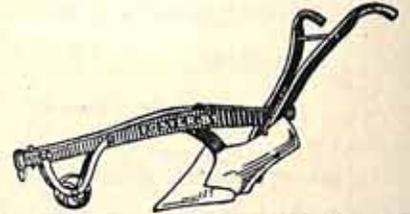
O Dr. Armando Chieffi propôs para o Registro Genealógico uma tabela de pontos igual à aprovada para o registro seletivo. Foram aprovadas modificações nas Instruções para Registro Genealógico da ABCBRH, na parte referente aos Puros por Cruzamento. Assim, foram cancelados o parágrafo único do Artigo 34 e o parágrafo 1.º do Artigo 46. O Artigo 41 ficou assim redigido:

MÁQUINAS PARA LAVOURA



Engenhos/Moendas para cana - Desnatadeiras -
Batedeiras - Descascadores café/arroiz - Moinhos
para fubá - Cortadores de forragens - Trituradores,
etc.

Arados - Cultivadores - Grades de dentes/discos
- Plantadeiras manuais - Semeadeiras f/animal -
Polvilhadeiras - Pulverisadores



CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

RECIFE - Rua da Palma, 458 - Caixa Postal, 907

GOIÂNIA (Goiás) Av. Anhanguera, 808 (ant. Mar. Floriano) - Caixa Postal, 1523
Fabrica associada:

IND. METALURGICA PIRASSUNUNGA

Via Anhanguera — K. 207 — Caixa Postal, 1 — Pirassununga (Est. S. Paulo)
REVENDEDORES FOSTER EM TODO BRASIL

“Os machos com menos de 63/64 de grau de sangue não serão registrados.”

O parágrafo 2.º do Artigo 46 passou a constituir parte integrante do item A do Artigo 38, com a seguinte redação: “As fêmeas, filhos de fêmeas 15/16 de grau de sangue, que não atingirem 60 pontos, permanecerão na mesma categoria da mãe, para efeito de registro”.

A letra c do artigo 38 passou a fazer parte integrante do item B. A letra d passou a ser c.

ARTIGO 46 E SEUS PARÁGRAFOS

Foi sugerido que a ABCBRH recomende às entidades estaduais congêneres, de acordo com a evolução da pecuária nesses Estados, que exijam um mínimo de 7/8 na adjudicação inicial para a categoria de fêmeas mestiças.

REGISTRO DE ELITE

Foi lido o regulamento do Registro de Elite de Gado Leiteiro Brasileiro Puro por Cruzamento, elaborado pela APCB. Após debate dos diversos itens, ficou estabelecido que o IV Encontro recomenda às Associações Brasileiras o estudo da possibilidade de aproveitamento dos animais puros por cruzamento nos livros dos puros de origem, mediante regulamentação especial a ser cuidadosamente estudada, visando a garantia da qualidade dos patrimônios genéticos. Como instrumento desse trabalho, foi recomendado o regulamento elaborado pela APCB.

Foi recomendado ainda que, nos Estados onde os criadores tenham condições para os trabalhos de controle leiteiro, os reprodutores puros de origem que não

forem controlados durante duas gerações consecutivas, tenham esse demérito anotado no respectivo certificado de origem.

PRÓXIMO ENCONTRO

Foi aprovada a idéia de se realizar o V Encontro das Associações de Registro Genealógico, em 1964, no Estado de Minas Gerais, sob o patrocínio da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais.

SUBVENÇÃO FEDERAL

Tendo sido cortada a subvenção que as Associações recebiam para manutenção do Registro Genealógico, resolveu-se enviar um telegrama ao Sr. Ministro da Agricultura, nos seguintes termos:

“Associação Brasileira de Criadores das Raças Holandesas, Jersey, Guernsey, Schwyz e suas delegadas no Território Nacional, encarregadas do Registro Genealógico das Raças Leiteiras, reunidas em IV Encontro na cidade de São Paulo, encarecem o empenho de Vossa Excelência no sentido de restabelecer as verbas destinadas ao cumprimento de contratos com o Ministério da Agricultura, inexplicavelmente cortadas no corrente exercício. Solicitam seu empenho no sentido de que, no corrente ano, sejam urgentemente atendidas através de outras dotações, aliviando sua situação financeira e evitando a quebra da continuidade de serviços obrigatoriamente estipulados e mencionados em contratos e indispensáveis para garantir o melhoramento do rebanho leiteiro nacional. Severo Gomes, Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e presidente do Quarto Encontro das Associações de Registro Genealógico das Raças Leiteiras”.

REVISTA DOS CRIADORES

O RACISMO E O REGISTRO GENEALÓGICO

A verdade é que as raças bovinas são tão puras como as raças humanas, isto é, são todos puros por cruzar. A "pureza" que nêles se procurou identificar é um processo abstrato e subjetivo, sem nexos com a realidade e com as finalidades concretas que devemos perseguir.

SEVERO GOMES

O IV Encontro das Associações incumbidas de Registro Genealógico das raças leiteiras, realizado em 30 e 31 de maio passado, sob o patrocínio da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, aprovou recomendações de grande relevância para o desenvolvimento de pecuária leiteira no País. Consideramos tecnicamente corretas tôdas as conclusões no sentido de transformar-se o registro genealógico, tornando-o capaz de retratar eficientemente os valores zootécnicos das gerações de famílias que serão nele inscritas. Dentre tôdas, queremos ressaltar, pela sua importância e controvérsias que certamente provocará, a recomendação para o acesso ao registro de animais puros de origem, de grupos puros por cruzamento, cuja homogeneidade e aptidão leiteira, comprovada por gerações, tornem sua presença indispensável aos trabalhos de seleção.

Limitam-se hoje, na sua quase totalidade, os Registros Genealógicos do País, à função de cartórios de paz: inscrevem e identificam os nascimentos, dentro de árvores familiares que vão às mais remotas gerações. Preserva-se a «pureza de sangue» com um rigor desconhecido nos registros humanos, pois para êstes não se exige a comunicação de cobertura. Rigor êsse que seria plenamente válido, se o nome de cada animal fôsse acompanhado do seu atestado de antecedentes, com anotações da sua constituição e capacidade produtiva, para que o valor genético das famílias pudesse ser aferido e julgado. O fato de se conhecerem gerações e gerações numa monótona referência a nomes e sobrenomes, não diz nada. Ser o ani-

mal apenas «puro de origem» é absolutamente irrelevante. É um «racismo» tão estéril quanto o que a duras penas já foi vencido nas sociedades humanas. O que importa é que os grupos de animais sejam «puros» com relação a gens determinadores de qualidade objetiva. Que sejam homogêneos para os fins procurados. Que tenham homozigose para essas propriedades úteis.

A verdade é que as raças bovinas são tão puras como as raças humanas, isto é, são todos puros por cruzar. A «pureza» que neles se procurou identificar é um processo abstrato e subjetivo, sem nexos com a realidade e com as finalidades concretas que devemos perseguir.

A história das raças principia sempre com os cruzamentos, com os contactos ensejados pelas guerras ou pelo comércio, para mergulharem depois na segregação e no isolamento. Começa com o alargamento da «variabilidade», que se restringe em seguida pela consanguinidade e homogeneização. Só muitos séculos depois da definitiva radicação dos povos bárbaros do Ocidente, é que as raças de bovinos se definiram na Europa. Foram construídas pela sociedade feudal e aristocrática, que para tanto não precisou mais do que aplicar os princípios segregacionistas que usava em família. Casavam-se os primos humanos e bovinos. Era o «inbreeding».

As Associações de Registro Genealógico só apareceram em meados do século XIX. Os Livros de Tombo dos condados foram substituídos pelo registro civil. A árvore genealógica se transformou no «trade mark» do mundo moderno.

Os objetivos concretos de melhorar a produção, a fertilidade e a longevidade dos animais foram sempre procurados. Todavia, essa procura foi de tal modo mesclada com extravagantes idéias de correlação de sinais exteriores com a eficácia produtiva ou com puros preconceitos raciais, que o progresso da seleção se fez de modo extremamente lento.

O grande aumento nos níveis de produção das raças leiteiras, nestes últimos cinqüenta anos, repousa principalmente nas transformações do meio. O progresso da ciência da nutrição, o aparecimento de resíduos industriais de alto valor alimentício, de vitaminas e antibióticos, o desenvolvimento das técnicas de adubação, manejo e conservação de alimentos, constituíram-se nos fatores principais e decisivos para o melhoramento constante da produtividade que nesse interregno se verificou.

Para que os trabalhos de seleção possam acompanhar os progressos dos outros setores da agricultura é necessário que os responsáveis pela administração dos rebanhos e, principalmente, as Associações de Registro Genealógico, atualizem os conhecimentos técnicos, afastem os preconceitos retardadores e passem a julgar e a trabalhar os animais em função de suas qualidades reais, para que as novas gerações sejam mais eficientes e produtivas, dentro do meio ambiente em que vivem.

Não tiveram outro sentido as corajosas e acertadas recomendações do IV Encontro. Ficamos agora aguardando que as diversas Associações regulamentem e divulguem o seu trabalho.

Instruções para registro genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa com tabela de pontos anexa, aprovadas pelo conselho técnico

Art. 1.º — Ficam instituídos, de acordo com os Estatutos da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, os livros para a manutenção dos serviços de Registro Genealógico dos Bovinos da Raça Holandesa, puros de origem e puros por cruzamento, registros esses que se realizarão consoante estas instruções.

Art. 2.º — Somente os animais que reunirem os requisitos estabelecidos pelas presentes instruções poderão ser registrados.

A — PURO DE ORIGEM

Art. 3.º — Ficam instituídos dois registros distintos para a Raça Holandesa pura de origem:

- a) Holandesa Preta e Branca;
- b) Holandesa Vermelha e Branca.

Art. 4.º — O registro de reprodutores importados será feito após os animais serem submetidos a julgamento por Comissão indicada pela Diretoria. Dêse julgamento dependerá o registro no Livro respectivo.

Parágrafo único — Terão tratamento especial os animais, cujos documentos expedidos pelas Associações estrangeiras,

atestarem inscrição no registro de animais jovens, de acordo com os Estatutos de cada Associação do país de origem:

a) Se os animais tiverem menos de doze meses de idade, o que impossibilita a passagem para o registro definitivo em seu país de origem, aguardarão aquela idade e seus registros dependerão de parecer da Comissão de Julgamento, que os submeterá a exame após terem atingido um ano de idade;

b) Se a idade for superior a doze meses, a inscrição será feita imediatamente após exame pela Comissão de Julgamento;

c) A Diretoria opinará sobre o registro definitivo, quando se referir a adultos, com documentos de animais jovens (R.d.A.J.), sempre após o parecer favorável da Comissão de Julgamento.

Art. 5.º — Os reprodutores importados da variedade preta e branca devem ser submetidos a julgamento por tabela de pontos, a exame dos dados de ascendência e de produção pela Comissão. Para serem registrados, os reprodutores importados devem:

a) Possuir atestado de sanidade para tuberculose e atestado de sanidade ou de vacinação referente à brucelose. Os machos com mais de 14 meses devem apre-

sentar atestado de fertilidade pelo exame do semem;

b) Obter na classificação por tabela de pontos da Raça o mínimo de 75 pontos para os machos e 70 pontos para fêmeas;

c) Apresentar (ou suas mães, no caso de não terem sido controladas) as seguintes médias mínimas de produção de gordura:

1) Lactação mínima de 280 dias máxima de 365 dias.

2) Porcentagem mínima de gordura (M.G.) 3,2%.

3) Produção mínima de gordura:

a) Vacas com 5 anos ou mais: Mínimo de gordura (M.G.) 218 kg.

b) Vacas com 4 e menos de 5 anos: Mínimo de gordura (M.G.) 180 kg.

c) Vacas com 3 e menos de 4 anos: Mínimo de gordura (M.G.) 155 kg.

d) Vacas de 2 e menos de 3 anos: Mínimo de gordura (M.G.) 123 kg.

Nota — M.G. — Matéria Graxa. No caso do pedigree, em lugar de gordura butirométrica, mencionar produção de manteiga, esta será calculada dividindo-se o total de manteiga por 1,13.

Art. 6.º — A Raça Holandesa deve apresentar os seguintes característicos:

DANILAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Representantes exclusivos do famoso coalho em pó dinamarquês "GLAD" e coalho líquido "GLAD GENUINO", em diversas embalagens, também em garrafas de polietileno.

Para as fazendas,
"GLAD GENUINO"
pingou, coalhou.



Para as indústrias,
"GLAD" em pó dá
melhor rendimento.

Rua Barão de Itapetininga, 221 — 10.º — Tel. 32-0692 — Caixa Postal 4514
End. Telegr. "DANALAC" — São Paulo — Brasil.

**HOLANDESA PRETA E BRANCA
E VERMELHA E BRANCA
TOURO**

nando delicadamente, com
vassoura abundante. 2

10

1 — APARENCIA GERAL

30

O animal deve possuir um todo harmônico e nobre. Deve dar impressão de grande vigor, vivacidade e elegância. Bom temperamento. Linha dorso-lombar reta, baixando levemente para trás. Talhe conveniente para a idade. Linhas bem definidas. Quartos bem proporcionados. Formas angulosas. O animal deve locomover-se com facilidade e desenvoltura.

CARACTERISTICAS RACIAIS —

Côr preta e branca ou vermelha e branca, de acôrdo com a variedade; caracterizando-se melhor os que tenham: estrêla na testa, membros preferentemente brancos abaixo dos joelhos e dos jarrêtes. Côres com limites nítidos e vassoura branca. 15

CABEÇA — Masculina, ligeiramente alongada, da base dos chifres até os olhos; larga e escavada moderadamente entre as órbitas; perfil subcôncavo; olhos grandes e limpos; face nitidamente delimitada acima e abaixo dos olhos; terminando com largo focinho e amplas narinas; chifres de tamanho médio, tendendo a serem achatados nas extremidades e ovalados nas bases, dirgindo-se para baixo, curvando-se para a frente e finalmente para dentro; orelhas alongadas, delicadas e alertas. Admitem-se os animais descornados. 5

ESPADUAS — Bem aderidas ao corpo desde as pontas à parte superior; bem ajustadas às costelas e ao garrote. 2

DORSO — Reto, horizontal, largo e forte, evidenciando vértebras bem afastadas. 2

GARUPA — Larga, horizontal e bem proporcionada.

ISQUIOS — Bem separados.

ARTICULAÇÕES COXO-FEMURAIS — Bem afastadas; a largura entre essas articulações deve ser a maior da garupa.

ANCAS — Largas, quase a mesma altura da linha dorso-lombar; livres de tecido adiposo. 4

CAUDA — Longa, achatada na base, bem inserida e termi-

2 — CARCTERISTICAS LEITEIRAS 35

Vivacidade, formas amplas e angulosas, sem excesso de gordura e carne.

PESCOÇO — Longo, bem delimitado na garganta, alto, bem inserido à cabeça, às espáduas e ao garrote. 4

GARROTE — Harmoniosamente projetado para cima das espáduas. 4

COSTELAS — Longas, inclinadas, bem arqueadas, afastadas entre si na parte posterior, curvando-se por igual e superando o plano lateral-vertical que passa pelos quartos dianteiros e traseiros. 3

VIRILHAS — Arqueadas e refinadas. 2

COXAS E NADEGAS — Coxas largas, bem afastadas; moderadamente cheias dos lados externos; faces internas chatas, nádegas longas, achatadas, retas atrás desde os isquios até o jarrête. 6

PELE E PELOS — Pele sôlta, flexível, macia ao toque; pêlos delicados, densos e sedosos. 6

TESTICULOS — Íntegros; volumosos e móveis; pele na inserção posterior do escrôto bem pregueada e flexível.

TETAS RUDIMENTARES — Bem separadas, mais ou menos no mesmo nível, bem situadas.

VEIAS MAMARIAS — Bem nítidas, longas, mostrando várias ramificações. 10

3 — CAPACIDADE CORPORAL 20

Relativamente grande, em relação ao tamanho do animal profundo no flanco, com ampla capacidade digestiva, força e vigor.

VENTRE — Desenvolvido, harmonioso, demonstrando boa capacidade digestiva. 10

TORAX — Sem depressão no limite com as espáduas, profundo e longo. 10

4 — MEMBROS

MEMBROS ANTERIORES — Comprimento médio, retos, bem separados; plantados em quadro em relação aos posteriores. 5

MEMBROS POSTERIORES — Vistos de lado, quase perpendiculares desde o jarrête até a quartela. Vistos de trás, bem separados, quase retos. Jarrêtes fortes e secos; vistos por trás, retos e aprumados, bem afastados um do outro; vistos de lado, ligeiramente angulosos (não retos); canelas retas, bem aprumadas, com ossos sécos e fortes, articulações fortes, mas não grosseiras; cascos médios, bem conformados, não abertos, aprumados e corretos. 10

Total 100

Nota — Serão desclassificados os touros que não obtiverem metade dos pontos para cada região.

VACA

1 — APARENCIA GERAL 30

O animal deve dar a impressão de feminilidade e vivacidade; apresentar silhueta delicada, elegância, bom temperamento, angulosidade, evidenciando as verdadeiras características e refinamento da Raça Holandesa. Talhe conveniente para a idade. As linhas devem ser bem definidas e harmônicas; linha dorso-lombar horizontal. O animal deve locomover-se com facilidade e desenvoltura.

CARACTERISTICAS RACIAIS

— Côr preta e branca ou vermelha e branca, de acôrdo com a variedade com limites preferentemente nítidos, caracterizando-se melhor as vacas que tenham estrêla na testa, membros preferentemente brancos abaixo dos joelhos e jarrêtes; vassoura branca. 8

CABEÇA — Ligeiramente alongada da base dos chifres até os olhos; larga e moderadamente escavada entre as órbitas; perfil subcôncavo, olhos grandes e limpos; tendendo a serem salientes; face terminando com largo focinho e amplas narinas; chifres curtos e delicados (mais finos e delicados que nos machos) tendendo a serem achatados nas extre-

15

midades e ovalados nas bases, dirigindo-se para a frente e para dentro; orelhas alongadas, delicadas e alertas. Admitem-se os animais descornados. 4

ESPÁDUAS — Bem aderidas ao corpo, desde as pontas à parte superior bem ajustadas às costelas e ao garrote. 2

DORSO — Reto, horizontal, largo e forte, mostrando vértebras bem afastadas. 2

GARUPA — Longa, larga, achatada e horizontal. ISQUIOS — Bem separados. ANCAS — Largas, quase da mesma altura da linha dorso-lombar; livre de excesso de gordura. 4

ARTICULAÇÕES COXOFEMURAIS — Bem afastadas; a largura entre as articulações deve ser a maior da garupa. 4

CAUDA — Longa, afilada, bem inserida; achatada na base, terminando delicadamente com vassoura abundante. 2

MEMBROS — Bem separados, situados em quadro, de perfil nítido e fortes. MEMBROS ANTERIORES retos MEMBROS POSTERIORES

Membros fortes e amplos, vistos de trás, retos e bem aprumados; bem aprumados; bem afastados um do outro; vistos de lado, ligeiramente angulosos. Canelas retas, bem aprumadas; ossos secos e achatados. Articulações fortes mas não grosseiras. Cascos médios bem conformados e não abertos. Aprumos corretos. 8

2 — CARACTERÍSTICAS LEITEIRAS

Vivacidade; formas amplas e angulosas, sem excesso de carne e gordura, tendo-se em conta o momento do período de lactação.

PESCOCO — Longo, seco e achatado, bem delimitado na garganta, alto, bem inserido à cabeça, às espáduas e ao garrote. Pele pregueada. 4

GARROTE — Projetando-se acima das espáduas, no mesmo nível da linha dorso-lombar, dando à região forma de cunha. 3

COSTELAS — Longas, inclinadas, bem arqueadas, afasta-

das entre si na parte posterior, curvando-se por igual e superando o plano lateral-vertical que passa pelos quartos dianteiros e traseiros. 3

VIRILHAS — Profundas e arqueadas. 2

COXAS E NADEGAS — Largas, descarnadas, face interna chata, deixando bom espaço para o úbere. Escudo bem definido; nádegas longas, achatadas, retas atrás. 4

PELE E PÊLOS — Pele solta, flexível e macia ao toque pêlos delicados, densos e sedosos. 4

3 — CAPACIDADE CORPORAL

Grande, com relação ao tamanho do animal; demonstrando boa capacidade digestiva. força e vigor.

VENTRE — Desenvolvido, harmônico, demonstrando ampla capacidade digestiva. 12

TORAX E PEITO — Tórax profundo. Peito profundo e amplo entre as pontas das espáduas, não muito saliente na ponta do externo. 8

4 — APARÊNCIA TERCEIRO

Úbere de qualidade, bem desenvolvido, amplo, de inserções fortes, boa sustentação, índice de ativa produção e um largo período de utilidade.

ÚBERE — Desenvolvido e bem inserido; não devendo seu plano inferior ultrapassar a linha do jarrete; de consistência macia e não cornudo; com veias salientes, quartos anteriores bem avançados para a frente; quartos posteriores cheios e bem projetados para trás e para cima; bem nivelados, não mostrando limites nítidos de separação. Pele fina e macia. 20

TÉTAS — De comprimento médio, iguais, bem separadas, íntegras e bem constituídas. 4

VEIAS MAMÁRIAS — Volumosas, ramificadas e sinuosas. Fonte do leite ampla. 6

Total 100

Nota — Serão desclassificadas as fêmeas que obtiverem menos da metade dos pontos indicados para cada região.

Art. 7.º — Para serem registrados, os reprodutores devem se enquadrar nos padrões acima referidos. Visando orientar os criadores e os encarregados dos serviços de registro, os parágrafos seguintes revelam os defeitos, taras e outras causas que podem ser motivos de rejeição e de anulação dos registros segundo o caso.

Parágrafo 1.º — São motivos de rejeição para inscrição no Herd Book da Raça:

- Assimetria evidente da cabeça.
- Cegueira evidentemente não adquirida.
- Prognatismo ou agnatismo acentuados.
- Desvio da coluna vertebral; cifose (convexa); lordose (côncava) e escoliose (lateral).
- Sem cauda ou com desvio evidente na inserção, relativamente à coluna vertebral, de origem evidentemente não adquirida.
- Hérnia.
- Taras ósseas que impeçam as funções normais a que os animais estão destinados; aprumos imperfeitos em grau acentuado.
- Criptorquidismo e monorquidismo; hipoplasia e infantilismo genital nos machos e nas fêmeas.
- Número inferior a 4, de quartos ou tétas, desde que de origem não adquirida.

J) Para a variedade preta e branca: preto inteiro; inteiramente branco; mescla de preto e branco, dando a aparência cinzenta, evidentemente não devido à idade; outras cores que não sejam o branco e o preto; parte inferior do ventre totalmente preto ou com manchas pretas; vassoura preta.

K) Mancha preta isolada, circundando totalmente qualquer membro.

L) Mancha preta isolada em qualquer membro, que, tocando o casco, ascenda até metade da distância entre os joelhos e o boleto ou o jarrete e o boleto.

Parágrafo 2.º — São consideradas características indesejáveis, porém não eliminatórias as seguintes: membros completamente pretos, pequenas manchas pretas isoladas abaixo do joelho e do jarrete, manchas brancas isoladas em mancha preta abaixo do joelho ou do jarrete.

Parágrafo 3.º — No caso da raça Holandesa vermelha e branca, as causas da rejeição e da anulação de registros são as mesmas anteriormente enumeradas para a Holandesa preta e branca substituindo-se por vermelha e branca o que se refere a preta e branca.

Parágrafo 4.º — Toda fêmea suspeita de infertilidade, só será registrada após comprovação de gestação. As fêmeas «Free Martin» (gêmeas com machos) só serão registradas depois de comprovados a gestação ou o parto.

Art. 8.º — O padrões acima estabelecidos poderão sofrer, em tempo oportuno, as modificações que a prática e observação aconselharem, considerando a extensão territorial do País. Este trabalho será realizado pelo Conselho Técnico em colaboração com os poderes pú-

blicos da União e dos Estados, com os zootecnistas e criadores da raça, a pedido da Diretoria.

DO LIVROS DE REGISTRO

Art. 9.º — A Associação manterá livros para os seguintes registros, nos termos do Art. 3.º destas instruções:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

a) Registro de animais importados e nacionais.

- 1) Machos — Livro Fechado — Letra A.
- 2) Fêmeas — Livro Fechado — Letra B.
- 3) Machos — Livro Aberto — Letra C.
- 4) Fêmeas — Livro Aberto — Letra D.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

a) Registro de animais importados e nacionais.

- 1) Machos — Livro Fechado — Letra AA.
- 2) Fêmeas — Livro Fechado — Letra BB.
- 3) Machos — Livro Aberto — Letra CC.
- 4) Fêmeas — Livro Aberto — Letra DD.

b) Livro auxiliar da Raça Holandesa Vermelha e Branca.

- 5) Machos — Letra LAA.
- 6) Fêmeas — Letra LBB.

Art. 10.º — O registro definitivo no Livro Fechado é destinado a animais nacionais e importados de origem comprovada por documentos de Associações de registro oficial.

Art. 11.º — No Livro Aberto, existente na Associação, acham-se inscritos os animais que sem documentos comprobatórios de sua genealogia, foram considerados puros, até 27 de Abril de 1948, pelas Comissões de julgamento por satisfazerem às disposições de instruções vigentes naquela época e com aprovação do Conselho Técnico (origem não comprovada).

Art. 12.º — No Livro auxiliar da raça Holandesa vermelha e branca serão registrados:

a) Animais classificados na Friesch Rundvee Stamboek, com HR, isto é reprodutores considerados puros de origem, com ascendência desconhecida. Para esse registro torna-se obrigatória a apresentação do documento original expedido por aquela entidade. Esses reprodutores serão considerados, na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, como puros de origem do Livro Auxiliar, com ascendência desconhecida.

b) Animais que nascem com pelagem vermelha e branca, filhos de reprodutores puros de origem registrados no Livro da Raça Holandesa preta e branca, nacionais ou estrangeiros. Neste caso torna-se obrigatória a existência de comunicação de cobertura anotada na Associação de Registro Oficial, e bem assim a respectiva comunicação de nascimento. Esses reprodutores, após terem atingido a idade para registro definiti-

vo (1 ano), serão considerados na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, como animais puros de origem de Livro Auxiliar, com ascendência conhecida, após parecer favorável da Comissão de Julgamento.

Art. 13.º — Serão inscritos no registro provisório os produtos, filhos de animais registrados, cujo nascimento tenha sido comunicado à Associação Brasileira em impressos aprovados e distribuídos pela mesma, devendo estas inscrições realizarem-se nas mesmas páginas destinadas ao registro de seus ascendentes maternos imediatos.

Parágrafo 1.º — Só serão anotadas as comunicações de cobertura remetidas à Associação até noventa dias após a ocorrência.

Parágrafo 2.º — Só serão válidas para registro, e portanto anotadas, as comunicações de nascimento remetidas à Associação de Registro, obedecendo as seguintes instruções:

1) — Dentro do mês seguinte ao nascimento deverá o criador remeter a comunicação de nascimento em impresso apropriado e distribuído por essa Associação, assinalando: nome, sexo, cor, data de nascimento, nome dos ascendentes, local de nascimento e os respectivos livros e números.

2) — Só serão válidas, para registro, as gestações compreendidas entre 260 a 290 dias. Os casos de nascimentos prematuros deverão ser comunicados imediatamente para a devida comprovação e posterior parecer da Diretoria.

Art. 14.º — Serão inscritos nos registros definitivos, obedecendo ao que preceitua o Art. 10.º os animais que forem julgados em condições pela Comissão de Julgamento.

Art. 15.º — No registro de animais importados, além das instruções do Art. 4.º e do parágrafo único, devem considerar-se:

a) Os documentos devem vir sem rasuras e devidamente legalizados nas Embaixadas ou Consuados do Brasil no país exportador.

b) Para os animais da Raça Holandesa Preta e Branca, os documentos originais devem trazer o mínimo de quatro gerações sem contar a do próprio animal.

c) Para os animais da Raça Holandesa Vermelha e Branca serão registrados, todos os animais classificados com R, portadores de certificados da Holanda sem considerar o número de gerações controladas.

Art. 16.º — Serão registrados no Livro Fechado da Raça Holandesa Vermelha e Branca os produtos provenientes de reprodutores inscritos no Livro Auxiliar, obedecendo as exigências contidas nessas instruções.

Art. 17.º — A Associação distinguirá com o título de Reprodutor de Elite (Macho Qualificado, Macho Qualificado Recomendado, Fêmea em Livro de Mérito e Fêmea em Livro de Escol) a todos os animais que preencherem as condições seguintes:

Parágrafo 1.º — Receberá o título de Macho Qualificado o reprodutor que tiver:



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar

Tel. 35-0869

São Paulo

a) Pelo menos duas ascendentes fêmeas mais próximas (obrigatoriamente a mãe e uma avó) inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro reconhecido como padrão ou seus três ascendentes machos mais próximos (pai e avós) portadores do título Qualificado ou Qualificado Recomendado (Ver parágrafo 2.º).

Parágrafo 2.º — Receberá o título de Qualificado Recomendado o touro portador do título de Qualificado que tiver pelo menos 4 (quatro) filhas de diferentes mães devidamente registradas, inscritas no Livro de Mérito já citado.

Parágrafo 3.º — Receberá o título de Fêmea em Livro de Mérito ou Fêmea em Livro de Escol a que conseguir preencher as condições mínimas estabelecidas pelo Serviço de Controle Leiteiro reconhecido como padrão. (Ver normas para os registros especiais).

Parágrafo 4.º — Nos certificados de registro genealógico dos animais inscritos nesta categoria serão apostos ao seu número de registro os títulos Qualificado ou Qualificado Recomendado para machos, e Livro de Mérito para fêmeas.

Art. 18.º — A produção leiteira dos animais registrados será anotada nos respectivos documentos de registro.

Parágrafo único — Só será anotada a produção leiteira e mantelgueira controlada por entidades reconhecidas pela Associação e fiscalizadas pelos órgãos oficiais, que orientarem seu Serviço de Controle Leiteiro, pelas normas indicadas nestas Instruções.

DO JULGAMENTO

Art. 19.º — Todos os animais candidatos aos diversos registros referidos nestas instruções devem ser submetidos a julgamento.

COLABORAMOS TAMBÉM COM A LAVOURA E A PECUÁRIA

Financiando a lavoura e a pecuária, utilizando o sistema de Promissórias Rurais, colocamos nossas 85 agências a serviço do desenvolvimento agrícola brasileiro.



BANCO NOVO MUNDO S.A.

uma empresa das
ORGANIZAÇÕES NOVO MUNDO-VEMAG
genuinamente brasileiras

Art. 20.º — Compete à Diretoria o exame dos documentos dos animais importados ou de entidades congêneres, podendo a mesma recusar o registro, ou ainda, determinar que se proceda à sindicância para esclarecer dúvidas decorrentes de suspeita da autenticidade ou idoneidade das provas apresentadas.

Art. 21.º — As Comissões de Julgamento orientarão seus trabalhos de acordo com as determinações das presentes Instruções.

Art. 22.º — As Comissões de Julgamento, durante seus trabalhos, procurarão cercar o registro de todas as provas de autenticidade, fazendo realçar, em relatório, quaisquer fatos que possam levantar suspeita quanto à garantia do mesmo.

DA IDENTIFICAÇÃO

Art. 23.º — Serão usados, para identificação, diagramas de manchas ou, de preferência, fotografias dos lados direito e esquerdo, devendo os criadores, quando usarem os diagramas de manchas, representá-los a tinta.

Parágrafo 1.º — Além dos processos de identificação citados e usados em todos os documentos fornecidos pela entidade, poderão ser empregados outros, a juízo da Diretoria.

Parágrafo 2.º — Todo animal registrado em definitivo poderá ser tatuado, pela Comissão, na orelha esquerda, com a marca HB. Aconselha-se aos criadores, marcar com números particulares todo bezerro nascido, utilizando a orelha direita.

DOS CERTIFICADOS

Art. 24.º — A Associação expedirá os seguintes certificados:

- a) de registro provisório;
- b) de registro definitivo.

Art. 25.º — Os certificados devem mencionar: nome, número, cor, sexo, data do nascimento, criador e proprietário, residência dos mesmos, diagrama de manchas ou fotografias, pai e mãe.

Parágrafo único — A pedido do interessado, mediante o pagamento de taxa especial, a Associação fornecerá pedigree completo (até quatro gerações ancestrais) e dados sobre classificação, produção, prêmios, etc.).

Art. 26.º — Os criadores deverão comunicar à Associação, pessoalmente ou mediante registro postal com aviso de retorno, em formulário próprio, devidamente preenchido e assinado pelo proprietário ou representante autorizado, dentro dos prazos hábeis estabelecidos nas presentes instruções, nascimentos, mortes, transferências e coberturas de seus animais.

Parágrafo único — A Associação devolverá documentos julgados incompletos, para que sejam devidamente preenchidos pelos criadores e estabelece que os documentos de transferências e mortes devem dar entrada nas respectivas Associações, dentro de 90 e 180 dias.

DAS COBERTURAS

Art. 27.º — Somente serão válidas as coberturas relativas a reprodutores registrados definitivamente.

Art. 28.º — Não serão válidas as coberturas em plantel.

REGISTRO DE ANIMAIS POR INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Art. 29.º — Poderão ser inscritos os produtos oriundos de inseminação artificial, desde que seus proprietários observem, rigorosamente, além das instruções referidas no Art. 27.º mais as seguintes disposições:

a) Quando o criador adotar a inseminação artificial, deverá comunicar o fato, por escrito, à Associação que promoverá inspeção técnica deste serviço em qualquer ocasião.

b) Comunicar a inseminação das fêmeas no impresso destinado à notificação de cobertura, fornecido pela Associação, mencionando, além dos dados constantes no mesmo, a observação: Inseminação Artificial.

c) Juntar à comunicação, declaração do proprietário ou do responsável pelo centro ou posto de inseminação, que comprove a origem dos reprodutores e as quantidades fornecidas em cada partida.

d) O uso de semem conservado por processos especiais (congelado e outros), está sujeito às mesmas exigências dos itens anteriores, observando-se:

1) — A morte do reprodutor deve ser comunicada, no menor prazo possível, com menção dos semens em estoque devendo a Associação promover imediata inspeção para registro do mesmo.

2) — Quando o criador fizer importação de semem, este fato deve ser comunicado à Associação acompanhado dos documentos oficialmente autenticados, comprovando sanidade e quantidade do semem de cada touro, origem e nome do animal, acompanhado do pedigree, ficando, o touro fornecedor do semem sujeito ao registro definitivo, obedecendo às mesmas normas do Art. 4.º, com exceção do julgamento pela Comissão.

B — PURO POR CRUZAMENTO

Art. 30.º — Para a revalidação dos registros de puro por cruzamento, ficam instituídos Livros Índices da variedade preta e branca e vermelha e branca, que permanecerão na sede da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

Art. 31.º — O registro do puro por cruzamento será efetuado por entidades regionais de preferência especializadas que manterão acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, obedecendo às Instruções para Registro que seguem abaixo.

Art. 32.º — Ficam instituídos dois registros distintos para a Raça Holandesa pura por cruzamento:

- a) Holandesa Preta e Branca;
- b) Holandesa Vermelha e Branca.

Art. 33.º — O registro dos animais puros por cruzamento importados, inscritos em Associações reconhecidas como oficiais e portadores de documentos

REVISTA DOS CRIADORES

de origem, será feito desde que preencham todas as exigências deste regulamento, após julgamento pela Comissão indicada pela Diretoria.

Parágrafo único — Animais importados com documentos particulares ou de Associações não reconhecidas, após o beneplácito da Comissão de Julgamento serão inscritos como de origem desconhecida.

Art. 34.º — As características dos animais por cruzamento das duas variedades obedecerão aos padrões expostos no Art. 6.º destas instruções.

Art. 35.º — Para serem registrados, os reprodutores devem se enquadrar nos padrões acima referidos. Visando orientar os criadores e os encarregados dos serviços de registro ficam válidos os parágrafos do Art. 7.º destas instruções referentes aos puros de origem.

DAS CATEGORIAS

Art. 36.º — A fim de facilitar e manter o melhoramento da raça e intensificar a sua exploração racional, ficam instituídas as seguintes categorias:

Categoria A — Constituída por animais puros de origem.

Categoria B — Constituída por animais puros por cruzamento.

Categoria C — Constituída por animais puros por cruzamento de Elite.

Categoria D — Constituída exclusivamente por fêmeas mestiças.

Art. 37.º — Na categoria A só serão anotados, mediante registro e autorização da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, os animais portadores de documentos que

asseguem a sua pureza de sangue e que estejam servindo nos rebanhos de puro por cruzamento e mestiços registrados nas Associações regionais.

Art. 38.º — Na categoria B de puros por cruzamento, serão aceitos para registro, animais filhos de pais puros de origem, puros por cruzamento, puros por cruzamento qualificado ou puros por cruzamento recomendado, observadas as seguintes condições:

a) Quando a mãe já fôr inscrita no Registro Genealógico com o mínimo de 15/16 de grau no sangue, o produto será considerado como puro por cruzamento de origem conhecida, uma vez que no julgamento para inscrição definitiva alcance o mínimo de 60 pontos. As fêmeas filhas de fêmeas 15/16 de grau no sangue, que não atingirem 60 pontos permanecerão na mesma categoria da mãe para efeito de registro.

b) Quando a adjudicação do grau de sangue inicial feita a critério da Comissão, atingir nas fêmeas 15/16 grau de sangue, elas serão consideradas puras por cruzamento de origem desconhecida, uma vez que alcancem o mínimo de 60 pontos. A adjudicação do grau de sangue inicial não poderá exceder dos 31/32.

c) Nos certificados de origem em ambos os casos, só constarão os nomes dos ascendentes não registrados, quando comprovados por documentação escriturada em livro apropriado ao criador do animal, a juízo da Comissão de Registro.

Art. 39.º — Nos certificados de origem constarão, além da adjudicação de puro por cruzamento, o número de pontos obtidos e as gotagens conhecidas, até o número de quatro, com os respectivos controles da produção de leite e da gordura.

Art. 40.º — A inscrição de animais adquirentes e registrados em Associações Condições será feita mediante a apresentação dos certificados revançados pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, comprovando que a Associação Regional mantém acordo com a Associação Brasileira.

Art. 41.º — Os machos com menos de 63/64 de grau de sangue não serão registrados.

Art. 42.º — Na categoria C puros por cruzamento de Elite somente serão inscritos os machos e fêmeas puros por cruzamento que preencherem as condições seguintes:

Parágrafo 1.º — Machos, aqueles portadores dos títulos qualificado ou Qualificado Recomendado.

Parágrafo 2.º — Fêmeas, aquelas puras por cruzamento inscritas no Livro de Mérito ou Livro de Escol do Serviço de Controle Leiteiro reconhecido como padrão.

Art. 43.º — Receberá o título de Qualificado o macho puro por cruzamento que preencher os seguintes requisitos.

a) Ser de grau de sangue mínimo 127/128.

b) Ter os seus ascendentes machos mais próximos (pai e avós), portadores do título de Qualificado ou Qualificado Recomendado ou ter pelo menos duas fêmeas mais próximas (obrigatoriamente

CAMISAS ESPORTE

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da **Casa José Silva**. Modernas, de mangos curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epon em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo

te a mãe e uma avó) inscritas no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro.

Art. 44.º — Receberá o título de Qualificado Recomendado o touro portador de título Qualificado que tiver pelo menos 4 filhas puras por cruzamento de diferentes mães, devidamente registradas, inscritas no Livro de Mérito já citado.

Art. 45.º — Nos certificados de registro genealógico dos animais inscritos nesta categoria serão apostos a seu número de registro os títulos Qualificado ou Qualificado Recomendado, para machos, e Livro de Mérito para fêmeas.

Art. 46.º — Na categoria D fêmeas mestiças, para as inscrições iniciais, a adjudicação de grau de sangue será feita pela Comissão de Registro mediante a tabela de pontos e a informação ou documentação que o interessado apresentar, obedecendo a classificação inicial de 1/2, 3/4, 7/8 de grau de sangue.

DAS INSCRIÇÕES

Art. 47.º — Serão inscritos no registro provisório os produtos filhos de animais registrados obedecendo às normas do Art. 13.º destas instruções.

Art. 48.º — A inscrição definitiva somente será concedida ao animal devidamente identificado e que obtiver o mínimo de 60 pontos da escala de pontos adotada oficialmente. Excetuam-se os animais da categoria D (Fêmeas Mestiças).

Parágrafo 1.º — Do resultado deste julgamento caberá recurso ao Conselho Técnico das Associações Regionais.

Parágrafo 2.º — No caso de dúvida sobre o julgamento e dentro de 30 dias da data de sua realização o proprietário



AGRO-LAR S/A
Caixa Postal 8473 — S. Paulo

OUTUBRO DE 1963

recorrerá ao Conselho Técnico para novo julgamento, devendo responder pelas despesas com essa viagem.

Parágrafo 3.º — O registro definitivo de animais para ambos os sexos só poderá ser obtido depois de completarem 12 (doze) meses, tratando-se de animais já registrados provisoriamente.

Parágrafo 4.º — A idade para registro inicial das fêmeas será no mínimo de 24 (vinte e quatro) meses.

Art. 49.º — Os animais, por ocasião do registro definitivo serão tatuados na orelha esquerda com número do registro, indicação convencional do grau de sangue e o prefixo adotado pela Associação.

Art. 50.º — Da variedade preta e branca quando registrados definitivamente poderão levar a tatuagem na orelha esquerda, ou chapa metálica com as indicações previstas no artigo anterior.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 51.º — Todo criador deve adotar um prefixo que ficará registrado, com exclusividade em seu nome, para identificar os animais puros de origem de sua criação e facilitar os trabalhos de registro, devendo usá-lo como sufixo para os animais puros por cruzamento.

Art. 52.º — Para maior facilidade dos trabalhos de registro genealógico, todos os criadores devem manter uma escrituração zootécnica.

Art. 53.º — Os animais puros de origem registrados de acordo com o Art. 11.º permanecerão em Livro Aberto até a quarta geração ancestral.

Art. 54.º — Da quarta geração em diante todos os animais que satisfizerem as disposições contidas nestas instruções e forem julgados aptos pela Comissão de Julgamento, recebido o beneplácito da Diretoria, serão registrados no Livro Fechado previsto no Art. 10.º.

Art. 55.º — O Livro Aberto é destinado tão-somente aos animais que estiverem na dependência do Art. 53.º.

Art. 56.º — Uma vez cancelado o registro de um animal inscrito em Livro Aberto, em virtude de sinais e provas de que o mesmo não ofereça garantia de pureza, a medida tornar-se-á extensiva aos seus ascendentes e colaterais puros de origem.

Art. 57.º — Nos livros e certificados da Associação será empregada a tinta preta ou azul para escrituração, reservando-se a vermelha para as anotações de dados insuficientemente documentados e referentes aos animais de origem não comprovada. (Livro Aberto).

Art. 58.º — A Associação não assume responsabilidade pela autenticidade dos dados constantes do Livro Aberto, escritos a tinta vermelha e que forem fornecidos pelos interessados.

Art. 59.º — A tolerância do Livro Aberto referida no Art. 11.º, justificou-se:

a) Em virtude de, na ocasião, existirem no Brasil rebanhos de gado Holandês que datavam de mais de 50 anos.

b) Por ter sido grande o número de reprodutores importados ou adquiridos no País, de origem comprovada, que deixaram várias gerações de animais puros.

c) Dificuldades diversas existentes em

todo o território nacional, impediam os criadores de se utilizarem dos registros genealógicos.

d) Numerosos criadores possuíam registros privados que podiam fornecer elementos preciosos, principalmente, enquanto os serviços genealógicos não atingissem desejável grau de perfeição.

e) Não trazia prejuízo algum para o registro uma vez que se fez debaixo de rigoroso controle e os dados foram escriturados com as necessárias ressalvas.

Art. 60.º — Quando, por ocasião da inscrição, se verificar a existência de animais com nomes iguais ou já registrados pela Associação, serão acrescidos aos nomes os algarismos I, II, III, etc., quando da mesma família, ou proposta a troca de nome. Este artigo atinge também os animais importados.

Art. 61.º — As Comissões de Julgamento poderão resolver quaisquer dúvidas quanto à interpretação destas instruções, devendo suas deliberações constar de relatórios, para que sejam apreciadas pela Diretoria.

CONTROLE LEITEIRO

Art. 62.º — O serviço de Controle Leiteiro tem por finalidade:

a) Controlar e registrar a quantidade de leite e de gordura produzida pelas vacas inscritas no Serviço de Controle Leiteiro;

b) Fornecer certificados de produção a fim de orientar os criadores na seleção dos reprodutores;

c) Registrar a alimentação fornecida aos animais sob controle, com o fim de orientar o arraçoamento de determinar o custo da produção do leite.

INSCRIÇÃO

Art. 63.º — Os criadores que desejarem controlar animais de sua propriedade deverão fazer o pedido de inscrição do seu rebanho, por escrito declarando concordar com as cláusulas deste regulamento.

Art. 64.º — As lactações dos animais inscritos obedecerão à seguinte classificação:

a) **DIVISÃO:** 1) lactação de 305 dias (dez meses) com parição dentro dos 427 dias seguintes ao início da lactação; 2) lactação de até 365 dias (um ano);

b) **CATEGORIAS:** 2x — para vacas submetidas a duas ordenhas e 3x — para vacas submetidas a três ordenhas.

c) **CLASSES:**
A — Junior ou AJ — até 2 anos e meio
Senior ou AS — de 2 1/2 a 3 anos
B — Junior ou BJ — de 3 a 3 1/2 anos
Senior ou BS — de 3 1/2 a 4 anos
C — Junior ou CJ — de 4 a 4 1/2 anos
Senior ou CS — de 4 1/2 a 5 anos
D — Adultos, de mais de 5 anos.

Parágrafo 1.º — A classificação na respectiva categoria somente será feita após o 45.º dia da parição. Durante esse período, as vacas poderão ser ordenhadas tantas vezes ao dia quantas desejarem seus proprietários, até o limite de quatro, sem que isso influa na categoria em que serão classificadas posteriormente.

Parágrafo 2.º — A classificação das fêmeas em suas respectivas classes será feita tendo em vista a idade do animal na data da parição.

Art. 65.º — No ato da inscrição de cada vaca em controle o criador deverá fornecer os seguintes dados:

a) Nome por extenso, número de registro e nome da Associação ou Serviço em que é registrada;

b) Filiação, quando registrada;

c) Raça e grau de sangue;

d) Data de nascimento;

e) Data da parição, idêntica à comunicada aos serviços de registro;

f) Regime de exploração e demais elementos informativos sobre o trato e penso.

Parágrafo único — Por ocasião da execução do 1.º controle de cada vaca, o criador deverá apresentar, ao controlador, sem que lhe seja solicitado o certificado de registro da mesma, com os elementos de identificação. Além disso deverá fornecer quando lhe for solicitado, qualquer certificado de registro de vacas que estejam em controle, sob pena de suspensão do mesmo.

MÉTODO E EXECUÇÃO

Art. 66.º — Os controles leiteiro e de gordura (butirométrico) serão mensais e extraordinários.

Art. 67.º — O prazo normal de duração da lactação será de até 365 dias (um ano) contados a partir do 6.º dia, inclusive, após a parição.

Art. 68.º — O início da lactação será considerado sempre como o 6.º (sexto) dia, após a parição. Por esta razão a data da parição de cada vaca deverá ser comunicada ao controlador que executar o primeiro controle.

Art. 69.º — O término da lactação inferior a 305 dias ou 365 será considerado no máximo até o 15.º dia após o último controle em que a vaca produza mais de 2 (dois) quilos de leite, podendo ser aceitas comunicações de encerramento de lactação por morte ou outro motivo, em data anterior a esse prazo.

o controle será dado como findo quando o produtor não produzir mais de 2 (dois) quilos em 24 horas.

Art. 70.º — Quando uma vaca em controle abortar, sua lactação corrente será encerrada e uma nova lactação será considerada em início a partir da data do aborto. A comunicação de aborto deverá sempre partir dos proprietários do animal.

Art. 71.º — No controle mensal será verificada a quantidade de leite e respectiva porcentagem de gordura, produzida em 24 horas consecutivas. O controle mensal constará de:

a) Ordenha preliminar ou de esgotamento, com pesagem e registro dos resultados;

b) Pesagem do leite e dosagem da matéria gorda, em cada ordenha subsequente;

c) Registro dos componentes das rações fornecidas.

Parágrafo único — Tanto nos con-



PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA

ZOODRAZID

À base de isoniazida — específico da cura e profilaxia da tuberculose. Graças à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, permitindo a ação constante do remédio, vários dias, e a cura em curto tempo (em média 90 dias).

A FÓRMULA DO ZOODRAZID CONTÉM:

- Isoniazida — o agente específico para o tratamento e profilaxia da tuberculose.
- Piridoxina — impede os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- Vitamina D₂ — garante calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- Agentes repelentes à água — tornam a absorção do Zoodrazid suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.
- veículo oleoso.

Apresentação: Vidro com 200 ml e 900 ml. Também tubos com 100 comprimidos.

TRATAMENTOS

CURATIVO — 5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, na seguinte frequência: 1 mês — diariamente; 2.º e 3.º mês — dias alternados.

PROFILÁTICO — 5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, uma vez por semana.

LABORATÓRIO "ISA" — IND. BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal, 1767 — São Paulo

FILIAIS

Rio de Janeiro — Rua Sorocaba, 584 — Fone: 46-6659

Belo Horizonte — Rua Hermilo Alves, 341 — Fone: 4-5958

Londrina — Rua Santa Catarina, 142

Mogi das Cruzes — Rua Prof. Flaviano de Melo, 747

trôles mensais como nos contrôles extraordinários, (também chamados de inspeção) em caso de dúvida, a critério do controlador, o trabalho poderá ser estendido, até à ordenha seguinte àquela em que foram completadas 24 horas de esgotamento. Nestes casos os resultados comunicados serão os obtidos nas últimas 24 horas.

Art. 72.º — As fêmeas poderão ser ordenhadas com bezerro ao seu lado, devendo, porém, este fato, constar dos assentamentos da lactação.

Art. 73.º — Os contrôles serão executados cada 30 (trinta) dias aproximadamente. Em caso de moléstia comprovada, o espaçamento entre um controle e outro poderá ser dilatado de acordo com a recuperação de saúde do animal e desde que se completem, para lactações de 305 e 365 dias, respectivamente, 8 (oito) e 10 (dez) contrôles.

Parágrafo 1.º — Nos casos de interrupção dos contrôles, para que os cálculos sejam encerrados com 305 ou 365 dias, é indispensável que pelo menos um controle seja feito antes de completado qualquer dos períodos citados.

Parágrafo 2.º — Por ocasião do início dos contrôles em um rebanho, poderão ser inscritas vacas com lactação iniciada até dois meses antes da data do início dos contrôles. Os resultados de controle feitos, particularmen-

te, nesse período, poderão ser aceitos a critério da Chefia do SCL, e dependendo dos assentamentos apresentados. De qualquer forma, porém, será indispensável registrar oito ou dez contrôles em lactação de 305 ou 365 dias.

Art. 74.º — No caso de aparecimento de moléstia, o criador deverá comunicar o fato imediatamente, antes da realização do controle.

SISTEMA DE CALCULO

Art. 75.º — No fim da lactação será calculada a produção total de cada vaca, de acordo com os resultados mensais sendo considerados:

- quantidade total de leite
- quantidade total de matéria gorda
- porcentagem média de matéria gorda de toda a lactação.

Art. 76.º — O cálculo para a obtenção desses valores será procedido da maneira seguinte:

- Quantidade total de leite — Inicialmente determina-se a média das quantidades de leite obtidas nos contrôles mensais. Para esse fim divide-se a soma das quantidades de leite obtida nos contrôles, pelo número de contrôles efetuados e multiplica-se em seguida o resultado pelo número de dias de lactação.

b) Quantidade total de Matéria Gorda — A quantidade total de matéria gorda de uma lactação é calculada do mesmo modo que a quantidade total de leite, dividindo-se a soma das quantidades obtidas em cada dia do controle, pelo número de dias da lactação. Para obter-se a quantidade de matéria gorda produzida em cada dia de controle, procede-se do seguinte modo: multiplica-se, separadamente, o número correspondente à quantidade de leite em cada ordenha, pela porcentagem de gordura verificada, divide-se por 100 e somam-se os resultados.

c) Porcentagem Média de Gordura da Lactação — A porcentagem média de gordura da lactação será calculada tendo-se em vista os resultados finais obtidos dos diversos contrôles. Para isso multiplica-se por 100 a quantidade total de matéria gorda encontrada para a lactação e divide-se o produto pela quantidade total de leite encontrada.

Art. 77.º — Não serão procedidos os cálculos de lactação com menos de três contrôles.

Art. 78.º — Quando em um controle não for determinada a produção de gordura em qualquer ou em todas as ordenhas, de um ou mais animais, para efeito de cálculo, será levada em conta a porcentagem de gordura do controle realizada em data mais próxima a este

Esta porcentagem será utilizada para encontrar-se uma provável quantidade de gordura produzida, baseada na produção de leite verificada no dia.

Art. 79.º — Deverão constar da ficha de produção de cada vaca os motivos de sua retirada do controle, quando feita antes de completados os 305 dias da lactação.

COMPONENTES DA ALIMENTAÇÃO E CUSTO DE PRODUÇÃO

Art. 80.º — Deverão constar dos relatórios mensais de controle os componentes das rações fornecidas durante 24 horas, bem como seu custo aproximado. Deverão ser citadas também as principais espécies forrageiras de que são constituídas as pastagens utilizadas.

Art. 81.º — Os estudos referentes ao custo da produção do leite e de gordura das lactações controladas serão feitos oportunamente, baseados nos dados registrados.

IDENTIFICAÇÃO DOS ANIMAIS

Art. 82.º A identificação de cada vaca inscrita no SCL será estabelecida utilizando-se os elementos fornecidos pelos serviços de registro genealógico, indicados pelos certificados de origem (pedigri), e confrontados com o animal.

Parágrafo único — Os certificados de origem das vacas em controle deverão estar sempre à disposição dos controladores, para efeito de identificação em caso de dúvida.

NORMAS PARA EXECUÇÃO DAS PROVAS

Art. 83.º — O Controle será precedido sempre de uma ordenha preliminar ou de esgotamento. O leite obtido nessa ordenha será pesado e o resultado registrado pelo controlador, bem como o momento exato em que a ordenha foi iniciada.

Art. 84.º — Tendo a execução do controle mensal uma duração de 24 horas, a hora em que for feita a última ordenha de controle deverá coincidir exatamente com a hora em que foi feito o esgotamento, não importando o número de ordenhas praticadas durante esse período.

Art. 85.º — Não é admitida qualquer substituição de leite ou de amostras perdidas, para efeito de pesagem ou de determinação, da matéria gorda. A perda de dados deve corresponder a escaço em branco nos relatórios de Controle, consignando-se o fato nas observações.

Art. 86.º — Durante o período em que as vacas estiverem em lactação não é permitido o emprego de excitantes de qualquer natureza para forçar a sua produção nem incluir em sua alimentação, leite em espécie, em pó, condensado, desnatado ou mesmo soro.

NORMAS PARA OS REGISTROS ESPECIAIS

A — LIVRO DE MÉRITO

Corresponde a um título que se dá à vaca que se tenha destacado como boa produtora. A éle faz jus toda vaca que preencher as seguintes condições:

1) Alcançar ou superar em uma lactação o mínimo de produção de gordura previsto para a raça e variedade a que pertença, em período de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias ou menos, na idade em que iniciou a lactação e de acordo com o número de ordenhas diárias a que foi submetida;

2) A porcentagem mínima de gordura registrada na lactação deverá ser de 3 (três). Para as lactações em que esta

porcentagem mínima não tenha sido alcançada mas a produção total seja superior ao previsto nas tabelas, os mínimos destas últimas serão aumentados. Os aumentos serão de 1% dos mínimos para cada centésimo de gordura que for registrado abaixo da porcentagem mínima estabelecida para a raça, independente do animal;

3) A produção de gordura exigida na lactação de cada raça, para ingresso no Livro de Mérito para cada regime de ordenha, (duas ou três diárias) está fixado por idades. Considera-se madura a vaca dos 5 aos 8 anos. Para aquelas que tenham registrado lactações com mais de 8 (oito) anos, serão feitos ajustes nos mínimos fixados para os 5 anos, obedecendo-se aos fatores de conversão recomendados pelo Bureau of Dairy Industry, U.S.A.

MÍNIMOS DE PRODUÇÃO DE GORDURA PARA O INGRESSO DE VACAS DA RAÇA HOLANDÊSA

(VARIEDADES PRETA E BRANCA E VERMELHA E BRANCA)
NO LIVRO DE MÉRITO

(365) DIAS

IDADES	2 ORDENHAS	3 ORDENHAS
AJ — Até 2 anos e 1/2	132,676	152,577
AS — de 2 e 1/2 a 3 anos	141,700	162,955
BJ — de 3 a 3 anos e 1/2	149,317	171,715
BS — de 3 e 1/2 a 4 anos	156,950	180,493
CJ — de 4 a 4 anos e 1/2	163,551	188,084
CS — de 4 1/2 a 5 anos	168,918	194,256
D — de mais de 5 anos	175,000	201,250

B — LIVRO DE ESCOL

Corresponde a título a ser conferido às vacas que se tenham destacado como boas produtoras e capazes de, ao mesmo tempo, prosseguir em sua função de produção. Esta designação corresponde a um grau mais elevado que o anterior. Fará jus a este título toda vaca que preencher as seguintes condições:

1) Registrar lactação que iguale ou supere os mínimos exigidos para o ingresso no Livro de Mérito.

2) Dar cria a um bezerro viável, dentro dos 427 (quatrocentos e vinte e sete) dias seguintes à parição que deu causa à lactação inscrita no «Livro de Mérito» se a lactação for controlada até 305 dias ou menos. No caso da lactação ser controlada até 365 dias, o prazo para nova parição se estenderá até 488 (quatrocentos e oitenta e oito) dias.

3) As vacas que, em três lactações sucessivas ou em cinco alternadas, forem incluídas no Livro de Mérito (da Reprodução) receberão o título de Reprodutora Emerita.

4) Todas as vacas que alcançarem o Livro de Mérito (da Reprodução) levarão as iniciais LE após o nome.

REGISTRO SELETIVO

I — AUTORIZAÇÃO

1) Todos os sócios da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa terão direito a inscrever seus

animais, sempre que solicitarem, por escrito, e se comprometerem a cumprir as disposições regulamentares.

2) A aceitação do registro seletivo do rebanho, ou sua recusa, fica ao inteiro critério da Diretoria.

II — SUPERVISÃO

A supervisão do registro seletivo do rebanho cabe ao secretário da Associação sujeita às seguintes regras e regulamentos:

1) O animal deverá ser registrado no Herd-Book.

2) As fêmeas podem ser classificadas só após a 2.ª parição.

3) As vacas apresentadas ao registro seletivo que tiverem perda parcial ou total do úbere, deverão ter uma lactação pelo menos, inscrita no livro de mérito e não poderão atingir classificação superior a «Boa para Mais» (de 80 a 84 pontos).

4) Os machos poderão ser classificados a qualquer tempo, após três anos de idade e desde que sejam considerados férteis.

5) Os animais serão classificados em seis grupos assim discriminados:

EXCELENTE	— (E) —
MUITO BOM	— (MB) —
BOM PARA MAIS	— (B+) —
BOM	— (B) —
REGULAR	— (R) —
MAU	— (M) —

6) Serão desclassificados os animais que não obtiverem pelo menos metade dos pontos indicados para cada item da tabela de classificação.

7) A classificação só será feita por classificadores da Associação, devendo ser reduzido o número destes a fim de que se classifiquem todos os animais com a maior unidade de critério possível.

8) Matéria não discriminada sob estas regras, será resolvida pelo Conselho Consultivo.

III — PEDIDO PARA CLASSIFICAÇÃO

1) O pedido de Registro Seletivo do rebanho poderá ser feito em fórmula própria, fornecida pela Associação, discriminando: Nome e endereço do proprietário, localização da Fazenda, e nome, número de registro, sexo e data de nascimento de cada animal apto para a classificação, assinada pelo proprietário. Ao inspetor devem ser fornecidos todos os certificados dos animais a classificar.

2) O inspetor pode rejeitar animais que não apresentem condições para classificação.

3) A importância correspondente às taxas de classificação e reclassificação, a serem fixadas pela Diretoria, devem acompanhar os pedidos e cobrir o número de animais a classificar.

IV — PROGRAMA DE EXECUÇÃO DE REGISTRO SELETIVO

1) Cada Estado será dividido em diversos distritos para classificação. Em cada distrito o programa de classificação será numa escala de intervalos de 11

Classificados com 90 pontos ou mais
Classificados com 85 pontos até 89
Classificados com 80 pontos até 84
Classificados com 75 pontos até 79
Classificados com 65 pontos até 74
Classificados com menos de 65 pontos

meses. Cada programa distrital será conhecido como «PROGRAMA DO GRUPO DE REGISTRO SELETIVO».

2) Os pedidos de classificação devem ser remetidos à Associação pelo menos um mês antes do início do «Programa do Grupo de Registro Seletivo» da respectiva área.

3) Nenhuma taxa será devolvida se o pedido for retirado após os 30 dias que antecedem o início do programa do grupo de classificação a que pertencer o criador.

V — CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL DO REBANHO

1) O criador pode pedir classificação de apenas alguns animais no seu rebanho, e neste caso, o secretário designará um inspetor para fazer o trabalho em tempo que julgar conveniente, fora de escala do grupo de classificação daquela área.

2) Cabe à Diretoria autorizar a classificação das filhas de determinados touros, com o propósito de reconhecer os pais cuja habilidade para melhorar o rebanho é demonstrada através de seus descendentes.

3) As taxas, então, serão o dobro das fixadas.

VI — RECLASSIFICAÇÃO

1) Um rebanho pode ser reclassificado a pedido do criador. Neste pedido podem constar todos os animais inclusive os espécimes a serem classificados pela primeira vez. O inspetor assinalará se todos os animais estão relacionados no pedido e presentes no rebanho, no dia da inspeção.

2) Nenhum rebanho será reclassificado antes de 9 meses após a última classificação.

VII — ANOTAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO REGISTRO SELETIVO

A classificação será anotada no Herd-Book da Associação, passando a constar do certificado de registro genealógico do animal. O criador receberá comunicação com a relação completa dos animais classificados contendo: número de registro, sumário da classificação e o total de pontos de cada animal.

VIII — ANIMAIS IMPORTADOS

1) Os animais importados poderão ser inspecionados recebendo classificação ou reclassificação no caso de já terem sido classificados em seu país de origem; devendo satisfazer as mesmas exigências referentes aos produtos nacionais.

IX — TABELA DE PONTOS

A tabela de pontos, para classificação, obedecerá aos padrões expostos no Art. 6.º destas instruções.

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratísimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

REGISTRO ESPECIAL PARA TOUROS

1) Serão inscritos neste Registro, recebendo o título de «Touros Qualificados», os reprodutores que tiverem obtido classificações de BOM a EXCELENTE, no Registro Seletivo, e a classificação de medalha de bronze, medalha de prata ou medalha de ouro, no que se refere à produção leiteira e tipo dos descendentes.

2) a) Medalha de Bronze — Receberá o título «Medalha de Bronze» todo touro classificado com, pelo menos, 75 pontos e que 50% de no mínimo 10 filhas, inscritas no registro seletivo, alcançarem a classificação de Boa para Mais, tendo, todas elas, lactações iguais ou superiores aos mínimos estabelecidos na escala abaixo.

Divisão «A» (duas ordenhas)

Cat. p/ idade	Prod. total da lactação	
	Leite kg.	Gordura kg.
2 anos a 2 1/2	3.000	105
2 1/3 a 3 anos	3.500	122,5
3 anos a 3 1/2	4.000	140
3 1/2 a 4 anos	4.250	148,750
4 a 5 anos	4.500	157,5
Mais de 5 anos	4.750	166,255

Divisão «B» (três ordenhas)

Cat. p/ idade	Prod. total da lactação	
	Leite kg.	Gordura kg.
2 anos a 2 1/2	4.200	147
2 1/2 a 3 anos	4.900	171,5
3 anos a 3 1/2	5.600	196
3 1/2 a 4 anos	5.950	208,250
4 a 5 anos	6.300	220,5
Mais de 5 anos	6.650	232,750



ANUÁRIO DOS CRIADORES

ADQUIRA SEU EXEMPLAR DA EDIÇÃO DE 1963. IMPRESSO EM FINAS QUALIDADES DE PAPEL. CLICHÊS DOS CAMPEÕES DAS EXPOSIÇÕES DE SÃO PAULO, UBERABA E PÔRTO ALEGRE. CAMPEÃS DO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO. MUITOS TRABALHOS DE INTERESSE PARA OS QUE VIVEM NO CAMPO

UM VERDADEIRO GUIA PARA O CRIADOR

Pedidos:

Editôra dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

b) Medalha de Prata — Será considerado medalha de prata, todo touro classificado com, pelo menos, 75 pontos e que 2/3 de 9 filhas no mínimo, inscritas no registro seletivo, alcancem a classificação de Boa para Mais e 1/3 classificadas Muito Boas, tôdas elas com lactação igual ou superior, aos mínimos estabelecidos abaixo.

Divisão «A» (duas ordenhas)

Cat. p/ idade	Prod. total da lactação	
	Leite kg.	Gordura kg.
2 anos a 2 1/2	3.300	115,5
2 1/2 a 3 anos	3.850	134,75
3 anos a 3 1/2	4.400	154
3 1/2 a 4 anos	4.675	163,625
4 a 5 anos	4.950	173,25
De mais de 5 anos	5.225	182,875

Divisão «B» (três ordenhas)

Cat. p/ idade	Leite kg. Gordura kg.	
	Leite kg.	Gordura kg.
2 anos a 2 1/2	4.620	161,7
2 1/2 a 3 anos	5.390	188,650

3 a 3 1/2 anos	6.160	215,6
3 1/2 a 4 anos	6.545	229,075
4 a 5 anos	6.930	242,550
Mais de 5 anos	7.315	256,025

c) Medalha de Ouro — Será considerado medalha de ouro, todo touro classificado com o mínimo de 85 pontos e que 2/3 de 21 filhas no mínimo inscritas no registro seletivo, alcancem a classificação de Boa para Mais. Metade destas devem ser consideradas MB e tôdas elas devem ter lactações estabelecidas nos mínimos abaixo.

Divisão «A» (duas ordenhas)

Cat. p/ idade	Prod. total da lactação	
	Leite kg.	Gordura kg.
2 anos a 2 1/2	3.600	126
2 1/2 a 3 anos	4.200	147
3 anos a 3 1/2	4.800	168
3 1/2 a 4 anos	5.100	178,5
4 a 5 anos	5.400	189
Mais de 5 anos	5.700	199,5

Divisão «B» (três ordenhas)

Cat. p/ idade	Prod. total da lactação	
	Leite kg.	Gordura kg.
2 anos a 2 1/2	5.040	176,4
2 1/2 a 3 anos	5.880	205,8
3 anos a 3 1/2	6.720	235,2
3 1/2 a 4 anos	7.140	249,9
4 a 5 anos	7.560	264,6
Mais de 5 anos	7.980	279,3

3) A Associação outorgará aos proprietários desses touros um diploma, no qual conste sua classificação e autorize o proprietário a utilizar esta designação.

4) A Associação publicará, oportunamente, tôdas as classificações, devendo fazê-lo pelo menos anualmente.

Banco Brasileiro de Descontos — vinte anos de serviços ao País

O Banco Brasileiro de Descontos S.A. é uma organização bancária e que faz honra ao nosso País. Com seus cinco mil funcionários, todos pertencentes a seu quadro de acionistas, mantendo sede fora do borbórinho da cidade grande, num recanto campestre dos arredores de São Paulo, onde também residem admiravelmente diretores e servidores, criou uma atmosfera diferente de trabalho, que se reflete no desenvolvimento rápido de seus negócios. Assim é que, tendo sido fundado em Marília, há vinte anos, com o capital de dez milhões de cruzeiros, hoje seu capital e reservas ascendem a três bilhões e meio. São mais de oitenta mil os acionistas, possuidores de pequenas quotas e, segundo os estatutos, somente podem ser diretores do Banco funcionários que, além dos requisitos le-

gais, tenham mais de dez anos de bons serviços à casa, vida exemplar e financeiramente equilibrada.

Foi há pouco adquirido um computador eletrônico que muito contribui para a automação dos serviços. Aliás, esse é apenas um novo elemento do moderno equipamento do Banco Brasileiro de Descontos, porque outros já possuía. E tudo isso fez que esse estabelecimento alcançasse índice sem precedentes de racionalização, que resultou em redução substancial do custo de produção; o aumento da carteira de cobrança alcançou mais de 120%, com serviços mais rápidos e quase com o mesmo número de funcionários de há um ano atrás.

E' expressiva a posição das contas de depósitos: mais de trinta e quatro bilhões constituem segura indicação da vi-

talidade do Banco de Descontos. E o número de correntistas também: ascendeu a 428.005, com um afluxo de mais 65.407, o que revela a confiança de que goza o estabelecimento. Ademais, 16.629 novos acionistas foram admitidos no último ano.

Notável foi o resultado de tôdas as outras contas no balanço de janeiro de 1963, assim como a ação assistencial desenvolvida em benefício dos servidores do Banco e da sociedade em geral.

Constituem a diretoria do Banco Brasileiro de Descontos os srs. dr. José da Cunha Junior, presidente; Donato Francisco Sassi, vice-presidente; Amador Aguiar, superintendente; Luis Silveira e Laudo Natel, gerentes; Basílio Troncoso Filho e Leonardo Gracia Junior, adjuntos.

REVISTA DOS CRIADORES



CUIDE DA CRIAÇÃO

No tratamento da febre, da pneumonia dos bovinos, eqüinos e suínos, das mitemes estreptocócicas e das supurações em geral, use

RODISSULFA INJETÁVEL

Empregada pelas vias intramuscular e intravenosa

Sem toxicidade

Resultados rápidos e eficientes



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**COMPANHIA QUÍMICA
RHODIA BRASILEIRA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º - Tel.: 37-3141

Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO 2, SP



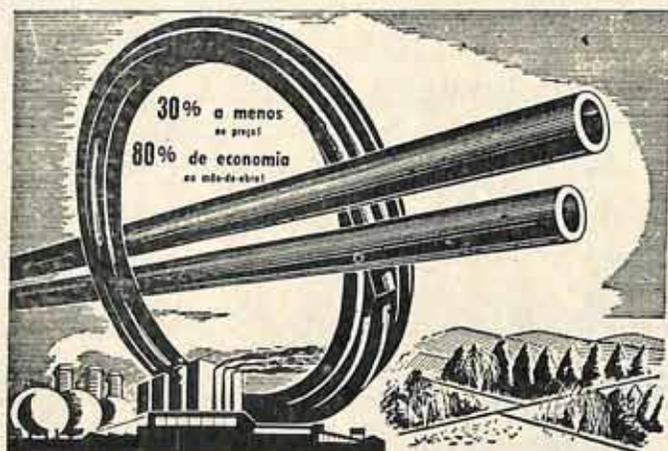
DAP-9-163

As classes comerciais contra o projeto de reforma agrária

O sr. Alberto de Paiva Garcia, presidente em exercício da Federação das Associações Comerciais do Brasil, representando os comerciantes brasileiros, enviou a todos os deputados, sem distinção partidária ou ideológica, telegrama em que demonstra o alarma de sua classe diante da ameaça de total destruição do direito de proprie-

dade, coluna mestra da democracia, que se contém no projeto de reforma agrária.

Para os comerciantes brasileiros, "o direito de propriedade é a base da democracia; destruído esse direito, implanta-se o Estado totalitário, dono de tudo, inclusive do homem; o homem passa a ser dependente-escravo, e nada pode negar ao Estado; destruído o direito de propriedade, arruinada estará a democracia; sãbiamente, a Constituição, garantindo de forma adequada o direito de propriedade, estabelece que a desapropriação pode ser feita em casos de interesse social, mediante pagamento prévio e justo em dinheiro. Se a reforma agrária é necessária ao País, devem todos os brasileiros, no limite de suas possibilidades, concorrer para sua efetivação e não apenas os proprietários das terras, por vezes adquiridas com muito suor e sacrifício, donde ser iníqua e injusta qualquer violência.



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"
— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:
Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62-9421 — São Paulo

Não faltam ao Governo recursos para promover a reforma agrária, dentro de bases justas e cristãs, sem espoliar nem perseguir quem quer que seja. É notório que inimigos da democracia e políticos por eles ludibriados procuram, pretextando reforma agrária, tornar desapropriáveis todos os bens, de forma a transformar o Brasil em um Estado totalitário e dono de tudo. Em consequência da exploração demagógica, está parando toda a nossa agricultura. Se a confiança não for restabelecida, brevemente o Brasil estará a braços com a fome, porque ninguém tomará qualquer iniciativa no setor da produção agrícola, a menos que novamente venha a sentir-se garantido contra a espoliação que todos identificamos iminente, violenta e anticristã. Todos os brasileiros devem bater-se por uma reforma agrária justa, que estimule a produção, proporcione acesso à terra a qualquer cidadão, provoque a abundância, melhore o padrão de vida do homem do campo. A reforma agrária deve ser justa, democrática e não a fábrica de uma máquina infernal de perseguição, de ódio e de desorganização social" — conclui a Federação das Associações Comerciais.

REVISTA DOS CRIADORES

a vitamina A é fundamental à alimentação correta dos ruminantes

A fórmula da Vitamina A com microingredientes minerais alia, à vitamina A, os microingredientes minerais mais importantes e cuja escassez é mais pronunciada no Brasil, como cobre e cobalto, fazendo, assim, a prevenção à peste de secar, de origem carencial. Desta forma, a suplementação dos ruminantes por Vitamina A Lepetit com microingredientes minerais proporciona: 1) aumentos sensíveis dos índices de natalidade (até 61%); 2) ganhos elevados de peso (até 90%); 3) prevenção e cura da peste de secar (mal do coléte, rabona); 4) prevenção e cura da peste de rachar (avitaminótica); 5) aumentos sensíveis da produção leiteira em época de seca ou em vacas recebendo ração (até 21%).

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

Divisão Veterinária
Rua Afonso Celso, 1015, São Paulo
Fábrica: Rua Campos Sales, 1500 - Santo Amaro

Lepetit



vitamina A

**PARA RUMINANTES
com microingredientes minerais**



FEIRA ESTADUAL DO TEXAS

(EXPOSIÇÃO DE GADO)

OUTUBRO DE 1963

Você está convidado

Fabulosa Excursão pelos Jatos da Pan American

V. dispõe de tôdas as facilidades e vantagens para ver de perto a
"FEIRA ESTADUAL DO TEXAS".

Exposição de gado vacum, equino, suíno, caprino e ovino.

*E terá um roteiro fabuloso a percorrer: São Paulo * Panamá * México * Houston * Dallas *
Chicago * Springfield * Niagara Falls * New York * São Paulo * 25 dias maravilhosos, em
que Você poderá conhecer os mais famosos pontos de atração turística daquelas cidades!*

E Você terá ainda: Guia-intérprete durante tôda a feira

*Viagem pelos fabulosos JATOS com pagamento
facilitado: 20% iniciais e o saldo em 10 meses.*

CONSULTE O SEU AGENTE DE
VIAGENS OU A



PAN AMERICAN

— a linha aérea de maior experiência no mundo

Av. São Luís, 29 — esq. de Av. Ipiranga — Telefone 36-0191

A "Revista dos Criadores", desenvolvendo seu campo de ação, acaba de estabelecer representação na Bahia, cuja pecuária, ao que se sabe, entrou em fase de grande atividade. Os trabalhos respectivos ficaram a cargo do sr. Othelo Tormin, que, a suas qualidades de homem de negócios alia predicados de observador sagaz, que se revelam na excelente crônica que acaba de nos enviar e que constitui a matéria desta página.

Assim, os nossos amigos da "boa terra" deverão ter freqüentemente nestas colunas uma série de notas e informações sobre suas realizações pecuárias, tratadas com o humor e a originalidade com que o nosso representante sabe condimentar seu relato.

A representação da "Revista dos Criadores" na Bahia tem o seguinte endereço: Avenida Estados Unidos, 24 - 5.º - Sala 501 - Salvador.

Cresce o interesse pela pecuária na Bahia

OTHELO TORMIN
Nosso Representante na Bahia

Anos atrás, era com ligeiro receio que o dono de terra mencionava em conversas ser fazendeiro. Hoje êle impa o peito, faz um ar de modéstia-à parte e destaca as sílabas num orgulho latente: «Temos uma fazendinha».

Espia a fisionomia dos ouvintes e acrescenta: «Coisa pouca. Umas duas mil tarefas». E aproveitando a pausa dos interlocutores: «Consumição muita com o nosso gadinho. (Consumição na Bahia é sinônimo corrente de trabalho, amolação, excesso de apreensão). Acabei com os pé-duros e ando comprando uns mestiços de sangue melhor. Do jeito que vai, já pensou?, chuto os encargos na firma e vou prá roça...»

Espicha uma feira de melhoras e benfeitorias executadas, em execução e executáveis. O bate-papo se estende, prolonga-se. A rodinha de criadores, atuantes ou em potencial, se desfaz. E no ar fica o pensamento que todos levaram consigo: Sou fazendeiro. (Isso talvez aconteça também em outras regiões deste nosso Brasil pecuarista.)

A relação fornecida pelo bem organizado Instituto da Pecuária patenteia uma grande verdade: 60% dos fazendeiros da Bahia residem em Salvador. Mas, longe vai o tempo em que a terra herdada nem era conhecida pelo proprietário. É o comerciante, o advogado, o industrial, o médico, o engenheiro, o funcionário público... até o deputado.

O homem do asfalto citadino tem sempre maior «hobby» pela criação,

que o antigo criador. É mais desenvolto, aceita melhor as inovações, busca certo conforto. Menos preocupado com o lucro, atira-se a experiências, imita outros mais avançados. Com a abertura de melhores estradas, está sempre em contacto com a terra e a criação. Na cidade, sua preocupação é a gleba, é o animal. E sonha e idealiza, e arranja e leva seu mais vivo entusiasmo, inclusive a família, para visitas contínuas e demoradas à fazenda. De roldão começa a melhorar (construindo outras) as instalações, a preparar pasto, a escolher capim (sempre o que está mais em moda) e, o que é mais importante, não tem dó de soltar um algarismo valorizado por muitos zeros a trôco de um bezerro de sangue mais apurado. Assustado no início com as desproporções boateiras sobre a reforma agrária, abala-se com o perigo iminente e, depois, cansa-se de esperar o pior. Reage com redobrado ímpeto. Gasta tempo e esbanja cruzeiros em seu «hobby».

—o—

Fica sabendo que o vizinho adquiriu na Exposição de Itapetinga, de uns «mascates de gado» de Uberaba, dois garrotes de sobreano, marca famosa. Aquilo dói, ferra, desinquieta a comodidade, pois êle não pode ficar por baixo. E inventa uma «precisão» de assistir à Exposição Pecuária em Vitória da Conquista.

— «Vamos, moler, vai ser uma festa e tanto. Gente muita, muito mo-

vimento, festejos. Apronte os meninos e a roupa, que sábado ante do almoço nós já tamos na estrada. É uma viagem ótima, só no asfalto. Até te servei acomodação...»

A inauguração do asfaltamento da «estrada da unidade nacional», a presença do presidente da República, o afluxo de pessoas de várias zonas e Estados, o passio da família, tudo para êle tem valor secundário. Seu problema é adquirir um bom garrote (melhor que o do vizinho e... para dar raça a seu rebanho e... para exaltar suas excelências ante os amigos. A compra é o ponto alto das solenidades, para êle.

Passa uma quinzena, até acordando no meio do sono para fitar o escuro de olhos bem abertos, só aguardando a chegada e a aclimação do futuro reprodutor. Em sua insônia, planeja. Delicia-se com a curiosidade do povo local. Antecipa os rebentos. Enxerga a descendência e já é, antes do primeiro enxêrto do garrote, o maior criador da zona.

Finda a fase novidadeira, estrutura melhor aproveitamento de suas terras, consolida cercas, desdobra currais, amplia a área de capim e seu trato. Melhora a habitação, não reclama quando a mulher torra dinheiro em cortinas e aparelhos domésticos, inventa feriados e aumenta mais um dia no fim-de-semana, por sua alta recreação.

Assim ou assado, progride o rebanho bovino baiano.

Nesta terra tradicional de alguns criadores de zebú puro nos começos do século, o número de dedicados a «um gado melhorzinho» vai crescendo de maneira sensível.

O homem da cidade, de posses e idéias progressistas, vai forçando, ajudado pelo preço, o criador local a também melhorar seu rebanho. Sorte da Boa-Terra. Sua pecuária se desenvolve bem em quantidade e em qualidade. A estrada leva o carro, o carro leva o dono, o dono leva a família, leva o progresso, o entusiasmo e a experiência mais recente — a que leu na Revista dos Criadores.

O diretor da Empresa de Materiais de Construção está deixando grande parte de seus serviços para os diretores mais moços e mais ambiciosos. Protege seu capital, vive dos pró-labores, por enquanto, que «a fazenda ainda não dá lucro que compense, senão já tinha largado de vez». Ele transfere sua ambição para o campo, ambição e aspiração. E sem grande sentimento, antes achando que é uma necessidade vital, integra-se cada vez mais na romântica acepção de, vivendo melhor, descansar uns tempos e terminar seus dias de vida. «Sou um homem realizado em minha profissão» — no sossego da fazenda. Repete a si próprio e aos amigos: «No fundo sempre fui um homem do campo.

Hoje, felizmente, posso abandonar o escritório quando quero, e modestamente embora, passo uma vidinha sem consumição na fazendola. Acabo retirando minha parte na firma e...»

Constantemente o homem de capital e da Capital está na sua propriedade agrícola. Na volta, não tem mais a preocupação de abreviar o bate-papo para não roubar precioso tempo do escritório, como antes. Freqüente rodinhas, dá um saltinho ao Instituto de Pecuária, entra no escritório de outro homem de negócios, que também está empolgado com sua propriedade.

Calouro ou não, o fazendeiro se prende hoje à criação. Como se fala sobre ela! Se interessa pelas novidades na novilhada do amigo, choveu?, etc. E a prosa se espicha sem perder o fio: gado.

Não trocam idéias sobre outras coisas, a não ser forçados. Problemas outros os chamam para vários setores. Mas sua paixão e atenção estão no rebanho. De fora, nem se precisa ouvir o que conversam: é sobre pasto, ração, vacina, chuva... Ainda bem.

Criador de gado é uma gente gozada, diferente, original. O médico, o advogado, o político, o comerciante em seus círculos sociais falam de tudo, comentam tudo da profissão ou não. Eles, não.

Um vendedor de produtos veterinários me informa:

— Estou colecionando anedotas sobre animais. Minha seleção de anedotas finas e até a das «fortes» já está muito bispada. Meus fregueses querem rir, parece, com piadas sobre boi, cavalo, porco e galinha. O papagaio está passando de moda.

E o angariador de assinaturas da «Revista dos Criadores» não encontra dificuldade de monta em ir preenchendo seu talão de recibos.

Paga na hora, sem reclamação, certo de que agora receberá a «Revista dos Criadores», todo número e sem atraso. Mas o criador baiano faz questão da revista. Ao encontrar o encarregado das assinaturas, vai logo dizendo: «Olhe, tome nota, Fulano é meu amigo e quer ser assinante da «Revista dos Criadores». Pode tirar um recibo em nome dele e ir receber o dinheiro, tudo certo. Três anos e as três revistas. Ele vai ficar maluco com o «Anuário dos Criadores».

Anota-se o nome e o endereço: — «Ali de junto do escritório daquele menino, casado com a filha do Dr. Fulano, daquele que tem fazenda em Morro do Chapéu... no memo correr do Edifício Raiz da Serra.

— Quando é que chega o seu número? — E' a pergunta fácil, de arremate.

— Calma, rapaz, ainda estamos no dia 7 e a «Revista dos Criadores» sai em São Paulo no dia 5. Na semana que vem, estará aqui.

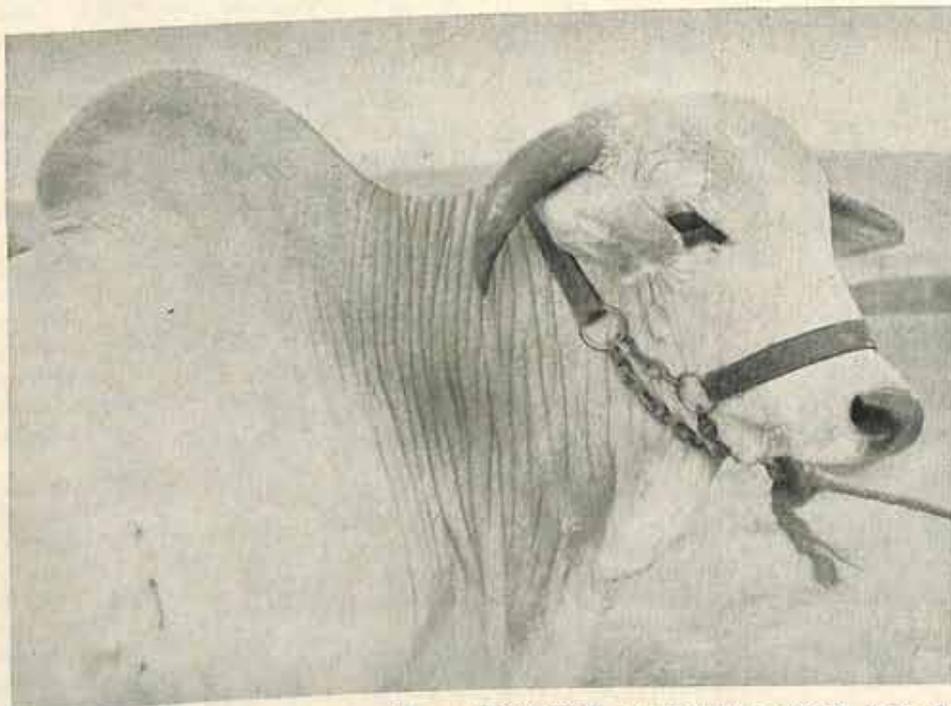
O informante ouve, balançando a cabeça em confirmação ou assentimento.

— Perguntei por perguntar — desculpa-se. — Agora está bom. Eu pelo menos estou recebendo todos os números e sem atraso, desde que passou a vir por via rodoviária...

Chama um amigo que passa. Cumprimentos.

— Olha, rapaz — diz o recém-chegado. — Foi um favor que vocês me prestaram. Tôda vez que ia ao Sul (São Paulo ou Rio) tinha que voltar com os braços cheios. Já estava enchendo. No aeroporto comprava um rôr de revistas para mim e para os amigos. Agora, não. Vou e volto fagueiro, sabendo que minha «Revista dos Criadores» já chegou a tempo e hora... e é o mesmo número que encontrarei nas bancas por lá... E por falar nisso, procure hoje, mas hoje

REVISTA DOS CRIADORES



IRAPUAN OM R. G. 687 — nascido em 26-12-1959, por Indupon e Nadir, todos de marca OM e pertencentes ao plantel de Jofamachado Engenharia S.A., organização que mantém o plantel que foi de OCTAVIO MACHADO.



VALORIZE
SEU
REBANHO
COM

BOVISAL

O CALCIFICANTE MINERALIZADO DOS CAMPEÕES

Para conseguir campeões em peso e reprodução, é preciso dar ao gado, além de bons pastos e invernações, um complemento alimentar rico em cálcio, fósforo e sais minerais. Baseado na farinha de ossos degelatinados, incomparável fonte de cálcio e fósforo, BOVISAL é um produto enriquecido com manganês, ferro, zinco, iodo, cobalto, cobre e outros sais minerais, que complementa a alimentação dos rebanhos, favorecendo a engorda e a fecundação. BOVISAL, adicionado ao sal crú, em proporções de até 20 por cento, em cocho coberto, proporciona maior desenvolvimento ao gado bovino e maiores lucros para os criadores.

Denison

UM PRODUTO DE S. A. FRIGORÍFICO ANGLO

sem falta o Dr. Fulano. Mostrei a «Revista» e garanti o recebimento de todos os números. Ele ficou interessado e ia lá no seu escritório. Eu avisei que não precisava... você o procura.

A enfermeira atende o telefonema do agente. Vai saber e volta, lacônica, em tom amável: «Pode passar aqui até as sete e meia... Sim, três anos. O cheque está pronto. Todas as três. De caminhão como os outros...»

Dr. Fulano é especialista famoso, sabe a hora que entra no consultório, duas horas britânicas. Mas continua muito depois das 7, hora em que a enfermeira sai, pois a sala de espera ainda está repleta de consulentes. Aos sábados e domingos não é encontrado aqui. Infalivelmente está na fazenda.

NOTÍCIAS DA BOA TERRA

O sr. dr. David de Oliveira Pinto, primeiro prefeito do recém-criado município de Itajú da Colônia (Sul do Estado), pecuarista, quer fundar lá a Associação Rural. E estuda jeito

e meios de realizar exposição pecuária. Itajú vai entrar em órbita com sua criação de bovinos.

O Dr. Jotamachado (Jayme, filho de Octavio Machado) convidou o agente da «Revista dos Criadores» para darem uma olhada nos manuscritos do «velho». Assim que sua «Engenharia e Comércio S.A.» lhe permitir uma folga, pretende escrever um relato minucioso, preciso, baseado nos apontamentos que um dos mais antigos selecionadores zebuínos deixou. Material inédito, histórico e interessante. Mãos à obra. Obra de fôlego, de vulto, que um «vulto» na história do zebu no Brasil apontou, para estudo.

— Federação das Associações Rurais da Bahia conta com 154 Ass. Rurais inscritas e em funcionamento.

— O Dr. Aristides Novis Filho aplicou uma reserva ganha com o bisturi na compra de umas terras. Nelas fez um açude, botou gado e benfeitorias, depois de as ter batizado: Fazenda Ca-

nivete. Nem temporal de «trovoada» o impede de ir lá, quando assim o delibera. Nem que chova canivete...

— Carlos Martins Catharino Filho vendeu seu lote de mestiços leiteiros. Vai-se dedicar exclusivamente ao P.O. Holandês preto e branco. Felicidades e raça.

— Armando Menezes poliu, lustrou e envernizou sua fazenda entre Ilhéus e Itabuna. Beira do asfalto, sorveu ela milhões na reforma. Mas o dono justifica: «Meus familiares estão acostumados ao conforto da Capital. Em sã consciência, não posso fazer da estada na fazenda um castigo para os meus, nem carregá-los para lá, todas as férias e a todos os pretextos, para sofrerem falta. Sem ser hotel de luxo, lá algumas instalações são melhores: foram feitas muito depois das existentes em nossa casa aqui. É um lar, o mesmo lar que temos em Salvador, o mesmo conforto, a mesma vida. Se procuro dar aos animais o melhor tratamento, porque não construir também uma piscina para os meus?»

MANGALARGA MARCHADOR

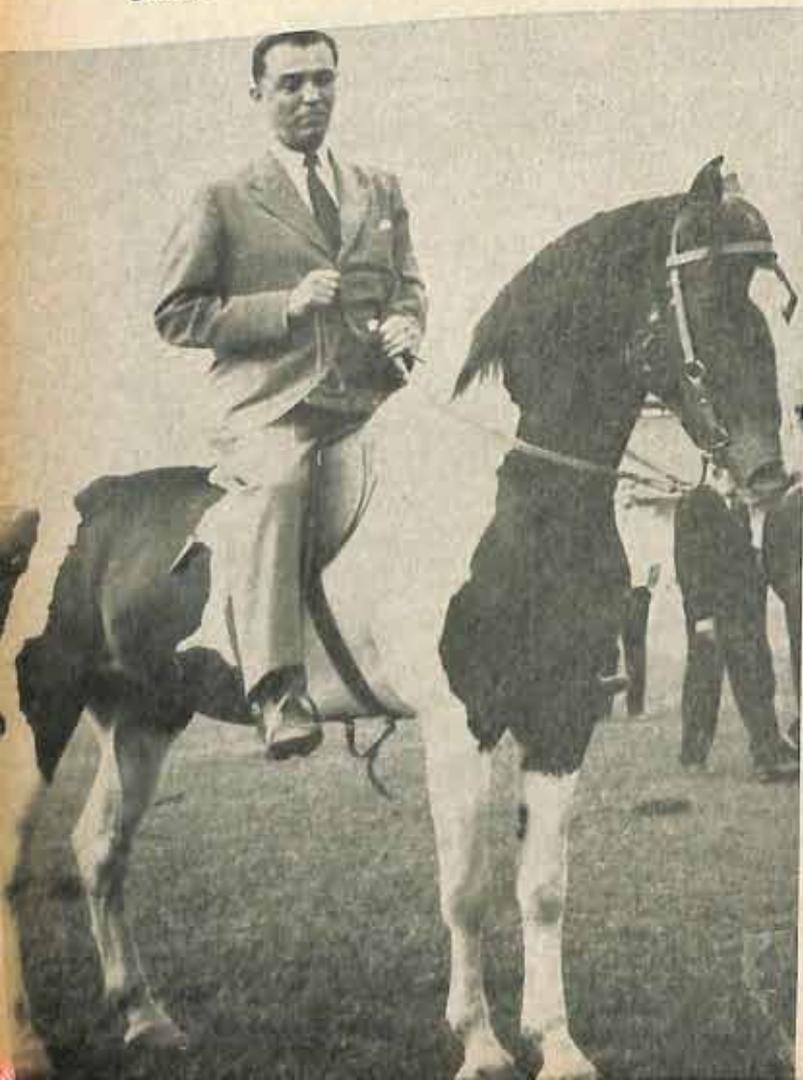
Porque o cavalo não era conhecido na América na era da descoberta — O tipo de equino que veio com a Córte Portuguesa para o Brasil — Onde Carlota Joaquina aparece como justificativa do nome MANGALARGA — Rio Verde, um cavalo que tem história — Visita aos criatórios mineiros e aos núcleos paulistas que o Mangalarga marchador vai conquistando

VALDEZ CORRÊA

DEUS, depois de ter criado pela Sua palavra onipotente o Céu e a Terra, os peixes das águas e as aves do ar, houve por bem conceder ao homem um supremo sinal do SEU favor. Chamou à Sua presença o vento Sul e disse-lhe: — Quero fazer de ti uma nova criatura. Condensa-te!

O Todo-Poderoso olhou para as criaturas que tinha feito: tomou do leão a altiva arrogância; do tigre, a extremada destreza; do cervo, a velocidade do vento; da gazela, o olhar terno e expressivo; do cão a fidelidade; do elefante, a memória; do cisne, o pescoço airoso. Ligou estas qualidades todas num todo harmonioso de elegante contorno — e surgiu o Cavalo.

O presidente Juscelino Kubitschek, quando governador de Minas, montando Passa Tempo, que ainda hoje serve na fazenda Campo Grande.



Nunca manuseamos o CORÃO, apesar da amizade que temos ao Badih Aidar e de sermos leitores infatigáveis de tôdas as histórias e códigos religiosos, embora por simples curiosidade e *pour epater le diable*. Por isso, não podemos afirmar que seja realmente de Maomé esta síntese poética sobre a origem do cavalo. O certo é que ela figura no pórtico das cavalariças da fazenda Campo Grande, em Passa Tempo, colocada ali pelo Marció de Andrade, com o grave respeito religioso de um *mostem* diante da santa Kaaba.

Naturalmente, esta fantasia é de um místico oriental, nutrido com o leite da ingenuidade, que embalava os espíritos da Idade Média, quando o mundo, a vida e os seres eram ainda concebidos pelos cosmógrafos e teólogos como obras de um Deus desocupado, que precisasse preencher os ócios divinos criando alguma coisa. Mas, veio depois a ciência com a sua indiscrição, para afirmar que esta velha Terra não é, como se pensava, o centro do Universo, mas, um simples e vagabundo planeta do nosso sistema solar, perdido, como os seus companheiros, na imensidade galáctica da Via Láctea; para esclarecer também que o homem não foi criado à imagem de Deus, como apregoam os heresiarcas religiosos, porque Adão tinha umbigo e todos nós nada mais somos do que um animal que já teve rabo e murchava as orelhas, saído, por evolução, da nobre família dos macacos; e que o cavalo também veio de miúdos mamíferos para acabar nos velozes ganhadores de *derbys* dos nossos dias, ou como os pesados puxadores de carretas que mataram em Paris o distraído sábio Pierre Curie.

Quando fizemos anteriormente uma série de reportagens sobre o Mangalarga paulista e lhe contamos sucintamente a história, dissemos que o cavalo era desconhecido na América, nos dias de Colombo, pelo que causou um verdadeiro pânico entre os índios do Peru, quando ali chegou Pizarro com seus cavaleiros. Isto, porém, não significa que em épocas anteriores, pôsto que remotíssimas, o cavalo não existisse no continente americano. Realmente, a paleontologia moderna afirma, com o testemunho indiscutível dos fósseis, que foi no Novo Mundo que viveram os ancestrais do cavalo. Daqui passaram êsses pequenos mamíferos, pelo antigo istmo de Bering, para a Ásia, onde, depois, de uma evolução de muitos milênios, surgiu, finalmente, o cavalo de hoje. Já na sua condição nobre de cavalo mesmo, êste animal depois se espalhou da Ásia pela Europa e voltou ao continente americano pelo mesmo caminho que tinham os seus antepassados seguido, quando emigraram daqui. Da América do Norte a raça desceu para o Sul, até a Argentina e grandes rebanhos selvagens povoaram os nossos campos durante muitos milênios.

Que causas teriam influido para que o cavalo desaparecesse tão integralmente do Novo Mundo a ponto de nem os índios conservarem memória dêle? Há várias hipóteses: teria sobrevindo um dos muitos períodos glaciários e inter-glaciários, alternados de chuvas diluvianas e de secas aniquiladoras, dando em consequência o desaparecimento das pastagens e a estagnação das águas, que, contaminadas de germes patológicos, provocaram epidemias exterminadoras. Atribui-se também à moseca do sono, a famosa tsé-tsé, que então existia por aqui em quantidade espantosa, a causa de tal extinção, segundo Osborn. O que é certo é que houve realmente, durante o Cenozoico, um tempo crítico, durante o qual muitas espécies de mamíferos desapareceram por completo, sem deixar outros vestígios além dos fósseis que vêm sendo descobertos. E foi neste cataclisma que o cavalo também foi envolvido, para só reaparecer por aqui depois que Colombo teve o mau gosto de descobrir a América.

O CAVALO MODERNO

Passando da Ásia para a Europa, já por influência do clima, já em consequência funcional de suas novas condições de vida, depois de domesticado, o primitivo cavalo asiático se desdobrou em dois ramos básicos, os quais, por sua vez, se transformariam em outros tipos raciais: o EQUUS AGILIS, que conservou suas características orientais de agilidade e delicadeza, dando o cavalo de sela, cujo tipo por excelência é o árabe; e o EQUUS ROBUSTUS, mais forte e mais pesado, que tem no Percheron sua expressão mais completa, próprios para a tração. Para esta modificação de um tipo único em duas variedades tão distintas, muito contribuiu a utilização que dêle fez o homem. Com o invento do equipamento, no Oriente, o cavalo foi o melhor auxiliar do agricultor, na Idade Média. Muito mais ágil do que o boi, foi o grande lavrador da terra. E êste exercício, desenvolvendo a musculatura, robustecendo a ossificação, deu origem às modernas raças de tiro. Com a invenção da sela, também de origem oriental, e do bridão, o cavalo de montaria foi o substituível elemento das conquistas, permitindo a for-



O coronel Gabriel de Andrade, aos 70 anos, um dos maiores selecionadores desta raça nacional.

O Presidente Getulio Vargas, montando ABAIBA SOBERANO, na Fazenda Ponte Alta, do Senador Paulo Fernandes, mas, criação da fazenda Aibaiba.





Os nossos amigos Donald Strang e Osmani Barbosa, dois entusiastas do Mangalarga mineiro.



O sr. Bolivar de Andrade, quando moço, montando Javari, filho de Sublime, animal que imprimiu à raça as suas características inconfundíveis.



mação das grandes cavalarias de guerra, tendo, portanto, influido decisivamente para a formação das nacionalidades atuais. Sabe-se que os árabes, quando conquistaram a Espanha aos Godos, já iam montados em ágeis corcéis, que estabeleceram o domínio dos califas na península. Os portugueses foram grandes e hábeis montadores. Quando o Brasil foi descoberto e para aqui vieram os primeiros cavalos para a capitania de São Vicente, já eram animais de boa estirpe os mandados por dona Ana Pimentel. O papel que o cavalo desempenhou na formação social e econômica do Brasil foi tão importante que Oliveira Viana a êle atribui a forte diferenciação psicológica entre o homem do Sul, o gaúcho, e o do Centro Meridional, o mineiro sobretudo.

O MANGALARGA

Já fizemos, em outra ocasião, o histórico da origem do Mangalarga paulista, que é o mesmo Mangalarga mineiro, por serem nada menos do que *duas pessoas distintas numa só verdadeira*. E citamos, como versão mais conhecida, a fazenda Mangalarga, em Pati do Alferes, no Estado do Rio, como a origem do nome desta raça nacional. Agora, fazendo esta reportagem sobre o Mangalarga marchador, o nosso amigo Donald Strang recomendou que não deixássemos de ouvir o sr. Odilon Resende, em *Três Corações*, por ser um *repositório vivo da história do Mangalarga*. *Fomos*. E tivemos a satisfação de palestrar, embora rapidamente, com um dêsse mineiros de velha cêpa. Deu-nos, então, o sr. Odilon Resende, uma versão nova, que desconhecíamos.

Sabe-se que, quando Dom João VI fugiu apavorado de Portugal, diante das tropas de Junot, assim como trouxe os seus oratórios e seus frades, trouxe também seus cavalos, principalmente os da famosa condelaria de Alter do Chão. E aqui entra a história contada pelo sr. Odilon Resende: havia em Barbaena um fidalgo, que andou de amôres com Carlota Joaquina, dela tendo recebido, como presente, um cavalo e duas éguas. Este fidalgo teve um fim triste: não somente caiu no desagrado da espevitada mulher de Dom João VI, mas também sofreu grandes infelicidades domésticas com a própria espôsa e com o filho. Este esbanjou o que o pai juntara e o resultado foi que o fidalgo, além de pobre, ficou cego, precisando, para viver, pedir esmolas na porta da igreja de Barbaena. Um dia, estando ali, soube da passagem do barão de Alfenas, que se dirigia a Ouro Preto, então capital da província. Admirador do barão, que conhecia como grande criador de cavalos, quis o cego aproveitar a oportunidade para lhe oferecer tudo o que lhe restava da antiga opulência: um potro, descendente dos animais que recebera da Princesa. O barão quis pagar o potro, mas o cego, com orgulho de pobre, recusou-se a receber o dinheiro. Então, o mineiro perguntou pelo nome do animal. MANGALARGA — respondeu êle. O barão de Alfenas, emocionado com a generosidade, ter-lhe-ia dito: — Pois, prometo-lhe que com êste nome criarei uma raça nacional de cavalos.

Grupo tirado por ocasião da nossa visita à fazenda Sant'Ana do dr. Augusto Chaves, vendo-se o sr. Erico Junqueira, dr. Augusto Chaves, sua esposa d. Clotilde, o sr. Antonio Junqueira e o nosso amigo Geraldo Faria genro do casal.

Esta versão, que nos foi dada pelo sr. Odilon Resende, na varanda da sua casa, tem algum fundamento. Sabe-se que Carlota Joaquina, depois de encher o porão do seu barco no pôrto, costumava bordejar a costa, à procura de contrabando. O fidalgo de Barbacena teria sido um dos eventuais marqueses de Marialva, embora por pouco tempo. Não é difícil que ela, que tinha suas próprias cavaliarias em Botafogo, apresentasse-o com um cavalo e duas éguas, sem o conhecimento do marido, que, aliás, fazia questão de não tomar conhecimento das maluquices da esposa. Mesmo assim, fica-se sem saber o por que da aproximação entre o animal e o nome MANGALARGA. E volta-se à interpretação, que teria sido dada por Dom Pedro I. Manga, como se sabe, é um vocábulo de vários significados. Há manga fruta, manga de candieiro, manga corredor de fazenda, manga de paletó. O indivíduo que usa paletó de mangas justas fica com os braços quase sem movimento; mas, o que usa paletó de mangas largas, pode movimentá-los à vontade. Então, conta-se que Dom Pedro assistia ao desembarque de uns cavalos quando saltou um que saiu marchando a passos largos. O imperador teria observado aos amigos: — “Esse tem mangalarga”. Se non é vero, é bene trovato — como dizia meu engraxate...

UM CAVALO QUE TEM HISTÓRIA

A família Junqueira, no Sul de Minas, foi inquestionavelmente a criadora desta raça nacional. Ainda hoje, em Minas e S. Paulo, continuam sendo famosos selecionadores desta raça principalmente para suas caçadas de veado.

Dos antigos Junqueira descendentes do barão de Alfenas, que se desdobraram em linhagens tão complicadas que, para desenrolar esse novêlo, somente um Pedro Taques, citam-se Tobias Junqueira, Aureliano Junqueira, de Três Corações; José Ribeiro Junqueira, que se instalou em Leopoldina, na fazenda Niagara, pai de Antonio Monteiro Ribeiro Junqueira, que em 1890 adquiriu a fazenda Abaiba, onde agora estivemos como hóspedes do sr. Erico Junqueira, tradicional criador de Mangalarga marchador.

DODGE, propriedade do sr. Darwin Cordeiro, de Almenara. Reprodutor que tem transmitido com fidelidade alto padrão genético aos seus muitos descendentes.

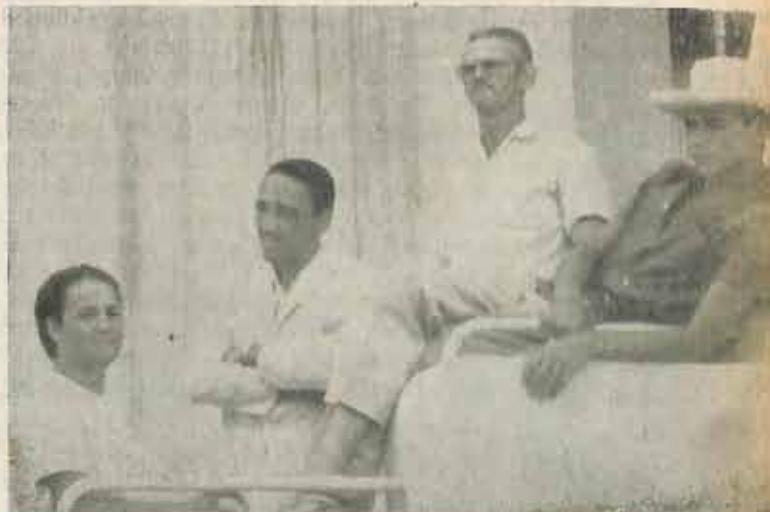


Rio Verde, um dos mais famosos representantes da raça.



O dr. João Carlos Moreira e Aloisio Faria, respectivamente vice-presidente e presidente da Associação dos Criadores de Cavalos Marchador, tendo ao lado o dr. Marcio de Andrade, que terminou o seu mandato em julho ultimo e foi eleito presidente da Associação dos Criadores de Cavalos Campolina.

Na Fazenda Aliança, em Joazeiro: d. Maria do Araújo, eleito recentemente presidente da Associação de Criadores de Jumentos da Raça Pêga; coronel Rosalvo J. de Souza, da Fazenda Cantogalo; major professor Mozart Figueiredo e Eduardo de Araújo.



Compre Cr\$ 5.000,00 e pague somente Cr\$ 4.000,00

OFERTA ESPECIAL — uma assinatura anual da Revista "Gado Holandês" (Cr\$ 1.000,00) e uma da "Revista dos Criadores" (Cr\$ 2.500,00) — doze exemplares por ano de cada — e um exemplar do "Anuário dos Criadores" (Cr\$ 1.500,00) — **TUDO APENAS POR Cr\$ 4.000,00!** Vale mais de cinco mil cruzeiros!

Pedidos à Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

Outros mineiros, sem serem Junqueira, ou sendo Junqueira colaterais, foram Gabriel Romão Carneiro, Manoel Teodoro de Andrade, todos grandes criadores de cavalos. Este último — Francisco Teodoro de Andrade — em 1860 mudou-se do Sul de Minas para Passa Tempo, no Oeste de Minas, onde, na fazenda Campo Grande, instalou um dos mais importantes núcleos de cavalos Mangalarga. Sucedido pelo filho, Gabriel de Andrade, esse plantel foi ampliado e transmitido ao neto, Bolivar de Andrade, cuja marca F, famosa em todo o País, continua sendo o símbolo e o *cachet* desta criação. Ali também estivemos por duas vezes no decorrer desta reportagem, menos por necessidade de trabalho do que por prazer e descanso, porque a hospitalidade é convidativa.

Assim como houve e há criadores de tradição, há também os cavalos famosos, que poderiam servir de motivo aos trovadores do sertão, tais como Soberbo, Brinquedo, Rio Branco, Jóia, Dourado, Caxias, Sublime, Predileto, Rio Verde e outros. Seria difícil — e com o preço do papel a REVISTA teria prejuízo — contar a história de todos. Limitamo-nos, pois, à de Rio Verde. Porque é um cavalo que tem história: foi um potro que o coronel Gabriel de Andrade ganhou de presente de seu amigo José Otávio Carneiro, de Conceição do Rio Verde, em 1928. Naquele tempo, o passeio, maximé nas fazendas, era só a cavalo. Assim, quando recebia uma visita, o coronel Gabriel oferecia sempre a melhor montaria: Rio Verde. O animal era muito árdego, e poucos cavaleiros se arrojavam a montá-lo. Por isso, foi vendido por dois contos e oitocentos mil réis, ao coronel Cândido Pereira Lima, que fez a compra com a condição de ficar o animal ainda um ano na fazenda. Entregue ao novo dono, quatro filhos deixou esse reprodutor. Foi quando o sr. Bolivar de Andrade, que sucedera ao pai, diante da produção deixada pelo animal, resolveu readquiri-lo a qualquer pre-

ço: despachou um emissário com um cheque em branco. Nove anos já estava Rio Verde fora. A muito custo foi encontrado, já então na mão de quem não conhecia o animal que possuía. Readquirido, viveu ainda dezesseis anos em Campo Grande, morrendo aos 33 anos. No último ano de vida deixou quatro éguas cheias.

Como outrora não havia registro genealógico, Rio Verde trabalhou muito no rebanho Campolina de Minas, transmitindo a essa raça, que se caracteriza pelo tamanho, uma certa leveza. Na recente Exposição de Belo Horizonte, a representação Campolina que ali vimos tôda ela tinha, como nos informou o sr. Bolivar de Andrade, sangue de Rio Verde.

Lá está, em Campo Grande, seu túmulo com estes dizeres: "Entre todos, o mais inteligente; montado, o melhor; como reprodutor, incomparável".

A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE MANGALARGA MINEIRO

Só muito depois da Paulista, foi fundada a Associação dos Criadores de Cavalo Mineiro, em 1943. De âmbito nacional, o registro genealógico é feito por ela, que tem como técnico o dr. Geraldino Faria. Atualmente com mais de 900 éguas registradas e quase 200 reprodutores cadastrados no respectivo livro, tem sido esta instituição o fator principal de difusão da grande raça. Para cooperar com ela, a "Revista dos Criadores", por nosso intermédio, se lançou a esta grande aventura: fazer a reportagem que apresentamos, sobre os principais plantéis de Minas e de S. Paulo, onde já há alguns núcleos. Dizemos grande aventura, porque a tarefa é árdua demais para um velho repórter como nós, que já estamos dobrando o Cabo da Boa Esperança. O que valeu foi o nosso tutano de cearense. Porque no Ceará tem disso não...

REVISTA DOS CRIADORES

FAZENDA PALESTINA

Proprietário: Gastão Resende — Entre Rios — Minas

O sr. Gastão Resende é presentemente o criador que dispõe de mais variada criação equina e asinina em Minas. Grande criador de Mangalarga, de Campolina e de jumentos da raça Pêga, dispõe, nos três setores, de uma base genética de alto padrão, o que garante uma posição vantajosa no conjunto pas-

toril de Minas. Participando da II Exp. Estadual de Belo Horizonte, em julho último, conquistou preciosos troféus com a sua representação. Nesta página ele figura com parte de sua selecionada criação de Mangalarga Marchador.

Feitiço, com 2 ½ anos de idade, foi indiscutivelmente um dos potros mais belos que encontramos no decorrer desta peregrinação pelas fazendas criadoras de Mangalarga Marchador. Crioulo do sr. Antonio Ferreira Pitangui, é filho de Capricho, o grande reprodutor que publicamos em outro local. Com Feitiço o sr. Gastão Resende está aparelhado para disputar os futuros campeonatos em qualquer parte do País.



Outro detalhe de Feitiço, por onde se vê sob outro ângulo as suas linhas harmoniosas.

Lote de eguas registradas da fazenda Palestina.

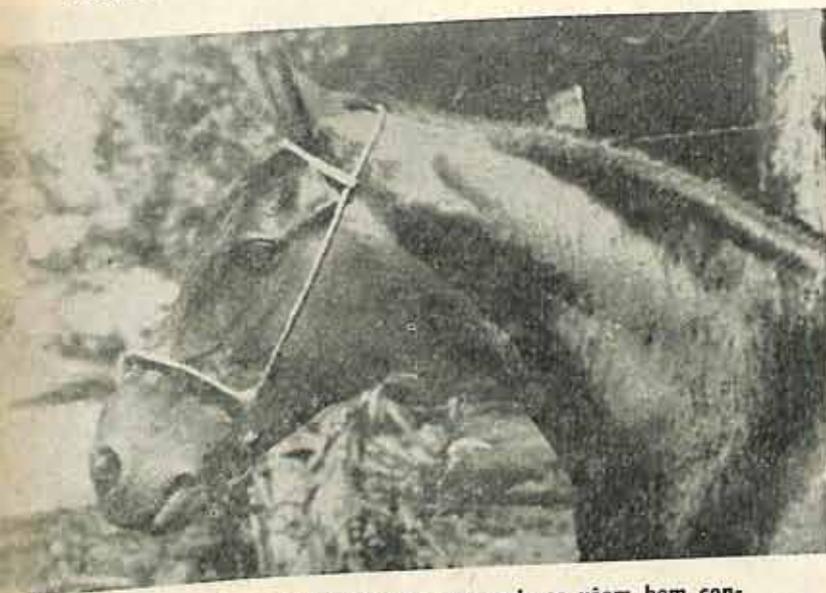


FAZENDA C

Berço

Proprietários: Bolivar de Andrade

A Fazenda Campo Grande, dos srs. Bolivar de Andrade e filhos, em Passa Tempo, é uma das organizações mais antigas do Estado, contando já quatro gerações. É uma pro-



Detalhe da cabeça de Rio Verde, por onde se vêem bem configuradas as características que imprime a toda a sua descendência. Pai, avô e bisavô de todo o rebanho da fazenda Campo Grande.

Segundo Rio Verde, o grande substituto de Rio Verde, que prova mais uma vez a rara longevidade de seu pai: quando nasceu, Rio Verde tinha completado 31 anos.



priedade rural de múltiplas atividades, destacando-se, porém, a sua vida pastoril. São tradicionais os seus rebanhos equinos das raças Mangalarga mineira, Campolina, asininos da raça Pêga, búfalos da raça Jafarabadi e suínos da raça piau. De lá saem constantemente para os diversos pontos do Estado e para o resto do Brasil reprodutores que muito têm contribuído para elevar o nível zootécnico da pecuária nacional. Na última Exposição Estadual de Belo Horizonte, em julho p.p., com 21 equinos da sua representação, a fazenda Campo Grande conquistou 3 campeonatos, 1 reservado campeão, 7 primeiros lugares, 4 segundos lugares, 1 terceiro lugar e 6 menções honrosas. Os animais que figuram nestas páginas darão ao leitor uma idéia do rebanho Mangalarga marchador dos srs. Bolivar de Andrade e filhos.

Rica de Passa Tempo, uma das últimas filhas de Rio Verde e mãe do belo potro Astro de Passa Tempo, que aparece na página ao lado.



TEMPO GRANDE

Marca F

e Filhos — Passa Tempo — Minas



Qualidade de Passa Tempo, filha também de Rio Verde e uma das boas reprodutoras do rebanho.



Zinobre de Passa Tempo, primeiro filho de Segundo Rio Verde, aos 30 meses, considerado na recente Exposição de Belo Horizonte como um tipo característico da raça.



Astro de Passa Tempo, filho de Rica de Passa Tempo e neto de Rio Verde.



Vadio de Passa Tempo, filho da grande campeã Repente de Passa Tempo e neto de um dos maiores marchadores mineiro: Aviador.

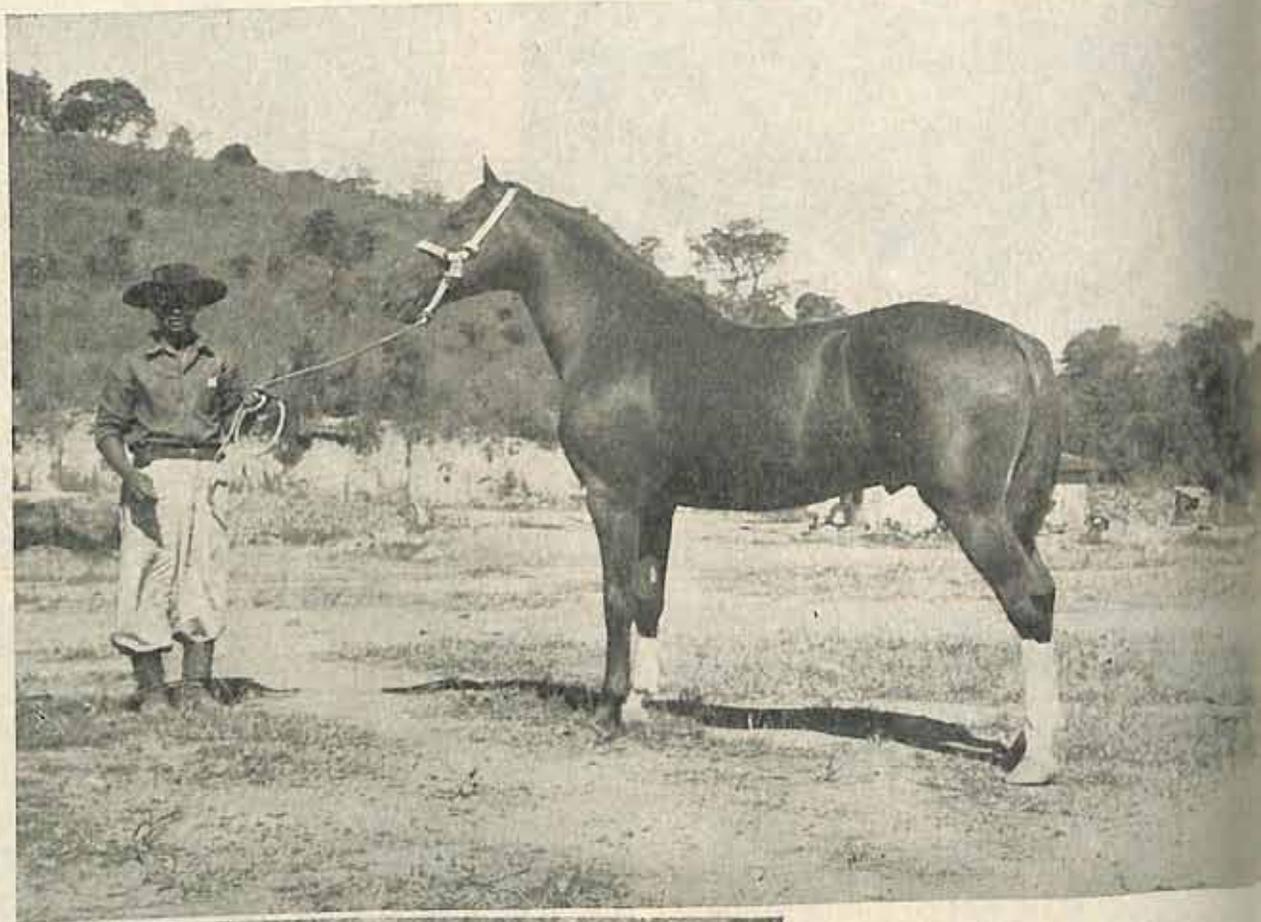
Xianga de Passa Tempo, filha de Passa Tempo e atualmente prenha de Segundo Rio Verde.



Lote de eguas selecionadas, todas filhas de Passa Tempo.

FAZENDA

Proprietário: Rosalvo J.



↑ Baton, atual reprodutor da fazenda, filho de Jaguar (portanto neto de Rio Verde) e Rainha, esta da criação do sr. Epaminondas da Cunha Melo, de Jequitinhonha. Este animal foi campeão em Pedra Azul e Almenara, recebendo o 1.º prêmio na Nacional da Bahia, o ano passado.

← Lote de éguas colhido pela nossa objetiva quando da nossa visita à fazenda Cantagalo, vendo-se entre outras, Cantagalo Carinho, Sarandi Java, Sarandi Jupira, Cantagalo Cachoupa, Cantagalo Gaucha, Cantagalo Rainha e Cantagalo Predileta, esta última campeã nacional em Belo Horizonte, em 1960.

CANTAGALO

Sousa — Pedra Azul — Minas

→
Cantagalo Satan, um dos reprodutores do sr. Rosalvo J. de Souza, campeão na Exp. de 62, em Teófilo Ottoni e reservado campeão na da de Conquista, na Bahia, este ano. É filho de Brasil, reg. 60, com Farpa, reg. 43.



→
Cantagalo Cereja, uma das boas reprodutoras da fazenda Cantagalo.



O sr. Rosalvo J. de Souza iniciou a sua criação em 1943, com Eno, adquirido aos srs. Bolívar de Andrade e filhos. Tendo-lhe agradado a produção deste cavalo, logo adquiriu outro da mesma fazenda Campo Grande, de nome Jaguar. Obtendo a produção destes dois garanhões com a sua eguada, resolveu experimentar um choque de sangue, pondo nas crês daí nascidas um cavalo de outra procedência, Colorado, comprado ao sr. Antonio Ferreira Pitangui, que também figura nesta reportagem. Mais tarde comprou Brasil, reprodutor também famoso, obtendo por este meio o lastro equilibrado de fêmeas que desejava. Atualmente possui 35 éguas registradas e 25 potros. Contribuíram para o seu plantel animais procedentes dos srs. Bolívar Drumond e Odilon de Andrade.

Predileto, campeão nacional na Exp. nacional de 1960, em Belo Horizonte.



Fantasia, uma das finas eguas do rebanho, procedente da criação de d. Maria de Araujo, de Joaima, cujos animais figuram nesta reportagem.

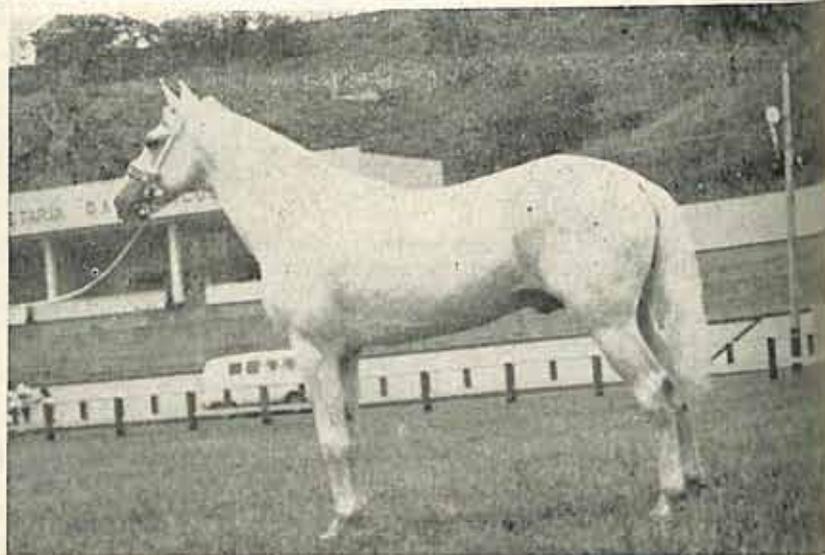


FAZENDAS ALIANÇA

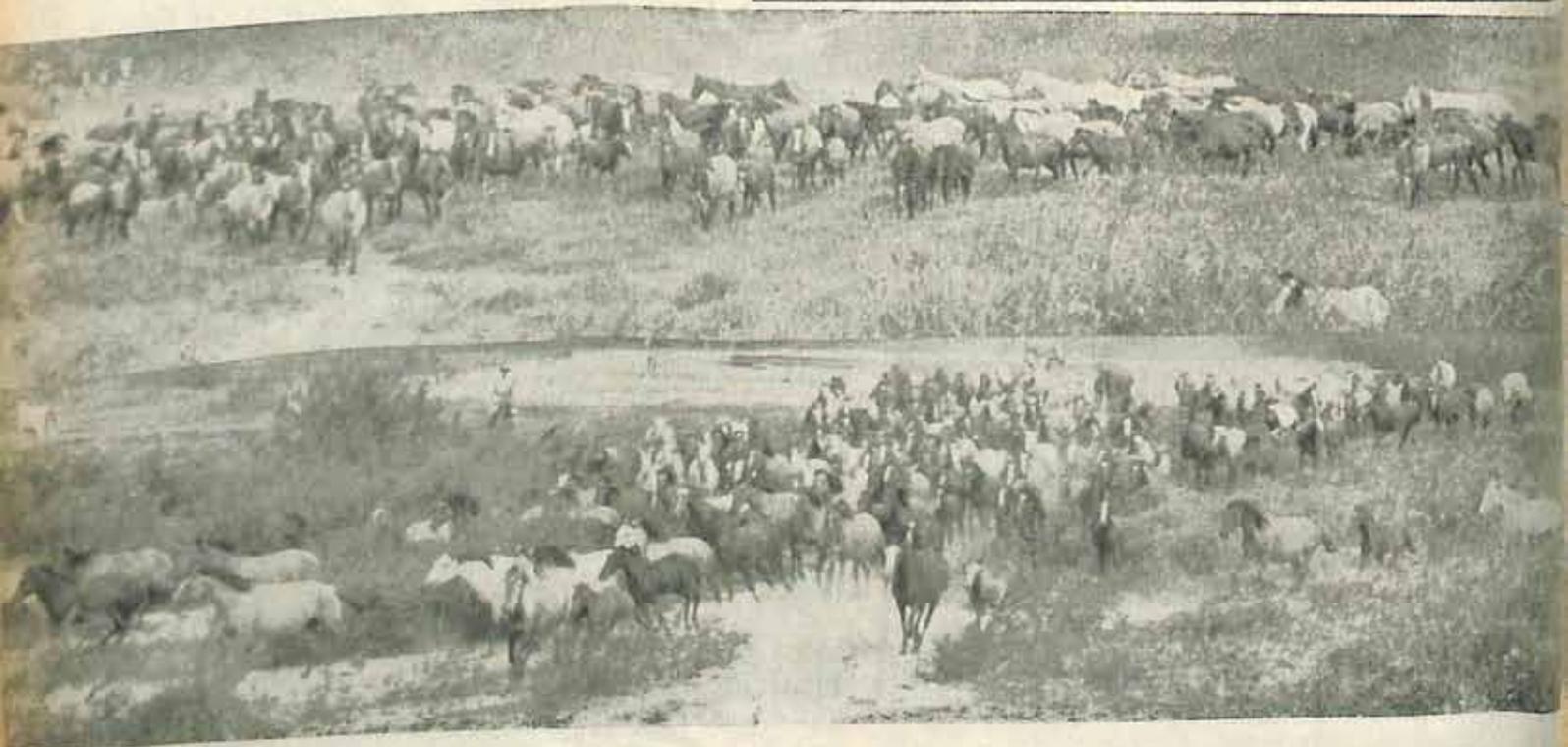
Proprietários: Viuva Lidio



A magnífica residência da fazenda Aliança, onde a confortável hospitalidade de d. Maria de Araújo é um convite para a volta.



New York, que já conhecemos desde a Exposição Nacional da Bahia, no ano passado, é um dos mais célebres reprodutores da raça Mangalarga marchador. Saindo da fazenda Abaiba e depois de ter servido ao Governo do Estado nas suas estações de monta, é o principal reprodutor da fazenda Aliança.



A E DUAS PEDRAS

io e Filhos — Joaima — Minas

As fazendas Aliança e Duas Pedras, da viuva Lidio de Araujo e filhos, é um dos maiores centros de criação do Brasil. Dedicando-se às raças equinas Mangalarga mineiro, arabe, Campolina e à asinina Pega, a sua produção anual de burros sobe à média de 500, sendo, como se vê, talvez a mais volumosa do País. O seu rebanho de éguas se eleva à alta cifra de mil e trezentas cabeças. As que figuram nestas páginas foram flagrantes tomados à nossa passagem por ali.

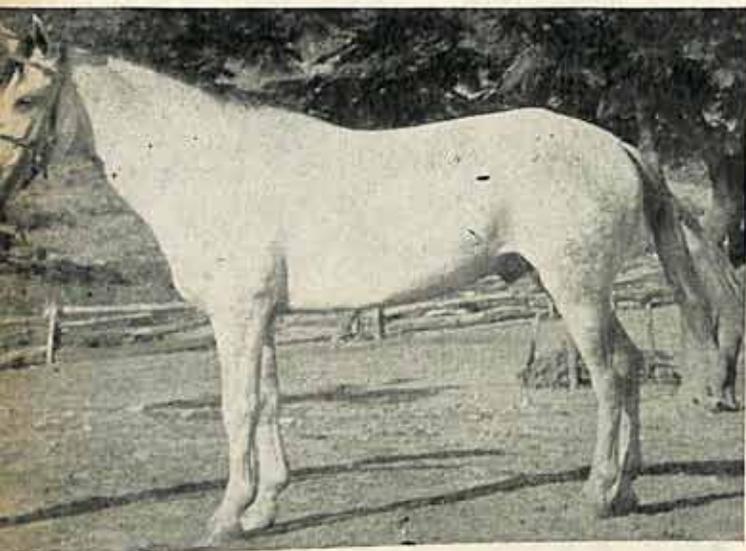


PASTORIL COLLARES

Proprietário: Casemiro Collares e Filhos — Montes Claros — MINAS

Criadores de gado Nelore fino, como já divulgamos em reportagem anterior, o srs. Cel. Casemiro Collares (Nhosinho) e filhos se dedicam há muitos anos à criação de equinos da raça Mangalarga mineira, tendo nós, nas nossas excursões por estes Brasis, encontrado produtos da fazenda Santa Helena até em Pernambuco. Em Minas

particularmente, são muitos os criadores que têm formado plantéis recorrendo aos produtos que o Nhosinho, com seu olho clínico seleciona. Concorrendo este ano à II Exp. Estadual de Belo Horizonte, a sua criação conquistou uma posição merecida, tendo-lhe cabido o campeonato e reservado campeonato fêmea da raça.

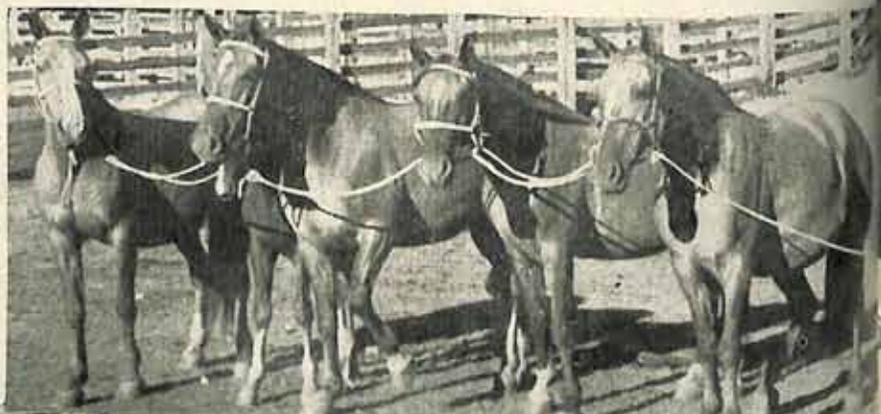


Cotuni Imperador, um dos grandes reprodutores da fazenda Santa Helena, de Pastoril Collares.



Cotuni Cotia, campeã da II Exposição Estadual de Belo Horizonte, este ano.

Estes dois lotes de eguas darão aos leitores uma impressão mais real de espírito de seleção que prevalece nos plantéis desta organização.



FAZENDA DAS GARÇAS e ESTANCIA CIRA

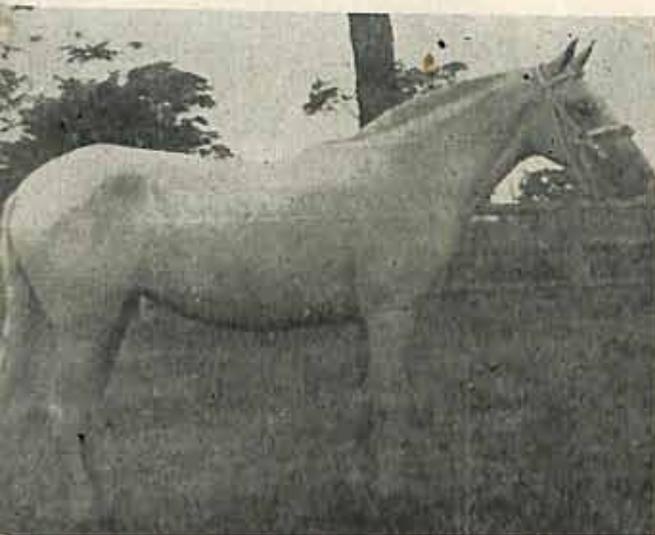
Proprietários: Coronel Mauro de Araújo Moreira e dr. João Carlos Moreira

Montes Claros — Minas

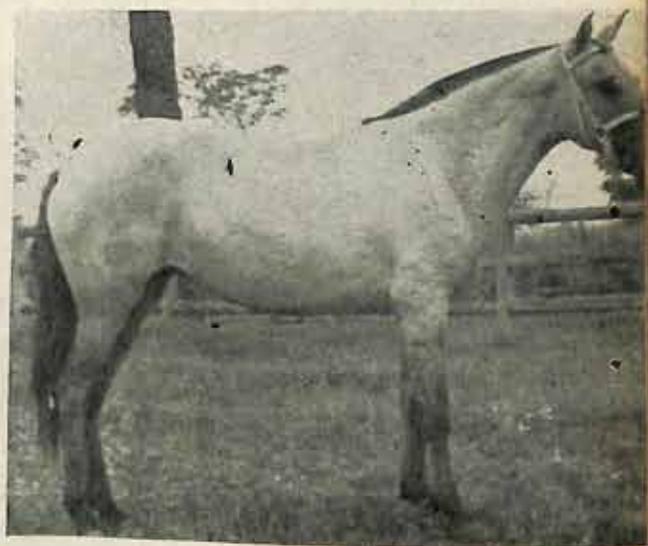
É esta a terceira vez, este ano, que focalizamos a criação do coronel Mauro Moreira e seu filho, dr. João Carlos Moreira. A primeira vez, quando fizemos uma reportagem sobre a raça Nelore; a segunda, no número da Exposição de Belo Horizonte, onde aparece parte do seu rebanho Guzerá. E agora, nesta reportagem do Mangalarga marchador, de que são grandes criadores. De modo que já esgotamos o repertório dos adjetivos e deixamos que o próprio leitor conclua, pelos aspectos que publicamos, o nível zootécnico da criação destes amigos, ambos entusiastas da vida pastoril, sendo que o coronel Mauro ainda tem tempo para escrever, como intelectual que é, e o dr. João Carlos, quando nos encontramos, para ouvir a última... anedota.



Beduino das Garças, chefe do plantel da raça na criação da fazenda das Garças e Estancia Cira.



Delta das Garças, fêmea de alta linhagem da ca-beceira das fazendas.



Dama das Garças, outra representante da criação dos srs. Mauro e João Carlos Moreira.

Grupo de eguas, em flagrante de curral.

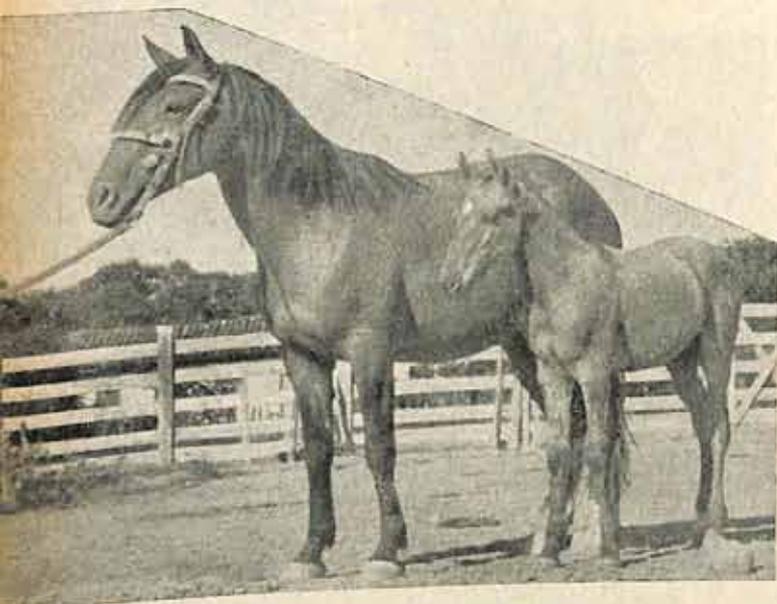


FAZENDA VACA BRAVA

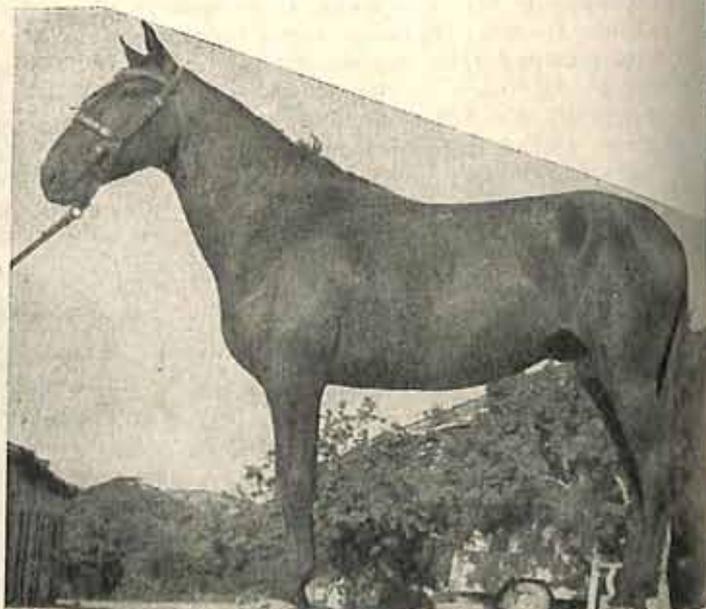
Proprietário: **Osmani Barbosa** – Montes Claros – Minas

Osmani Barbosa é um dos principais pecuaristas de Montes Claros, onde possui numerosos rebanhos bovinos, não somente gado fino como de engorda. Dono de frigorífico local, já publicamos, no número de Agosto, uma

demonstração do seu rebanho Guzerá. Volta agora às páginas desta Revista como criador de Mangalarga marchador, cujo plantel visitamos para a organização desta reportagem.

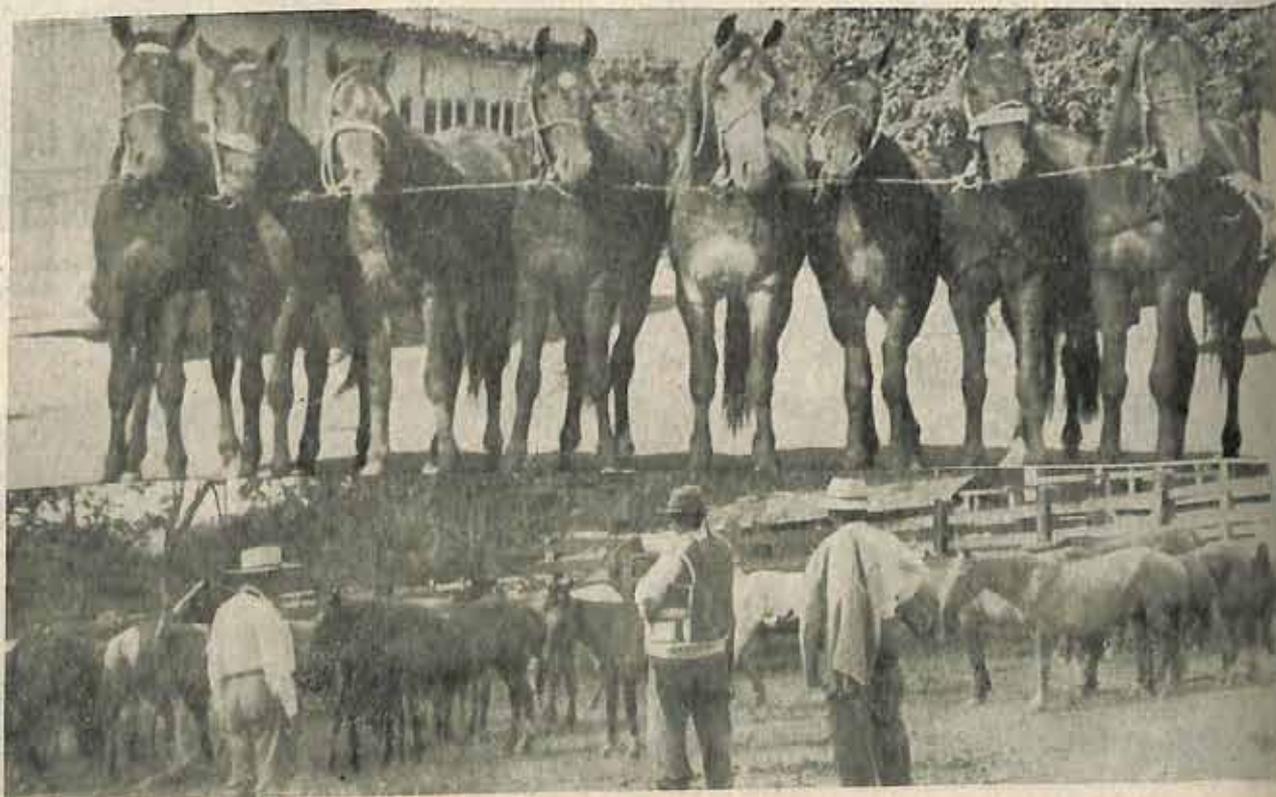


Sombrinho e sua cria.



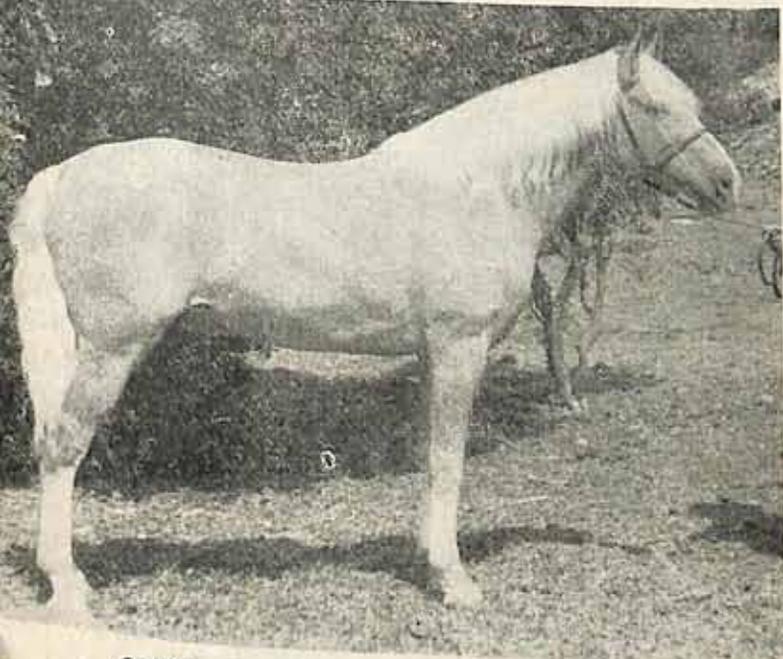
Baião, potro que se prepara para assumir a chefia do plantel da raça na fazenda Vaca Brava.

Lote de potros selecionados, em cima. Embaixo, aspecto do curral, vendo-se aos lados do encarregado da fazenda, os srs. Osmani Barbosa e coronel Mauro Moreira.



FAZENDA DO BARREIRINHO

Prop.: Antonio Ferreira Pitangui — Curvelo — Minas



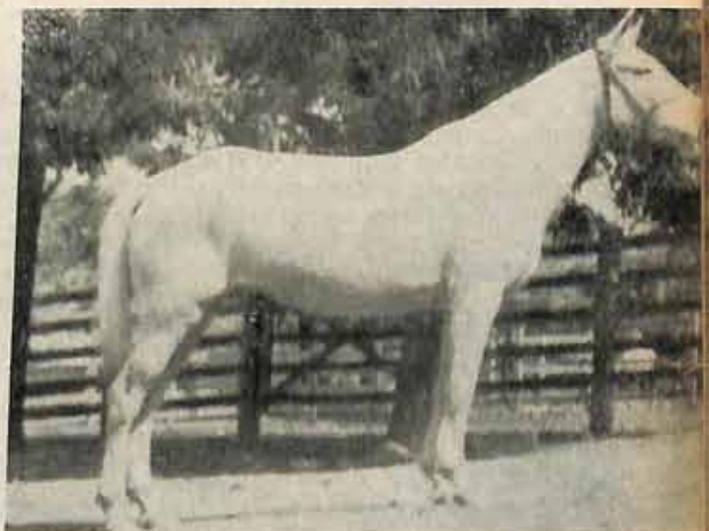
Capricho, reg. 87, um dos reprodutores mais finos da raça Mangalarga marchador, da atualidade. Comparecendo à II Exposição Estadual de Belo Horizonte, este ano, teve uma oferta de 2 milhões de cruzeiros, rejeitada pelo seu proprietário.



Falange, 3 anos, reg. 901, por Capricho e Silhueta, esta campeã na Exposição de Belo Horizonte em 1951.

O sr. Antonio Ferreira Pitangui, tradicional criador em Curvelo, Minas, possui um rebanho de Mangalarga marchador conhecido, porque do seu plantel têm saído reprodutores de alto nível genético para os diversos pontos do País. Participante assíduo das Exposições, os seus animais adquirem sempre uma posição de relêvo nos julgamentos, e ainda na de Belo Horizonte, este ano, o seu principal reprodutor, CAPRICHU, que figura nesta página, teve uma oferta de 2 milhões de cruzeiros. Pelos animais que aqui figuram, os leitores poderão aquilatar o espírito de seleção que o sr. Antonio Ferreira Pitangui imprime à sua criação.

Fábula, com 2 ½ anos, outra filha de Capricho.



Lote de eguas selecionadas da fazenda do Barreirinho.



FAZENDA CABE

Proprietário: Donald Strang



O reporter, para enfrentar as distâncias que a sua função reclama, tem que estar disposto para enfrentar todos os percalços. Precisa ser como o barbeiro da roça, que faz cabelo, barba e bigode. Temos viajado em lombo de burro, em carroça e ônibus. Às vezes, porém, calha encontrar um Donald Strang, que põe à nossa disposição o avião.



Cao-Cao, principal reprodutor da fazenda Cabeceira do Bonito. Todos os animais do sr. Donald Strang são registrados. O número de cada um não figura nas respectivas legendas porque os registros enviados de Belo Horizonte foram extraviados pelo Correio, sendo preciso pedir segunda via, que não havia chegado até o momento de fecharmos esta reportagem.

Donald Strang, tradicional criador de gado fino e de corte, com fazendas em S. Paulo e Mato Grosso, completa as suas múltiplas atividades rurais aliando-se também à criação do Mangalarga Marchador, do qual é um animador em nosso Estado. A sua criação, que procede de Minas, apesar de muito recente já é a maior deste Estado e selecionada com o capricho que ele costuma pôr em tudo. Visitamo-la, para a organização desta reportagem e são aspectos colhidos pela nossa objetiva os flagrantes aqui expostos.



Leblon, também servindo no plantel Mangalarga marchador da Fazenda. Os animais que constituem este rebanho são procedentes de Três Corações, da criação do sr. Odilon Resende, tradicional selecionador mineiro.

Aspecto do campo, colhido pela nossa objetiva por ocasião da nossa visita.





Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES

GRANJA BERNARDETE

Propriedade do Sr. Raimundo A. Bertoldi

ROCA SALES — R. G. do Sul

A Granja Bernardete, no município de Roca Sales — Linha Rio Branco, no Rio Grande do Sul, é um modelar estabelecimento de criação de suínos. O plantel Duroc-Jersey ali mantido é de excelente linhagem, de procedência argentina e norte-americana, formado por animais de ótima caracterização racial. As instalações são higiênicas e racionais, com amplos solários que dispõem de bebedouros de água corrente.

A criação é mantida em regime de semi-estabu-

lação. Os animais têm pasto abundante. Recebem rações muito bem balanceadas e adequadas a cada finalidade e estágio de desenvolvimento. Seu proprietário, o sr. Raimundo Bertoldi, criador progressista e apaixonado, cuidou da origem e procedência dos reprodutores, selecionando o plantel com rigor, graças ao que alcançou ótimos resultados e animais de alta prolificidade e grande precocidade, merecendo, assim, ser citado o seu notável trabalho no melhoramento da suinocultura nacional.



Porca argentina — 4.^a cria: 8 leitões.
Idade: 20 dias, peso médio: 9 kg.



Grande Campeã da última Exposição em Porto Alegre — GUALCANAL BERNARDETE 150 — Pai: Super Master n.º 1 — americano importado — Mãe: Guadalcanal 1289 — Importado, Argentina. Idade: 7 meses. Peso: 162 kg.

Orientação sobre criação de suínos

O lucro em uma criação de suínos está na dependência de vários fatores, que de acordo com a sua maior ou menor influência podem ser classificados em: Fatores BÁSICOS e Fatores ACESSÓRIOS.

A denominação Acessórios, não significa que os fatores assim chamados sejam de ação secundária, pois que, eles influem direta e sensivelmente sobre os resultados da criação, embora seus efeitos dependam, em parte, dos fatores Básicos.

São considerados fatores Básicos: A RAÇA, A SELEÇÃO E A ALIMENTAÇÃO.

A — RAÇA — A raça a ser escolhida deve ter qualidades que permitam transformar o mínimo de alimento no máximo de peso, no menor tempo possível.

Nossas observações práticas nos permitem aconselhar a escolha de animais das raças Duroc e Hampshire inglesa como meio seguro de obter êxito na criação de suínos, pois tanto os animais puros dessas raças como seus mestiços provaram ser muito mais precoces e melhores transformadores de alimento em peso do que as raças nacionais.

B — SELEÇÃO: Independente de outras qualidades, deve-se considerar como fator preponderante para a seleção dos animais a Boa produção leiteira das porcas. Essa orientação garante a obtenção de leitoadas numerosas, uniformes, sadias e precoces.

O controle das leitoadas, quanto ao número e quanto ao desenvolvimento, é medida que se impõe, anotando-se os pesos médios e observando se esses pesos são uniformes e elevados.

Como orientação, lembramos que as raças grandes e precoces, dão facilmente ao desmame, leitoadas de 7 a 8 filhotes com pesos de 16 a 20 kg.

C — ALIMENTAÇÃO: A alimentação deve ser racionalmente dosada, tanto qualitativa como quantitativamente.

1) — QUALITATIVAMENTE

A prática errônea de se colocar à disposição dos porcos ainda que de raças precoces, grande quantidade de ração, traz acentuados prejuízos ao criador quando a ração empregada não é perfeitamente equilibrada em seus componentes essenciais (Proteínas-Minerais-Vitaminas-Gorduras-Hidrocarbonatos), desconhecendo-se portanto o número de calorias que a ração pode fornecer.

Em geral, as rações usadas têm baixa porcentagem de proteínas de origem animal (carne-peixe-sangue-etc.), bem como de proteínas de origem vegetal (soja-amendoim-linhaça-etc.) resultando o seu emprego, num baixo rendimento das fêmeas amamentando e, como consequência, nos leitões em desmame e nos capadetes em crescimento.

Para evitar esse inconveniente deve-se utilizar rações com 17% de proteína.

O uso do milho, da mandioca e da cana como único meio de alimentação é contra indicado por estar o teor protéico desses produtos muito abaixo das necessidades dos animais e por ser a proteína neles contida de baixo valor biológico, acentuadamente, insuficiente para suprir as referidas necessidades.

O teor certo de proteínas, minerais e vitaminas na ração garantem até 60 kg, a conversão de 3 kg de ração em 1 de peso, em porcos bem selecionados.

2) — QUANTITATIVAMENTE

Se de um lado, dar grande quantidade de ração mal equilibrada é um erro, igual erro é fornecer ração equilibrada em quantidade insuficiente para as necessidades dos animais, pois isso resultará no prolongamento do tempo de criação e engorda e, portanto, em vultosos prejuízos.

O exemplo abaixo, tirado de experiências por nós realizadas, esclarece de modo positivo nossa afirmativa.

Oito porcos de uma mesma ninhada, pesando aos 6 meses de idade, 60 kg foram divididos em 2 lotes e colocados na ceva.

Ao lote número 1, fornecemos diariamente 2 kg de ração por cabeça.

Ao lote número 2, fornecemos 4 kg.

LOTE N.º 1		LOTE N.º 2	
Peso médio	60 kg	Peso médio	60 kg
Ração por dia	2 kg	Ração por dia	4 kg
Cota perdida por conta de manutenção ±	1 kg	Cota perdida por conta de manutenção ±	1 kg
Cota transformada 1 kg = ± 250 gr peso por dia		Cota transformada 3 kg = ± 750 gr peso por dia	
Aumento por mês	7,500 kg	Aumento por mês	22,500 kg

Aos 8 meses de idade obtivemos

Peso inicial — ..	60,000 kg	Peso inicial — ..	60,000 kg
> no 7.º mês ±	7,500 kg	> no 7.º mês ±	22,500 kg
> no 8.º mês ±	7,500 kg	> no 8.º mês ±	22,500 kg
> médio aos 8 meses — ..	75,000 kg	> médio aos 8 meses — ..	105,000 kg

Consideramos, para o cálculo do rendimento, a Cota de manutenção como perdida, porque ela corresponde a quantidade de ração que o porco gasta para as suas exigências vitais (digestão-respiração-circulação-produção de calorias para manter a temperatura do corpo, movimentos, etc.) e que portanto não é transformada em peso.

Verifica-se pelos dados constantes do quadro acima, que embora no início da ceva, o peso médio dos porcos dos dois lotes fosse o mesmo, isto é, 60 kg., os componentes do 1.º lote, que receberam apenas 2 kg de ração por dia só alcançaram o peso de matança após 6 meses de ceva, enquanto que os animais do lote n.º 2, que receberam 4 kg de ração por dia atingiram o peso ideal em apenas 2 meses consumindo 120 kg de ração a menos que os do 1.º lote.

Esses 120 kg de ração gastos a mais com os animais do 1.º lote, representam prejuízos, uma vez que essa ração foi inteiramente perdida, representando em cruzeiros a importância de Cr\$ 3.600,00 por cabeça, pois 120 dias a Cr\$ 30,00 (quilo de ração) por dia = Cr\$ 3.600,00.

Acrescentando a esse prejuízo as despesas decorrentes de mais de 4 meses de mão de obra, uso das instalações, juros do capital empatado, etc. pode-se perfeitamente avaliar quais os reais e vultosos prejuízos que uma criação mal orientada pode causar.



Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

EDIÇÃO N.º 406



ANO II

OUTUBRO — 1963

N.º 23

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

Modelo de orçamento, variável, de acordo com o modo de vida, possibilidades e demais condições inerentes a cada família em particular.

Habitação	30%
Alimentação	35%
Luz, Combustível, Telefone, Água	4%
Condução	5%
Higiene e Saúde	3%
Educação de Filhos	5%
Vestuário	7%
Miscelânea (encargos sociais, etc.)	4%
Consertos, diversões	6%
Economia	1%
Total	100%

Minha amiga,
procure viver dentro do seu orçamento doméstico; maior ou menor, você terá que se restringir a ele.
Esse é um orçamento básico, evidentemente. Adapte-o ao seu próprio caso.



procurando não sair dele. Evite os empréstimos e, portanto, as dívidas que não tragam resultado satisfatório. Equilibre

Lar, doce lar

as despesas de tal forma, que Você possa gastar a economia de um mês, no outro, em que ocorram despesas "extras" consideráveis; faça as compras absolutamente indispensáveis, se o orçamento não permitir mais que isso; e assim, Você ganhará em tranquilidade e saúde.

ma e diariamente, independentemente da limpeza semanal ou quinzenal.

—) x (—

Para um sono tranquilo, é muito importante que a cama seja todos os dias arrumada com capricho. A falta de tempo não deve constituir razão para que ela seja arrumada às pressas, pois alguns minutos mais que se percam trazem, na verdade, compensações.

—) x (—

A roupa de cama deve estar sempre impecavelmente limpa; para isso, cabe à dona-de-casa organizar-se em matéria de distribuição de serviços, na parte relativa à lavagem de roupa, principalmente em tempo de chuvas seguidas. Para uso diário, mais vale contar com roupa de cama de qualidade simples, mas que dê para ser trocada constantemente, do que ter roupa cara, porém em número reduzido, de tal forma que não seja possível manter a cama em estado de rigorosa limpeza.

CONSELHOS ÚTEIS

Diariamente deve ser limpo o dormitório; é imprescindível que ele seja varrido todos os dias e o pó tirado de sobre os móveis. Periódicamente, será feita limpeza rigorosa, que poderá coincidir com a arrumação das gavetas.

—) x (—

O quarto de dormir deve ser bem arejado e batido de sol; é um erro manter as janelas da casa fechadas, com o fim de se evitar o acúmulo de poeira, vinda da rua; o ar e o sol devem entrar diretamente nesse aposento e para isso, usam-se cortinas de correr, que, afastadas para um canto da janela, permitem ventilação contínua do aposento.

—) x (—

Depois de varrido o chão, convém sacudir as cortinas, para tirar o pó; com os tapetes, procederemos da mesma for-

LEIA

e

GUARDE

QUAL É SEU PROBLEMA?

Pergunta — Qual o valor nutritivo real da SOJA?

Resposta — A proteína de 1 quilo de soja em grão corresponde a 2,200 kg de carne de vaca; a 5 dúzias de ovos; a 12 litros de leite; a 1,5 kg de queijo e a 2



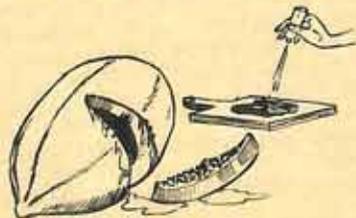
kg de feijão comum. É um substituto da carne e do leite e é considerada a "carne vegetal", devido à natureza das suas proteínas.

Pergunta — Que devo fazer quando o bolo queima um pouco e não fica apresentável, para ser oferecido às visitas?

Resposta — Aproveite, da seguinte maneira: limpe a parte queimada, corte-a em pedaços ou fatias grossas, regue os pedaços com vinho ou calda aromatizada com essência ou com raspa de limão ou de laranja; feito isso, disponha as fatias já umedecidas num prato de servir, cubra com creme de leite (ou de leite e outro de chocolate); vá procedendo assim, até terminar o bolo; cubra com suspiro e polvilhe com raspas de chocolate ou confeitos coloridos, se Você dispuser deles, no momento.

Pergunta — É verdade que o leite de mamão amolece as carnes?

Resposta — O leite de mamão amolece a carne, devido à papaína que contém; tanto assim, que os produtos emolientes da



carne, existentes à venda, são preparados de papaína.

Pergunta — Quais os alimentos mais ricos de ferro?

Resposta — Fígado, rim, gema do ovo, ostras, carne, açúcar mascavo, melado, leguminosas (feijões, lentilhas, ervilhas), salsa, mostarda, serralha, almeirão, caruru, espinafre, agrião, etc.

FORNO E FOGÃO

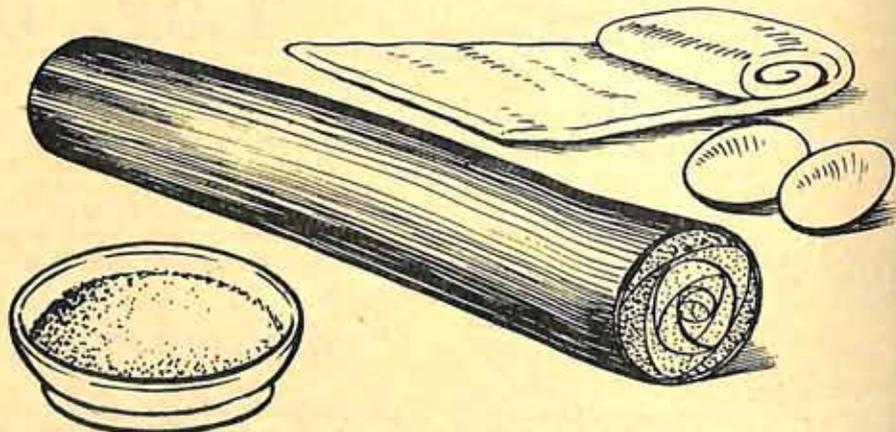
Sugestões NESTLÉ, para este mês

BOLINHOS DE PALMITO

Ingredientes — Uma receita de massa para panqueca; 1 receita de recheio de palmito; 2 ovos; farinha de rosca.

Maneira de fazer — Prepare a massa para panquecas e corte os lados, colocando no centro o re-

turando. Leve ao forno brando em dois tabuleiros untados com manteiga e polvilhados com farinha de trigo, espalhando camadas muito finas. Retire do forno depois de assado, cortando a massa ainda quente em tiras compridas de mais ou menos 6 cm de largura.



cheio de palmito. Feche as duas pontas, enquanto quente. Passe cada rolinho pelos ovos batidos e pela farinha de rosca. Querendo uma fritura mais espessa, torne a repetir esta operação. Frite em óleo bem quente e ponha a escorrer.

PÃO-DE-LÓ EM TIRAS

Ingredientes — 5 ovos, 5 colheres (de sopa) de açúcar, 6 colheres (de sopa) de farinha de trigo, 2 colheres (de chá) de baunilha.

Maneira de fazer — Bata as claras em neve, coloque as gemas e continue a bater até que fique claro. Acrescente o açúcar e bata por mais 10 minutos. Junte a baunilha e a farinha de trigo, apenas mis-

SOPA DE ABÓBORA COM BATATAS

Ingredientes — 2 tabletes de Caldo de Carne Maggi, dissolvidos segundo as indicações da embalagem; 200 g de abóbora; 200 g de batata; 1 copo de leite; 1 colher (chá) de manteiga; salsa e cebolinha picada.

Maneira de fazer — Acrescente ao caldo de carne um copo de água fervente e cozinhe nele a abóbora cortada em pedaços pequenos, e a batata; passe tudo no liquidificador ou peneira, adicione o leite, deixando cozinhar por 5 minutos. Junte a manteiga, a cebolinha picada e sirva a seguir.

Pedrinho e a mamadeira

Seu comportamento mostra que ele deseja ser nenê outra vez. É que o nascimento do irmãozinho faz com que ele se sinta abandonado. Mas como não experimentar esse sentimento de rejeição afetiva quando o "outro" chega assim de



repente e lhe rouba a atenção daqueles que formam seu mundo? De um momento para outro, Pedrinho perde seu lugar, deixa de ser o centro de interesse da família.

Se os pais não souberem compreender seu drama, como rodeá-lo das atenções de que ele está necessitando, como demonstrar-lhe

que ele tem seu lugar assegurado no afeto deles? Não contando com a ajuda dos pais para consolar-se e para enfrentar a nova situação, Pedrinho só tem uma escolha: voltar a ser bebê, isto é, negar todo o seu desenvolvimento, tôdas as conquistas de seus 5 anos de crescimento. Isso é o que ele faz quando passa a tomar seu café-com-leite em mamadeira. A censura ou repreensão aumentaria mais ainda sua mágoa, seu desamparo. Seria o mesmo que reforçar, por palavras, o sentimento que o aflige. O importante é captar a mensagem inconsciente, o mudo apêlo contido em seu comportamento: "Mãe, eu sou pequenino, não vê? Repara, ainda tomo mamadeira. Isso é prova de que preciso de ti. Olha-me, ouve-me, fala-me, segura-me, leva-me em teus braços. Mãe, tu és meu mundo, se me abandonas como poderei continuar vivendo?"

Essa exigência da criança pode parecer uma imposição descabida ou tentativa de dominar ou tirar os pais. Mas, compreendendo

a extraordinária influência que o afeto exerce na vida da criança, conclui-se que Pedrinho está, instintivamente, lutando para sobreviver.

Experiências de especialistas mostram que o carinho é para a criança uma forma de subsistência tão importante como qualquer alimento físico. Sabe-se hoje que a criança que recebe apenas alimento material e cuidados físicos, por melhores e mais adequados que sejam, não pode desenvolver-se normalmente. Sua saúde, tanto a física como a psíquica, fica prejudicada. O carinho é, pois, condição vital: sua ausência perturba o sono, a respiração, a digestão, enfim toda manifestação vegetativa ou emocional da criança, desde o nascimento. — Prof.^a Genêrice Vieira.

—) x (—

Use "dobras" ou "viros" de chales, feitas de tecido macio, a fim de proteger o rosto e o pescoço do bebê, que não devem ficar em contato direto com o chale ou outra roupa de lã.

—) x (—

Faça, para o bebê, camisinhas folgadas, abertas atrás, trespassadas e de fazenda bem macia. Tanto a renda como o bordado devem ser delicados.

Substitutos das frituras

Pode-se substituir as frituras por pratos de forno, com facilidade, uma vez que aquelas contribuem para aumentar o pêso do corpo?

As pessoas habituadas às frituras acham difícil preparar pratos que as substituam; porém, tratando-se de seguir regime de emagrecimento e, considerando que as frituras não fazem bem à saúde, devem ser abolidas aos poucos. Procure fazer pratos de forno, mais purês, suflês; consumir maior quantidade de verduras e frutas, saladas; variar, portanto, o cardápio, para não achar tanta falta nos clássicos "bolinhos". Quanto à parte econômica da questão, não é tão vantajosa quanto parece à primeira vista, considerado o alto custo dos azeites. Finalmente, as frituras fazem mal ao organismo, motivo por que não podemos abusar de seu uso.

OUTUBRO DE 1963

NOVO ALIMENTO PARA O BEBÊ

Qual a melhor idade para a criança começar o uso de um novo alimento além do leite? Aos 5 meses, é indispensável dar à criança uma sopinha de caldo de carne; isto porque a criança, quando nasce, já traz no organismo reserva de sais de ferro, reserva essa que vai sendo consumida, como é natural, aos poucos; o seu organismo necessita então destes elementos, que lhe serão fornecidos pelo caldo de carne; porquanto ela não poderá prescindir de ferro, para a formação dos glóbulos vermelhos do sangue. Mesmo havendo leite de

peito (que é o ideal) em abundância, aos 4 ou 5 meses, deverá a criança ser alimentada com sopinha, preparada com carne magra e engrossada com semolina.



Lista de peças de roupa do enxoval

(Continuação do número anterior)

Roupas de cama (para a empregada)

4 lençóis simples com 2 fronhas; 1 cobertor; 1 travesseiro.

—) x (—

ROUPAS DE BANHO

10 jogos completos (3 ou 4 jogos com os respectivos tapetinhos) e esfregão; 6 toalhas de rosto (avulsas); 12 toalhas para visitas (pequenas) individuais.

Para empregada

2 toalhas de banho e 2 de rosto.

—) x (—

ROUPAS DE MESA

3 jogos de toalha de banquete (12 guardanapos); 5 jogos de toalha de uso diário (6 ou 12 guardanapos); 3 toalhas de café (1,00x1,00); 2 toalhas de chá (tipo Ilha da Madeira ou bordada a mão); 2 jogos americanos (bordado); 2 toalhas plásticas (1,40x1,40), (1,40x2,50); 12 guardanapos avulsos (brancos) tamanho grande; 12 guardanapos avulsos (para coquetel).

(Continua no próximo número)

PAUSA PARA LEITURA

Curiosidades

As águas estagnadas, como os lagos, os tanques e os pântanos eram



objeto de um culto religioso entre os povos gregos e romanos; tinham suas divindades tutelares, como as fontes e as torrentes de água. Não eram somente os poetas que supunham náiades, ninfas, etc., entre os juncaes de suas margens, mas também os povos construíam em suas ribanceiras templos ou santuários consagrados às mães poderosas divindades. Diana era particularmente venerada nas margens do lago Estinfale, na Arcádia.

Um belo sôneto de amor

Inconsistente amor! Um sôpro apenas
Veio apagar-me a lâmpada votiva
Que eu vinha alimentando, ardente e viva,
Não de óleo, mas de lágrimas e penas.

Perto da sua luz meditativa,
Longe das rudes maldições terrenas,
Minh'alma de asas tenras e pequenas,
Sentia o orgulho de viver cativa.

Como me parecia eterna a chama!
O tempo murmurava: "ama!" Em verdade
Só tem direito à vida aquêla que ama.

Hoje o tempo outras vezes me propaga:
"Vive para a saudade, que a saudade
É a única luz que o vento não apaga".

Olegário Mariano

Horóscopo mês de Outubro

HOMENS

Os que nascem neste mês são um pouco cerebrais, inclinados aos prazeres excessivos. Superiores em seu ponto de vista, condenam o formalismo e agem com independência. São bondosos e fazem do orgulho um princípio fundamental. No amor são audaciosos e pouco afetivos, pela inconstância das suas juras. Apreciam o convívio feminino, adoram o convencionalismo do amor que impera na sociedade e poucas vezes se convencem de que a mulher é enganada por equívoco. Quando casam, demonstram superioridade e negligência passional, ainda que amantes do lar. Não se submetem sentimentalmente às manifestações carinhosas das mulheres, raramente preferindo a alegria do amor às rígidas manifestações instintivas. Têm pelos problemas passionais reservas insensatas e somente com o decorrer dos anos se rendem à evidência das paixões.

MULHERES

As que nascem neste mês são exaltadas e um pouco místicas, inconsequentes nos compromissos assumidos. Sua maior preocupação é a aparência e a exterioridade dos homens. No amor são formalísticas e até certo ponto sua indiferença aos mistérios sentimentais é aparente. A melancolia, que com o correr do tempo as envolve, provoca-lhes um ardor amoroso de profunda afetividade. Sabem ser simples, delicadas e encantadoras, casando cedo e entregando às mãos do espôso seu destino venturoso. Belas e intimamente inconstantes, não sabem conduzir seus passos sentimentais com independência. Hábeis no hábito de cativar, são indiferentes mais por vício que por instinto.

PEDRA DO MÊS DE OUTUBRO — Aquamarinha — Pedra da descrença. Evita os sofrimentos pela evidência da realidade.

Analisados, os fatores básicos, teceremos algumas considerações sobre os fatores **Acessórios** que estão consubstanciados em conselhos práticos para as várias fases de criação de suínos.

Antes da parição: A porca deverá ser recolhida na maternidade, com 10/15 dias de antecedência. A baía deve estar limpa e desinfetada e a porca deve ser lavada com água e sabão, principalmente na região das tétas.

A alimentação deverá ser modificada para o tipo de porcas amamentando, em quantidade não muito elevada especialmente se a porca for gorda.

No dia da parição: Reduzir a alimentação farelada a mais ou menos 1 kg. por dia, fornecendo capim verde e mole à vontade. Se houver leite desnatado coloque-o no bebedouro.

Aconselhamos ao criador participar da parição, separando os recém-nascidos e colocando-os em uma cesta com palha.

Ao colocar os leitões para mamar, aguarde até que a porca se livre da placenta, pois, atormentada pelas dores, ela facilmente os esmagará.

Ao término da parição, é conveniente administrar a parturiente uma injeção de antibiótico a fim de evitar possíveis infecções.

Quanto aos leitões, deve-se cortar e desinfetar o umbigo com iodo e cortar as presas com alicate especial.

Para os leitões mais fracos, pode-se administrar **Vitagold** na dosagem de 1/2 cc (10 gotas) por via oral o que garantirá rápida recuperação e no final, 3 kg a mais que os outros que não recebem tal tratamento.

Deve-se deixar com a porca um número de leitões igual ou menor que o número de tétas produzindo e cuidar para que a porca se deite em lugar limpo e seco.

A tiquetagem pode ser feita tanto no primeiro dia como mais tarde quando se pode ter certeza de que os animais não podem se misturar.

PRIMEIRA SEMANA:

Aumentar gradativamente a ração da porca, fornecendo verde à vontade.

Se aparecer diarreia nos leitões, deve-se reduzir a alimentação da porca e administrar à mesma um purgante salino (100 gr. de sulfato de sódio ou de magnésia numa garrafinha de água).

Quando a causa da diarreia for a anemia dos leitões, dever-se-á molhar as tétas antes dos leitões mamearem, com a seguinte solução:

Sulfato de ferro	1%
Sulfato de cobre	1%

Poder-se-á também empregar a seguinte composição:

20 partes de ferro reduzido
0,2 partes de sulfato de cobre
4 partes de sulfato de manganês
em 200 partes de xarope gomoso.

Essa mistura será ministrada na boca dos leitões em dias alternados (1 colherinha de chá).

Se o curso for de origem bacteriana, aconselhamos administrar a cada leitão, 1 drágea de **Quemisetina** 250 mgs.

Se nesta idade ou mais tarde aparecem casos de Pneumonia Batedeira ou Gripe dos leitões, aconselhamos a aplicação de **Quemisetina** injetável na dosagem de 1 cc para cada 10 kg de peso vivo.

Nos casos mais agudos ou que foram descuidados, deve-se dar essa dosagem em dobro.

O **Vitagold**, nesses casos, na dosagem de 1 cc em dias alternados age como poderoso coadjuvante na rápida recuperação.

A partir de 12 a 15 dias:

Fornecer aos leitões a vontade e a disposição durante as 24 horas, a mesma ração que a da porca, porém em côcho separado de forma a não ser atingido pelas mesmas.

Se possível, os leitões deverão tomar algumas horas de sol em piquetes gramados a eles reservados e que tenham comunicação direta com as maternidades. Caso isso não seja possível, deve-se jogar na maternidade algumas pás de

terra virgem (rica em humos); quando o leitão começa a comer tem que dispor de água a vontade.

Dos 30 aos 60 dias:

Processar-se-á ao desmame aumentando consequentemente a necessidade alimentar dos leitões.

Aos 60 dias: Desmame — Neste tempo a porca será completamente separada dos leitões e passará a receber ração diferente (a de todos os porcos).

Deverá ser aplicado o vermífugo (Citrato Tetrahidrato de Piperazina) na dosagem de 2,8 gr. para cada 8 kg. de peso vivo em 2 litros de água, seja para os leitões, seja para a porca que os desmamou. Continua a mesma alimentação para os leitões «a vontade». Vacinar os leitões e revacinar a porca contra a peste suína.

Aconselhamos aplicar a «Cristal Violeta» na forma intramuscular.

Aos 90/100 dias: Mudança do regime de alimentação: Nesta época deverá ser feita a castração dos machos destinados a engorda e a separação dos machos e das fêmeas destinados a reprodução.

Crescimento: Sobretudo para os animais destinados a engorda, aconselhamos, que a ração seja dada 2 vezes por dia (de manhã e de tarde) no sistema confinado, e uma só vez, no sistema extensivo quando os porcos gozarem de suficiente pastoreio. Sobretudo, porém, no primeiro caso é indispensável que possam ingerir grandes quantidades de alimentos verdes a fim de favorecer a dilatação da superfície de absorção intestinal.

O verde indicado deveria ser a alfafa, pois é a que melhor tem provado. Contudo, dadas as dificuldades de seu cultivo, experimentamos o milho verde sem fibra, que nos deu ótimo resultado.

Para termos no entanto esse tipo de verde seguidamente, adotamos a seguinte prática. Semeando o milho em fileiras de 50 a 60 cms. em diferentes faixas de terreno e em diferentes tempos (10 a 15 dias de intervalo). Quando a primeira plantação atingir 35 a 40 cms. de altura, efetuamos o corte, agindo do mesmo modo com as outras assim que atinjam o porte ideal. Conseguimos dessa maneira ter sempre milho verde sem fibra em diferentes épocas e em quantidade suficiente para a porcada.

Quem não possui irrigação poderá colher esse verde no mesmo terreno, 3-4 vezes ao ano no tempo das chuvas. Se dispuser de irrigação conseguirá obtê-lo o ano inteiro.

Para se conseguir um melhor aproveitamento, deve-se colocar o milho verde em manjedouras do tipo para equinos a fim de evitar que os porcos a pisoteiem.

A par de ser grandemente apetecível aos porcos, esse verde proporciona o menor desgaste de ração (até 50%), com ótimo resultado para o crescimento e para a ginástica funcional do tubo intestinal.

Idade de entrada na ceva: Considerando-se as raças criadas e o sistema adotado, poderá começar aos 5 ou 9 meses — Nunca depois — desta última idade. Antes da mudança de regime de alimentação (ração de engorda) é imprescindível tratar os porcos com vermífugo na mesma dosagem antes citada para o desmame.

Último período na ceva: Provocar um aumento de consumo de ração mudando o paladar da mesma através de unedecimento com garapa de cana, leite desnatado ou água em rações alternadas com a ração seca.

Animais destinados a reprodução: As marrãs não deverão ser cobertas antes dos 9 meses de idade, ou nas raças européias, antes dos 100 kg de peso vivo. Os cachos poderão começar a servir com 8-9 meses com coberturas espaçadas no máximo 1-2 porcas por semana enquanto não alcançarem o desenvolvimento completo.

ATENÇÃO

A par das instalações, que devem obedecer as normas ditadas pela moderna técnica, deve-se observar ainda uma série de medidas a saber: — Limpeza perfeita dos bebedouros e comedouros; cal nos corredores.

Quando fizer muito calor e não houver água corrente, colocar um pouco de cal virgem nos bebedouros. Efetuar o tratamento contra piolhos.

SUPER-SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.



Fabrique a ração mais econômica
e mais eficiente, sempre com
SUPERSUIGOLD K1, que permite
utilizar ao máximo os produtos
da fazenda.

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL
VEGETAL, SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO

PROTEÍNA	18,00%	PROTEÍNA VEGETAL	12,00%
PROTEÍNA ANIMAL	10,00%	PROTEÍNA VEGETAL	12,00%
PROTEÍNA VEGETAL	8,00%	PROTEÍNA ANIMAL	10,00%
PROTEÍNA ANIMAL	10,00%	PROTEÍNA VEGETAL	12,00%
PROTEÍNA VEGETAL	8,00%	PROTEÍNA ANIMAL	10,00%
PROTEÍNA ANIMAL	10,00%	PROTEÍNA VEGETAL	12,00%

30 QUILOS

"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1356 - SÃO PAULO - FONE: 61-1712 E 61-1856



TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 — Tels. 61-1712 e 61-1856
Caixa Postal 12.635 - São Paulo
Av. Farrapos, 2953 - Pôrto Alegre - R. G. S.

IRA DO BONITO

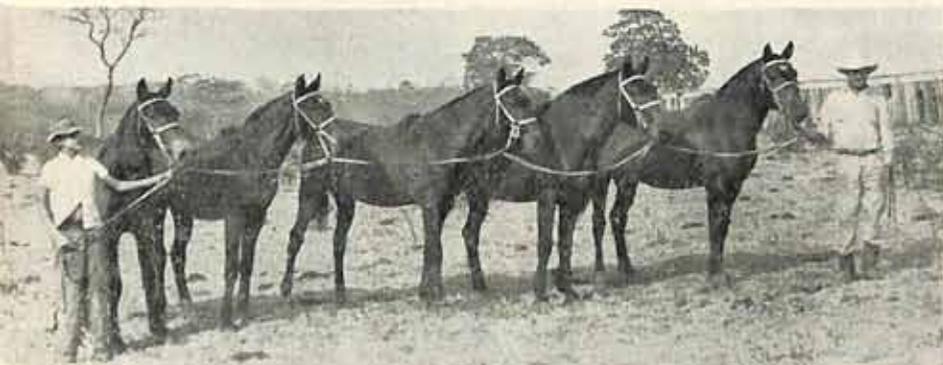
— Município de Riolândia — São Paulo



Casino, garanhão também em serviço.



Aleluia, uma das melhores eguas do plantel.



Grupo de potros que estão a espera de idade para o registro.



Cotanduva, que foi campeão na recente Exposição de Leopoldina.

Lote de eguas registrados, que constituem a cabeceira da fazenda Cabeceira do Bonito.



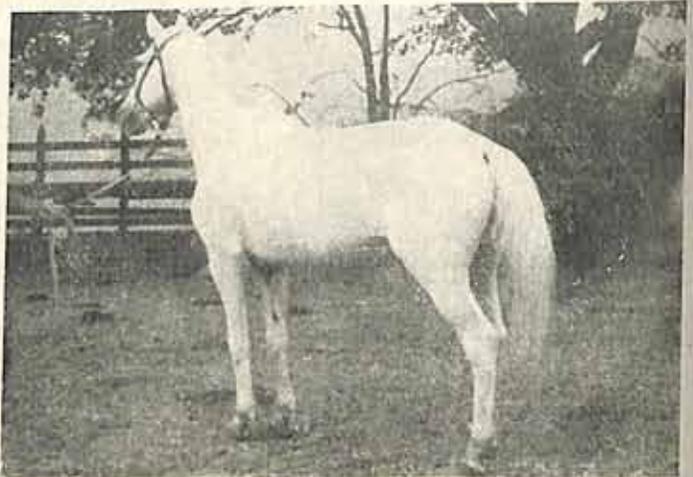
FAZENDA

Município de Leopoldina

No seu livro "FORMAÇÃO E EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE DOIS REBANHOS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR", o dr. Mauricio Ribeiro Gomes, da Escola de Viçosa, escreve estas palavras, a propósito da fazenda Abaiba: "Um longo período de trabalho, a segurança dos registros da criação e as facilidades para seu uso, nos fizeram preferir, para este estudo, o rebanho Mangalarga da fazenda Abaiba, Leopoldina, Minas.

Em meados do século passado, veio do Sul de Minas para Leopoldina o avô dos atuais proprietários da fazenda Abaiba, sr. José Ribeiro Junqueira, que se localizou na fazenda Niagara. Manteve ali, entre outras atividades, a criação de equinos, utilizando excelentes garanhões e éguas, originários dos melhores rebanhos dos Junqueiras do Sul de Minas, descendentes do barão de Alfenas, ao qual o proprietário da fazenda Niagara era também ligado por laços de parentesco. Por volta de 1890, aproximadamente, o seu filho Antonio Monteiro Ribeiro Junqueira, tendo adquirido a fazenda Abaiba, continuou ali a criação de cavalos para "custeio" da fazenda. Após a Exposição Agro-Pecuária realizada em Leopoldina em 1907, começou a haver procura de bons cavalos e este fato concorreu para que o sr. Antonio Monteiro Ribeiro Junqueira aumentasse a sua criação.

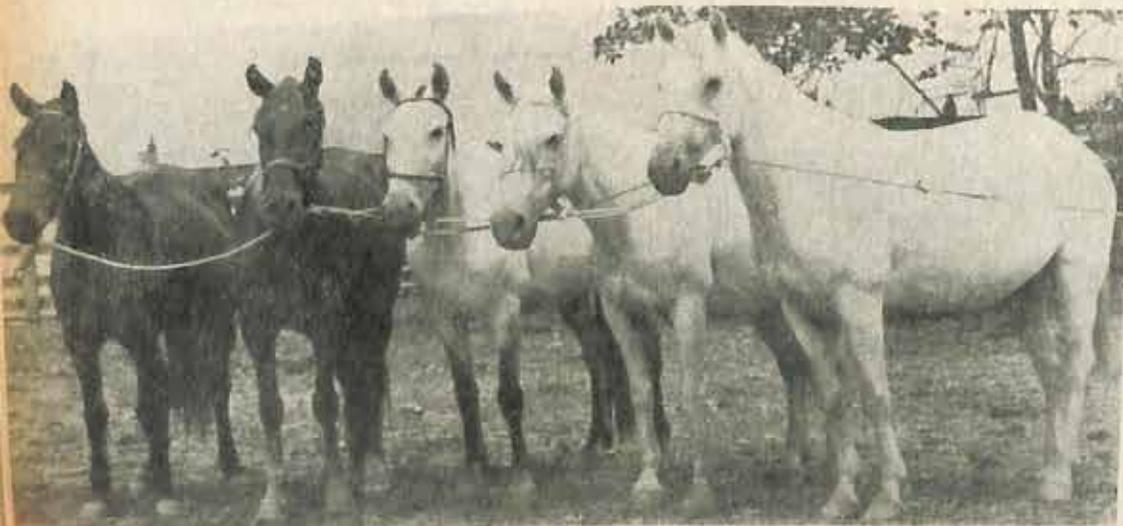
Em 1923, o sr. Erico Ribeiro Junqueira, filho de Antonio Monteiro Ribeiro Junqueira, assumiu a direção da fazenda. Sendo grande entusiasta e co-



Abaiba Naipe.



Abaiba Donúbio.



Lote de eguas registradas, vendo-se da esquerda para a direita Abaiba Cabocla, Abaiba Eureka, Abaiba Três Pontas, campeã em Leopoldina em 1958, e ABAIBA Eurasia.

ABAIBA S/A.

Leopoldina — Minas

nhecedor da criação de equinos, procurou imediatamente aumentar o seu plantel. Em 1928, adquiriu um lote de 10 éguas das melhores criações do Sul de Minas. Em Leopoldina, havia naquela época um grande e eminente médico, dr. Custódio Monteiro Ribeiro Junqueira, que, em suas freqüentes viagens para atender à vasta clientela, utilizava para sua montaria éguas que mandava vir do Sul de Minas, conhecidas principalmente pelo seu andar cômodo. Mais tarde, adquirindo um automóvel, entregou a Erico Ribeiro Junqueira o seu excelente lote de éguas para criar a meia."

Assim se expressa o dr. Maurício Ribeiro Gomes sobre esta tradicional fazenda de criação de Minas. Três núcleos constituíram a base do seu rebanho: o antigo, formado por Abaiba-Lôla, Pola Negri e Aliança; lote adquirido no Sul de Minas, formado por Revolta, Jóia, Melindrosa, Violeta e Lava; lote recebido do dr. Custódio Monteiro Ribeiro Junqueira, incluindo Amazonas, Frinéa, Branquinha, Marajó, Argentina, Paraibuna, Encerada e Catari. Foi com esta base que a fazenda Abaiba partiu para se tornar em algum tempo uma espécie de Meca do Mangalarga marchador.

Esta fazenda é hoje uma sociedade anônima, mas à sua frente continua o sr. Erico Junqueira, cuja hospitalidade desfrutamos quando por lá aparecemos para fazer esta reportagem. São animais da criação da Abaiba que aparecem nestas páginas, devendo se assinalar que dessa organização têm saído, para os melhores plantéis de Minas, reprodutores de alto padrão, que hoje figuram nas nossas Exposições.

Abaiba Florete.



Abaiba Retrato.



Califa, que o sr. Erico Junqueira recebeu de presente do dr. Augusto Chaves.

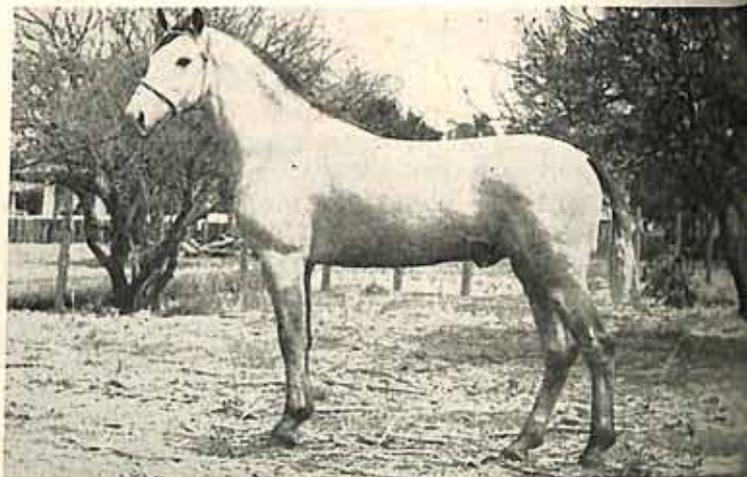
Abaiba Cegonha.



FAZENDA PROV

Proprietário: Antonio de Andrade Rib

O sr. Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira, proprietário da Fazenda Providência no município de Planalto, em S. Paulo, é filho do sr. Erico Ribeiro, da Fazenda Abaiba, em Leopoldina, Minas. Como não podia deixar de ser, vindo de uma família rural dedicada à vida pastoril, é ele também criador em Mato Grosso e S. Paulo. Além da criação de gado, dedica-se na sua propriedade de S. Paulo à criação do Mangalarga marchador, continuando deste modo a tradição de sua família. O seu plantel, que visitamos, procede do Sul de Minas, parte do seu avô Arlindo de Andrade, parte da própria Fazenda Abaiba. Jovem ainda e muito recente nas suas atividades, o seu rebanho equino está atualmente constituído de 10 éguas registradas e dois reprodutores, que estampamos nestas páginas, sendo que El-Dorado é o seu padreador principal.



Providencia Itú, filho de El Dorado, 1.º prêmio na Exp. Reg. de Barretos, em 1963, atualmente com dois anos.



Providencia Escudo, com seis anos, 1.º prêmio na última Exposição de Araçatuba.

Lote de eguas registradas, que constituem parte da cabeceira da fazenda Providencia.



PROVIDENCIA (Seção Pau D'Alho)

Junqueira — Planalto — São Paulo



Abaiba El Dorado, principal reprodutor da fazenda. Animal já com 23 anos mas em plena atividade, este excelente genearca possui inúmeros filhos espalhados pelas fazendas mineiras, muitos dos quais têm sido consagrados em Exposições do Estado. Campeão na nacional de Belo Horizonte, em 1947, quando tinha sete anos. Já com 19 anos, correu e levantou o campeonato em Água Branca, na III Feira Estadual.



El Dorado, visto de frente, para que o leitor melhor aprecie as suas bonitas linhas.

Providencia Gazello, uma das reservas do sr. Antonio de Andrade Rib. Junqueira premiado em Araçatuba no Exp. de 1962.



Mais um lote de eguas da fazenda Abaiba.



FAZENDA SANT'ANA

Prop.: Dr. Augusto Chaves — Sant'Ana do Desterro — Minas

Na grande e exaustiva maratona que realizamos para organizar esta reportagem, a fazenda Sant'Ana, do dr. Augusto Chaves, em Sant'Ana do Desterro, Minas, foi o ponto terminal da jornada. Acompanhados do sr. Erico Junqueira e seu filho Antonio de Andrade Junqueira, que participam destas páginas, all passamos uma tarde e uma noite, que ainda recordamos, pela hospitalidade gentil do dr. Augusto Chaves e senhora. Médico e criador, apaixonado principalmente pelo Mangalarga, o seu rebanho já é bastante conhecido, pela presença que mantém nas Exposições de Leopoldina e Juiz de Fora. Reconhecemos que época de longa estiagem era um tanto imprópria para realizarmos este trabalho, por isto que com secca não pode haver rebanho gordo. Mas, como se diz no brocardo popular, PELO PAU SE CONHECE A CASCA. E madeira de lei do plantel do dr. Augusto Chaves é o jacarandá.



Beduino, um dos grandes reprodutores Mangalarga mineiro, desaparecido prematuramente. Deixou, todavia, vários filhos na fazenda Sant'Ana.

DR. ALOISIO DE ANDRADE FARIA

Vespasiano — Minas

O dr. Aloisio Faria é um dos criadores mais novos do Mangalarga Marchador. Atual presidente da Associação de Criadores desta raça nacional, vem êle impulsionando

a sua divulgação, esperando-se que durante a sua administração este tipo equino de invejáveis predicados se difunda o mais possível em Minas e nos Estados.



Zumzum, que foi reservado campeão da raça Mangalarga Marchador na II Exposição Estadual de Belo Horizonte.



Grupo de eguas da criação do dr. Aloisio Faria.

MANGALARGA MARCHADOR

O padrão para o cavalo Mangalarga Marchador foi aprovado em Assembléa Geral Extraordinária realizada em 25 de outubro de 1950 e modificado em Assembléa Geral realizada em 17 de agosto de 1951. O resumo abaixo é o do padrão já modificado e que vigora até esta data:

I — APARÊNCIA GERAL

- 1 — Pelagem — qualquer pelagem aceitável, exceto a branca despigmentada.
- 2 — Altura — machos: mínima 1,46m sendo ideal 1,50m; fêmeas: mínima 1,38m, sendo 1,44m a ideal.
- 3 — Pêso — de 250 a 400kg para machos.
- 4 — Forma — porte médio: leve na sua aparência geral, de linhas definidas e musculatura bem proporcionada.
- 5 — Constituição forte e condição sadia.
- 6 — Qualidade — ossos secos e fortes; tendões e articulações delicadas e bem delineadas; pele e pelos finos.
- 7 — Temperamento — ativo e dócil.

II — CABEÇA E PESCOÇO

- 1 — Cabeça — de tamanho médio e harmoniosa; fronte larga e plana; perfil retilíneo, tolerando-se o subcôncavo; ganachas delicadas e afastadas. Olhos afastados, grandes, vivos, e de pálpebras finas. Orêlhas de tamanho médio, bem implantadas, móveis e at-

souradas. Bôca medianamente rasgada, lábios finos, iguais, móveis e firmes. Narinas abertas e flexíveis.

- 2 — Pescoço — leve, de comprimento médio, harmoniosamente ligado à cabeça e de inserção bem definida, oblíquo, tolerando-se o ligamento rodado. Crina rala e sedosa.

III — TRONCO

- 1 — Cernelha — alta, comprida, musculosa e bem definido.
- 2 — Costelas — arqueadas e longas. Tórax profundo e amplo.
- 3 — Dorso e lombo — curtos, retos, bem sustentados. flancos profundos, cheios e arredondados.
- 4 — Garupa — longa, musculosa, arredondada, tanto quanto possível horizontal e bem ligada ao lombo.
- 5 — Cauda — de inserção alta, bem implantada, sabugo curto e firme, ligeiramente curvada na ponta, para cima, quando o animal se movimenta, com crina rala e sedosa.
- 6 — Órgãos genitais — perfeitos.

IV — MEMBROS

- 1 — Espádua — musculosa, não demasiadamente cheia e oblíqua.
- 2 — Braço — curto e musculoso. Antebraço — longo, largo e musculoso. Joelhas retos, largos, chatos e bem suportados.
- 3 — Coxas — cheias e musculosas. Pernas longas, fortes e bem apumadas.

- 4 — Jarretes — secos, lisos e bem apumados.

- 5 — Canelas — curtas, sêcas e limpas, com tendões fortes e bem delineados.

- 6 — Boletos — largos, definidos e bem suportados.

- 7 — Quartelas — médias, oblíquas e fortes.

- 8 — Cascos — arredondados, sólidos, lisos e escuros, sola côncava e ranilha elástica.

- 9 — Membros em seu conjunto — fortes, com articulações salientes e firmes, bem apumados.

- ## V — ANDAMENTO — marcha avante, batida ou picada, tanto quanto possível regular.

VI — DESCLASSIFICAÇÃO

- a) — De pelagem — albino, despigmentação nos olhos, órgãos genitais, ânus e perineo.
- b) — De temperamento — vícios considerados graves e transmissíveis.
- c) — De conformação — cabeça muito acarneirada, orêlhas cabanas, lábios caídos.
- d) — De pescoço — congado, (de cervo) demasiadamente rodado.
- e) — De membros — defeitos graves de apumos e taras consideradas prejudiciais.
- f) — De andamento — trote e marcha trotado, bem como os animais exclusivos de andadura.

REVISTA DOS CRIADORES

Uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue para sua criação os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês lhe apresenta um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar sua leitura.

Essa secretária, com 30 anos de experiência comprovada, está às suas ordens,

por mil e quinhentos cruzeiros por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura à:
Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

(Remessa de importâncias em nome da
"Revista dos Criadores")

Supere o problema da alimentação do gado na sêca com: Silagem, cana, capineira e mandioca

por GERALDO LEME DA ROCHA
Eng.º Agr.º

A Direção da "Revista dos Criadores", pelo seu redator especializado, o engenheiro agrônomo Geraldo Leme da Rocha, está à disposição dos leitores para consultas acêrca da formação e manejo de pastagens, alimentos para o gado e máquinas utilizadas no preparo desses alimentos.

Escrevam-nos para a rua Canuto do Val, 216 — São Paulo.

A sêca, que no Estado de São Paulo abrange um período de quatro meses, vem causando, por imprevidência, grandes prejuízos à produção pecuária e ao abastecimento das populações urbanas. No entanto, se se adota um mínimo de planejamento, as dificuldades de forrageamento animal são superadas com extrema simplicidade.

O forrageamento dos 120 dias de «inverno agrostológico» baseia-se em quatro pilares: Silagem, Cana, Capineiras e Mandioca.

SILAGEM — SIGNIFICA ALIMENTO VERDE ARMAZENADO

A silagem é, das formas de preservação de forragem volumosa, a que está praticamente livre dos agentes do meio. Desde que na preparação sejam seguidos os princípios estabelecidos, dentre os quais se destaca a compressão da massa no silo, o produto resultante é de perfeita conservação.

O que pode ser dado verde aos animais presta-se também para ser ensilado. Assim, não apenas o milho e o sorgo, mas também as sobras de pasto, no verão, podem constituir matéria-prima do silo. Como regra, pode-se aconselhar a adição de 10 por cento de cana picada a qualquer gramínea que se pretenda ensilar. Quando, de mistura, se inclui elevada porcentagem de leguminosas, é aconselhável elevar a participação da cana a 20 por cento.

E' indispensável que a cana picada seja distribuída homogêneamente por tôda a massa, o que assegurará, pela fermentação do açúcar, a rápida formação de ácidos que, em última análise, preservam realmente a forragem.

O milho ou o sorgo devem ser colhidos quando estiverem com os grãos em ponto de leite grosso. O capim dos pastos, dependendo da variedade, de acordo com a altura, pode ser cortado: Elefante Napier aos 1-1,2 m, Colômbio aos 60-80 cm, Jaraguá aos 30-50 cm, Gordura 20-40 cm. Todas essas plantas, depois de colhidas e picadas, devem ser colocadas nos silos, de mistura com cana (também picada), e submetidas a compressão. Nos de tipo trincheira, homens e animais ou tratores de roda asseguram bom acamamento; nos cilindros, alguns operadores, no seu interior, pisoteiam a massa à medida que a forragem sobe. Nas fazendas onde haja colheiras picadeiras de campo, o trabalho de silagem reduz-se muito.

Uma vez cheio o silo, é importante recobrir a massa com qualquer outra vegetação e certa camada de terra, para livrar o ensilado do contacto com o ar. A previsão de silagem para o rebanho leiteiro se faz utilizando o número básico de 120 dias, de forma a dar às vacas até 20 kg. e, ao gado seco ou de corte, 6 a 8 kg. por dia e por cabeça. Para o rebanho de leite, em geral, pode adotar-se 12 kg. por cabeça por dia.

CANA DE AÇÚCAR — OUTRO NOTÁVEL RECURSO FORRAGEIRO PARA O INVERNO

Outro notável recurso forrageiro de inverno é a cana de açúcar. Sabe-se que um alqueire paulista (2,42 Ha) produz cerca de 120 toneladas de cana de açúcar. Assim é que, para uma previsão de quatro meses de seca, tem-se, em cada alqueire de cana, a disponibilidade de uma tonelada por dia. As necessidades de suplementação do rebanho se calculam em 10 kg. por dia e por animal.

A cana picada deve figurar como parte do alimento volumoso a ser dado aos rebanhos. Em regra, quando ministrado como única ração de base, os bovinos não ingerem mais que 14 a 16 kg. por dia. A cana é alimento rico de energia e, por esse motivo, quando dado às vacas de leite, precisa ser suplementado com torta de algodão ou amendoim (de 90 a 95 por cento de cana para 10 a 5 por cento de torta). Para o gado de corte, como ração de acabamento, no inverno, a cana com 5 por cento de torta de algodão, mais sal e minerais, assegura um regular ganho diário de peso vivo. O animal que ingerir 16 kg. da mistura de 95 partes de cana e 5 de torta de amendoim estará recebendo cerca de 600 g. de proteína bruta e 2.200 g. de açúcar, além do caroteno das partes verdes e outros componentes.

O plantio de determinada área de cana deve, pois, constituir preocupação básica no plano de arraçamento de inverno.

AS CAPINEIRAS — QUANDO BEM TRABALHADAS — SIGNIFICAM FONTE DE VERDE NO INVERNO

As capineiras têm sido, provavelmente, as culturas preferidas pelos pecuaristas das regiões leiteiras. Infelizmente, sua utilização tem sido muito rudimentar. Explícita-se o mau uso das gramíneas de corte; é que no verão há sobras de pasto e o fazendeiro não se dá ao trabalho de cortar a capineira. Por esse motivo, quando chega o inverno, o capim está passado, com baixo valor nutritivo. Poucas são as fazendas onde se mantém capineiras bem exploradas, cortando-as à altura de 0,8 a 1,0 m quando de Elefante Napier e Guatemala, a 0,60 m quando de Imperial e a 0,40 a 0,50 m no caso do Angola.

Para evitar o desperdício de forragem nas capineiras, durante o verão, basta colocar no silo os excedentes. Pode-se dar dois cortes de outubro a fevereiro, para armazenamento na forma de ensilagem. Quando o último corte é feito em fevereiro-março, a planta forrageira ainda tem tempo de rebrotar e no inverno fornecer capim para cortes diários. Quando se fertilizam as áreas cultivadas de capim com as sobras dos estábulos, além de fazer-se correção na adubação com fósforo e potássio, pode esperar-se quatro e até cinco cortes por ano. Os de verão serão ensilados e os do estio utilizados em espécie.

O fundamental para manter as capineiras em alto nível de produtividade é fazer uma adubação de cobertura após cada corte. É isto o que nos ensinam os imigrantes portugueses que de há muitos anos exploraram a produção leiteira junto à Capital, tendo por base do arraçamento o capim Angola estercoado continuamente.

As variedades de gramíneas mais recomendadas para constituir as capineiras são os capins Elefante Napier, Guatemala, Imperial e Angola.

MANDIOCA — ALIMENTO DE ELEVADO VALOR ENERGÉTICO

A mandioca, embora alimento suculento, diferencia-se das forragens até agora consideradas, por pouca fibra e muito hidrato de carbono. Acumula grandes quantidades de amido, o que confere às raízes elevado valor energético. Quando se cultiva a mandioca para suplementar bovinos, pode utilizar-se a planta inteira — raízes e hastes. Se se tem em vista, no entanto, os suínos ou as aves, somente a raiz deve ser utilizada (as folhas no outono e verão podem servir de fonte de proteína para porcos e aves), como fonte de energéticos.

Tomando novamente o número básico de 120 dias de seca, tem-se:

- a) rendimento médio de raízes frescas por alqueire — 33.000 kg.
- b) 50 vacas recebendo 5 kg. por dia precisam de 250 kg.
- c) 1 alqueire fornece por dia de raízes frescas 275 kg.
- d) necessidades para 120 dias, 30.000 kg.

Esse rendimento é considerado médio e facilmente se conseguirá aumentá-lo. No caso do gado bovino de leite, em que se incluem as hastes, a produtividade por área unitária cresce rapidamente.

A mandioca pode também servir para a fabricação de raspa integral — raiz picada e seca ao sol — utilizando-se todo excedente que não seja aproveitado in natura. Esses dados, a grosso modo, podem ser estendidos à batata doce, que em certas regiões do Estado de São Paulo já se cultiva extensivamente.

Reunindo assim todos esses recursos forrageiros, cultivados quatro a cinco alqueires, tem-se todo o alimento necessário ao arraçamento de um rebanho de cem ou mais vacas durante os 120 dias de seca. Da mesma forma, a suplementação do gado de corte pode ser baseada, nessa época do ano, em cana e silagem das sobras de verão.

Basta, como se vê, um mínimo de planejamento para que se vençam as dificuldades do período de escassez. As previsões para o inverno de 1964 devem ser estudadas no verão de 1963, para que não sejamos novamente apanhados desprevenidos.

GRAMÍNEAS MAIS ADEQUADAS À PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA

O «Ibec Research Institute», notável instituição mantida pela Fundação Rockefeller, com o auxílio de outra notável instituição, a Fundação Ford, realizou em Matão, Estado de São Paulo, interessante experiência quanto à produção de carne por bóvi-

nos que se alimentaram de gramíneas tropicais em pastos. Estiveram à frente desse estudo os técnicos drs. L. R. Quinn, G. O. Mott, W. Bischoff e Geraldo Leme da Rocha, tendo prestado auxílio, por meio de doações, as seguintes empresas: Amaral, Machado

& Cia. Ltda., Anderson Clayton & Cia. Ltda., Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, Companhia Itaú de Fertilizantes, Companhia Química Rhodia Brasileira, Companhia de Superfosfatos e Produtos Químicos, Elekeiroz Produtos Químicos, Esteve Irmãos S.A. Comércio e Indústria, Indústrias Reunidas F. Matarazzo S.A., Manah S.A. Comércio e Indústria de Adubos e Rações, McFadden & Cia. Ltda., Moinho Santa Francisca S.A. Indústrias Gerais, Quimbrasil — Química Industrial Brasileira S.A., Refinações de Milho Brasil, Sanbra Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro, The Sulphur Institute, Volkart Irmãos Ltda., Petrobrás e Companhia Brasileira de Potassa e Adubos.

Seis gramíneas tropicais serviram de base à experiência: capins Colônião, Jaraguá, Gordura, Tanganica, Pangola e Grama Costal Bermuda, as três últimas recentemente introduzidas no Brasil Central. O resultado que se verificou é que o capins Jaraguá, Colônião e Tanganica, quando fertilizados, proporcionam a mais alta produção de peso vivo de carne em qu-

(Conclui no pág. 107)



Vista geral do ensaio de pastoreio com gramíneas tropicais, contendo seis forragens em três replicações. Metade de cada pasto foi fertilizada.

Vista aérea do local de pesagem. Fotografia tirada durante uma das pesagens escaladas. Experimentação efetuada pelo IRI IBEC Research Institute.





JIPE® E SEMPRE Jeep®



Abrindo sua própria estrada. Não escolhendo serviço. Fazendo o que os outros não fazem. Onde quer que v. esteja, há sempre um "Jeep" no trabalho mais difícil. Para isso ele foi construído. Para agüentar firme, para ir em frente. Seu motor é de 90 C.V. e ainda conta com a tração nas 4 rodas e a reduzida. Valente, econômico. E também versátil. Não existe melhor veículo para o campo. Nem mais útil. — Um produto WILLYS — veículos de alta qualidade

"Jipe" e "Jeep" são marcas registradas da WILLYS

UTILITÁRIO
Jeep
UNIVERSAL
FAZ PARTE DA VIDA BRASILEIRA

NOTAS ZOOTÉCNICAS

L. P. JORDÃO

DOENÇAS QUE AFETAM A REPRODUÇÃO DOS OVINOS

A criação de ovinos, no Estado de São Paulo, ainda não constitui uma grande riqueza pecuária, tal como no Rio Grande do Sul, que conta com excelente rebanho lanígero de mais de dez milhões de cabeças. Entretanto, graças aos trabalhos de experimentação e fomento desenvolvidos nestes últimos anos pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, esse ramo da exploração animal vem-se desenvolvendo com entusiasmo dos criadores de várias regiões do Estado.

O sucesso da criação de ovinos depende da observância de vários problemas, entre os quais, em lugar importante, o da fertilidade.

A fertilidade dos ovinos tem sido objeto de estudos especiais em vários países. Ainda recentemente, o Instituto de Zoonose do INTA, na República Argentina, divulgou os resultados de um estudo sobre a incidência de doenças do aparelho reprodutor dos ovinos criados em estabelecimentos rurais da Província de Buenos Aires. O trabalho foi realizado pelo Dr. Ostrowski e colaboradores.

Embora as condições vigentes na República platina não sejam idênticas às do Estado de São Paulo, os resultados colhidos e as recomendações dos técnicos merecem divulgação em nosso meio, principalmente para que os criadores paulistas se acautelem e tomem, em tempo, as necessárias medidas.

No estudo argentino escolheram-se onze estabelecimentos de criação situados na Província de Buenos Aires. Os carneiros foram especialmente apartados para exame clínico individual. Os espécimes que apresentavam lesões evidentes e os suspeitos foram identificados, anotando-se a natureza das anormalias e extraindo-se sangue e sêmen para exames. O sêmen

foi obtido por electroejaculação e examinado ao microscópio imediatamente, mas parte do material colhido foi remetida ao Instituto de Zoonose para investigações especiais.

RESULTADOS OBTIDOS NO ESTUDO

Nos onze estabelecimentos, com 1900 carneiros, a maioria da raça Corriedale, foram controlados 1370 animais, dos quais 339 ou 24,7% apresentavam lesões no aparelho reprodutor, mostrando que não estavam aptos para a reprodução. O número de carneiros examinados em cada estabelecimento variou de 28 a 263 e as porcentagens de espécimes considerados inaptos flutuou de 9,5 a 41%.

As anomalias constatadas foram as seguintes: orquite, epididimite, orquite e epididimite simultâneas, hipoplasias (falta de desenvolvimento dos testículos), criptorquidismo (um ou ambos os testículos retidos no abdome, sem funcionar) postite (inflamação do prepúcio), atrofia testicular, hernia inguinal e outras. Cerca de 78% dos carneiros anômalos, ou 19,5% em relação ao total examinado, apresentavam lesões de origem inflamatória (orquite, epididimite, orquite-epididimite); 16%, ou 4% do total controlado, correspondiam a hipoplasias, atrofia, hernia inguinal, etc.

Para complementar os dados clínicos e descobrir a causa de certas anomalias, realizaram-se provas em laboratório com especial referência à Brucelose ovina e à Epididimite dos Carneiros. Assim, foram examinados 181 soros sanguíneos e em 68 ou 37% encontraram-se resultados positivos para infecção por *Brucella ovis*. Além disso, em 80 amostras de sangue retiradas de espécimes clinicamente sãos, 13 ou 16,25% reagiram positivamente às provas de fixação de complemento. Esta significativa porcentagem de animais clinicamente sãos, que reagiram positivamente ao teste, indica que a Brucelose genital dos ovinos tem muita importância no meio argentino.

Além das provas sorológicas foram realizadas investigações bacteriológicas em amostras de sêmen de 114 carneiros com lesões clínicas aparentes. Infelizmente a maior parte das amostras não chegou ao laboratório em boas condições para exame, mas, em uma delas, referente a um reprodutor que não havia reagido positivamente ao teste sorológico, embora se apresentasse com orqui-epididimite, foi isolada uma cepa de *Brucella ovis*.

Tendo em consideração os exames clínicos e de laboratório, as causas dos distúrbios genitais dos carneiros inaptos foram classificadas da seguinte forma:

1) Lesões inflamatórias devidas à *Brucella ovis*, 37%; 2) Lesões inflamatórias de etiologia desconhecida, 41%; 3) Hipoplasia testicular, 16%; 4) Criptorquidismo, postite, atrofia testicular, hernias, etc, 6%.

Verificou-se que as possibilidades de um carneiro quanto a fecundar são muito remotas, desde que ele apresente lesões bi-laterais, em comparação com outro animal que tenha lesões de um só lado.

A idade dos reprodutores refugados, nos onze estabelecimentos estudados foi maior entre os espécimes de 8 e de 6 dentes. Ficou patenteada portanto, a existência de elevado número de carneiros idosos e a falta de renovação sucessiva e paulatina dos reprodutores.

REVISTA DOS CRIADORES



CAUSAS DA BAIXA FERTILIDADE DOS PLANTEIS OVINOS

As causas de caráter infeccioso e de outras origens que contribuem para a diminuição do índice de fertilidade dos ovinos na Província de Buenos Aires, podem ser enfileiradas em catorze itens:

- 1) Existência de cerca de 24,7% de carneiros inaptos para a reprodução nos plantéis examinados.
- 2) Ausência de controle sistemático da fertilidade dos carneiros.
- 3) A fertilidade dos genitores não tem sido levada em conta na seleção.
- 4) Há grande proporção de carneiros idosos em serviço.
- 5) Observa-se a falta de seleção das mães, segundo as condições da capacidade de amamentação e da fertilidade.
- 6) No cômputo das porcentagens de parição, não se tem levado em consideração a proporção de ovelhas que produzem gêmeos, dado de grande interesse econômico.
- 7) A desmama dos cordeiros é feita tardiamente.
- 8) Os períodos de serviço são longos, demorando 5 meses ou mais.
- 9) Na época de monta, os lotes não são divididos de acordo com a capacidade dos reprodutores.
- 10) Não se ministram sais minerais.
- 11) Não há combate às parasitoses gastro-intestinais.
- 12) Verifica-se a falta de interesse ou de conhecimentos sobre os bons preceitos de criação e de manejo dos ovinos.
- 13) Há falta de anotações diárias e completas de ocorrências e de relatórios mensais suficientes.
- 14) Os dados solicitados pelos técnicos são, por vezes, sonogados.

MEDIDAS PREVENTIVAS INDICADAS

Os técnicos argentinos recomendam as seguintes medidas para diminuir a proporção de carneiros inférteis:

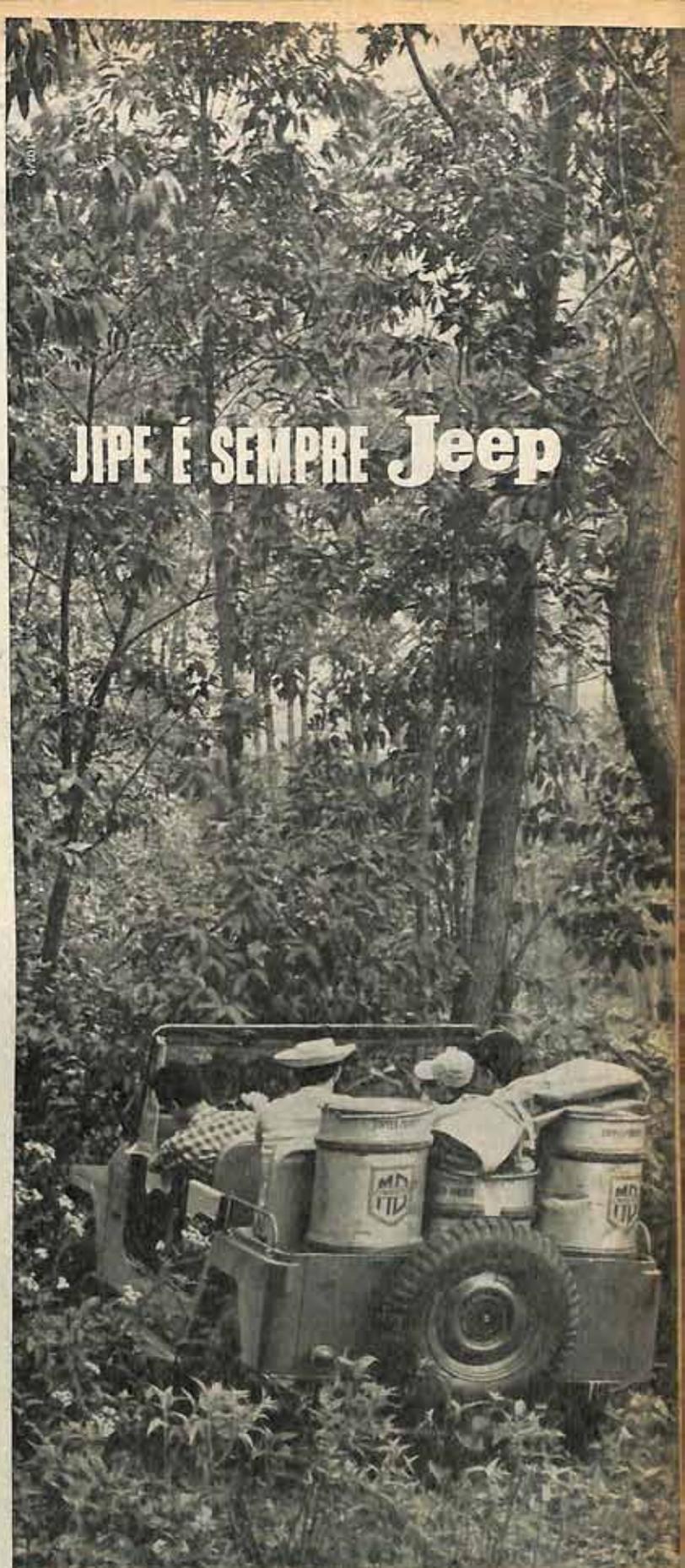
- 1) Controle da fertilidade dos reprodutores ao se iniciar o período de monta: a) exame clínico dos carneiros; b) exame de sêmen dos carneiros suspeitos e sãos, com determinações bio-bacteriológicas; c) exames sorológicos dos carneiros suspeitos e sãos; d) outras provas diagnósticas, ora em experimentação e que serão incorporadas aos exames de rotina, uma vez verificada sua eficiência, como, por exemplo, as reações alérgicas; e) como medida profilática mínima, exame clínico.
- 2) Eliminação imediata dos carneiros inaptos.
- 3) Criação dos cordeiros escolhidos como reprodutores separados dos demais, desde o desmame até a entrada em serviço de monta.
- 4) Em casos de infertilidade de origem hereditária, como, por exemplo, a hipoplasia testicular, procurar identificar as famílias afetadas e afastá-las do plantel, continuando somente com o emprego de genitores provenientes de famílias isentas de anomalias.
- 5) Adquirir unicamente carneiros aptos para reprodução, isto é, exclusivamente aqueles que tenham sido aprovados após a realização das provas aludidas.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

JIPE É SEMPRE Jeep



E O MÓDELO 101 COM 4 PORTAS TRANSPORTA AINDA MAIS CARGA

- excelente para carregar ferramentas
- banco traseiro dobrável ou removível
- leva 6 passageiros bem instalados
- tração em 2 ou nas 4 rodas e reduzida

CONHEÇA TAMBÉM
O MÓDELO COM 2 PORTAS
PARA 6 PASSAGEIROS.

UTILITÁRIO
Jeep 101
UNIVERSAL

UM PRODUTO WILLYS — VEÍCULOS DE ALTA QUALIDADE

"Jipe" e "Jeep" são marcas registradas da WILLYS

GIR — a raça dos criadores românticos

Preferimos o Gir por encontrar nêle a melhor soma de probabilidades, como raça melhoradora do rebanho sertanejo e como animal de características econômicas bem definidas.

GERALDO FRANÇA SIMÕES

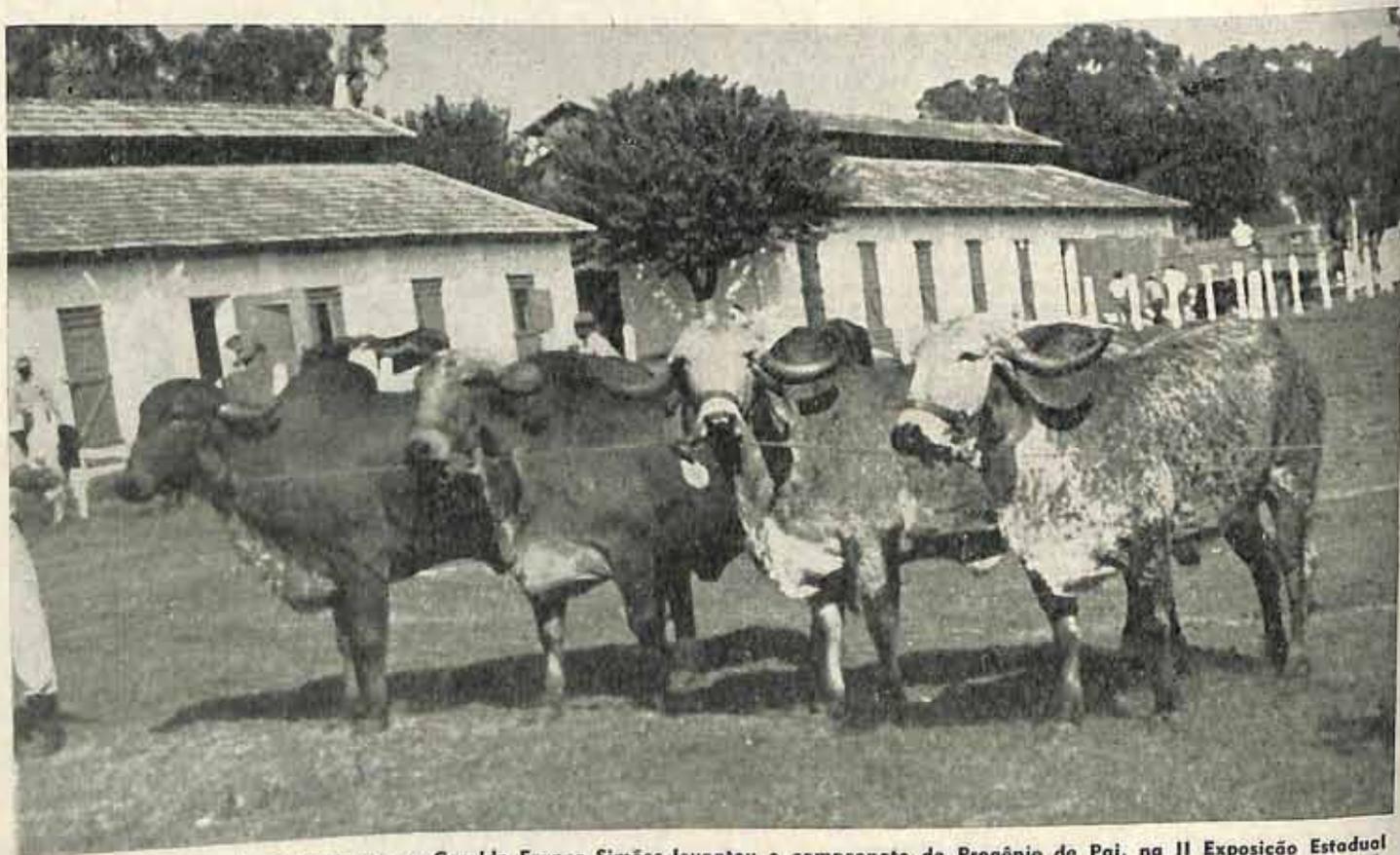
Em recente artigo, publicado em «O GLOBO» sob o título acima, o Dr. José R. Peres, «investe» contra o gado Gir e seus selecionadores. E o faz com raro brilho, porque estribado em lúcida inteligência e bela cultura geral. Sobram-lhe, com efeito, erudição, acuidade e senso de penetração, privilégios de que se serve largamente para ventilar assuntos de interesse rural, mas, ao que nos parece, faltaram-lhe elementos atualizados com referência ao novo gado Gir, isto é, sobre o Gir brasileiro.

Reconhecemos que o ilustre articulista não formulou seus conceitos com o deliberado intuito de prejudicar particulares interesses, eis que procura analisar, ao mesmo tempo, as peculiaridades de outras raças, também zebuínas. Acreditamos na objetividade de seus propósitos técnicos e científicos; por isso mesmo, e somente por isso, tomamos a deliberação de vir a campo suscitar a conveniência de se ratificarem tais conceitos, de sorte a perdurar apenas a crítica de sentido construtivo, com a qual gostaremos de sempre

contar, policiando-nos, em nosso trabalho, para que seja realmente atingido o interesse da pecuária nacional.

O GIR E O ROMANCE

No consenso universal, aos latinos pertence o contróle do romance. A vivência, os gestos e as soluções românticas. Não se concebe um filme profundamente sentimental, sem um latino a comandá-lo com a sua sensibilidade e o seu encantamento pelas coisas belas e atraentes. Dai ser



Com este conjunto de vacas Gir, o sr. Geraldo França Simões levantou o campeonato de Progenie do Pai, na II Exposição Estadual de Animais de Belo Horizonte, em junho último.

REVISTA DOS CRIADORES

BANCO DO BRASIL S.A.

Sede: BRASÍLIA (Distrito Federal) — End. Teleg. para todo o Brasil "SATÉLITE"
Filial: SÃO PAULO — Agência Centro — Av São João, 32 — Telefone 37-6161 (ramais) e
Rua Álvares Penteado, 112.

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO (SP)

Bom Retiro	Alameda Nothmann, 73, a 77	Moóca	Rua da Moóca, 2728 a 2736
Bosque da Saúde ...	Avenida Presidente Vargas, 424	Penha	Rua Dr. João Ribeiro, 487
Brás	Rua Joaquim Nabuco, 91	Pinheiros	Rua Iguatemi, 2266-72
Ipiranga	Rua Silva Bueno, 181	Santana	Rua Voluntários da Pátria, 1548
Lapa	Rua Nossa Senhora da Lapa, 334	Santo Amaro	Avenida Adolfo Pinheiro, 91
Luz	Avenida da Luz, 894 a 902		

O BANCO DO BRASIL S.A. FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS:

COBRANÇA — DESCONTOS — CÂMBIO — OPERAÇÕES SOBRE O EXTERIOR — EMPRESTIMOS
ESPECIALIZADOS À INDÚSTRIA, LAVOURA E PECUÁRIA — SERVIÇOS DE COFRES DE ALUGUEL, ETC.

O BANCO DO BRASIL S.A. mantém, nas principais praças do País, Agências e pessoal habilitado para qualquer operação bancária de seu interesse.

Agências no Exterior: ASSUNÇÃO (Paraguai) — MONTEVIDÉU (Uruguai) — BUENOS AIRES (Argentina) — LA PAZ (Bolívia) e SANTIAGO (Chile).

Inerente à nossa formação o amor ao belo, que inevitavelmente estendemos ao trato do rebanho, aliás, o gado Gir já nos veio de sua terra de origem precedido daquele romantismo e do religioso mistério das coisas orientais. Mas não se trata de simples coerência, mas de sentimento real. Romance também no pastoreio, em todos os tempos um dos mais amáveis quadros da vida rural. Românticos, aliás, não são apenas os brasileiros criadores de gado Gir. Aqui, como em toda a parte, cabe aos selecionadores o mesmo epíteto. Ingleses, franceses, americanos e índus que lidam com a zootecnia e a genética, vão além do romance: são artistas empolgados pela estética. Têm, paradoxalmente, a paciência beneditina e a inquietude dos espíritos insatisfeitos à procura da perfeição. E essa inquietude, esse amor ao belo torna-os, de certo modo, contemplativos, porque não tem limites a área da criação no vasto campo das pesquisas biológicas. Existem, sempre, novos horizontes e novas esperanças. Assim vivem os selecionadores. Num mundo à parte, ora se isolam, ora se transportam para junto de seus animais distantes, articulando planos, conferindo resultados e, muitas vezes, extasiando-se diante de suas novas conquistas.

Não fossem tais atrativos e, provavelmente, não existiriam os selecionadores, atraídos por outras atividades que resultam em maiores compensações materiais. Se, pois, os selecionadores de todo o mundo se nutrem desses sonhos e dessas esperanças, como apagar no seu espírito o próprio romance? Romance de quem admira, de quem trabalha e espera um resultado vivo. O romance do criador.

O GIR NO BRASIL

Forçoso será reconhecer que, se existe no Brasil, metodização no trabalho de seleção do Zebú, aos «giristas» pertence grande parte dele. E o próprio Dr. Resende Peres reconhece este fato, quando proclama que os mineiros partiram de animais pequenos ao iniciar sua criação de Gir e que hoje possuímos plantéis de

grande porte. E' também geralmente sabido que na Índia nunca houve seleção de raças bovinas tendo em mira o aproveitamento da carne. Posturas religiosas a isto se opõem. Conseqüentemente, não é certo que lá existissem raças especializadas para corte e raças para leite, como proclama o mesmo articulista. Todos tinham como principal finalidade a produção de leite e algumas a tração.

Nós é que, através de um paciente trabalho de seleção, vamos conseguindo alterar as características econômicas apresentadas pelos animais inicialmente importados. Certo é que, de começo, andamos mais ou menos às tontas, porque faltava, exatamente, uniformidade às raças indianas. Contudo, podemos hoje dizer que estamos andando em linha reta, utilizando os melhores métodos zootécnicos, o que nos vale deter o melhor rebanho indiano do mundo.

Nossas não são semelhantes afirmativas, mas de todas as comissões técnicas que à Índia temos enviado. Podemos, então, responder inicialmente aos ataques desferidos pelo Dr. Resende Peres contra o Gir, lembrando-lhe que não desconhecemos os méritos das demais raças zebuínas. Nem os defeitos.

Preferimos o Gir por encontrar nele a melhor soma de probabilidades, como raça melhoradora do rebanho sertanejo e como animal de características econômicas bem definidas.

O Dr. Resende Peres se tomou de implicância com a mansidão do Gir, que teria despertado em seus selecionadores um sentimento romântico. A mansidão, é, porém, uma das mais apreciáveis qualidades das raças leiteiras, bem como das raças de corte. O zebú tem sido muito caluniado como animal selvagem, o que em grande parte, se deve ao temperamento realmente agitado de algumas raças, que não a Gir. Procurando estabelecer paralelo entre o Gir, o Guzerá e o Nelore, valeu-se do resultado do «feeding test» realizado em Barretos, quando o Gir se colocou em condições de inferioridade em relação às duas outras. Mas esse recurso não pode ser tomado

como prova de efetivo convencimento. Primeiro devido às condições próprias dos plantéis escolhidos, inclusive quanto à linhagem, pois é o mesmo articulista quem afirma serem pequenas algumas linhagens do Gir.

Procuraremos argumentar com dados oficiais, fornecidos pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que mantém minucioso arquivo de provas fotográficas e de alterações anuais de peso com que se apresentam os animais de todas as raças zebuínas. Por esses registros se verifica o espantoso progresso do Gir.

Há anos, a luta pelo triunfo da melhor linhagem Gir se processa em torno dos descendentes dos touros Hindostão, Rajá (Maxixe), Lobishomem (Besouro), Gaiolão e Gandi.

E' interessante o exame, porque daí se conclui pelo extraordinário progresso da raça entre nós, na forma de uma linhagem brasileira de indiscutível expressão.

A família Hindostão continua segregada onde viveu este genearca. E' a Mata de Minas. E tem no Dr. José Augusto Resende o seu único selecionador.

Essa linhagem apresenta morfologia correta e não sofreu influências estranhas. Encontra-se em estado de pureza. O Dr. José Augusto procura, segundamente, melhorar seus trabalhos de seleção, com método, inteligência e perseverança. Os descendentes de Rajá e Lobishomem já foram integralmente absorvidos, apesar de algumas boas qualidades de que eram portadores.

Creditam-se, e com justiça, ao touro Maxixe os êxitos obtidos na seleção pioneira que realizou o Dr. Epitácio Pessoa Sobrinho, em Umbuseiro, na Paraíba, com o objetivo de formar um rebanho leiteiro.

Restaram, pois, na competição os descendentes de Gaiolão e Gandi.

As provas de velocidade de ganho de peso, instituídas pelo Governo de São Paulo, exatamente na área do Gaiolão, pulverizaram por completo o seu prestígio. Refugiaram-se, porém, os adeptos dessa linhagem, como meio de reabili-

tação, em reprodutores obtidos de recentes importações. Estabeleceu-se, portanto, nova competição, nova luta pela supremacia dentro da grande família do Gir brasileiro.

Lucra a ciência e lucra o Brasil, pois mesmo dentro do extremado espírito comercial, sempre presente, há lugar para o progresso. O empirismo vai cedendo ante as boas normas de seleção, fundadas na zootecnia e na genética e apesar de não dispormos ainda de elementos para considerar ultrapassada a fase zoológica do importante problema, é certo que muito já progredimos no campo zootécnico. Daí podermos afirmar que os reprodutores importados não parecem levar a melhor, no que concerne ao peso especialmente e à raça de um modo geral. Existe, por enquanto, apenas o mito comercial. É a novidade.

Assim se descortina o panorama atual do Gir brasileiro, em que aparece com destacada e incontestável superioridade, a descendência do famoso raçador Gandi, que está agora à espera dos importados

retardatários para a disputa final. Ambiente e seleção tumultuados. Os selecionadores de firme convicção permanecem em seu lugar, que consideram definitivo. Os indecisos, os apressados, os de idéias flutuantes procuram caminho. Todos, entretanto, mesmo os novos, interessados por melhorar as condições econômicas do Gir, sem quebra de sua bagagem racial e da sua beleza física.

AS GRANDES QUALIDADES DO GIR

Longe vai o tempo em que a seleção se fazia visando tão-somente, a cabeça, a pelagem, a orelha, o recalque dos chifres ou o acarneirado do chanfro. Hoje o melhoramento dos rebanhos bovinos está obedecendo a normas técnicas e científicas. Nem se compreenderia que o criador tivesse estacionado, quando todos os ramos da atividade especulativa atingem o mais alto nível, estimulados pelo progresso das ciências.

Não obstante, deve ser lembrado que esse empenho dos nossos antecessores não foi inteiramente errado e vão.

Em qualquer trabalho de seleção deve ser inicialmente ressaltada a raça. E esta repousa em caracteres básicos definidos, constantes ou dificilmente alteráveis.

Mas os nossos selecionadores estão atentos. E tanto isto é verdade que o Gir brasileiro está hoje sensivelmente melhorado. Os dados oferecidos pelo articulista, referentes ao «feeding test», devem estar corretos. Cumpre, entretanto, esclarecer que tais provas se realizaram em Barretos que, na época, sofria totalmente a influência do touro Gaiolão, responsável por uma linhagem de baixo rendimento. A se tomar como de rigorosa exatidão esses resultados, seria o caso de pretender-se julgar a raça por uma de suas flutuações desprezíveis.

O certo é que o Gir está hoje muito melhorado, como se verifica pelo admirável progresso do rebanho do saudoso selecionador Coronel Rodolpho Machado Borges. Por isso mesmo, a última exposição de Uberaba situou o Gir como vitorioso em peso, no confronto das diversas raças zebuínas. O autor abaixo dá uma idéia clara deste auspicioso fato.

QUADRO DOS CAMPEÕES DA EXPOSIÇÃO DE UBERABA DE 1963

NELORE			GIR			INDUBRASIL		
Nome	—	Pêso	Nome	—	Pêso	Nome	—	Pêso
	Campeão			Campeão			Campeão	
Rincão	805	Czar	755	Pagé	700
	Res. Campeão			Res. Campeão			Res. Campeão	
Tripoli	560	Eden	802	Tezouro	700
	Campeã			Campeã			Campeã	
Secreta	515	Coroadá	605	Burgueza	617
	Res. Campeã			Res. Campeã			Res. Campeã	
Saladeira	451	Independência	560	Tarifa	541
	Campeão Jr.			Campeão Jr.			Campeão Jr.	
Zarcof	270	Nacional	398	Bambolé	555
	Campeã Jr.			Campeã Jr.			Campeã Jr.	
Índia 43	250	Cuba	433	Marina	200

Deixamos de comentar os pesos dos animais da raça Guzerá, porque não os obtivemos através do Catálogo da Exposição de 1963.

Do exame desse quadro logo se verifica que, excetuado o Campeão Nelore, que pesou 50 quilos mais que o Campeão Gir, nos demais casos a raça de Katia-war figura sempre em plano superior, com diferenças consideráveis.

Do mesmo modo o melhor conjunto tipo Carne foi da raça Gir. Animais apresentados pelo Sr. Arnaldo M. Borges.

Além desses fatos, que situam o Gir como grande ganhador de peso, e se recomenda igualmente como a melhor raça Zebu para heterose. Nenhuma outra

se presta de modo tão satisfatório, aos cruzamentos de ordem industrial, tanto pela resistência aos saltos retroativos, como pela completa ausência de acidentes de parto, quando cruzado com gado sertanejo, sempre de pequeno porte. Isto porque os bezerros nascem pequenos, desenvolvendo-se depois.

A preocupação dos selecionadores em reduzir o tamanho das tetas da raça Gir colocou esta raça nas melhores condições de competição como as demais de origem indiana.

E assim prosseguem os técnicos e selecionadores brasileiros. Sua luta não cessa. Há meio século mantém o mesmo compasso, ganhando sempre.

Desejamos mais uma vez confirmar a simpatia que nos causam as críticas construtivas, do molde desta admirável contribuição que nos trouxe o Dr. Resende Peres em seu brilhante artigo. E isto porque não trabalhamos por nós apenas, uma vez que estamos principalmente procurando servir à coletividade. Assim, o que possa existir de disfarçado parcialismo em suas palavras, não será capaz de arrefecer o nosso entusiasmo, nem modificar o ritmo ascendente dessa notável raça bovina, em cuja beleza poética mansuetude e milenária potencialidade genética repousam efetivamente, as mais seguras esperanças da pecuária nacional.

ATUALIDADES LEITEIRAS

EMBALAGEM DE LEITE EM PÓ EM SAQUINHOS

Diante dos preços excessivos da fôlha de Flandres, com que são feitas as latas, várias firmas brasileiras têm-se interessado pela embalagem do leite em pó em saquinhos de polietileno ou papel multifolheado metalizado. Neste sentido, o órgão competente do Ministério da Agricultura, ou seja o SIPAMA (Serviço de Inspeção de Produtos Agro-pecuários e Material Agrícola — ex-DIPOA) baixou as seguintes instruções:

«Fica autorizada, em caráter experimental, a embalagem de leite em pó para consumo direto, no comércio varejista, nas seguintes condições:

a) natureza do material: 1 — envase em saquinho de película de polietileno grossa (espessura não inferior ao número 10), e 2 — acondicionamento em caixas de papelão, papel multifolheado, aluminizado ou não, revestido internamente de polietileno;

b) indicação no rotulagem de peso líquido — de 100, 200 ou 500 gramas;

c) inscrição no rótulo do prazo de validade — 90 (noventa) dias (dada a impossibilidade de gasagem);

d) o acondicionamento nas condições acima só pode ser realizado em instalações do próprio estabelecimento produtor;

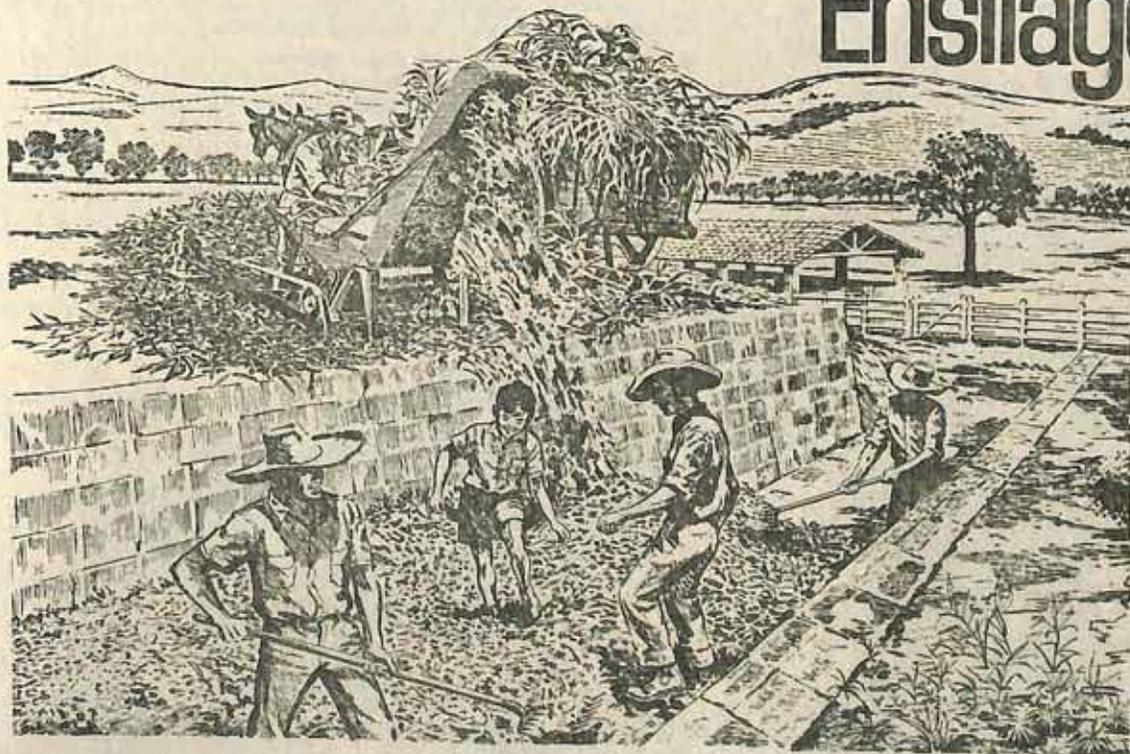
e) não é permitida a adição de vitamina C dada a sua função antioxidante, de uso vedado na regulamentação vigente.

AGUAGEM DO LEITE

Considerando o alto custo da produção de leite e o baixo preço por que esta matéria-prima está sendo paga pelos industriais e usineiros (na base do tabelamento da COFAP), alguns produtores, na intenção de diminuir prejuízos, têm adicionado água ao leite. A frequência com que se identifica a fraude de aguagem, em qualquer estabelecimento de laticínios, nos leva às seguintes considerações, no intuito de divulgar os meios de controle de tão nefasta prática:

Medidas regulamentares vigentes, que devem ser executadas:

Ensilagem



Transformando milho, sorgo, sobras de pastos, capins Guatemala, Napier etc., em silagem, o gado leiteiro terá alimentação garantida para atravessar o período da seca.

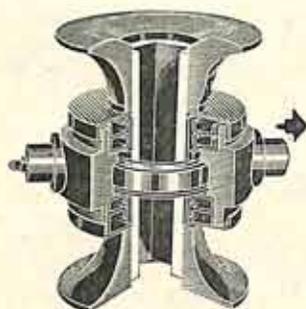
UMA COLABORAÇÃO DE PRODUTOS

NESTLÉ

SETOR AGROPECUÁRIO

PONTAL

AGRÍCOLA

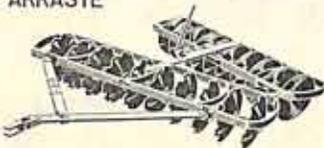


HIDRÁULICA



DE 20, 24, 28 E 32 DISCOS

ARRASTE



OFF-SET DE 16 E 20 DISCOS

TANDEM-X



DE 24, 28 E 32 DISCOS

GRADES

DOTADAS DE MANCAIS BLINDADOS
CONTENDO ROLAMENTOS

DISTRIBUIDORES:

PONTAL MERCANTIL S.A.

AVENIDA DO ESTADO, 5.783 — FONE: 37-4195 — SÃO PAULO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

- a) **obrigatoriedade de análises** — Pelo artigo 534 e seu parágrafo único é obrigatória a análise do leite destinado ao consumo ou à industrialização. Os estabelecimentos são obrigados a controlar as condições do leite que recebem, mediante instruções fornecidas pelas autoridades sanitárias e tecnológicas.

- b) **Proibição de utilização na indústria ou no beneficiamento, de leite considerado anormal ou fraudado** — Pelo artigo 537 só pode ser beneficiado (para consumo) leite considerado normal, proibindo-se pasteurização do leite que: — item 3 — esteja adulterado ou fraudado, etc.
- c) **Adição de água = leite fraudado** — Pelo artigo 543 considera-se fraudado, adulterado ou falsificado o leite que: item I — fôr adicionado de água.
- d) **Igualdade de critério em fábricas de laticínios ou em usina de beneficiamento** — Pelo artigo 700 se conclui que, nas fábricas de laticínios será integralmente obedecido o mesmo critério de inspeção adotado nas usinas de beneficiamento e entrepostos-usinas. Isso quer dizer que, tanto nas fábricas de queijos, manteiga, leite em pó, etc. quanto nas usinas de pasteurização de leite, o critério de análises e julgamento é o mesmo.
- e) **Aproveitamento condicional** — Os parágrafos 1.º e 2.º e os itens 1 e 2 do artigo 543 dão o destino a ser tomado pelo leite fraudado: **desnaturação**, quando para consumo animal, ou **desnate**, quando se puder aproveitar a gordura (sob a forma de creme). O parágrafo único deste artigo 543 limita o desperdício de leite impróprio, dizendo: só pode ser inutilizado leite considerado impróprio para consumo ou fraudado, que, a juízo da Inspeção não possa ter aproveitamento condicional.
- f) **Pagamento de leite fraudado** — O leite que fôr considerado fraudado pela inspeção deverá ter seu aproveitamento condicional. O industrial não pode pagar por este leite o mesmo preço do leite normal. Caso pague, ficará incurso no artigo 876, parágrafo único, por dificultar ou embaraçar a ação dos servidores da Inspeção. A multa será a prevista no artigo 880, letra b) item 7 (multa de 5 a 10 mil cruzeiros por embaraçar ou burlar a ação dos encarregados da Inspeção).
- g) **Destinação à industrialização de leite fraudado** — O industrial que aceitar leite fraudado (pelo qual pague ou não o mesmo preço do leite normal) e o destine à pasteurização ou à industrialização (menos desnate), ou mesmo, que dê destinação diferente da indicada pela Inspeção, está incurso no item 7 da letra d) do artigo 880, que determina a multa de Cr\$ 20 mil a Cr\$ 50 mil.
- h) **Multa ao produtor de leite fraudado** — O fazendeiro produtor que receber notificação de que seu leite está fraudado e continuar enviando leite fora do padrão, será multado de Cr\$ 2 mil a Cr\$ 5 mil conforme item I da letra a) do artigo 880. Nos casos de reincidências, pode-se proibir aos estabelecimentos de laticínios a compra de leite deste produtor. Uma inspeção enérgica em todos os estabelecimentos de uma região pode tomar com eficiência esta medida.

Providências a tomar pelos estabelecimentos laticínios para coibir a fraude da aguagem:

Verifica-se, na prática, que os conselhos dos técnicos encarregados da Inspeção pouco adiantam neste particular. Os industriais e usineiros têm que participar ativamente com a Inspeção, na execução das seguintes medidas:

- 1.º — aparelhar devidamente os laboratórios dos estabelecimentos, para análise de rotina do leite;
- 2.º — executar estas análises com regularidade;
- 3.º — pagar o leite pelo teor de gordura, na base do mercado da região, pois um bom pagamento pela matéria gorda levará o fazendeiro produtor ao desinteresse pela aguagem, que faz baixar o teor da gordura, anulando o efeito econômico da fraude;
- 4.º — não pagar pelo leite fraudado o mesmo preço do leite normal, dando ao leite fraudado a destinação que a Inspeção determinar.

As referências de artigos e parágrafos desta nota são as do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal — Decreto 30.691, de 29/3/52, alterado pelo Dec. 1.255 de 25/6/62.

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

Notícias do Rio Grande do Sul

A PRODUÇÃO DE LEITE NO RIO GRANDE DO SUL

A Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, ouviu o Dr. Glacy Pinheiro Machado, técnico da Diretoria de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, sobre a produção leiteira, fomento e assuntos correlatos a essa matéria. Assumiu os

trabalhos declarando aberta a sessão o deputado Onil Xavier.

O sr. Glacy Pinheiro Machado, referindo-se ao meio em que se pratica a produção leiteira, disse não haver dificuldades maiores, no Estado do Rio Grande do Sul, onde o clima é excepcional para a produção. Quanto ao solo, embora desfavorável, pode ser corrigido e melhorado mediante prática adequada. Referentemente a enfermidade dos animais, a tuberculose e a brucelose

são as doenças mais comuns e que maior perigo oferecem à saúde pública, principalmente se utilizando o leite não procedente do DEAL e sem a necessária fervura. Com a prática de manejo, subdividiu esse fator em: exploração das lactações, reprodução, técnica de Ordem, higiene e finalmente, estábulos.

Quanto ao homem, deve possuir, antes de tudo, para obter rendimento nessa atividade, duas qualidades — vocação ou pendor e capacidade técnica. Ainda,

descontos próprios para fabricantes de implementos
descontos especiais para distribuidores à reposição



discos para arados SHEFFILD

os pioneiros e únicos fabricados pelo processo "austêmpera"

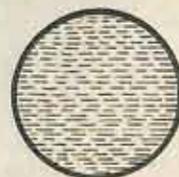


estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implementos agrícolas no Brasil.

aço SAE-1080
maior produção
melhor qualidade

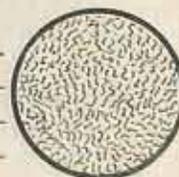
processo comum

veja a diferença da disposição das moléculas



PROCESSO AUSTÊMPERA

mais dureza
mais duração
mais resistência
menor desgaste



temperados para a resistência de qualquer tipo de terra



produzidos pela

METALURGICA VOLTA REDONDA S.A.

matriz: volta redonda - estado do rio

escritório de vendas: av. casper libero, 58 - 1.º and. - conj. 115

tels.: 34-8688 e 35-3452 - cx. postal 2024 - end. tel.: voltaço - s. paulo

BOTAS DE BORRACHA

NOGAM

PARA O FAZENDEIRO
PROGRESSISTA...

...a bota é sempre a NOGAM



- ☆ Antiderrapante
- ☆ Totalmente impermeável
- ☆ Sem emendas
- ☆ Forjadas em uma só peça
- ☆ Forradas e sem fôrro
- ☆ Grande durabilidade!

MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA
R. Madre Cabrini, 364 - Fone: 70-2822
S. PAULO

NOGAM

NA CAÇA, NA PESCA, NA INDÚSTRIA, NA LAVOURA...

nesse sentido, outros fatores têm influência: a desonestidade praticada por leiteiros, no que concerne à mistura de água ao leite, por vezes até a quantidade de 50%; a compra e venda de animais doentes, atacados de tuberculose, brucelose, por preços bastante compensadores, devido exatamente à doença de que são portadores esses animais, visando, assim, auferir maiores lucros com o produto da venda de leite.

A procura de leite é muito grande, maior do que a oferta. Presentemente, no Rio Grande do Sul, podem ser consumidos até um bilhão e quinhentos mil litros de leite por ano, não indo além de quatrocentos milhões de litros o seu consumo. Diante disso, tanto produtores como consumidores são prejudicados. Os primeiros, por não possuírem essa quantidade de leite para vender e os outros, por estarem privados desse alimento básico.

O concentrado é a alimentação básica do gado leiteiro, caindo a produção quando substituída por outra forragem. O alto preço dos concentrados — Cr\$ 10,00 a 12,00 o quilo — é um dos fatores negativos da produção de leite.

O beneficiamento do leite no Rio Grande do Sul é feito pelo DEAL, entidade oficial, que faz a revenda ao consumidor por intermediários. O venda do leite cru, com todos os seus perigos atinge em Porto Alegre a trinta mil litros diários.

Considera o Dr. Glacy Pinheiro Machado, fatores essenciais para o fomento à produção leiteira, no Rio Grande do Sul, preço justo ao produto, tabelamento, pagamento em dia aos produtores por parte do DEAL; crédito fácil nos estabelecimentos bancários para incentivo e incremento do plantel de gado leiteiro.

VIVEM HORAS DIFÍCEIS OS AGRICULTORES

Falando em sessão da Assembléia Legislativa, o deputado Oscar Westendorff declarou que agricultores dos municípios de Camaquã, Canguçu, Pelotas e São Lourenço do Sul «estão vivendo horas das mais difíceis de sua vida: pelo seu produto, a batatinha, recebem Cr\$ 18,00 por quilo, ou seja Cr\$ 18.000,00 por tonelada e, quando vão adquirir fertilizantes, são obrigados a pagar Cr\$ 50.000,00 a tonelada».

Referiu-se também às ferramentas, «adquiridas por preço absurdo, que, dia a dia, aumentam». E previu que «num futuro não muito distante, os rio-grandenses terão de importar a batata do Estrangeiro» e os agricultores, desanimados, virão para as cidades atrás de empregos. Nem só os produtores de batatas lutam com essas dificuldades, mas também os produtores de cebola, de pêssegos e de outros artigos.

ATIVIDADES DO SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

SEGUNDO TRIMESTRE

Abril, maio e junho de 1963

Postos em atividade: 52; Inseminações com sêmen líquido: 4.624; Inseminações com sêmen congelado: 6.537.

Reprodutores: Estiveram em atividade oito touros, puros de pedigree, sendo da raça holandesa: Patuá, Saguaritá, Sumaré, Soberbio, Treboço; da raça Jérsel: Lad, Paxford e Sorro.

Coletas de sêmen: 106; Rendimento de sêmen puro: 643 mililitros; Rendimento do sêmen diluído: 20.423 mililitros; Embalagens despachadas por ônibus ou avião: 1.665 pacotes.

A atividade de nossos inseminadores é ainda muito limitada. A ação se faz sentir na razão de 1 km² para cada 260. Apenas um bovino é inseminado em cada três mil. Apenas uma propriedade é atendida em cada 400.

Os postos mais ativos foram em: Passo do Feijó, Ijuí, Gravataí, Belém Novo, Taquara, Santa Cruz do Sul, Languiru e Feliz.

Existem atualmente cooperativas de inseminação artificial, com sêmen congelado, em: Santana do Livramento, Dom Pedrito, São Gabriel, Tupanciretã, Pelotas e São Jerônimo.

REVISTA DOS CRIADORES

Diretoria da Associação Fluminense para o fazendeiro progressista de Criadores de Bovinos (AFCB) eleita para o biênio 1963-65

Presidente, dr. Lindolfo Martins Ferreira; 1.º vice, sr. João Carlos Burguês de Abreu; 2.º vice, dr. José Sylvio Magalhães; 3.º vice, dr. Anibal Ferreira Lima; 1.º secretário, dr. Wanildo Rodrigues do Amaral; 2.º, dr. Mário Ribeiro Estrella; 1.º tesoureiro, dr. Antonio Geraldo Valiengo; 2.º, sr. Antonio Maia Filho. **CONSELHO CONSULTIVO** — Sr. Antonio de Paula Affonso, dr. Mário Tamborindeguy, sr. Geraldo Osório Rodrigues, drs. Durval Garcia de Menezes, José Cristiano Ney, Eduardo Duvivier, Joaquim Sisino Rocha, Paulo da Silva Fernandes, Rômulo Tavares Ribeiro de Miranda e sr. Amaro Gomes da Silva. **CONSELHO FISCAL** — Sr. Zélio de Souza Faria, drs. Lincoln Castro Rocha, Jorge de Morais Grey, Renato Luiz Pinto e sr. Romário Alves de Oliveira. **SUPLENTE** — Srs. Ignácio Gabriel Diniz Junqueira, Geraldo Pinto de Britto Pereira e Lenício Viana da Cruz.



HIGIENE É LYSOFORM BRUTO

Assim como adotou as modernas técnicas de conservação do solo, rotação de culturas, plantação em curvas de nível, seleção de espécies e de sementes, mecanização e adubação científicas, o Fazendeiro Progressista atualizou também seus conhecimentos em matéria de higiene rural.

- 1 - Os velhos desinfetantes à base de breu ou de fenol foram superados pelo Lysoform Bruto que é muito mais ativo e evita o perigo de intoxicação quer para homens quer para animais.
- 2 - Lysoform Bruto, usado na higienização de bebedouros, previne doenças e pestes.
- 3 - Na desinfecção de estábulos e aviários, Lysoform Bruto é insuperável e tem ainda a vantagem de ser desodorante eficaz.
- 4 - No asseio e tratamento de cavalos, bois, porcos, cabras, ovelhas, coelhos etc., Lysoform Bruto liquida parasitas e permite curativos e operações 100% garantidas, como a de castrar.

FAZENDA CAMPO VERDE

Na edição de agosto último, da «Revista dos Criadores», publicamos uma reportagem acerca da fazenda Campo Verde, propriedade do dr. João Alfredo de Castilho, do município de Barbacena, Minas Gerais. A fazenda Campo Verde participou na II Exposição de Animais de Belo Horizonte e na relação de prêmios que obteve esse conceituado criador, publicamos que não havia conquistado o prêmio de Campeão P. C. da raça Holandesa vermelha e branca, por não empregar tal produto em seu rebanho. A verdade porém é que esse criador NÃO CONCORREU AO TÍTULO DE CAMPEÃO P. C., justamente porque não o emprega. Pedimos escusas ao dr. João Alfredo de Castilho pelo erro e para salvaguardar o bom conceito que desfruta entre a classe criatória, inserimos abaixo a relação completa e correta dos prêmios que conquistou em Belo Horizonte:

- Campeão da Raça P.O. Importação
- Campeã da Raça P.O. Importada
- Campeão da Raça P. O. Nacional
- Campeã da Raça P.O. Nacional
- Campeão Senior P.O.
- Campeã Senior P.O.
- Campeão Júnior P.O.
- Campeã Júnior P.O.
- Campeã da Raça P.C.
- Campeã Senior P.C. (não concorreu ao título de Campeão P.C. por não empregá-lo em seu rebanho)
- Conjunto Campeão P.O. Importado
- Conjunto Campeão P.O. Nacional
- Reservado de Campeão P.O. Nacional
- Reservada de Campeã P.O. Importada
- 10 primeiros prêmios
- 2 segundos prêmios

(O regulamento da II Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Belo Horizonte não previa os títulos de Grande Campeão e Grande Campeã).

OUTUBRO DE 1963



LYSOFORM BRUTO

É vendido em um litro — em garrações de 5 litros — em latas de um litro — em latas de 20 litros — em tambores de 200 litros

colôdor

INDÚSTRIAS QUÍMICAS ANHEMBI S/A

Caixa Postal, 2502 — São Paulo

Toxoplasmose atacando leitões

Em todo o mundo, praticamente, existe o mal, atacado os animais domésticos e o homem. No Brasil, desde 1911 foi assinalado em pombos e cães; nas galinhas e marrecos em 1956 e no homem a partir de 1927

WALTER C. BATTISTON
Med. Vet. da A.P.C.B.

A toxoplasmose é uma doença que se apresenta com diversos sintomas e pode atacar tanto as aves, como os cães, coelhos, bovinos, porcos e também o homem. Seu causador é o pequenino *Toxoplasma gondii*, que parasita o baço, cérebro, rins, fígado, pulmão, coração, etc., onde se reproduz e destrói o interior da célula, deixando esta como um saco cheio de germes (até 100 exemplares).

Em todo o mundo, praticamente, existe o mal, atacando os animais domésticos e o homem. No Brasil, desde 1911 foi assinalada em pombos e cães; nas galinhas e marrecos em 1956 e no homem a partir de 1927. Há pouco (1960), alguns colegas, entre os quais Monici, Valente e Amaral constataram e

descreveram diversos casos em porcos, nas vizinhanças de São Paulo.

A transmissão da doença é ainda discutida, uma vez que o seu causador já foi encontrado na carne do boi, no leite de vacas e cadelas, nos fetos (bezerros e cães) logo após o nascimento, na urina dos coelhos, etc. e esses são ótimos meios de disseminação.

O animal doente apresenta o seguinte quadro clínico, que, embora não seja característico, pode facilitar o diagnóstico: batadeira (dispnéia), corrimento pelas narinas (ranho) ou olhos (chôro), temperatura entre 39 e 40° C, intensa salivação (baba) e paralisia das pernas posteriores; em geral, a morte ocorre entre o 2.º e o 4.º dia depois do aparecimento dos primeiros sintomas.

É interessante notar que o mal ataca os leitões novos ainda mamando, mas nem todos da ninhada; alguns se apresentam doentes e acabam por morrer, enquanto outros irmãos nada apresentam. Alguns dias depois, em outra leitedeira, um ou dois surgem com os olhos «ramelentos» e sem poder abri-los, e o criador se alarma. Em outros casos, certos animais podem morrer dentro das primeiras vinte e quatro horas, sem que se manifestassem os sintomas; é a forma superaguda. Isso quase sempre se dá com o 1.º ou o 2.º leitão a adoecer; os outros, a seguir, têm doença mais «longa».

Mas, como se consegue reconhecer a moléstia? Inicialmente, pelos sintomas e depois pelos exames de laboratório, quando isso é possível. O diagnóstico mais acertado é feito pela presença do parasita, através de exames microscópicos.

Para que se consiga um bom exame, convém que pedaços dos órgãos mais atacados (fígado, baço, rins, etc.) sejam remetidos ainda frescos (sangrando, como se diz), com os quais se fará o decalque. Esta prova consiste em se «encostar» a superfície da viscera (fígado, rim, etc.) em lâmina examinada ao microscópio.

É possível uma prova de laboratório, chamada reação de Sabin-Feldman com o soro-sanguíneo dos doentes, com bons resultados.

Quando se abre um leitão morto dessa doença, pode-se encontrar certa quantidade de líquido alaranjado, «inflamação» dos pulmões (edema) e baço; manchas brancas e pequenas sobre os pulmões (micro-abcessos) e coração; áreas amareladas na superfície do fígado, descoloração dos rins, etc. Os gânglios (glândulas) do véu (mesentério) dos intestinos se encontram aumentados de volume, mas com consistência e cor normais.

Outras doenças, porém, podem confundir-se com a toxoplasmose e o criador deve estar atento, especialmente para com a peste suína, a gripe dos leitões e a encefalomielite porcina. Em certas circunstâncias, o excesso de sal pode causar uma intoxicação com sintomas parecidos com esta doença.

Naturalmente, o melhor meio de identificar e diferenciar uma moléstia é descobrir o micróbio causador, mas isso nem sempre é fácil; deve-se, então, lançar mão da observação de certos detalhes para se ter a orientação devida.



Leitão com toxoplasmose, apresentando paralisia dos membros posteriores.

Uma das doenças mais comuns entre os porcos é a peste suína, que, atacando os leitões, pode ser confundida com a toxoplasmose, ou vice-versa; a diferença se faz pela alta temperatura (41 a 42° C) encontrada na peste e pela presença de manchas na pele e nos rins, além do caráter de disseminação geral (não «escolhe» idade e ataca todo o rebanho) que a peste tem. A toxoplasmose somente ataca leitões bem novos.

Existe em outros países a encefalomielite porcina (descoberta na cidade holandesa de Teschen, em 1929) que poderá ser confundida com a toxoplasmose; é uma doença de caráter geral numa cria toda, não tendo preferência pela idade, leva os animais à irritabilidade. A toxoplasmose, além de não ter sido noticiada entre nós, não produz «irritação» entre os leitões. Bastante comum, a gripe dos leitões pode ser confundida com esse mal, pois se apresenta com «batedeira», tosse, corrimento nasal, etc.; entretanto, os leitões «gripados» não têm dificuldade para andar ou paralisia das pernas.

A intoxicação pelo sal comum produz o chamado «andar em roda», além de gemidos, cegueira e ataques parecidos com a epilepsia. Retirado o sal, no há mais «doença».

TRATAMENTO — Para combater a toxoplasmose, não existe um tratamento específico; ao que parece, alguns antibióticos, quando injetados a tempo, conseguem resolver a situação. Recomendam-se sulfamezatina ou sulfamerazina e também terramicina (dose de 50 mg por quilo de peso vivo) diariamente, durante três ou quatro dias.

MANTENHA OS SUÍNOS SADIOS ADICIONANDO ÀS RAÇÕES

NFZ MIX

Experiências comprovaram a eficiência e a segurança de NFZ-MIX na prevenção e tratamento das diarreias dos suínos. Basta adicioná-lo às rações. Não é tóxico.

Caldeiras a vapor em fabricas de laticínios

LOCALIZAÇÃO

Considerando a frequência com que caldeiras a vapor têm estourado em fábricas de laticínios e os prejuízos decorrentes do acidente, a DIPOA (atual SIPAMA) baixou as seguintes instruções:

I — Define-se como «caldeira a vapor» todo o recipiente fechado no qual é gerado vapor a pressão mais elevada que a da atmosfera.

II — Classificam-se as caldeiras, para efeito das presentes instruções em dois tipos:

a) caldeiras a vapor de baixa pressão — quando construídas para suportar pressão de vapor igual ou inferior a 1 quilo por cm², e

b) caldeiras a vapor de média ou alta pressão — as em que a pressão efetiva máxima pode ultrapassar 1 quilo por cm².

III — As caldeiras de baixa pressão podem ser localizadas no próprio corpo da fábrica, desde que em dependência separada e unicamente destinada a elas.

IV — As caldeiras de média ou de alta pressão só poderão ser instaladas em edificio separado (casa de caldeira) no corpo da fábrica, e distante, pelo menos, 3 metros de qualquer outra construção, por todos os lados. A casa da caldeira deverá ser construída de material resistente ao fogo, não podendo ser utilizada para qualquer outra finalidade.

V — A casa da caldeira de média e alta pressão deverá possuir saídas de segurança, livres de qualquer obstrução.

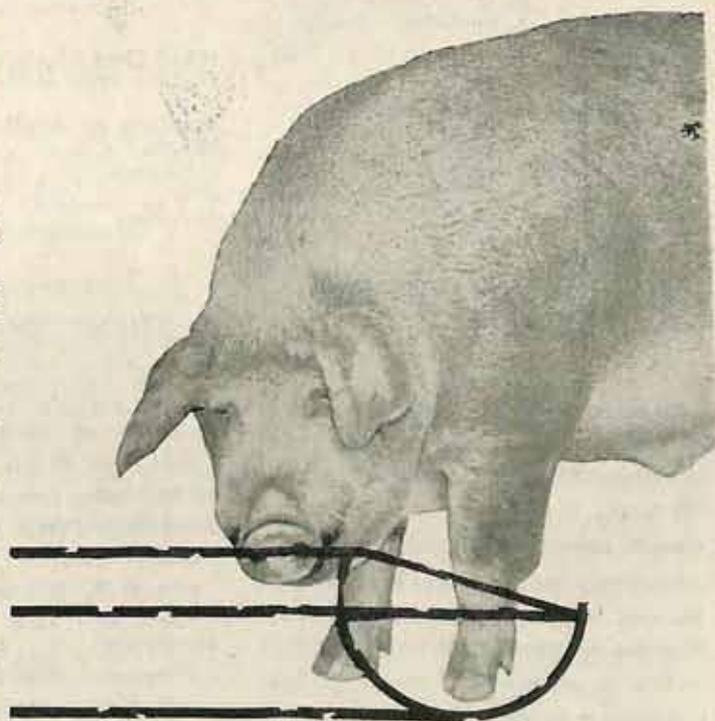
VI — As caldeiras de alta e média pressão deverão possuir passagens e escadas de material incombustível para acesso às válvulas elevadas, coluna d'água reguladora de alimentação e demais acessórios.

VII — As caldeiras em geral deverão ser dotadas de equipamento de segurança.

VIII — As firmas laticinistas devem ser científicas de que por força do artigo 205 da Consolidação das Leis do Trabalho (dec. 5.452 de 1/5/43) poderão ser as caldeiras examinadas por ocasião da instalação e, depois disso, periodicamente, para que se verifiquem suas condições de segurança e estabilidade.

IX — Os elementos habilitados para a referida inspeção são os previstos no artigo 156 da Consolidação das Leis do Trabalho.

OCTUBRO DE 1963



Fabricado pelos

LABORATÓRIOS

Av. Rio Branco, 39 - 15°



DO BRASIL LTDA.

Rio de Janeiro - G.B.

Distribuidores exclusivos
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÉUTICA
São Paulo - Rua General Carneiro, 102

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1962

PARA PASTO

Catingueira Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

AZEVEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centelo
Cevada
Ervilhaca

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(
Soja Ototan	(preços
Sorgo	(a consultar
Guandú	(

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(
Labe labe	(
Crotolaria Juncea	(
Crotolaria Paulina	(
Grama Batatais	(
Festuca (americana)	(

GRAMINEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxiclureto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrums etc.

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros
Cooper - Tox — tambor de 20 litros

FORMICIDAS LÍQUIDOS

Brometo de Metila Blemco
caixa com 48 latas
I.A.P., caixa com 48 latas
Brometo de Metila de Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc
Nitrosim, vidros 250 cc

CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — Tambor de 20 litros 24.
Neocidol P — pacote de 1 quilo
Neocidol P — pacote de 5 quilos
Fenatox a 40% — pacote de 1 Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas
Arsenico Sueco, quilo
Enxofre americano, quilo
Shell, lata - quilo

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo
Isca-Tox, saquinho 400 grs.

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.
Idem, lata de 1 quilo
Pearson, lata de 800 g.
B. H. C. a 12 — alemão, para mistura em óleo queimado, quilo
Pó de fumo, Rei com 10%
Lata 2 quilos
Lata 20 quilos

Neguvon + Assuntol. pat. 50 g
Geigy a base Diazinon — E-60
lata de 1 litro
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.
Carrapatox — lata de 1 litro

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gadó arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre
Bomba Excelsior

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana.

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva

Fugiboshi, japonesa

Para tosar carneiros alemã N.º 425,10

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de Cerca — Ballerup

Aparelho para cerca elétrica com pilha

Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts

Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts)

Jogo de Pilha

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8802

N.º 8801

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.
Carbolineum, l. de 20 quilos
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc.

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro
Para vaca
Para touro

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro,

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt.

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/senhora)

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operações

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 50 quilos
Sais minerais Sivam para Bovinos - sc. c/25 quilos
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - Sc 25 K
Sal mineral Socil Mineral para Bovinos sc. 20 quilos
FORMULAS A.P.C.B. - bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal
P/ suínos

ADUBAÇÃO

NITROGEN — inoculante para — x —
soja e alfafa — pt. 250 g.
VERMEX — vermifugo — vd. 200 cc

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máquina para desintegrar e picar
Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado
Lona 10, verde m quadrado

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo
Cano curto

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o Joelho) Nos. 36-37-38-41-43-44

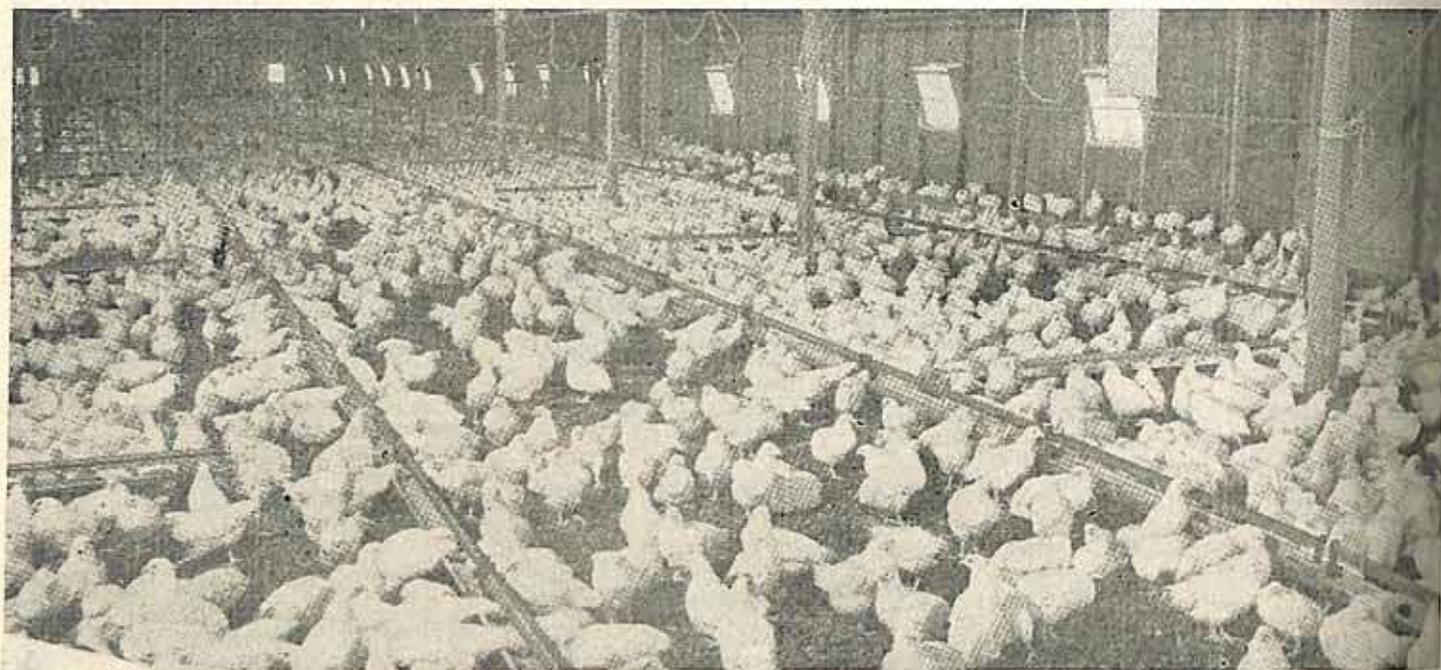
BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o Joelho) —
Cano curto —

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

OUTUBRO DE 1963



Frangueiro industrial com comedouros mecanizados e bebedouros de fluxo constante de água, em arranjo de alto padrão técnico, de modo que permita a criação com o mínimo de perdas.

HIGIENE E PROFILAXIA DAS DOENÇAS NA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

Grande parte do êxito da criação industrial de frangos de corte reside na desinfecção e desinfestação dos «frangueiros», em que os lotes se sucedem, escalonados durante o ano todo, dando lugar ao que se convencionou chamar de «contaminação progressiva». Ora, para baixar o nível desta, tornando os «frangueiros» compatíveis com uma criação eficiente e rendosa, cabe higienizar as instalações, o que pode ser feito obedecendo-se ao seguinte roteiro:

1) **Formol Comercial** — Depois da limpeza dos «frangueiros», pela retirada de todos os detritos, usa-se formol comercial em solução a 3% (três litros de formol em 97 litros de água) e com pulverizador manual ou motorizado, molhando tôdas as partes do abrigo, inclusive os bebedouros.

2) **Caição** — Logo após a pulverização com solução de formol, deverá ser feita a caição das paredes e do piso, a qual poderá ser sulfatada ou simples.



GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Matriz

Praça D. Carolina, 72

Tel. 72 e 64 - Tapiratiba - E. de S. Paulo

Filial: Granja Ipê

Estrada de Itapeperica, km 19

(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

Caição sulfatada, nos casos de contaminação por fungos, como aspergilose, procedendo da seguinte maneira: dissolver 100 gramas de sulfato de cobre comercial ou de uso agrícola, em meio litro de água bem quente, à qual se juntam 20 litros de caição ou de água de cal. A consistência da água de cal será do tipo próprio para caição.

Pintar com brocha ou pulverizador, por igual com uma ou duas demãos, a critério do avicultor. Desde que tudo seja feito com rigor, estará garantida a higienização dos pinteiros e dos frangueiros.

Este é um tipo de desinfecção que deve ser feito pelo menos uma vez por ano. A caição simples, entre cada lote em criação, é feita pela maioria dos avicultores.

Bebedouros — A limpeza dos bebedouros deve ser diária, com a remoção das crostas de ração, por meio de bucha (planta comum) ou de palha de aço bem fina. Depois, passar pano molhado em solução de formol a 3%.

COMBATE AS DOENÇAS DOS FRANGOS DE CORTE

Com a descoberta dos antibióticos, pôde ser estudado um sistema efetivo de combate às doenças nos lotes de frangos de criação, a saber:

1) Nas primeiras 48 horas de vida dos pintos, dissolve-se nos bebedouros um antibiótico solúvel na água, podendo ser, no caso, Aureomicina pó solúvel.

2) Desde o primeiro dia, até a venda dos frangos para o corte, «ração potenciada» com Aureomicina.

Este sistema vem tendo extraordinário sucesso econômico em grande número de criações de frangos de corte. Não foram observados casos de coccidiose ou de complicações respiratórias.

PARA PREVENIR AS PRINCIPAIS DOENÇAS DOS FRANGOS DE CORTE

Podem ser apontadas como medidas práticas e efetivas:

Mortalidade inicial — A mortalidade inicial dos pintos (3 primeiros dias) pode ser minorada pelo emprego de antibiótico solúvel na água de beber, durante 48 horas seguidas.

Doenças de Newcastle — Vacinam-se os pintos de 6 a 8 dias de vida, tomando cuidado para que todos os pintos possam ter acesso à água com a vacina.

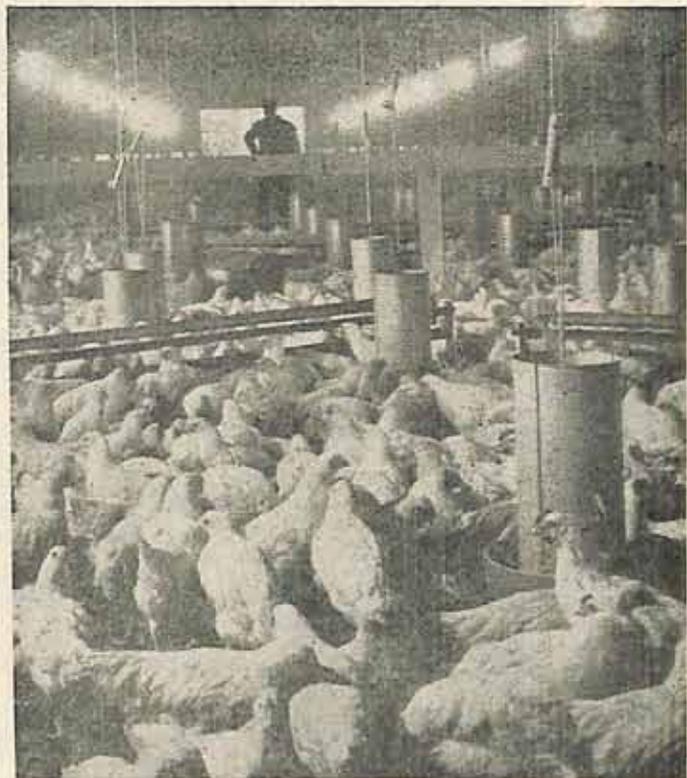
Coccidiose — Ministra-se ração que contenha um sulfaquinoxalina ou Sulmet, de acordo com as recomendações preventivas da coccidiose. Nos casos da doença, sulfaquinoxalina ou Sulmet, de acordo com as recomendações da bula.

Bouba — Vacinam-se os pintos de 21 dias de vida e observa-se a «pega» 6 a 8 dias depois da vacinação.

Complicações respiratórias — Observadas com frequência depois de 30 dias, ministra-se ração potenciada com Aureomicina até a venda dos frangos para o corte, nos casos graves ou durante 14 dias seguidos, nos lotes menos atacados.

Diarréia em geral — Ração com furazolidona em altos níveis ou de acordo com a bula. Este produto é o conhecido NF-180.

Vermínoses — Pouco se cuida das verminoses em frangos de corte. Todavia, com o «envelhecimento» das instalações e o emprego de «cama» para mais de um lote



O arranjo técnico dos comedouros e bebedouros é fundamental para prevenir os refugos da criação e evitar os surtos de doenças nos frangueiros.

de frangos em criação, a infestação se processa com maior intensidade. Nestas condições, recomenda-se:

1) Em «frangueiro» de cama nova, vermífugo uma só vez, aos 35 dias de vida.

(Conclui na pág. 107)



Na desinfecção e desinfestação dos frangueiros se assenta grande parte do sucesso da criação. O aparelhamento é aconselhado na pulverização ou polvilhamento de desinfetantes e inseticidas.

Situação da Avicultura

Fato estranho no entender dos avicultores, foi a tremenda baixa do preço pago pelos ovos, durante o mês de agosto e entrando pelo mês de setembro, com leve reação no fim de setembro. A baixa no preço foi ao redor de Cr\$ 2.000,00 por caixa de 30 dúzias. A caixa que custava Cr\$ 7.210,00 (tipo Especial) em 1.º de julho, já custava Cr\$ 5.500,00 em agosto.

Todos os anos, a manobra especulativa para a compra de ovos a preços baixos para a estocagem em câmaras frigoríficas se completa e à custa dos financiamentos do Banco do Brasil, sem o protesto dos avicultores, que aceitam desanimadamente estes fatos, na esperança de próxima reação, coisa aliás que se repete igualmente de maneira cíclica.

De qualquer maneira, um dia este mercado de ovos ganhará estabilidade, pela entrada de novas entidades comerciais, esclarecidas e progressistas, pois o comércio de ovos praticamente é o mesmo de há 30 anos passados.

O preço pago no mercado atacadista, no dia 16 de setembro de 1963, de acordo com as cotações fornecidas pela As-

sociação Paulista de Avicultura, foi o seguinte, por caixa de 30 dúzias de ovos:

Especial	Cr\$ 5.910,00
A	Cr\$ 5.710,00
B	Cr\$ 5.310,00

No mercado varejista, o preço médio pago pelos consumidores foi o seguinte por dúzia:

Grande	Cr\$ 230,00
Médio	Cr\$ 210,00
Pequeno	Cr\$ 180,00

No mercado de carne de aves, os preços pagos pelos marchantes e matadouros avícolas vêm-se mantendo relativamente estáveis, com tendência para a alta, com a aproximação do fim do ano.

A Associação Paulista de Avicultura informa que os preços pagos no mercado atacadista, no dia 16 de setembro de 1963, foram os seguintes por kg. vivo:

Frangos Vermelhos e Cruzados	Cr\$ 260,00
Galinhas Vermelhas	Cr\$ 280,00
Galinhas Brancas (Leghorn)	Cr\$ 250,00

Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

AVICULTORES REUNEM-SE EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Continuando as reuniões regionais que vem realizando, a Associação Paulista de Avicultura programou mais um Encontro Regional de Avicultura, para a cidade de São João da Boa Vista, na segunda quinzena de outubro de 1963. O objetivo é promover maior intercâmbio entre os produtores, através de debates dos problemas ligados à avicultura, com o que se propicia a racionalização da produção avícola nas regiões produtoras.

O presidente da Associação Paulista de

Avicultura, Dr. Cyró Werneck de Souza e Silva, está solicitando a participação de técnicos do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura de São Paulo, assim como de entidades de classe e avicultores dos municípios de Piraquitinga, São José do Rio Pardo, Mococa, Tapirati- ba, Pinhal, Casa Branca, Tambaú, Paços de Caldas. Para participar do certame, a ficha deve ser preenchida na Avenida Ipiranga, n.º 1.248.

O temário já aprovado é o seguinte: 1 — Mercados de aves abatidas; 2 — Embalagem de aves e transporte de aves abatidas e 3 — Comercialização de aves abatidas e classificação de carcaças.

V EXPOSIÇÃO DE MÉDIOS E PEQUENOS ANIMAIS DO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

Promovida pelo Departamento de Produção Animal, realizou-se, de 7 a 15 de setembro último, no Parque da Água Branca, a V Exposição de Médios e Pequenos Animais. No setor da avicultura, foram expostas mais de 300 aves de diferentes raças, além de pombos, faisões e perus. O julgamento das aves esteve a cargo de uma comissão composta dos Drs. Henrique R. Raimo, Luiz Antonio Pentead e Dra. Emico Tahira.

GRANJA ARBOR ACRES EM RIO CLARO, NO ESTADO DE SÃO PAULO

Encontra-se em pleno funcionamento em Rio Claro, no Estado de São Paulo, a Granja Arbor Acres, filial da homônima dos Estados Unidos. Instalada na antiga Granja Regina, a Arbor Acres está criando seu primeiro lote de avós para a produção de matrizes no começo de 1964.

Sob a direção do técnico G. Godoy, de nacionalidade cubana, com formação profissional na Arbor Acres dos EUA, a granja em Rio Claro apresenta sinais de grande apuro técnico, com a simplicidade das instalações.

COMBATE A PEROSIS

nos pintos e frangos,
usando nas rações

SULFATO de MANGANÊS

A deficiência do manganês nas rações provoca:

- PEROSIS nos pintos e frangos.
- Ovos com cascas FRAGEIS.
- Ninhada DIMINUIDA nas galinhas.
- MORTALIDADE aumentada em todas as idades das aves.

fabricado pelo:



Rua Fiandeiras, 88 — Tel. 61-3943 e 61-0169

Caixa Postal, 19.122 — Vila Nova Conceição

SÃO PAULO

Elevou-se o preço do milho, de Cr\$ 1.200,00 para Cr\$ 1.600,00 ou mais por saco de 60 kg. Com isso, fatalmente, o preço das rações será majorado, de Cr\$ 3,00 para Cr\$ 5,00 por kg., com reais prejuízos para o entusiasmo que reina nos meios avícolas de São Paulo.

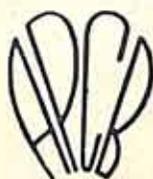
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de BovinosEm cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de

São Paulo

JULHO DE 1963

**LACTAÇÕES TERMINADAS**

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
A. Liberdade II-B14-5566-LM	PO	5-9	8114	345	8.283,0	278,2	3,35	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos								
Duas ordenhas (2x)								
Cast. B. Wilmkje 23-B12569-LM	PO	2-4	11172	330	4.275,0	176,5	4,12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fortuna Medalist CAB-35862LM	PC	2-3	10866	362	4.035,0	141,0	3,49	Colégio Adv. Brasileiro
Hol. E. Branca-LM	NR	2-5	11139	326	4.001,0	133,8	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. E. Sonja 4-LM	NR	2-1	11137	309	3.711,0	149,2	4,02	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Nora 3	NR	2-4	11147	337	3.505,0	119,1	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fagonia Medalist CAB-35865	PC	2-4	10916	324	3.366,0	125,2	3,71	Colégio Adv. Brasileiro

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1962



1961, 62 e 63



Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os premios maximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e nos anos de 1961, 62 e 63 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO**, como o melhor expositor da raça Jersey. Ainda em 1961 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** da raça **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

MEDALHA DE OURO AO
MELHOR EXPOSITOR DA
RAÇA JERSEY

C. Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

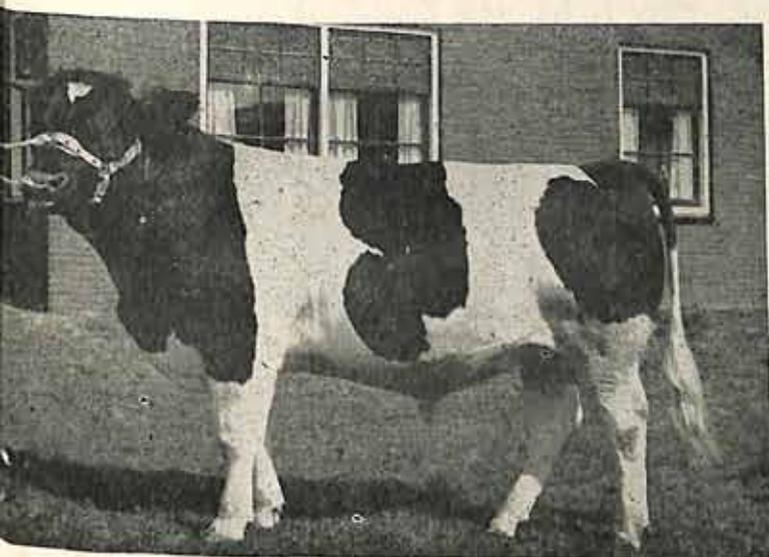
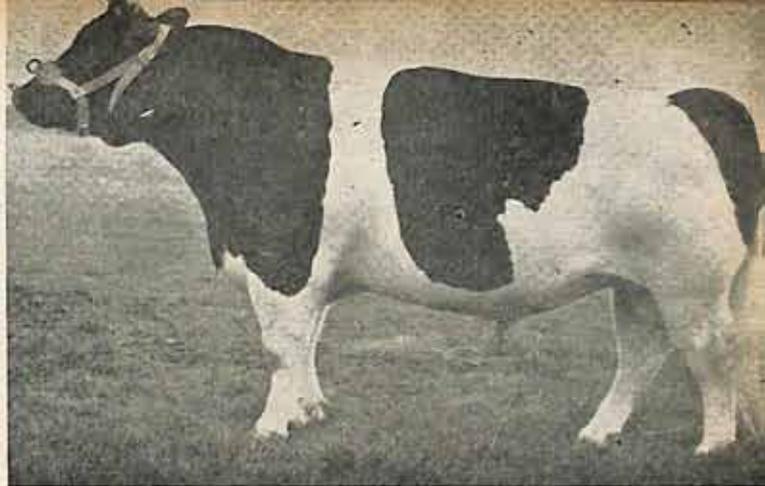
Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Cast. E. Sammetje 30-B12521	PO	2-2	10775	326	3.312,0	113,0	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alteza de Paraíba-35036	PC	2-4	10951	365	3.308,0	124,6	3,76	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. B. Rosa-B12581	PO	2-2	11176	319	2.981,0	109,8	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
Urca R. das Pedras-35262-LM	PC	2-10	9103	318	4.977,0	160,6	3,22	Guido Malzoni
Cast. M. Heringa 22-B19-7970-LM	PO	2-11	11136	365	4.739,0	164,8	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Batalha — 33-928-LM	PC	2-11	10714	318	3.740,0	159,6	4,26	Antônio Coelho Guimarães
Harmonia M. D'Este — 34970	PC	2-6	10584	359	3.517,0	130,0	3,69	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
S. Q. Gafieira — 35375	PC	2-11	10927	365	3.094,0	106,3	3,43	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Grevista — 35308	PC	2-9	10334	365	3.094,0	106,1	3,44	Cia. Agricola São Quirino
Hol. B. Bontje 2	NR	2-9	11145	344	2.918,0	102,0	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Groselha — 35365	PC	2-10	10960	359	2.777,0	104,8	3,77	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Graduada — 25359	PC	2-9	10926	343	2.699,0	92,4	3,42	Cia. Agricola São Quirino
S. G. Graúda — 35316	PC	2-7	10924	365	2.568,0	88,4	3,44	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Germanica — 36569	PC	2-11	10540	216	1.833,0	59,2	3,23	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BJ — De 3a 3 1/2 anos								
S. Q. Gabola — 35356-LM	7/8	3-0	10855	360	6.681,0	244,7	3,66	Cia. Agricola São Quirino
Cast. S. Bontje 9 — B19-7939-LM	PO	3-2	9716	325	5.245,0	186,9	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Bacana — 33941-LM	PC	3-4	10946	365	4.673,0	190,1	4,06	Antônio Coelho Guimarães
Cast. B. Rieta — B19-7949-LM	PO	3-0	11286	339	4.449,0	194,1	4,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Pietje — 89-B19-7906-LM	PO	3-2	10837	365	4.325,0	154,4	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Gigi Euridice — B12102-LM	PO	3-1	10937	364	4.317,0	153,3	3,55	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Galopada — 35366	7/8	3-3	11006	313	4.247,0	145,9	3,43	Cia. Agricola São Quirino
Cast. L. Siep. 33 — B19-7924-LM	PO	3-2	11135	332	4.022,0	154,7	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Mine 3 — B19-7947-LM	PO	3-0	11175	313	3.856,0	149,1	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Nijlander 71 — B19-7894	PO	3-3	10713	365	3.840,0	133,8	3,61	Antônio Coelho Guimarães
Cast. C. Romkje 6 (1) — B19-7901	PO	3-3	11159	357	3.790,0	144,2	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ninfa da Paraíba — 33688	PC	3-1	10878	358	3.595,0	134,5	3,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Anistia de Paraíba — 36289	7/8	3-5	10380	365	3.434,0	128,9	3,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Q. Gineta — 35394	PC	3-1	10930	365	3.362,0	122,9	3,65	Cia. Agricola São Quirino
Cast. B. Aukje 13 — B19-7864	PO	3-5	11169	309	3.345,0	132,4	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Elzina 3 — B19-7909	PO	3-4	9914	324	3.193,0	117,2	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Gelasia — 35386	PC	3-2	10862	355	2.911,0	99,9	3,43	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Guitarra — 35383	PC	3-2	10931	343	2.469,0	84,5	3,42	Cia. Agricola São Quirino
F.S.M. Jurema — B12207	PO	3-0	10.635	298	2.457,0	88,4	3,59	Ministério da Agricultura
F.S.M. Invicta — B18-7358	PO	3-3	10634	280	2.271,0	76,9	3,38	Ministério da Agricultura
Arapoti J. Cobra (1)	NR	3-0	11931	102	2.103,0	87,5	4,15	Coop. Agro-Pec. Arapoti
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Cast. L. Marijke — B17-6743-LM	PO	3-10	9249	348	4.950,0	188,3	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Grauna — 32643	PC	3-6	10933	329	3.155,0	100,0	3,17	Cia. Agricola São Quirino
Cast. R. Eisenga 2 — B12509	PO	3-9	11739	175	2.425,0	84,6	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.S.M. Itapeva — B18-7352	PO	3-11	9179	300	2.310,0	82,0	3,54	Ministério da Agricultura
Emera — 33421	PC	3-10	9694	309	1.941,0	71,2	3,66	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
Guará Artista — 30588-LM	PC	4-5	10852	365	5.407,7	189,7	3,49	Antônio Coelho Guimarães
Cast. L. Romkje 7 — B16-6683-LM	PO	4-5	8964	315	5.147,0	196,4	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Mina — B19-7839-LM	PO	4-5	8674	313	4.892,0	168,7	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. K. Geke	NR	4-4	11180	311	4.880,0	159,6	3,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Schaap 16 — B16-6669	PO	4-1	10694	299	3.869,0	135,5	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Filomena — 32599	PC	4-0	10925	321	3.619,0	128,6	3,55	Cia. Agricola São Quirino
Hol. R. Didy 1 — 1556	15/16	4-1	11378	197	2.566,0	91,0	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. G. Gina P. Master — B18-7457 (1)	PO	4-3	10599	94	1.111,0	41,9	3,76	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Cast. R. Dina 131 — B15-6230-LM	PO	4-8	8360	365	5.881,0	206,7	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Desha — 30381-LM	PO	4-10	9387	365	5.867,0	221,4	3,77	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. B. Pietje 88 — B16-6616-LM	PO	4-7	11146	365	5.409,0	199,4	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Aroeira de Paraíba — 33736	PC	4-11	8733	365	3.651,0	133,9	3,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hol. R. Nise 7 — 1024	15/16	4-7	11380	175	2.358,0	77,6	3,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
W. Rossana M. Alegria — F5-2052-LM	PO	10-9	2919	365	10.105,0	366,3	3,62	Cia. Agricola São Quirino
Cast. G. Tine 4 — B15-5832-LM	PO	5-9	9551	359	7.235,0	277,6	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Camponeza — 28630-LM	PC	6-2	7589	365	7.104,0	259,4	3,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Maartebloem 77 — F4-1973-LM	PO	11-2	4278	345	6.309,0	216,6	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Anta — 22619-LM	PC	8-0	6960	365	5.712,0	188,6	3,30	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Narceia de Paraíba — 28674-LM	PC	5-11	8037	328	5.592,0	189,3	3,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Juçara — 28675-LM	PC	6-1	8161	365	5.375,0	188,2	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
B. V. Bena 3569 2. Sol. B15-5703-LM	PO	5-4	8750	321	5.238,0	195,5	3,73	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Paulista — 22696	PC	10-2	6630	310	5.163,0	161,0	3,11	Guido Malzoni
Chorosa — 22671	PC	10-5	6631	321	5.131,0	162,2	3,16	Guido Malzoni
Dudu Sta. Tereza — 37546	PC	6-4	10915	365	5.098,0	133,1	2,61	Clóvis Joly de Lima
Cast. C. Tine 18 — B15-5890-LM	PO	5-3	11162	357	5.071,0	185,3	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Roosje 15 — B-15-6155-LM	PO	5-2	8671	307	5.050,0	177,4	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alchimia M. D'Este — 21385	PC	8-10	5100	362	5.028,0	170,6	3,39	Cia. AgroPec. F. M. D'Este
Placid H. Crocus — F4-1891	PO	11-6	3854	333	4.885,0	163,1	3,33	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

ADEMA 543

82 PONTOS

Sua mãe ADEMA 413, produziu:

2.11	4.431	4.29%	322 dias
4.0	5.292	4.10	362 "
5.4	7.730	4.28	428 "
6.9	6.184	4.17	343 "
7.11	6.722	4.10	359 "



META ADEMA 543

RECENTEMENTE IMPORTADO DA HOLANDA PELA
CASTROLANDA

Neto do famoso touro provado

WYSTURT ANNA'S ADEMA 1

Dados da comparação mãe — filha

F-	54	2.6	4.415	4.11%	343	181 gord.
M-	54	2.5	3.681	4.05	345	149 "
F-	55	3.6	4.791	4.02%	331	193 gord.
M-	55	3.5	4.399	3.95	330	174 "

MELHORANTE EM LEITE E GORDURA

Sua Mãe:

META 40

82 pontos, produziu:

2.1	4.781	4.03%	325 dias
3.2	7.325	4.03	353 "
4.1	8.061	4.20	305 "

Venda permanente de reprodutores

**ACEITAMOS ENCOMENDAS DE FILHOS
E FILHAS DESSE TOURO**

SUA VISITA SERÁ UM PRAZER



Informações com a

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — Castro — Est. Paraná

IMPORTAÇÃO

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de vários Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Desejando importar alguma coisa procure a CASTROLANDA.

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Olga I — 33146-LM	1/2	5-3	8581	364	4.865,0	194,8	4,00	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. J. Jetske 6 — B13-5187-LM	PO	6-1	7598	341	4.792,0	182,8	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. D. Clara 2 — 1053-LM	PC	5-2	11171	321	4.771,0	176,2	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. S. S. Hoop 2	NR	6-0	9463	266	4.497,0	140,5	3,12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. C. Lilly 5 — 1810	15/16	7-11	11161	339	4.430,0	153,4	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. F. Hendrikje 3	NR	6-5	11164	332	4.411,0	167,7	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. C. Luba Pabst — B15-5940	PO	6-2	10992	309	4.407,0	147,6	3,35	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
F.S.M. Galicia — B-14-5405	PO	5-11	8645	365	4.392,0	156,8	3,56	Ministério da Agricultura
Liberdade Madcap CAB — 26804	PC	6-8	7047	365	4.314,0	138,4	3,20	Colégio Adv. Brasileiro
Hol. L. Zwarte 2 — 1791	1/2	5-10	11174	365	4.305,0	147,6	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.S.M. Elemi — B9-2868	PO	8-2	5866	318	4.299,0	130,5	3,63	Ministério da Agricultura
Alaska — 33536	PC	5-0	9763	365	4.281,0	146,7	3,42	Clóvis Joly de Lima
Jubilosa S. Martinho — 26535	PC	7-8	6125	365	4.264,0	151,3	3,54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cuando 35 B.1424 — F7-3382	PO	5-7	8210	355	4.256,0	148,8	3,49	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. C. Pietje 10 — 1089	15/16	5-9	11403	317	4.234,0	147,3	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.S.M. Gabela — B-14-5408	PO	5-10	8325	365	4.220,0	143,9	3,41	Ministério da Agricultura
Bela	NR	—	10967	311	4.185,0	148,7	3,55	Lincoln Castro da Rocha
Providência Forja — 35111	PC	8-0	10966	309	3.912,0	128,7	3,29	Lincoln Castro da Rocha
Cast. B. Beatrix — B-13-5128	PO	6-7	7119	332	3.874,0	137,1	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Platera 15 M. Barad — F7-3376	PO	6-0	7484	320	3.702,0	131,4	3,54	Cia. Agrícola São Quirino
Parafina de Paraíba — 31636	PC	5-2	8564	338	3.369,0	119,1	3,27	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Demanda de Paraíba — 33745	PC	5-2	8654	365	3.624,0	135,2	3,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. B. A. Marijke 6 — B15-5887	PO	5-4	7890	324	3.605,0	129,6	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carambola — 32357	PC	5-9	8753	360	3.588,0	138,7	3,86	Emp. Bandeirantes de Adm.
S. Q. Bocaina Quinta — B11-4135	PO	7-6	5923	363	3.431,0	120,7	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. B. Flora 3 — B15-5874	PO	5-1	9606	172	3.408,0	133,5	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cobra — 33633	PC	6-3	11088	312	3.376,0	164,9	3,10	Tóttila Jordan
M's. S. C. Madcap 4 — F7-3262	PO	8-10	8663	285	3.356,0	107,7	3,20	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
Cast. E. Strela — B13-5124	PO	6-3	6477	205	3.300,0	119,3	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Vitoria — 35520	3/4	10-7	10605	274	3.299,0	116,5	3,53	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
Amazonas Noruega — 26074	PC	7-3	6201	279	3.259,0	99,9	3,06	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
Cruzília — 33037	PC	6-2	11078	344	3.133,0	110,6	3,53	Tóttila Jordan
Buldosa — 35515	3/4	8-0	10868	339	3.104,0	102,3	3,29	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
Faveira Madcap CAB — 21949	PC	8-3	5161	362	3.064,0	93,8	3,06	Colégio Adv. Brasileiro
Hol. R. Gerda — 951	7/8	5-9	11272	216	3.055,0	109,3	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Jantje — B13-5086	PO	6-10	6635	337	3.050,0	101,9	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. R. Trientje — 1551	15/16	6-3	11271	226	2.986,0	100,5	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Calçada	NR	—	11093	293	2.945,0	99,2	3,36	Tóttila Jordan
Diacuí — 20651	PC	11-1	5248	262	2.871,0	89,6	3,12	Lélio de T. Piza e Almeida
Hol. R. Erna — 1022	7/8	5-1	11831	183	2.865,0	98,2	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cumbica M. D'Este — 25637	PC	6-11	6355	266	2.857,0	94,6	3,30	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
Cop. Festeira — 31300	PC	6-5	9357	291	2.856,0	115,4	4,03	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
Cast. E. Ineke — B15-5859	PO	5-3	9202	223	2.848,0	93,4	3,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Ypco Hiltje 3 — B13-5052-	PO	6-11	8129	236	2.823,0	109,3	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Helvecia III J. B. — 2245	127/128	5-2	8009	293	2.807,0	98,5	3,51	Urbano Junqueira
Bolinha — 34993	PC	5-11	11085	261	2.802,0	96,3	3,43	Tóttila Jordan
S. Q. Eleitora — 30455	PC	5-3	8737	326	2.723,0	100,1	3,67	Cia. Agrícola São Quirino
F.S.M. Graciosa — B18-7338	PO	5-4	9178	296	2.710,0	86,6	3,19	Ministério da Agricultura
Caravela — 32762	PC	6-0	11092	335	2.708,0	97,2	3,59	Tóttila Jordan
Cabana — 33022	PC	6-3	11084	292	2.643,0	93,4	3,53	Tóttila Jordan
Carlina — 33038	PC	6-3	11081	305	2.614,0	89,5	3,42	Tóttila Jordan
Cast. R. Romkje 1 — B12-4254 (1)	PO	8-0	5299	240	2.499,0	68,7	2,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Tentação J.B. — 2230	PC	6-3	7166	232	2.457,0	83,4	3,39	Urbano Junqueira
Cutiara — 32775	PC	5-11	11073	263	2.435,0	83,0	3,40	Tóttila Jordan
Hol. R. Clara	NR	6-2	11478	140	2.362,0	77,0	3,26	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Índia — 25185	PC	7-7	6132	154	2.297,0	69,8	3,03	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Bruna — 27888	PC	6-7	9129	271	2.251,0	80,8	3,58	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
Caicara — 32771	PC	6-4	11089	279	2.181,0	74,8	3,43	Tóttila Jordan
Caviuna — 32765	PC	6-1	11079	277	2.037,0	73,2	3,59	Tóttila Jordan
Cobiçada — 32770	PC	6-1	11074	231	1.960,0	75,6	3,85	Tóttila Jordan
Carabina — 32764	PC	6-0	11075	257	1.904,0	60,7	3,18	Tóttila Jordan
Mimosa — 34944	PC	5-9	11561	187	1.816,0	55,1	3,03	Tóttila Jordan
N.º 3288	NR	—	11898	147	1.774,0	58,1	3,27	Tóttila Jordan
Batucada Ag. Negras — 1431	PC	7-8	569-	122	1.739,0	53,2	3,05	Fazenda São Bernardo
Dormideira de Paraíba — 28660	PC	8-1	8160	204	1.686,0	59,3	3,55	Tóttila Jordan
N.º 20	NR	—	11896	189	1.571,0	48,2	3,06	Tóttila Jordan
Cabocla — 32774	PC	6-7	11900	136	1.505,0	51,6	3,42	Tóttila Jordan
Medalha	PC	—	11087	184	1.500,0	50,7	3,38	Tóttila Jordan
Pelé — 34991	PC	5-9	11562	155	1.378,0	42,3	3,06	Tóttila Jordan
Carangola — 33021	PC	6-10	11983	136	1.369,0	45,0	3,28	Tóttila Jordan
N.º 219	NR	—	11897	160	1.364,0	50,5	3,69	Tóttila Jordan
Candeia — 32761	PC	6-5	11599	168	1.359,0	52,2	3,84	Tóttila Jordan
Coreia — 33027	PC	6-4	11355	152	1.324,0	44,7	3,37	Tóttila Jordan
Cast. J. Boukje 82 — B13-5079	PO	6-6	8084	96	1.262,0	53,4	4,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Duplicata M. D'Este — 28429	PC	5-4	9473	97	1.249,0	43,2	3,45	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Cascata Ag. Negras — 1095	7/8	—	4979	95	1.167,0	35,2	3,07	Fazenda São Bernardo
Reukema 29 — 708778	PO	10-1	3260	120	1.123,0	39,3	3,50	Fazenda São Bernardo

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos	PO	2-4	10516	300	3.444,0	133,2	3,86	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Alda X — BB2-728-LM								

REVISTA DOS CRIADORES

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Figueira — 30178	3/4	4-7	10680	299	2.203,0	82,3	3,73	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Risa — 37993-LM	PC	7-5	11551	365	6.711,0	237,0	3,53	Antônio Josino Meirelles
Leme's Gabby — BB1-423	PO	6-9	10848	356	3.867,0	135,4	3,50	Fernando José Santos
Klaske 5 — FF1-338	PO	7-5	6963	324	3.486,0	147,5	4,23	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Leme's Diva — 20052	PC	10-0	10569	228	2.983,0	98,3	3,29	Jayne da Silveira Leme
Mar. Eleita Teiana — 24938	PC'	6-8	7415	249	2.711,0	99,1	3,65	Luciano V. de Carvalho
R. V. Doiradinha Aukeana (1)	—	—	10128	169	1.184,0	48,0	4,05	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA JERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Lobelia Comary — 1730-C-LM	PO	10-6	9645	365	4.483,0	264,7	5,90	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rendeira Comary — 3435 — C-LM	PO	5-2	8715	365	4.386,0	221,1	5,04	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos								
Jaçanã J. Sta. Hilda — 4067-C-LM	PO	2-4	10884	365	2.735,0	128,5	4,69	João Laraya
Joia B. Canela — 4183-C (2)	PO	2-4	11340	222	1.191,0	58,0	4,87	João Laraya
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
Itambé S. Sta. Hilda — 4059-C (2)	PO	2-7	10883	331	2.297,0	115,7	5,03	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos								
Catita 3.a K. Count — 4031-C	PO	3-2	10882	351	2.644,0	126,4	4,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
S. A. Grinalda 3.a Paxf. — 3410-CLM	PO	4-4	8820	348	2.942,0	151,6	5,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Huri T. Banharão — 3380-C	PO	4-4	9256	337	2.513,0	126,1	5,01	João Laraya
F.S.M. Itioca — 3022-C	PO	4-4	9676	344	2.030,0	88,8	4,37	Ministério do Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
S. A. Noemia Midshipman — 3403-CLM	PO	4-10	8406	365	3.664,0	175,7	4,79	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Dinamite B. Sta. Hilda — 22256-LM	PC	7-10	5628	365	5.090,0	212,4	4,17	João Laraya
Quermesse B. Canela — 1914-C-LM	PO	6-7	10919	365	4.950,0	232,9	4,70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Honrada Records — 1898-C-LM	PO	6-4	6658	365	4.804,0	233,8	4,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Coroadá 2.a Cor. 3192-C-LM	PO	5-6	7705	365	4.419,0	210,4	4,76	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Faisca B. Sta. Hilda — 3083-C-LM	PO	5-11	7858	329	4.191,0	177,2	4,22	João Laraya
S. A. Heliada Patric. 1487-C-LM	PO	9-2	3922	359	3.973,0	201,4	5,06	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Caneta Records — 1881-C-LM	PO	7-1	6189	365	3.887,0	203,2	5,22	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Nilza Zanalua — 3074-C-LM	PO	5-8	7597	332	3.650,0	177,6	4,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Maria B. Canela — 1489-C-LM	PO	10-7	2624	362	3.369,0	155,7	4,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Alegria do Esteio — 2949	PO	—	3614	365	2.852,0	142,6	5,00	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Lamparina do Brejinho	—	—	11552	338	2.358,0	112,9	4,78	Marcus R. Alves de Lima
Itaipava	—	—	11197	365	2.153,0	97,6	4,53	Ministério do Agricultura
Plauta B. Sta. Hilda — 3163-C (2)	PO	6-0	7586	212	2.041,0	93,3	4,57	João Laraya
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
Harpa de Pinheiro — 2553	PO	4-5	9674	365	2.033,0	79,8	3,92	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Geração de Pinheiro — 2463	PO	4-11	8642	342	2.105,0	80,3	3,81	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Ritinta RGS — 59	7/8	12-7	2820	365	4.053,0	166,8	4,11	Fazenda São Bernardo
Minerva de Copacabana — 2199	PO	6-9	10920	365	4.139,0	160,8	3,88	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Rainha — 28758	PC	5-4	9643	365	4.034,0	152,7	3,78	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Cigarra	NR	—	5867	365	3.081,0	119,0	3,86	Ministério da Agricultura

OUTUBRO DE 1963

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Fábula de Pinheiro — 2245	PO	6-6	7663	347	2.284,0	85,7	3,75	Ministério da Agricultura
Dose de Pinheiro — 2085	PO	7-11	3644	351	2.191,0	84,5	3,85	Ministério da Agricultura
Façanha de Pinheiro — 2246	PO	6-4	7662	348	2.033,0	74,9	3,68	Ministério da Agricultura
Dúvida — 2086	PO	7-11	8578	365	2.032,0	76,1	3,74	Ministério da Agricultura
Morena — 33972 (2)	PC	5-0	9943	206	2.015,0	74,3	3,68	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Sultana — 29327	PC	5-5	9501	217	1.949,0	83,7	4,29	Antônio Luiz Ferraz
Faceira — 2248	PO	6-5	9738	309	1.845,0	68,8	3,73	Ministério da Agricultura
Galena de Pinheiro — 2394	PO	5-2	8704	270	1.799,0	67,0	3,72	Ministério da Agricultura
Feira de Pinheiro — 2329	PO	5-6	8841	248	1.798,0	64,0	3,56	Ministério da Agricultura

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Indiana	9-0	11057	313	2.416,0	105,8	4,37	São Francisco Soc. Ltda.
---------	-----	-------	-----	---------	-------	------	--------------------------

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg	%			

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Duas ordenhas (x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos

Cast. J. Marie 34 — B12535-LM	PO	2-3	10843	305	4.198,0	138,6	3,30	389	191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alvorada — 39325	PC	2-3	11019	241	3.180,0	125,0	3,93	309	207	Irmãos Vieira Barreto
Hol. L. Jopie	NR	2-4	10807	203	1.606,0	49,6	3,08	355	123	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gardenia — 35572	PC	2-5	10718	132	1.013,0	40,5	3,99	353	54	Lélio de T. Piza e Almeida

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos

S. Q. Gameleira — 35339-LM	PC	2-10	10720	305	5.710,0	197,7	3,46	378	202	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. V. Tjitske 10 — B19-7958-LM	PO	2-10	10826	305	4.198,0	147,7	3,51	410	170	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. L. Willy	NR	2-7	10808	304	4.166,0	134,6	3,23	387	192	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nhandú Bella — IP-B15-6156	PO	2-9	11018	242	2.796,0	111,0	3,97	313	204	Irmãos Vieira Barreto
Cast. R. Dina 5 (1) — B19-8014	PO	2-9	11191	212	2.352,0	82,3	3,49	336	151	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.S.M. Jamaica — B12215	PO	2-9	10704	88	663,0	25,7	3,87	369	—	Ministério da Agricultura

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Hol. G. Vea 2 — 1657-LM	15/16	3-0	10816	305	5.009,0	165,2	3,29	371	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Romjke 8 — B13-7925-LM	PO	3-1	9850	305	4.709,0	164,1	3,48	371	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. E. Sonja 2 — 1505-LM	3/4	3-5	10811	286	4.687,0	156,6	3,34	394	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Tietje 53 — B19-7893	PO	3-1	9719	305	3.496,0	123,4	3,52	363	217	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. C. Johanna	NR	3-0	11151	278	3.679,0	109,6	3,55	345	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Hiltje 75 — B19-7913	PO	3-4	9842	233	3.318,0	110,4	3,32	331	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Formosa — 35676	PC	3-2	10717	284	2.675,0	94,2	3,52	367	192	Lélio de T. Piza e Almeida
F.S.M. Jacui — B12211	PO	3-0	10636	219	2.024,0	71,2	3,51	407	87	Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos

Cast. L. Klaske 19 — B17-6750-LM	PO	3-6	9610	294	4.945,0	179,4	3,62	420	149	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Magriet 2 — B17-6754-LM	PO	3-7	10819	305	4.418,0	176,4	3,99	403	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Paulina 4 — B19-7861	PO	3-7	9552	267	4.166,0	143,0	3,43	334	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Charlotte 8 — B17-6769	PO	3-8	10827	279	4.134,0	131,2	3,17	351	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Martha 3 — 1011	15/16	3-10	10582	305	3.699,0	137,0	3,70	403	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Emera — 33421	PC	3-10	9694	305	1.916,0	70,3	3,66	355	225	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
Ermida — RP-19962	PC	3-7	9493	296	1.912,0	74,8	3,91	409	162	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos

C. A. Guacira — 34870	PC	4-5	9418	305	3.926,0	143,5	3,65	345	235	Lincoln Castro da Rocha
Sta. C. Chispa — B18-7278	PO	4-1	9356	30 5	2.458,0	92,0	3,74	398	182	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
Sertão Escoteira — B18-7381	PO	4-4	9793	240	2.437,0	89,1	3,65	357	158	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cuica do Rio Verde — 3716	—	4-3	10885	261	1.654,0	77,3	4,67	343	193	Clóvis de Souza
F.S.M. Izar — B18-7349	PO	4-3	9736	184	1.576,0	54,3	3,44	315	144	Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos

Espanada III de Paraíba — 33742	PC	4-7	8732	284	2.639,0	94,6	3,58	353	206	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
---------------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	----------------------------

REVISTA DOS CRIADORES

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Produção				%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg	Produção				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos											
Cast. R. Geertje 382 — B15-5827-LM	PO	5-8	7606	365	5.933,0	216,7	3,65	397	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Baliza — 26440-LM	PC	7-10	6231	284	5.628,0	203,3	3,61	362	197	Cia. Agricola São Quirino	
Cast. J. Nijland. 180 - B13-5089-LM	PO	6-10	6679	281	5.106,0	188,7	3,69	355	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Diacui — 30389-LM	PC	5-2	9503	305	5.035,0	186,3	3,70	370	210	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	
Hol. B. Maaiké 3 — 1010	31/32	5-8	9272	305	4.839,0	159,6	3,29	363	217	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
S. Q. Emerina — 30429	PC	5-2	8605	305	4.821,0	158,8	3,29	395	185	Cia. Agricola São Quirino	
Cast. F. Roosje 2 — B15-5791	PO	6-4	7725	294	4.231,0	153,8	3,63	405	164	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Violeta	NR	—	10654	303	4.018,0	137,7	3,42	396	182	Lincoln Castro da Rocha	
Hol. C. Blauwtje	NR	8-10	10833	264	3.708,0	161,0	2,72	387	152	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. E. Lena 13 — B15-5793	PO	5-11	7325	282	3.671,0	127,6	3,47	379	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
F.S.M. Hipotese — 4P-B9-2865	PO	5-1	8646	305	3.486,0	119,6	3,43	375	205	Ministério da Agricultura	
B. Vista Gardenia — 34125	PC	6-1	9820	260	3.410,0	124,9	3,66	315	220	Gil C. Gomes dos Reis	
Folgada — 22727	PC	9-9	7738	273	3.191,0	118,9	3,72	349	199	Eduardo C. Rodrigues	
Cast. L. Rooske 1 — B12-4315	PO	7-6	6543	253	3.159,0	118,7	3,75	319	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Clarice Madcap CAB — 26245	PC	7-1	6246	298	3.070,0	110,1	3,58	390	183	Colégio Adv. Brasileiro	
Diabinha — 32363	PC	5-3	8831	283	3.030,0	115,5	3,81	329	229	Lélio de T. Piza e Almeida	
Cast. S. Annette 2 — B15-5885	PO	5-2	8431	305	3.003,0	104,4	3,47	426	154	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Santabri R. Apple Ajax — F7-3399	PO	6-3	6966	285	2.831,0	107,2	3,78	427	133	Lélio de T. Piza e Almeida	
Cast. C. Aagje 1 — B15-5906	PO	5-1	11149	274	2.706,0	87,7	3,23	3,65	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
F.S.M. Garbosa — B14-5400	PO	6-1	8510	134	1.323,0	48,3	3,65	420	—	Ministério do Agricultura	
Kibale S. Martinho — 27407	PC	6-7	7827	184	1.171,0	39,4	3,37	329	130	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AS — De 2 1/ a 3 anos											
Leme's Laura — BB2-695	PO	2-10	10743	257	2.009,0	80,3	3,99	396	136	Jayme da Silveira Leme	
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos											
Balisa — RP-3725	PC	3-2	10801	305	3.930,0	141,9	3,61	399	181	Antônio Josino Meirelles	
Hol. Rika IX — BB2-613	PO	3-5	9454	248	2.823,0	101,9	3,61	372	151	Coop. Agro-Pec. Holambra	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos											
Jardineirinha — 28537	PC	5-6	10798	305	4.827,0	147,6	3,05	416	164	Antônio Josino Meirelles	
Amada — BB1-180	PO	10-8	3926	254	1.108,0	44,8	4,04	354	175	Ministério da Agricultura	
RAÇA JERSEY											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos											
Jaca Fanfarra Xenofonte — 4042-C	PO	2-7	11010	259	2.132,0	105,1	4,92	302	232	José de M. Altenfelder Silva	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos											
Haste P. Sta. Hilda — 3381-C	PO	4-2	9539	88	220,0	10,3	4,67	421	—	João Laraya	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos											
Formosa do Brejinho — 158/64	PO	6-9	6721	305	2.205,0	115,1	5,17	368	212	Marcus R. Alves de Lima	
Ingá do Brejinho — 699/16	15/16	5-0	8407	218	1.513,0	72,0	4,76	422	71	Marcus R. Alves de Lima	
F.S.M. Hipocrisia — 31/128	PC	5-0	9616	259	1.441,0	66,4	4,60	354	180	Ministério da Agricultura	
F.S.M. Grandeza — 822	PO	5-5	8647	123	470,0	22,8	4,85	377	21	Ministério da Agricultura	
RAÇA SCHWYZ											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE D — Adultas, de mais 5 anos											
Bom Café Ondina — 1988	PO	8-2	10688	290	3.991,0	143,1	3,58	392	173	Benedito Portugal Rennó	
Galera de Pinheiro — 2395	PO	5-3	8776	305	1.820,0	69,2	3,78	407	173	Ministério da Agricultura	
RAÇA GIR											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE D — Adultas, de mais 5 anos											
Catita — 75	—	12-0	11029	290	2.113,0	111,6	5,28	390	175	São Francisco Soc. Ltda.	
Pelindra — 69	—	10-0	11024	240	1.706,0	93,0	5,45	381	134	São Francisco Soc. Ltda.	
Carreta — 8	—	—	11038	259	1.614,0	71,0	4,40	375	159	São Francisco Soc. Ltda.	
Ingrata — 30	—	7-0	11030	299	1.547,0	80,5	5,20	371	203	São Francisco Soc. Ltda.	
Granfina — 25	—	5-0	11040	240	1.538,0	67,0	4,35	381	134	São Francisco Soc. Ltda.	
Pindaiba — 97	—	5-0	11037	242	1.432,0	73,6	5,13	406	111	São Francisco Soc. Ltda.	
Troxada — 39	—	—	11046	239	1.398,0	60,9	4,35	359	155	São Francisco Soc. Ltda.	
Oceania — 67	—	—	11052	239	1.382,0	59,6	4,31	378	136	São Francisco Soc. Ltda.	
Renda — 76	—	6-0	11062	230	1.369,0	65,1	4,75	323	182	São Francisco Soc. Ltda.	

LM — LIVRO DE MÉRITO

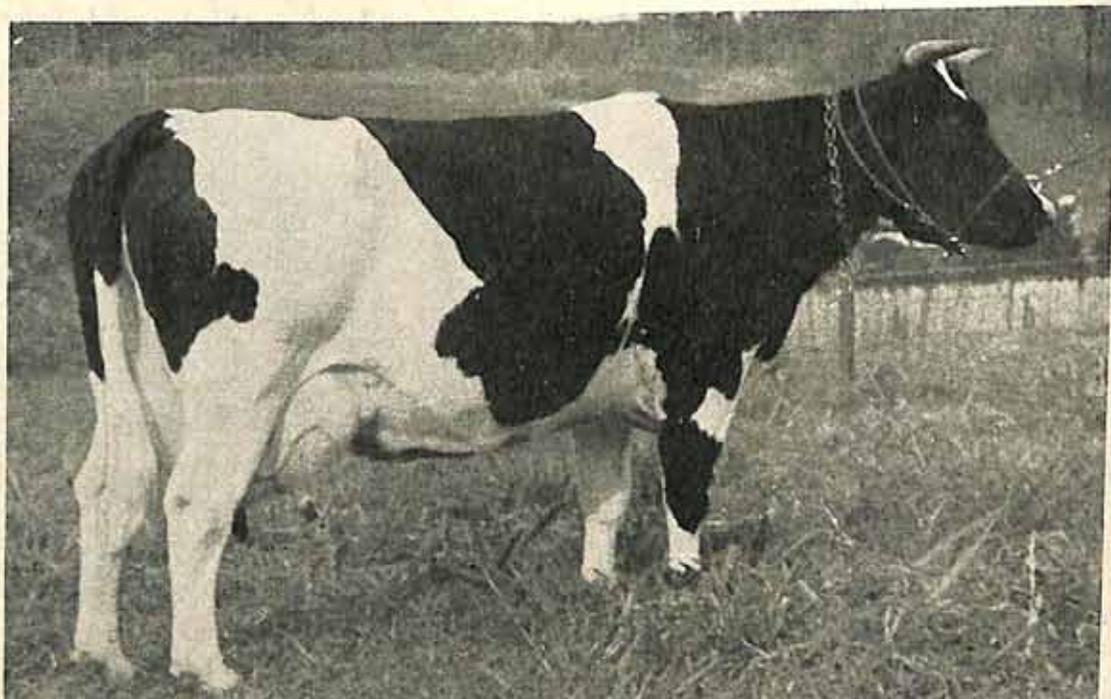
(1) — MORREU

(2) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

OUTUBRO DE 1963

Campeã responde a outra campeã



WILLYS ROSSANA M. ALEGRIA.

São Paulo, 13 de agosto de 1963.

Prezada Senhora
Dona Balada Jester de Santa Hilda
Granja Santa Hilda

Alegre pelo recebimento da sua carta, respondendo-lhe de recordista para recordista, de vaca para vaca, de respeitável mãe de família para venerável mãe de família.

Eles falaram tanto... Eles torceram tanto... criaram tantas dificuldades... Eles são sempre assim, os falsos amigos e as amigas de língua falsa... Algumas comadres até que nos azedaram o leite. Mas, tudo isso já passou. A nossa fôrça de vontade tornou pequeninos os que não tinham mesmo tamanho para atrapalhar. E, vencendo isso e mais aquilo, secando até o mau olhar das corujas, hoje, companheira Balada, somos as duas recordistas. Somos as maiores produtoras de leite. Cada uma do seu jeito, cada qual na sua raça. Somos as maiores, mesmo! Velhas, é verdade, mas quanto moço por aí já não nasce velho de espírito?

Eu, agora que estou tranquila quanto ao passado, alegre em relação ao presente, só estou pensando no futuro. Os meus quatro filhos já têm "ar de doutor" — já são pai de centenas de filhas. Elas não acreditam nessa história moderna de explosão demográfica. Já me deram mais de 500 netas, meninas jeitosas e, por certo, futuras mães muito prendadas. As minhas duas filhas são vaidosas e caprichosas. Uma já se casou, já teve três filhos homens, um deles morando aqui ao meu lado. Ela vai indo melhor do que eu, quando tinha a idade dela. A outra, com o nome de Invicta, casou-se há dias, com um rapaz da "bossa nova" norte-americana, moço que veio de lá para viver conosco. Veio, imagine para o quê? Para misturar um pouco o meu sangue, que

andava forte demais aqui para os lados de São Quirino. Sempre que alguém fôr, ao mesmo tempo, minha neta e minha bisneta, vai ter de casar-se com esse estroininha, que a filha caçula resolveu experimentar em primeiro lugar. O meu consolo é que o filhão, o queridinho da família, o Fakir, recebeu 20 noivas, tôdas vindas de fora, estrangeiras de primeiro time. Tôdas chegaram ensinando o "lock-out". As que chegaram de Pabst são uns "pedaços" que dá gosto ver, dançam o "twist" e encherão o balde do "branco".

A família vai ganhando, assim, genros novos e novas noras. E queira Deus que, depois, os primos tenham o bom juízo de se casarem entre si, como fizeram, até aqui, as minhas netinhas e os meus filhões. Depois disso, minha velha, vendo que a coisa não está nada ruim como papeiam as comadres fraccassadas, vou morrer em paz. Antes, porém, vou escrever testamento. Quero deitar falação. Todo o mundo gosta de "meter panca" de importante, porque é que só eu irei ser enterrada sem dar palpite? Logo eu, que já dei mais de 61.000 litros de leite? Numa hora dessas, em que qualquer sapo anda pondo a bôca no mundo, não quero morrer sem antes ensinar à meninada como é que se deve viver com honra para ter um pouco de glória, sem qualquer picaretagem. Fale você um pouco de sua vida. Volte com as histórias de sua gente. É preciso que a turma deixe de dizer bobagem sobre coisa que não entende. Vamos dar o exemplo, nós que ganhamos a parada no trabalho e não no papo estufado. O Brasil precisa mesmo é de leite no balde, e de bola no barbante. E de leite a preço de leite e não a preço de banana. A conversa fiada fique para os homens do Whisky.

Um abraço da sua amiga

a) Rossana de São Quirino.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Contrôl em 16-7-963. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grân do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		%
						Leite	Gorduras	
2.926	New Center P. Dominó	PO	12-6	3º	83	17,250	0,517	3,00
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	12-4	1º	2	20,350	0,709	3,48
4.923	Benton Ormsby Viola (twin)	PO	11-10	3º	76	14,000	0,453	3,23
5.882	Madcap M.3 Of Martona	PO	12-5	3º	74	14,550	0,408	2,81
5.966	Lornabelle P. Texal	PO	12-3	2º	36	17,750	0,570	3,21
6.424	Martona's M. Imperial 35	PO	13-5	1º	13	13,100	0,287	2,19
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	8-2	2º	60	28,700	1,036	3,61
6.602	São José Dançarina	PO	7-9	3º	64	28,350	0,864	3,04
6.958	Sertão Ciência	PO	7-1	3º	74	13,570	0,434	3,19
7.164	Astoria	PCOD	9-3	2º	57	22,450	0,684	3,04
7.821	S. R. Emperor 177 C. 301	PO	7-2	2º	54	18,750	0,618	3,29
7.822	S. R. Emperor 138 W. 306	PO	7-1	2º	42	26,350	0,813	3,08
8.081	Villy's Sally T. Lucy	PO	7-0	6º	162	16,200	0,508	3,13
8.512	Sta. C. Lita Hoarne	PO	6-10	1º	3	22,200	0,745	3,35
8.513	Sertão Candidata	PO	6-11	1º	17	29,300	0,951	3,24
8.783	Sta. C. Rutica Pabst	PO	6-2	3º	72	17,250	0,525	3,04
8.898	Sertão Duna	PO	6-0	3º	67	26,350	0,844	3,20
8.915	Dakar	PCOD	6-1	3º	65	20,500	0,564	2,75
8.916	W. Luz C. S. Alegria	PO	7-2	4º	123	17,800	0,660	3,71
9.135	Sta. C. Mara Hoarne	PO	6-2	3º	71	16,650	0,671	4,03
9.148	Duqueza	PCOC	5-8	8º	271	14,000	0,485	3,46
9.151	Sertão Exata	PO	3-9	8º	240	14,600	0,490	3,35
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	6-1	5º	133	13,450	0,517	3,84
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	7-3	4º	106	14,850	0,513	3,45
9.215	Sertão Esperia	PO	5-1	2º	40	14,750	0,486	3,30
9.384	Sertão Estonia	PO	4-11	5º	137	18,500	0,712	3,85
9.503	Diacuí	PCOC	6-3	1º	16	26,750	0,855	3,19
9.581	Sertão Elijah	PO	4-11	2º	28	16,800	0,575	3,42
9.793	Sertão Escoteira	PO	5-4	1º	17	16,600	0,576	3,47
9.796	Eleitora	PCOC	4-6	4º	103	14,500	0,510	3,51
9.938	Sertão Diamantina	PCOD	5-8	9º	250	13,550	0,489	3,61
9.940	Sertão Formosa P. Carna.	PO	4-2	3º	86	13,400	0,480	3,58
10.029	Sertão Estátua	PO	4-5	5º	144	13,850	0,517	3,73
10.458	S. Flotilha A.M. Exótico	PO	4-1	2º	64	16,150	0,497	3,08
10.460	Sertão First P. Senor	PCOC	3-9	2º	27	17,900	0,599	3,34
10.464	S. Fanal S. Champion	PO	3-6	2º	32	17,350	0,673	3,88
10.625	S. Flower L. Carnation	PO	3-10	3º	74	18,600	0,554	3,07
10.626	S. Fitness M. Carnation	PO	3-8	3º	89	16,450	0,605	3,67
10.627	S. Guama Glenafton	PO	3-2	3º	67	13,500	0,521	3,86
11.441	S. Genebra V. Pabst	PO	2-11	8º	213	13,340	0,463	3,47
11.442	S. Falupa C. 84 Pabst	PO	3-1	8º	213	14,000	0,452	3,23
11.611	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	3-0	7º	183	14,300	0,500	3,50
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	2-5	2º	39	22,750	0,789	3,46
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	2-11	5º	129	21,650	0,686	3,16
12.061	S. Gatinha E. Glenafton	PO	2-11	3º	88	16,140	0,545	3,37
12.062	S. Grey Pride 5 Pabst	PO	2-8	3º	78	14,200	0,461	3,25
12.106	S. Galena M. Carnation	PCOC	3-4	2º	42	20,400	0,672	3,20
12.149	S. Graciosa P. Carnation	PO	3-1	2º	38	18,050	0,568	3,14
12.152	S. Gamboa P. Champion	PO	3-2	2º	39	13,700	0,438	3,20
12.150	S. Gall P. Martindale	PO	2-6	2º	38	18,940	0,644	3,40
12.153	S. Glarus M. Glenafton	PO	2-6	2º	34	13,800	0,390	2,82

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Contrôl em 5-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.486	Bondosa R. A. Ajax	PO	8-3	3º	64	14,980	0,547	3,65
7.543	Gostosa J. B.	PCOC	7-2	3º	87	16,200	0,580	3,58

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



VITAMINAS
injetáveis e oral

Vitamina B1
Vitamina D2
e outras

usadas no
tratamento das
Iповitaminoses

OUTUBRO DE 1963



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-
posição de Caxumbú. É filha de JARDI-
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-
tentora do "Balde" e da "Batedeira de
Ouro", sendo também recordista no S.C.L.
como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineiro II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA
Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVIER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162.080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendadas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana
AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUZO PARTICULAR DENTRO DA COLÔNIA

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	5
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Contrôles em 23-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.379	Sultana de Paraiba	7/8	18-7	5º	137	13,570	0,534	3,65
6.333	Keen São Martinho	PCOC	8-0	2º	49	26,120	0,858	3,20
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	9-2	10º	281	16,900	0,591	3,50
6.498	Colina	PCOD	8-9	2º	53	17,650	0,575	3,20
6.789	Festeira	NR	—	3º	71	19,040	0,655	3,44
7.544	Sant'Ana Formosa	PO	7-7	2º	59	20,280	0,724	3,57
7.545	Baunilha	PCOD	6-8	4º	110	20,800	0,711	3,42
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	8-11	4º	100	25,830	0,913	3,53
7.925	Coreiana	PCOD	6-10	2º	42	26,140	0,888	3,40
8.487	Labruna	PCOD	6-9	6º	175	14,800	0,482	3,25
8.560	Arabia	PCOD	6-0	5º	143	18,250	0,735	4,03
8.732	Espanada III de Paraiba	PCOD	5-6	1º	30	23,830	0,711	2,98
8.734	Rumba de Paraiba	PCOD	8-10	2º	33	16,740	0,522	3,12
9.004	Cruz Branca P. de Paraiba	PCOC	5-1	5º	141	14,600	0,381	2,61
9.803	Arena de Paraiba	PCOC	5-2	2º	32	16,000	0,523	3,27
9.825	Favorita	NR	—	6º	177	18,230	0,617	3,30
10.049	Astúria de Paraiba	PCOD	4-10	1º	21	16,150	0,497	3,06
10.125	Doninha de Paraiba	PCOC	4-11	2º	69	13,130	0,406	3,00
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	4-0	5º	146	15,350	0,511	3,23
10.512	Fronteira de Paraiba	PCOD	4-11	2º	56	13,570	0,538	3,06
10.803	Caprichosa P. de Paraiba	PCOC	4-5	1º	30	19,300	0,598	3,10
11.342	Reflection P. Wayne	PO	2-6	9º	249	14,000	0,398	2,85
11.817	(342)	NR	—	5º	126	13,000	0,418	3,21
11.819	Cromadora de Paraiba	PCOC	2-9	5º	147	13,770	0,496	3,00
11.951	Cachopa de Paraiba	PCOC	2-0	4º	98	14,030	0,455	3,24
11.952	Kibala de Paraiba	NR	—	1º	34	13,550	0,439	3,24
12.167	Garota de Paraiba	PCOC	2-5	2º	55	14,880	0,493	3,33
12.274	Coroa de Paraiba	PCOC	1-11	1º	25	14,220	0,489	3,44
12.275	Galeria de Paraiba	PCOD	3-2	1º	24	21,800	0,680	3,12
12.276	S. Delta Roosevelt	PO	5-0	1º	19	21,000	0,630	3,00
12.277	Campeã de Paraiba	PCOD	3-0	1º	30	15,200	0,541	3,58
12.278	Jangadeira de Paraiba	NR	8-0	1º	6	19,700	0,523	2,65

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo. Contrôles em 12-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	5
3 ordenhas								
7.737	Estrêla	7/8	6-0	4º	111	36,640	1,313	3,50
2 ordenhas								
6.629	Varginha	PCOD	10-5	7º	210	16,940	0,573	3,30
7.027	Fantasia	PCOD	9-1	7º	183	17,550	0,639	3,54
7.734	Bigorna	PCOD	10-11	2º	49	20,210	0,672	3,30
7.738	Folgada	PCOD	10-8	1º	13	17,120	0,571	3,33
7.748	Pafúncia	3/4	9-2	8º	256	17,170	0,582	3,36
7.757	Suzana	3/4	9-1	4º	119	23,450	0,765	3,26
7.927	Wanda	PCOD	10-8	1º	8	20,470	0,633	3,09
7.931	Cocaina	PCOD	8-6	5º	125	18,060	0,616	3,41
8.154	Fineza	PCOD	7-11	11º	328	13,370	0,502	3,75
8.420	Colina	PCOD	9-6	5º	143	15,750	0,598	3,00
8.930	Revolta	PCOD	8-5	3º	76	20,140	0,716	3,55
9.031	Africana	7/8	9-0	4º	111	13,120	0,554	4,22
9.068	G. M. Mulatinha	7/8	7-6	5º	130	17,630	0,572	3,24
9.330	Alaska	PCOD	6-0	5º	143	15,200	0,518	3,40
9.413	Caboclinha	PCOD	7-9	10º	278	13,060	0,427	3,27
9.680	G. M. Bacana	PCOD	6-0	6º	165	19,110	0,653	3,40
9.681	Ursa	PCOD	8-6	4º	96	14,890	0,539	3,62
10.410	Pequena	PCOD	8-5	4º	97	16,350	0,555	3,39
11.001	G. M. Marueira	PCOD	7-0	11º	337	14,030	0,506	3,60
11.223	Espanhola	PCOD	8-0	9º	312	14,640	0,496	3,39
11.447	Casa Branca	PCOD	5-4	7º	230	13,250	0,477	3,60

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



FORCING

FENOTOTAL

Completo palivitaminico para
ração equina

No tratamento das parasitoses
intestinais por nematodes (verme
redondo)

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Con- trole	Dias de lact.	Produção		%
						Leite	Gorduras	
11.723	Cravinha	PCOD	4-11	6º	153	13,090	0,468	3,57
11.724	Sambista	PCOD	3-10	6º	153	13,280	0,431	3,25
11.735	Granfina	PCOD	—	5º	—	14,640	0,505	3,45
12.053	Marília	PCOD	6-3	3º	79	16,820	0,549	3,26

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Contrôles em 20-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.852	Guará Manada	PCOD	6-8	3º	77	16,860	0,667	3,95
5.969	Guará Magda	PCOC	8-8	7º	208	13,330	0,519	3,90
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	8-2	7º	214	13,700	0,528	3,85
8.070	Guará Manolita	PCOC	6-5	7º	185	15,820	0,701	4,43
9.210	Guará Araponga	PCOC	5-10	3º	116	15,400	0,542	3,52
9.626	Guará Amapola	PCOC	5-9	3º	79	15,700	0,560	3,57
10.057	Guará Abastada	PCOC	4-6	5º	134	15,500	0,638	4,11
10.208	Guará Açucena	PCOC	4-3	4º	118	15,200	0,548	3,60
10.496	Guará Medalha	PCOC	7-5	3º	75	20,140	0,677	3,36
12.265	Guará Absoluta	PCOC	5-8	1º	23	18,730	0,628	3,35
12.266	Guará Malazia	PCOC	6-6	1º	26	20,050	0,707	3,53

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Contrôles em 19-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.852	Guará Manada	PCOD	6-8	4º	106	16,500	0,641	3,88
5.969	Guará Magda	PCOC	8-8	8º	237	14,320	0,546	3,81
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	8-2	8º	243	13,450	0,480	3,57
8.070	Guará Manolita	PCOC	6-5	8º	214	18,650	0,592	3,17
9.210	Guará Araponga	PCOC	5-10	4º	145	16,120	0,594	3,68
9.626	Guará Amapola	PCOC	5-9	4º	108	15,400	0,567	3,68
10.057	Guará Abastada	PCOC	4-6	6º	163	15,900	0,560	3,52
10.208	Guará Açucena	PCOC	4-3	5º	147	14,320	0,532	3,71
10.496	Guará Medalha	PCOC	7-5	4º	104	19,400	0,642	3,31
12.265	Guará Absoluta	PCOC	5-8	2º	52	19,400	0,628	3,23
12.266	Guará Malazia	PCOC	6-6	2º	55	20,620	0,598	2,90

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Contrôles em 27-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.252	Copacabana Franca	PCOD	8-5	1º	16	18,200	0,576	3,16
8.984	Sta. C. Cica Hoarne	PO	—	2º	—	17,200	0,665	3,86
11.354	Copacabana Lituana	PCOC	—	2º	—	13,300	0,470	3,53

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Contrôles em 23-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.252	Copacabana Franca	PCOD	8-5	2º	41	18,300	0,486	2,65
8.984	Sta. C. Cica Hoarne	PO	—	3º	—	16,560	0,668	4,03
11.354	Copacabana Lituana	PCOC	—	3º	—	13,220	0,442	3,34
12.245	Copacabana Jaqueta	7/8	4-7	1º	7	15,450	0,428	2,77

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôles em 27-6-963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.865	F.S.M. Elite	PO	8-7	7º	197	13,400	0,467	3,48
7.151	F.S.M. Garota	PO	7-1	3º	127	13,200	0,442	3,34
8.326	F.S.M. Fabulosa	PO	7-5	3º	144	13,600	0,498	3,66
8.454	F.S.M. Granfina	PO	6-5	3º	117	13,300	0,464	3,49
9.835	F.S.M. Itálva	PO	4-11	3º	104	14,000	0,464	3,31
12.115	F.S.M. Liane	PO	3-3	2º	55	13,800	0,486	3,52

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



ESPECIALIDADES

Betatotal para disfunções do sistema nervoso

Protectum para os estados de intoxicação em geral

OUTUBRO DE 1963

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
 - Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
 - Campeã P. O. Senior (Célia)
 - Reservada grande campeã (Julieta)
 - Melhor úbere da raça (Ubatuba)
 - Campeã P. O. Junior (Araponga)
 - Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
 - Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
 - 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
 - 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
 - 1.º conjunto P. O. Senior
 - 1.º conjunto P. C. Senior
 - 1.º conjunto P. O. Junior
 - 1.º conjunto P. C. Junior
- E MAIS
- 9 primeiros prêmios de categoria,
 - 4 segundos prêmios de categoria e
 - 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960

Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)

MAE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9.570 kg — 455 kg
Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S.A.

produtividade, rusticidade e sanidade
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)
Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandesa — preta e Branco e Schwyz.

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

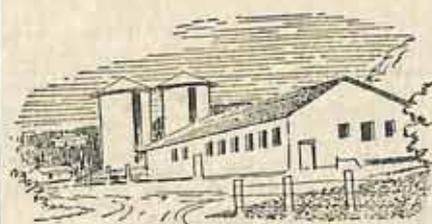
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras
---------	--------------	----------------	------------------	------------	---------------	----------------	----------

Irmãos Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo, Contrôles em 25-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.018	Nhandú Bella	PO	3-7	1º	1	15,400	0,502
11.019	Alvorada	PCOC	3-1	1º	3	20,850	0,811
12.263	Amazonas Mr. Bailarina	PCOD	2-7	1º	1	13,650	0,491

Alabama S.A. Comercial Agrícola e Pecuária, São Carlos, Est. de S. Paulo, Contrôles em 25-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.873	Dengosa	PCOD	9-3	8º	285	14,450	0,513
6.821	Antera	PCOD	—	2º	—	15,990	0,565
9.129	Bruna	PCOC	—	2º	—	13,280	0,480
9.357	Copacabana Festeira	PCOD	—	2º	—	13,850	0,531
10.603	Corinthiana	7/8	8-10	1º	9	18,850	0,681
10.604	Sta. C. Finoca Marksman	PO	5-9	1º	2	14,150	0,520
12.261	Hulha	NR	—	1º	27	15,700	0,568

Alabama S.A. Comercial Agrícola e Pecuária, São Carlos, Est. de S. Paulo, Contrôles em 25-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.821	Antera	PCOD	—	3º	—	15,250	0,551
9.357	Copacabana Festeira	PCOD	—	3º	—	13,250	0,590
9.694	Emera	PCOC	4-10	2º	21	13,300	0,389
10.603	Corinthiana	7/8	8-10	2º	39	18,100	0,563
12.261	Hulha	NR	—	2º	57	14,600	0,471

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Contrôles em 8-7-963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	10-7	5º	118	13,130	0,349
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	8-2	1º	3	20,900	0,708
6.249	Faceira Madcaç C.A.B.	PCOC	7-6	4º	102	16,250	0,407
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	5-8	3º	77	16,750	0,577
9.104	C.A.B. Finança Medalist	PO	5-2	4º	86	13,650	0,423
9.359	Laica Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	2º	30	17,390	0,554
10.392	Clarinha Medalist C.A.B.	PCOC	3-10	4º	115	14,550	0,549
10.593	Colega Medalist C.A.B.	PO	4-6	3º	75	14,500	0,396
12.135	Maxima Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	2º	49	14,200	0,499
12.247	Preferida Medalist C.A.B.	PCOC	2-1	1º	4	18,120	0,592
12.248	Biblioteca Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	1º	5	14,790	0,462

Lincoln Castro da Rocha, Barra Mansa, Est. do Rio de Janeiro, Contrôles em 4-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
9.525	Franceza	NR	—	1º	24	30,700	0,938
10.654	Violeta	NR	—	1º	20	29,700	1,008
2 ordenhas							
9.418	C. Alegre Guacira	PCOD	5-4	1º	12	19,000	0,651
9.638	C. A. Sonatina Senado	PCOC	4-7	2º	48	13,000	0,362
9.639	C. Alegre Diamantina	PCOD	4-7	2º	54	14,010	0,397
12.060	Casa Branca	NR	—	2º	62	13,010	0,541

Lincoln Castro da Rocha, Barra Mansa, Est. do Rio de Janeiro, Contrôles em 31-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.418	Campo Alegre Guacira	PCOD	5-4	2º	39	18,450	0,600
9.525	Franceza	NR	—	2º	51	22,700	0,801
10.654	Violeta	NR	—	2º	47	24,000	0,727

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



DIBIOTYL
TETREX
MASTIGEX
Unguento intrama-
mário

Contrôles perfeitos das infecções
Antibiótico a base de fosfato com-
plexo de Tetraciclina Penicilina G,
Procaina e G. Potásica — Neomicina
Estreptomina

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Contrôle em 7-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.966	Santabri Rag Apple Ajax	PO	7-5	1º	17	13,230	0,410	3,10
8.831	Diabinha	PCOC	6-2	1º	23	18,160	0,599	3,30
10.145	Primavera Espoleta	PO	4-9	3º	73	13,770	0,435	3,15
10.717	Formosa	PCOC	4-2	1º	18	17,010	0,621	3,65

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 2-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	12-8	4º	64	29,130	0,871	2,99
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	8-0	10º	248	15,980	0,607	3,80
8.397	Arlete Iukiko	PO	6-0	9º	238	13,000	0,487	3,74
8.585	Arlete Marciana	PO	7-6	13º	335	16,420	0,603	3,67
9.466	Arlete Soraya	PO	4-7	10º	253	13,660	0,506	3,70
11.343	Arlete Jannete	PO	6-7	9º	220	13,410	0,516	3,85

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 9-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.950	Jardim Leda	PO	8-5	1º	2	24,450	0,851	3,48
6.910	Jardim Ovelha	3/4	9-4	3º	37	15,450	0,588	3,80
7.089	Jardim Narly	PC	10-3	3º	47	20,250	0,783	3,86
12.156	Jardim Rômula	NR	2-9	2º	18	25,710	0,920	3,58

2 ordenhas

6.400	Jardim Odete	PC	9-0	6º	143	19,430	0,741	3,81
-------	--------------	----	-----	----	-----	--------	-------	------

Sociedade Agrícola Fio de Ouro, Garça. Est. de S. Paulo. Contrôle em 18-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.507	V. B. Etapa Cezar XXII	PCOC	12-8	1º	1	15,050	0,442	2,93
10.748	Fio de Ouro Belja Flor	PCOD	4-10	2º	36	16,070	0,401	2,50
11.086	Garça de São Pedro	PCOD	7-2	2º	42	13,600	0,366	2,69
12.116	U.M.A. Revela	PCOD	5-5	2º	48	13,970	0,423	3,03
12.117	Irani	—	—	2º	29	15,850	0,572	3,61
12.238	U.M.A. Rabeka	PCOC	6-3	1º	17	17,950	0,488	2,71

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza. Est. de S. Paulo. Contrôle em 4-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.707	Floresta Biruta	PCOC	—	1º	—	15,220	0,424	2,79
11.884	Floresta Celina Ceddy	PCOC	2-7	4º	90	14,190	0,468	3,30
12.235	Orion's Rose I	PO	—	1º	—	15,700	0,528	3,36

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótilla Jordan. Sorocaba. Est. de S. Paulo. Contrôle em 19-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
12.126	Orion's Optimista 36	PO	7-0	2º	24	20,460	0,505	2,46
12.252	Auca Lady Carnation	PO	4-7	1º	15	23,700	0,703	2,96
2 ordenhas								
12.127	Nogales L. Sovereign	PO	6-5	2º	59	20,050	0,545	2,72

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



LABORVIT
complemento polivitamínico

A — para Aves
B — para Bovinos
S — para Suínos

LABORSAL
complementos poliminerais

A — Aves
B — Bovinos - Equinos - Ovinos - Suínos
E — de engorda

Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e produção



Criação e seleção de gado
Holandês preto e branco e
Guernsey P.O. e P.C.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA —
Holandesa preta e branca PO. Reg. HBB/B9
3224. Nasceu em 23-2-1949. Pai, Ravensglan
Senator Constante. Mãe: Duchess Ormsby Co-
lontha Bessie. Sua maior produção: Sa 10m
3x 365d 9.529,0 kg de leite e 322,4 kg de
gordura com 3,38% L.M. Detentora do Troféu
"Vaca de Ouro" com a seguinte produ-
ção somada: 2.506 dias 57.082,0 kg de lei-
te e 1.922,8 kg de gordura com 3,36%.
Quatro vezes inscrita no Livro de Escol. Re-
produtora Emérita.

FAZENDA SÃO BERNARDO

Proprietários:

LUIZ AMÉRICO M. BAR-
ROS E ALBERTO FERRAZ

RESENDE — E.F.C.B.



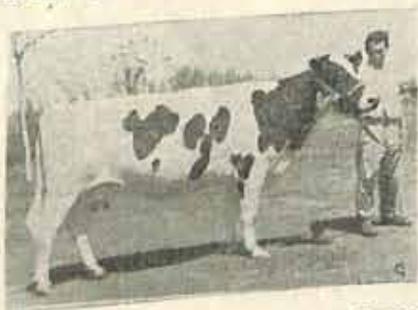
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
Clóvis Joly de Lima. Pinhal. Et. de S. Paulo. Contrôe em 26-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.510	Bolívia	PCOD	8-7	10º	274	13,890	0,544	3,91
10.391	Tulipa	PCOD	—	3º	—	16,670	0,555	3,33
12.065	Brisa de Sta. Tereza	PCOD	8-0	3º	77	17,560	0,498	2,83
12.066	Jóia de Sta. Tereza	PCOD	6-5	3º	87	13,710	0,497	3,63
12.667	Diva de Sta. Tereza	PCOD	3-3	3º	61	19,380	0,551	2,84

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo. Contrôe em
24-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.420	Sertão Etica	PO	—	1º	—	16,650	0,600	3,60
9.653	Artista	7/8	5-9	3º	80	18,290	0,597	3,26
10.611	Delicada	PCOD	8-0	2º	31	19,570	0,558	2,85

Jotamar Administração e Comércio S.A. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôe
em 1-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

8.348	Alavanca	PCOD	7-0	10º	181	14,250	0,457	3,21
-------	----------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

João Arthur Ribas Viana. Cotia. Est. de São Paulo. Contrôe em 12-7-963. Regime
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.421	V. B. Eiva Senado	PCOC	5-1	5º	133	14,710	0,580	3,94
11.577	Hol. Baukje XCX	PO	2-0	7º	177	14,750	0,549	3,72
11.878	Tanga	PCOD	6-0	4º	100	14,400	0,479	3,32
12.134	Corruira	PCOD	5-5	2º	32	20,000	0,768	3,84

Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Contrôe em 2-7-963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.521	Beatriz	7/8	9-1	2º	54	14,620	0,497	3,40
-------	---------	-----	-----	----	----	--------	-------	------

Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Contrôe em 30-7-963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.521	Beatriz	7/8	9-1	3º	82	15,200	0,579	3,81
-------	---------	-----	-----	----	----	--------	-------	------

Roberto Foz Sorocaba Est. de São Paulo. Contrôe em 5-7-963. Regime de pasto
com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.246	Amazonas M. Artista	PCOD	2-5	1º	39	16,050	0,528	3,20
--------	---------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo.
Est. S. Paulo. Contrôe em 10-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2
ordenhas.

10.151	Básafia	PCOC	8-2	2º	32	17,250	0,487	2,82
--------	---------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Fernando de Alencar Pinto S.A. — Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Con-
trôe em 19-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.994	Extrema E.E.P.A. 1140	PO	5-11	4º	108	13,160	0,456	3,46
12.183	Bertha 4	PO	11-2	2º	51	15,940	0,501	3,14

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de S. Paulo. Contrôe em 23-7-963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.304	Amaz. MR. Bicoca	PCOC	2-9	1º	24	13,200	0,371	2,81
--------	------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Contrôlo em 28-7-963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
5.865	F.S.M. Elite	PO	8-7	8º	228	13,400	0,537	4,00
7.803	F.S.M. Fascinação	PO	7-2	8º	221	13,400	0,468	3,49
8.510	F.S.M. Garbosa	PO	7-3	1º	57	13,100	0,487	3,72
8.646	F.S.M. Hipótese	PO	6-1	1º	68	17,200	0,412	2,40
9.178	F.S.M. Graciosa	PO	6-7	1º	50	13,400	0,386	2,88
10.704	F.S.M. Jamaica	PO	3-9	1º	62	13,200	0,474	3,59
12.115	F.S.M. Liane	PO	3-3	3º	86	14,000	0,467	3,33
12.316	F.S.M. Lacuna	PO	3-3	1º	50	15,400	0,486	3,15
12.346	F.S.M. Linda	PO	3-3	1º	32	13,400	0,462	3,45
12.347	F.S.M. Lineia	—	—	1º	29	16,000	0,540	3,38

Dr. Gil Celidônio Gomes dos Reis. Louveira, Est. de S. Paulo. Contrôlo em 28-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.083	Estância de Louveira	7/8	6-10	3º	68	13,790	0,514	3,72
9.086	Fagulha	NR	5-11	3º	67	13,390	0,442	3,30
9.087	Cozinheira	NR	—	2º	51	14,870	0,470	3,16
9.090	Negrinha	NR	—	2º	35	14,060	0,540	3,84
9.488	Cartola	7/8	—	1º	—	16,130	0,566	3,50
9.657	Caicara de Louveira	3/	8-7	2º	31	18,100	0,581	3,21
9.658	Escócia de Louveira	PCOC	7-2	2º	32	17,080	0,555	3,25
9.661	Estilosa de Louveira	7/8	7-5	2º	55	14,520	0,518	3,56
9.820	Boa Vista Gardênia	PCOC	7-0	1º	15	19,360	0,582	3,00
10.163	Enxurrada de Louveira	PCOC	6-8	4º	92	13,220	0,441	3,33
12.186	Herandelle	NR	—	2º	—	13,010	0,502	3,85

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Cia. Agrícola Contendas. Taquaritinga, Est. de São Paulo. Contrôlo em 15-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.291	Famela Nogal	PO	6-8	9º	269	18,000	0,637	3,54
11.427	Velida Nogal	PO	2-6	8º	217	13,000	0,433	3,33
11.712	Berta Nogal	PO	2-6	5º	181	15,260	0,536	3,53
11.941	Wolline Nogal	PO	2-4	4º	97	15,200	0,483	3,17
12.045	Maroni Nogal	PO	2-6	3º	76	16,900	0,551	3,26

Cia. Agrícola Contendas. Taquaritinga, Est. de São Paulo. Contrôlo em 26-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO

11.291	Famela Nogal	PO	6-8	10º	280	18,530	0,711	3,83
11.712	Berta Nogal	PO	2-4	6º	192	14,200	0,486	3,42
12.045	Maroni Nogal	PO	2-6	3º	87	17,880	0,515	2,88

Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo. Contrôlo em 29-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.411	Leme's Flexa	PCOC	8-11	2º	64	23,100	0,731	3,16
5.412	Andiara	PCOD	11-9	1º	21	20,300	0,532	2,62
7.356	Leme's Hidra	PCOC	6-6	10º	300	14,350	0,552	3,85
10.077	Leme's Graça	PO	7-11	2º	48	18,700	0,736	3,93
10.141	Leme's Hélice	PCOC	7-5	1º	4	18,200	0,856	4,70
10.709	Castro Elsie	PO	6-1	4º	122	22,400	0,756	3,37
11.453	S.F. Formoseira	PCOD	4-2	8º	219	13,500	0,450	3,33
11.838	Kaçula	PCOD	7-1	5º	140	25,500	0,877	3,44
11.839	S. C. Amizade	PCOD	5-9	5º	148	14,300	0,403	3,45
12.163	F. S. Azaléia	7/8	3-8	2º	39	17,000	0,444	2,61
12.279	Muquem Bandeirola II	31/32	7-5	1º	51	21,900	0,800	3,65
12.298	Muquem Canaan	63/64	8-6	1º	60	22,300	0,781	3,50
12.299	Sta. Cruz Comarca	PCOD	4-2	1º	23	17,500	0,452	2,58
12.300	Sta. Cruz Catita	PCOD	4-2	1º	11	14,050	0,467	3,33
12.301	Muquem Fantasia	PCOC	4-6	1º	53	15,100	0,458	3,03
12.362	Linda Rosa	NR	—	1º	4	15,500	0,825	5,32

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Contrôlo em 23-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.737	Leme's Fifi	PCOD	8-3	5º	137	13,980	0,435	3,11
7.516	Geertje 7	PO	6-8	12º	307	14,000	0,497	3,55
8.182	Margje 6 (1)	PO	6-2	6º	151	13,600	0,570	4,19
9.160	R. Verdinho Beduina	PO	5-8	2º	38	13,240	0,567	4,28
12.212	R. Verdinho Dea Aukeana	PO	3-6	2º	47	14,450	0,571	3,95

OUTUBRO DE 1963

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS

Minas Gerais

Seleção de Gir leiteiro

Registro Genealógico efetuado pela S.R.T.M.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.



JAPONESA TITÁ DE BRASÍLIA — produziu em contrôlo feito pela A.P.C.B. no dia 27/8/63 17,650 kg de leite. A média de produção do rebanho nesse dia foram 10,16 kg. Japonesa é mãe do reprodutor Japão de Brasília.

RP FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres

SÃO PEDRO DOS FERROS

E.F.L. — Minas Gerais

D bêrço da marca F

103 anos

de criação e seleção das raças Campolina, Mangalarga marchador e jumento Pêga



Mirai de Passa Tempo, notável chefe do plantel Campolina da fazenda Campo Grande e até hoje o cavalo que maior número de pontos obteve no registro genealógico. Com 1,62 de altura, é atualmente um dos mais típicos representantes da sua raça.



Sábio de Passa Tempo, chefe do plantel da raça Pêga na fazenda Campo Grande. Este jumento foi o Grande Campeão da raça em Belo Horizonte.

Seleção e venda de reprodutores equinos, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

FAZENDA CAMPO GRANDE

Bolivar de Andrade e filhos
PASSA TEMPO — MINAS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Contrôle em 30-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
10.446	Afke 5	PO	7-5	2º	58	32,380	1,189	3,67
2 ordenhos								
4.911	Leme's Dada	PO	3-11	1º	6	22,210	0,630	2,81
Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo. Contrôle em 19-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.797	Diva	PCOD	7-10	1º	1	13,150	0,550	4,18
10.798	Jardinheirinha	PCOD	6-8	1º	6	15,550	0,606	3,50
11.551	Risa	PCOD	—	12º	—	14,500	0,497	3,43
12.004	Boemia	PCOC	—	5º	—	18,250	0,513	2,81
Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiúna. Est. de São Paulo. Contrôle em 16-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	5-4	4º	115	18,300	0,559	3,05
2 ordenhas								
11.760	Lobos Aliança	PCOD	5-0	5º	143	14,300	0,533	3,71
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	7-8	4º	120	13,760	0,530	3,85
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Est. de São Paulo. Contrôle em 23-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.037	Holambra Marie	PO	9-0	3º	72	16,840	0,495	2,91
12.038	Holambra Ana V	PO	2-4	3º	118	13,100	0,429	3,28
Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 24-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.338	Guatemala	PCOC	6-1	3º	76	14,200	0,528	3,71
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de São Paulo. Contrôle em 26-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.569	Holambra Koosje VII	PO	8-8	1º	15	15,320	0,384	2,50
10.662	Holambra Theodora XIII	PO	3-4	3º	107	13,920	0,402	2,69
12.118	Europa	PCOD	8-1	2º	39	17,760	0,546	3,07
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Contrôle em 6-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.789	Holambra Riekie IX	PO	6-6	4º	90	14,630	0,460	3,14
9.454	Holambra Rika IX	PO	4-6	1º	9	17,220	0,559	3,25
10.617	Holambra Philomeen VIII	PO	—	1º	—	16,570	0,492	2,97
12.032	Holambra Theodora XV	PO	2-1	3º	82	16,580	0,550	3,31
12.033	Holambra Elsa XXX	PO	2-1	3º	81	13,050	0,522	4,00
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Contrôle em 16-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.401	Castro Therezinha	PO	8-11	4º	125	12,700	0,479	3,77
5.672	Castro Aafje 3	PO	9-10	2º	46	16,900	0,633	3,74
6.640	Carambei Lena 2	PO	8-6	6º	182	9,600	0,335	3,49
7.440	Castro Roosje	PO	6-5	4º	105	17,350	0,664	3,83
9.396	Castro Margriet's	PO	4-3	7º	208	10,450	0,326	3,12
9.840	Castro Paula XIII	PO	4-1	2º	45	16,100	0,545	3,30
10.477	Castro Lena VII	PO	3-6	5º	126	9,400	0,322	3,43
10.493	Holambra Truusje III	PO	6-4	5º	123	11,350	0,469	4,13
11.564	Holambra Clementina X	PO	4-1	7º	192	9,700	0,299	3,02
11.565	Holambra Roosje XI	PO	5-6	7º	207	9,100	0,321	3,53

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
---------	--------------	----------------	------------------	-----------	---------------	----------------	----------	---

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Contrôles em 5-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J. B.	31/32	11-7	4º	148	16.600	0,526	3,17
12.157	Jardineir. Volta ao Mundo	PCOC	1-11	2º	8	14,330	0,440	3,07

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de S. Paulo, Contrôles em 31-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	10-10	7º	198	13.350	0,486	3,64
6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	8-11	2º	34	18,010	0,625	3,47
6.815	Tine 2	PO	—	1º	—	15,120	0,534	3,53
7.437	Marambaia Europa Teiana	PCOD	7-4	4º	104	13,020	0,492	3,78
8.204	Mar. Fortuna A. Teiana	PCOC	6-10	4º	105	13,630	0,536	3,93
8.207	Marambaia Genovesa	PO	6-3	2º	43	13 010	0,445	3,42
8.299	Marambaia Garota Teiana	PCOC	6-3	1º	18	17,540	0,606	3,45
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	3-10	2º	60	16,560	0,530	3,20
10.757	Mar. Imperatriz Diamantina	PO	5-0	2º	44	15,500	0,498	3,21

RAÇA JERSEY

Dr. João Laraya, Jacareí, Est. de São Paulo, Contrôles em 10-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	9-10	12º	345	16,450	0,832	5,05
-------	----------------------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

5.960	Embolada	PO	7-8	10º	284	13,850	0,656	4,74
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	6-11	14º	388	15,000	0,592	3,95
7.550	Ademara do Emyreio	PO	7-8	2º	39	10 620	0,469	4,41
7.551	Aracy do Emyreio	PO	6-10	1º	4	14,140	0,616	4,35
8.137	Euforia do Banharão	PO	6-4	3º	69	12,500	0,566	4,52
9.255	Hulha P. de Sta. Hilda	PO	5-1	2º	59	10,630	0,584	5,50
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	3-8	6º	166	10,330	0,524	5,07
10.418	Imigração B. de Sta. Hilda	PO	3-6	5º	139	11,500	0,495	4,30
10.515	Hora B. de Santa Hilda	PO	4-11	1º	17	15,250	0,506	3,32
10.614	Jacutinga J. de Sta. Hilda	PO	3-1	3º	69	10,620	0,482	4,54
10.615	Imaginação B. de Sta. Hilda	PCOC	3-9	3º	81	10 600	0,463	4,36
12.044	Jaci	PO	—	3º	72	11,360	0,643	5,66
12.161	Labareda P. de Sta. Hilda	PO	2-3	2º	55	11,130	0,502	4,51

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo, Contrôles em 1-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.692	S.A. Bartira Patrician	PO	—	3º	55	10,250	0,434	4,24
6.060	S.A. Regia Records	PO	7-9	2º	41	10,250	0,562	5,48
6.188	S.A. Granada Patrician	PO	7-9	3º	59	11,400	0,515	4,52
8.419	S.A. Realeza Patrician	PO	7-7	2º	50	13,550	0,516	3,81
7.704	Nora 2.a Zanalua	PO	6-2	2º	32	14,150	0,638	4,51
9.361	S.A. Grinalda 4.a Records	PO	4-6	2º	31	12 670	0,663	5,23
10.514	S.A. Canoas 3.a K. Count	PO	3-10	1º	16	11,900	0,533	4,48
12.241	S.A. Continencia Zanalua	PO	3-0	1º	22	11,350	0,578	5,09
12.242	S.A. Predileta Zanalua	PO	2-9	1º	8	11,050	0,428	3,87

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro, Contrôles em 27-6-963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.998	F.S.M. Colmeia	PO	9-10	8º	222	10,100	0,433	4,28
10.230	F.S.M. Ilda	PCOC	4-8	3º	102	10,600	0,506	4,77

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo, Contrôles em 25-7-63. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.010	Jaca Fanfarrá Xenofonte	PO	3-5	1º	5	16,200	0,692	4,27
11.953	Quesilla Comary	PO	6-5	4º	108	13,430	0,582	4,33
12.281	Paciência Comary	PO	8-3	1º	8	14,700	0,835	5,68

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro, Contrôles em 28-7-963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.647	F.S.M. Grandeza	PO	6-6	1º	58	13,000	0,618	4,75
-------	-----------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

OS TIROS DE GUERRA E A LAVOURA

Na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, o deputado Reinaldo Cherubini voltou a tratar de assunto já ali ventilado: a reinstauração dos Tiros de Guerra. Defendendo seu ponto de vista, encareceu a importância dessas entidades para militares e o êrro do serviço militar, que faz com que rapazes de 18 a 19 anos, que tanto cooperam nos trabalhos agrícolas, se vejam convocados para a vida de quartel. «Isto vem prejudicando a todos, porque a maioria não volta mais aos campos, preferindo outros serviços. Este é um dos motivos por que tem havido êsse êxodo do Interior para os grandes centros».

«Semanas atrás, tive a infelicidade de ver no meu Município e nos municípios vizinhos, moços que estavam cursando escolas técnicas rurais, irem servir no Exército. Eles perdem o estudo, nós perdemos um técnico rural e em troca ganhamos mais um consumidor. Isto é o que está acontecendo. E' por êste motivo que eu, desta tribuna, renovo o meu apêlo às autoridades responsáveis, no momento em que procuram fazer a Reforma agrária, incentivando o trabalho e o aumento da produção, a fim de que, também, dediquem um pouco mais de atenção a êste magno problema» — concluiu o deputado Reinaldo Cherubini.

Na Câmara Federal, o deputado Antonio Bresolin, da bancada do PTB, vem desenvolvendo diligências no mesmo sentido. Sabe-se que a matéria está contida no projeto 3037-61, que aguarda inclusão na Ordem do Dia.

NOVAS DIRETORIAS DE ENTIDADES

Em agosto, foi eleita para o ano social 1963/64 a nova diretoria da Sociedade Mineira de Medicina Veterinária, a qual ficou assim constituída: presidente, dr. Hildegildo Lopes dos Santos; vice, prof. João Alves Batista Júnior; 1.º secretário, prof. José Maria Lamas; 2.º dr. Jesus de Coracy Ferreira; 1.º tesoureiro, prof. Paulo Caldeira Brant; 2.º, dr. Thompson Bezerra Carneiro; bibliotecário, prof. Jair Ferreira do Nascimento, Conselho Consultivo: dr. Antonio Francisco Junqueira Neto, Roberto de Souza, Cássio Malheiros dos Santos, José Maria da Silveira e Antonio Soares da Costa. Suplentes: drs. Antonio Carlos Lima Bastos, Valdir Queiroga Couto e Hélio Soares da Costa.

Em Assembléia Geral Extraordinária, foi eleita a nova diretoria da Associação Rural de Caruaru, Pernambuco, que regerá os destinos da entidade no triênio 1963/65. A A.R.C. está assim constituída: presidente, Raimundo Ferreira da Silva; vice, Murilo Régio; tesoureiro, José Synésio Aragão; vice, Severino Galvão Cavalcanti; secretário, Pedro Valença Cavalcanti; vice, José Martiniano de Almeida, Conselho Fiscal: Gercino Pereira Tabosa, Clóvis Cursino e Humberto Duque de Souza. Suplentes: João Lyra Filho, Cassimiro Martins de Vasconcelos Sobrinho e Severino Floro de Lima.

CRIE UM REBANHO DA MELHOR QUALIDADE

adquirindo seu reprodutor na



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

SERIEDADE EM CRIAÇÃO E SELEÇÃO

Raça leiteira holandesa, vermelha e branca, selecionada e adaptada às condições do clima brasileiro.

PRECOCIDADE ALIADA À RUSTICIDADE

Reprodutores CHAROLÉS PO e PC, o "gado de prata" que vale ouro. Venda permanente.



Faça-nos uma visita sem compromisso para conhecer nossa fazenda e ver de perto nosso gado.

Criador: EDUARDO SIMONSEN

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
SERIEDADE EM CRIAÇÃO E SELEÇÃO

Km 104 Estrada Bragança - Tuiuty

Informações em São Paulo pelo telefone: 33-7147

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
RAÇA SCHWYZ								
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 27-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.243	Active Acres Lillian	PO	8-10	5º	139	15,650	0,668	4,37
6.589	Formosa	PO	—	2º	—	18,250	0,853	4,67
8.067	Batalha	PO	9-2	3º	73	18,150	0,837	4,37
8.786	Ariana do Haras	PO	—	2º	—	17,300	0,717	4,34
9.293	Sabará	PCOC	—	2º	—	17,650	0,770	4,36
9.379	Orgulhosa	PO	7-7	3º	81	15,460	0,566	3,89
9.498	Ubatuba	PO	6-9	1º	11	23,900	1,104	4,63
9.636	Maracanã	PCOC	7-7	1º	4	19,300	0,867	4,43
11.691	Roselina	PO	5-11	5º	133	15,950	0,618	3,87
11.758	Alfa do Haras	PO	—	2º	—	21,100	0,775	3,87

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Contrôle em 22-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.243	Active Acres Lillian	PO	8-10	6º	164	16,880	0,841	4,58
6.589	Formosa	PO	—	3º	—	14,920	0,501	3,31
8.067	Batalha	PO	9-2	4º	98	14,600	0,675	4,63
8.786	Ariana do Haras	PO	—	3º	—	14,400	0,549	3,83
9.292	Jurema	PO	6-11	1º	16	18,810	1,233	6,35
9.293	Sabará	PCOC	—	3º	—	15,510	0,619	3,89
9.498	Ubatuba	PO	6-9	2º	36	19,710	1,051	5,33
9.636	Maracanã	PCOC	7-7	2º	29	19,600	0,683	3,48
9.948	Julieta	PCOC	7-8	1º	22	14,290	0,516	3,61
11.691	Roselina	PO	5-11	5º	158	14,300	0,509	3,57

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 25-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.907	Amada de Pinheiro	PO	11-11	1º	1	17,520	0,800	4,31
10.688	Bom Café Ondina	PO	9-3	1º	36	15,540	0,758	4,07

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 23-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.586	Jardim Havana	PO	10-3	2º	49	13,310	0,496	3,71

RAÇA GUERNSEY								
Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 2-7-963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
9.161	Amargosa das Ag. Negras	7/8	9-2	3º	69	10,900	0,427	3,81
10.227	Serra Negra	—	—	2º	53	12,400	0,483	3,89

Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 30-7-963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
9.161	Amargosa das Ag. Negras	7/8	9-2	4º	97	10,360	0,415	4,01
10.227	Serra Negra	—	—	3º	81	11,130	0,507	4,58

RAÇA GIR								
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 5-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.862	Vinagreira de Brasília	—	9-8	5º	148	10,000	0,690	6,80
11.977	Alegria de Brasília	—	9-0	3º	74	10,850	0,527	4,00
12.249	Bulgária	—	—	1º	14	12,600	0,656	5,20
12.250	Canela de Brasília	—	—	1º	6	11,850	0,747	6,30
12.251	Noronha	—	—	1º	4	13,500	0,608	4,50

São Francisco Sociedade Ltda. Mococa. Est. de São Paulo. Contrôle em 24-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.020	Fazenda	—	—	2º	—	12,150	0,612	5,03
11.024	Pelindra	—	11-0	1º	34	12,250	0,464	3,78

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
11.020	Catita		13-0	1º	5	11,350	0,499	4,40
11.030	Ingrata		8-0	1º	1	11,950	0,444	3,71
11.032	Argentina		—	2º	—	13,450	0,570	4,23
11.034	Rainha		11-0	1º	17	9,350	0,389	4,16
11.035	Pintasilva		8-0	1º	5	10,000	0,500	5,00
11.037	Pindaiba		6-0	1º	1	6,800	0,280	4,11
11.038	Carreta		—	1º	22	10,900	0,443	4,06
11.040	Granfina		6-0	1º	24	11,700	0,350	2,99
11.042	Jarrinha		—	2º	—	11,750	0,545	4,64
11.043	Laguna		7-0	11º	331	3,200	0,166	5,20
11.046	Troxada		8-0	1º	18	8,500	0,377	4,44
11.050	Aspirina		8-0	1º	29	5,100	0,219	4,30
11.053	Campinas		—	1º	18	8,350	0,365	4,37
11.054	Apólice		5-0	1º	1	4,350	0,184	4,24
11.059	Laçada		6-0	1º	7	10,650	0,448	4,21
11.062	Renda		7-0	1º	12	11,950	0,420	3,52
11.241	Sombra		6-0	1º	20	9,550	0,348	3,65
11.322	Borboleta		7-0	9º	338	6,900	0,206	4,29
11.326	Gaucha		11-0	9º	269	7,800	0,252	3,23
11.327	Arribada		3-0	9º	272	5,750	0,357	6,21
11.330	Faxina		7-0	9º	268	5,600	0,236	4,21
11.333	Anistia		6-0	9º	242	5,900	0,360	6,10
11.450	Salmoura		4-0	8º	221	4,850	0,255	5,26
11.616	Codorna		9-0	7º	211	6,350	0,218	3,44
11.617	Piracicaba		8-0	7º	203	7,850	0,296	3,77
11.841	Vitrina		6-0	5º	130	6,550	0,312	4,77
11.842	Anágua		4-0	5º	126	5,700	0,271	4,76
11.960	Traidora		—	4º	116	8,800	0,496	5,63
11.961	Retinta		—	4º	112	8,250	0,349	4,23
11.962	Ella		—	4º	115	6,900	0,332	4,82
11.963	Saudade		—	4º	99	9,850	0,411	4,17
11.964	Barquinha		—	4º	94	6,550	0,291	4,45
12.071	Antilha		—	3º	87	8,400	0,257	3,06
12.072	Bisaga		—	3º	75	7,250	0,407	5,62
12.142	Parasita		—	2º	—	8,300	0,303	3,65
12.257	Garrucha		—	1º	20	6,900	0,380	5,51
12.258	Rosada		—	1º	10	6,350	0,275	4,33
12.259	Tetéia		—	1º	21	10,750	0,419	3,90
12.260	Guanabara		7-0	1º	19	11,400	0,424	3,72

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Contrôlo em 30-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.249	Bulgária		—	2º	39	12,400	0,692	5,58
12.250	Caneta de Brasília		—	2º	31	10,100	0,544	5,39
12.251	Noronha		—	2º	29	12,250	0,600	4,90
12.306	Tróia de Brasília		6-11	1º	13	11,550	0,469	4,06
12.307	Gaivota de Brasília		10-0	1º	9	13,350	0,598	4,48

OBSERVAÇÕES: HOL. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca;
 NR — não registrada; PCOC — pura por cruzar de origem conhecida;
 PCOD — pura por cruzar de origem desconhecida; PO — pura de origem;
 RP — Registro provisório.

São Paulo, JULHO de 1963
 Dr. Otto de Mello
 Gerente Técnico

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

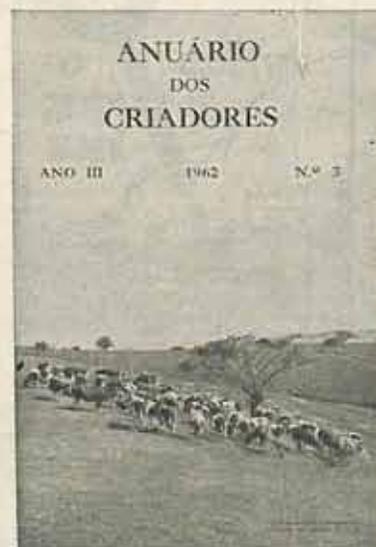
Uma publicação especializada na divulgação de ensinamentos e comentários acerca do gado leiteiro Holandês.

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 500,00

R. CANUTO DO VAL, 216 - S. PAULO

ANUÁRIO DOS CRIADORES



EDIÇÃO DE 1962:

308 páginas nas mais finas qualidades de papel; 75 clichês de campeões de São Paulo, Uberaba e Porto Alegre.

- Como escolher uma boa vaca leiteira — 9 páginas — 43 clichês
- Mais de 400 definições sobre pelagem do cavalo
- Como fazer rotação e adubar pastagens para maior produção de leite e de carne
- Campeões do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.
- Origem e formação da raça equina Mangalarga
- Muitos outros trabalhos de interesse para os que trabalham no campo

UM VERDADEIRO GUIA
 PARA O CRIADOR, COM
 246 PÁGINAS,
 POR APENAS
 Cr\$ 500,00

Pedidos:

Editora dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216
 São Paulo — S.P.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ADUBOS



"CADAL"

CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e

Com. S.A.

Av. da Luz, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA.
- Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigris, puros por cruza, etc

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont
E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre -
Rio Grande do Sul

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centimetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 540,00 por centimetro e por publicidade

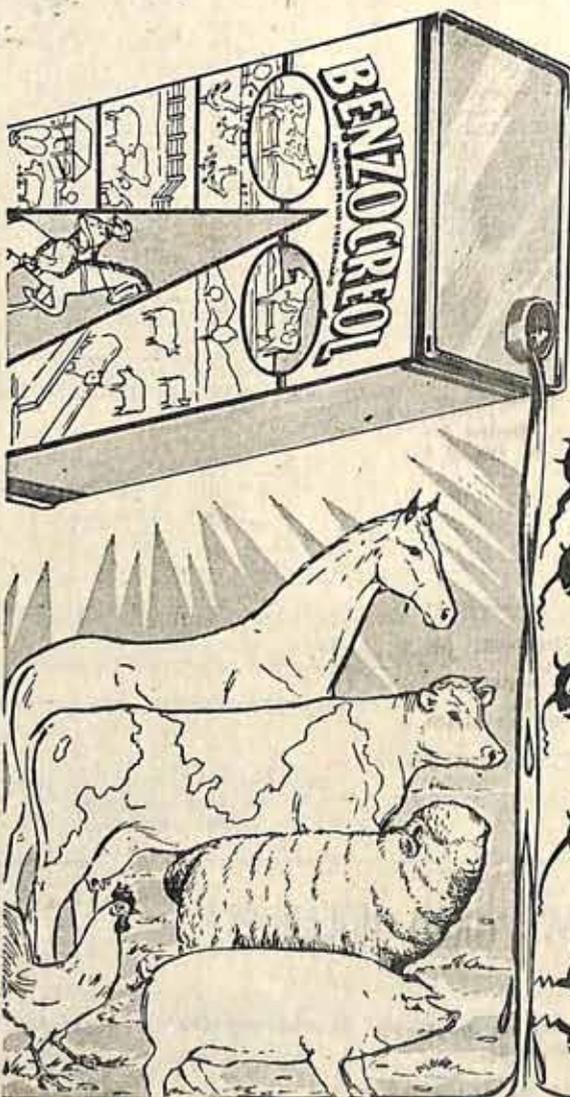
Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem sua oferta. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "o GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

SUPER-SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.



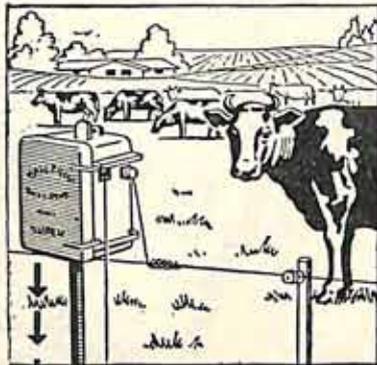
Fabrique a ração mais econômica
e mais eficiente, sempre com
SUPERSUIGOLD K1, que permite
utilizar ao máximo os produtos
da fazenda.



TORTUGA
Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 - Tels. 61-1712 e 61-1856
Caixa Postal 12.635 - São Paulo
Av. Farrapos, 2953 - Pôrto Alegre - R. G. S.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS



↓ **CERCAS ELÉTRICAS**
BALLERUP

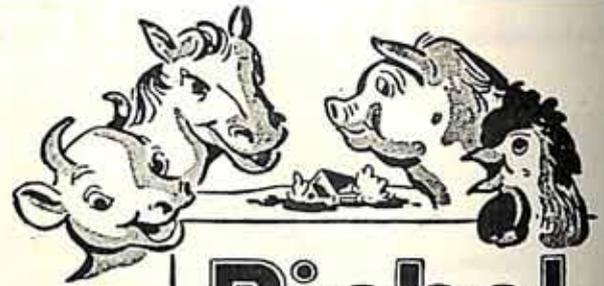
(DINAMARCA)
↓ 80% DE ECONOMIA
↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Escreva-nos
já e reserve
seu exemplar
da edição
de 1963

Rua Canuto
do Val, 216
São Paulo



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

TORNOS

TORNOS
S6

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

TEARES
S6

NARDINI

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429

TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

DEPÓSITO

RUA AUGUSTA SEVERO N. 58

End. Teleg.: "NARDINI."

Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

IRCA



SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

BOVINOS — AVES — SUÍNOS — OVINOS

Administrando assiduamente os Sais Irca terá criação mais sadia com menor despesa, do que se usasse só sal comum.

IRCA — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turiaçu, 1687 — Fone 37-7419 — São Paulo

UM NOVO LANÇAMENTO... DE

MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR **DUAS**
7 1/2 H.P. • 3.000 R.P.M.

**A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!**

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

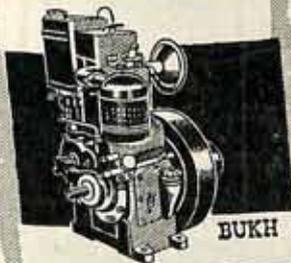
MOTORES

DIESEL

BUKH - 13, 26 e 40 HP.

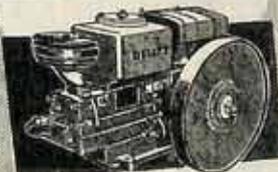
DEUTZ - 6 - 11 - 16 HP.

**PRONTA
ENTREGA**



BUKH

PRONTA ENTREGA



DEUTZ



PEÇAS E ASSISTENCIA
TECNICA

COMPANHIA
IRAMIA

COM. IND. E IMPORTAÇÃO
Rua Florêncio de Abreu, 464
Tels.: 33-1925 e 33-9554 - S.P.

Aicon

arame farpado



RAJA

MUITO MAIS VANTAJOSO QUE OS ARAMES FARPADOS COMUNS!... E O ÚNICO COM UM SÓ FIO E FARPAS SOLDADAS ELETRÔNICAMENTE!*

Cerque suas propriedades fazendo muita economia!

Empregue o arame farpado
Rajá

PROCESSO MUNDIAL EXCLUSIVO —
PATENTE CONCEDIDA



Fabricado por

Raphael Jafet & Cia. Ltda.

Rua Boa Vista, 136 — 10.º andar
São Paulo — S.P.

A URÉIA NA ALIMENTAÇÃO

Nota da Redação: O presente artigo foi publicado na edição de agosto deste ano. Infelizmente, por motivos alheios à nossa vontade, saiu truncado, pelo que hoje tornamos a publicá-lo.

FABIANO FABIANI

Ultimamente, fala-se muito em URÉIA, produto químico orgânico que contém 46,6% de nitrogênio, correspondente a cerca de 270% de proteína. Sendo a proteína produto nitrogenado, isto é, que contém nitrogênio, há muitos anos se pensou em substituí-la pela uréia. As experiências nesse sentido tiveram início na Alemanha, durante a primeira guerra mundial e continuam até hoje. Nos últimos anos, muitos cientistas têm-se dedicado a esse problema, com o fim de baratear as rações, pois seus componentes mais custosos são aqueles que contêm proteína (farinha de carne, peixe, de sangue, de leite, tortas de soja, de amendoim, de algodão, etc.). Os estudos demonstraram a importância do uso da uréia na alimentação dos animais poligástricos (bovinos e ovinos, que são possuidores do estômago múltiplo), desaconselhando-o porém para os monogástricos (equinos e suínos). O emprego da uréia na alimentação de bovinos e ovinos dá bons resultados, porque a microflora do rúmen tem a capacidade de desdobrá-la em anidride carbônica e amoníaca. A amoníaca por sua vez é absorvida e sintetizada em proteína bacteriana. O nitrogênio uréico tem que ser transformado em nitrogênio proteico para ser absorvido.

O nitrogênio da uréia não pode, como muitos pensam, substituir totalmente o nitrogênio proteico das rações. Permanecem inalteradas as leis de nutrição animal, que impõem a necessidade de um mínimo de cada um dos nove aminoácidos indispensáveis contidos nos produtos proteicos dos alimentos nitrogenados de origem animal e vegetal, já citados.

Normalmente, os bovinos e ovinos encontram o mínimo de proteína necessário à vida nos capins dos pastos, que a exemplo dos cereais possuem baixo teor proteico, não possibilitando o fornecimento da quantidade necessária de proteína, para rápido desenvolvimento ou elevadas produções.

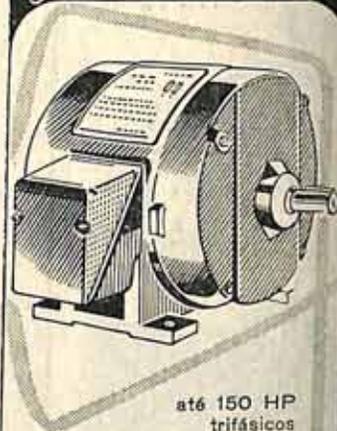
Visando a correção dessa anormalidade, foi lançado à venda o Super-Bovigold, produto que contém tanta proteína em um quilo, quanto a encontrada em cinco quilos de milho, e em 20 quilos de ótimo capim verde, ou em 40 quilos de capim seco em pé. Além do elevado teor proteico do Super-Bovigold, deve-se destacar a sua ótima qualidade, pois tem todos os nove aminoácidos indispensáveis, na proporção certa, o que não acontece, por exemplo, com o milho, que possui zeína em abundância.

A introdução da uréia na alimentação dos ruminantes já é uma realidade e seu emprego será cada vez maior, pois permite baratear o custo da alimentação sem prejudicar a eficiência. Deve, porém,

(Conclui na pág. 107)

MOTORES ELÉTRICOS

MONOFÁSICOS
E TRIFÁSICOS



até 150 HP
trifásicos

OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
Descontos especiais
para revendedores

Disponos de linha completa de chaves de partida, automáticas e proteção



COMPANHIA

HAMA

COM. IND. E IMPORTAÇÃO
R. Florêncio de Abreu, 464
Tels.: 33-1325 e 33-9E54
São Paulo

ALCO 1

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

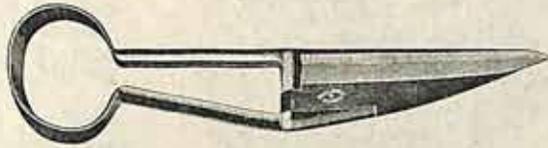
Ao Gaúcho

FRANCISCO SPROVIERI S/A.

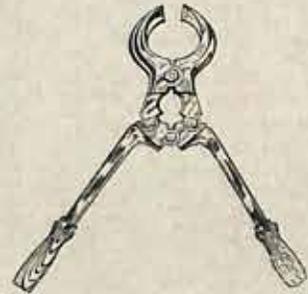
Av. São João n.º 347 — Fones: 34-2015 e 36-4980
São Paulo

ARTIGOS VETERINÁRIOS — DISTRIBUIDORES DAS TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO DE GADO "VELOX" DE NOSSA FABRICAÇÃO, "AESCULAP" ALEMÃ E "BURDIZZO" ITALIANA.

AGULHAS E SERINGAS DE NAILON "GIMA".



COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS DE PESCA e CAÇA, ARMAS, e MUNIÇÕES EM GERAL — BARRACAS PARA ACAMPAMENTO.



HIGIENE E...

(Conclusão da pág. 81)

2) Em «frangueiros» de cama para dois lotes, um tratamento aos 28 dias de vida e outro aos 56 dias. Até agora, o vermífugo mais empregado é a piperazina.

TRATAMENTO DAS «CAMAS» COM CAL HIDRATADA

No tratamento das «camas» dos pinteiros e dos frangueiros, a cal hidratada é um dos melhores e mais eficientes recursos ao alcance dos criadores de frangos de corte, pois, além de desinfetar, torna-as secas e fôfas, o que é a principal condição técnica para seu funcionamento nos abrigos.

A base mínima é de 300 gramas por metro quadrado de abrigo, esparramadas sobre a «cama», revirando bem e nivelando novamente, na altura mínima de 5 cm.

GRAMINEAS MAIS...

(Conclusão da pág. 64)

los por hectare no ano, seguidos pelo Pangola, Costal Bermuda e Gordura. Sem fertilizantes, o Jaraguá, Pangola e Colômbio deram produção maior de carne por hectare que a do Tangani-

ca, Gordura e Costal Bermuda, na seqüência indicada. A experimentação prossegue, sendo este um relatório preliminar sobre as conclusões do primeiro ano de trabalhos.

Foram empregados na experiência novilhos Nelore de vinte meses e do peso médio de 317 kg., distribuídos por trinta e seis pastos.

O Boletim da Indústria Animal DPA, volume XX, correspondente a dezembro de 1962, publica na íntegra esse trabalho, que acaba de ser reproduzido em folheto, sob o título «Produção de carne em bovinos submetidos a pastoreios em seis gramíneas tropicais».

A URÉIA NA...

(Conclusão da pág. 106)

ser usada na dosagem tolerada pelo organismo, pois doses excessivas provocam intoxicações e até mesmo a morte dos bovinos. As doses aconselhadas são da ordem de 1,5 a 2% da substância seca da ração. Citamos aqui, para melhor

orientação, que na alimentação de touros a dosagem de 3% de uréia em relação à substância seca da ração provocou fenômenos de intoxicação, devido ao elevado teor de amoníaco no sangue. Os animais apresentaram ataxia, respiração lenta e dificultosa, salivação abundante e morte (Prof. Marcello Piccioni, março de 1962 — Dicionário degli alimenti).

A uréia não pode substituir mais de

23-30% da proteína da ração e terá que ser muito bem misturada com os outros componentes, a fim de ser mantida a uniformidade de sua porcentagem na menor porção da ração.

Ao publicar a presente nota, temos em mira fornecer uma indicação clara, se bem que esquemática, do emprego da uréia para evitar seu uso indiscriminado e empírico.

Repete-se sempre que necessário e quando as «camas» mostrarem sinais de emplastamento, formando zonas de umidade.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Nos frangos de corte, ainda pode ocorrer a morte por diversas doenças, como encefalomalacia, encefalomielite, complexo leucótico aviário, que são de difícil combate nos «frangueiros». Estando esses males intimamente ligados à reprodução das aves, cabe ao avicultor comprar pintos de produtores que possam garantir o mínimo de incidência destas doenças.

Assim, se explica como, por meio de um eficiente programa de higiene e profilaxia, a criação de frangos de corte pode ser levada até à venda para o corte, apenas com 1,5% de perdas, índice alcançado por grande número de «frangueiros» no Estado de São Paulo. Para isto, tem contribuído decisivamente a criação de pintos de uma só idade, em cada «frangueiro», o que facilita a execução do programa de higiene e profilaxia.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-3429
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibala, 479
Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103
Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormim
Av. Estados Unidos, 24 — s|501
Fone 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27-10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormim
Av. Estados Unidos, 24 — s|501
Fone 2-3129
Representações
End. Teleg.: "XARMAN"
End. teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antonio Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Elói Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferrelra
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras

Papelaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrin Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Maurício
Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luís
Livraria H. C.
Rua Tarquinio Lopes, 202

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Mactel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Montelro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Máquina Dupla com e sem ciclone, Triturador com martelos para produtos secos e Picadeira com disco de AÇO para produtos verdes, em uma só máquina utilizando um só motor. É a única que pica cana e faz o farelo ao mesmo tempo, CARÇAÇA DE 1 CENT. DE GROSSURA

Pagamentos com facilidade.
Peça catálogos e informações sem compromisso a

METALÚRGICA SANTA LUZIA

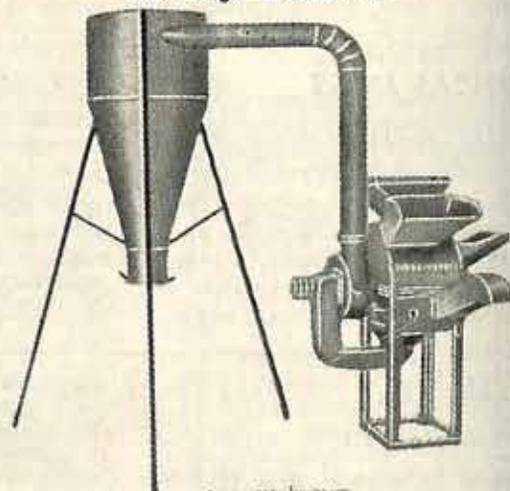
FUNDAÇÃO E MECÂNICA



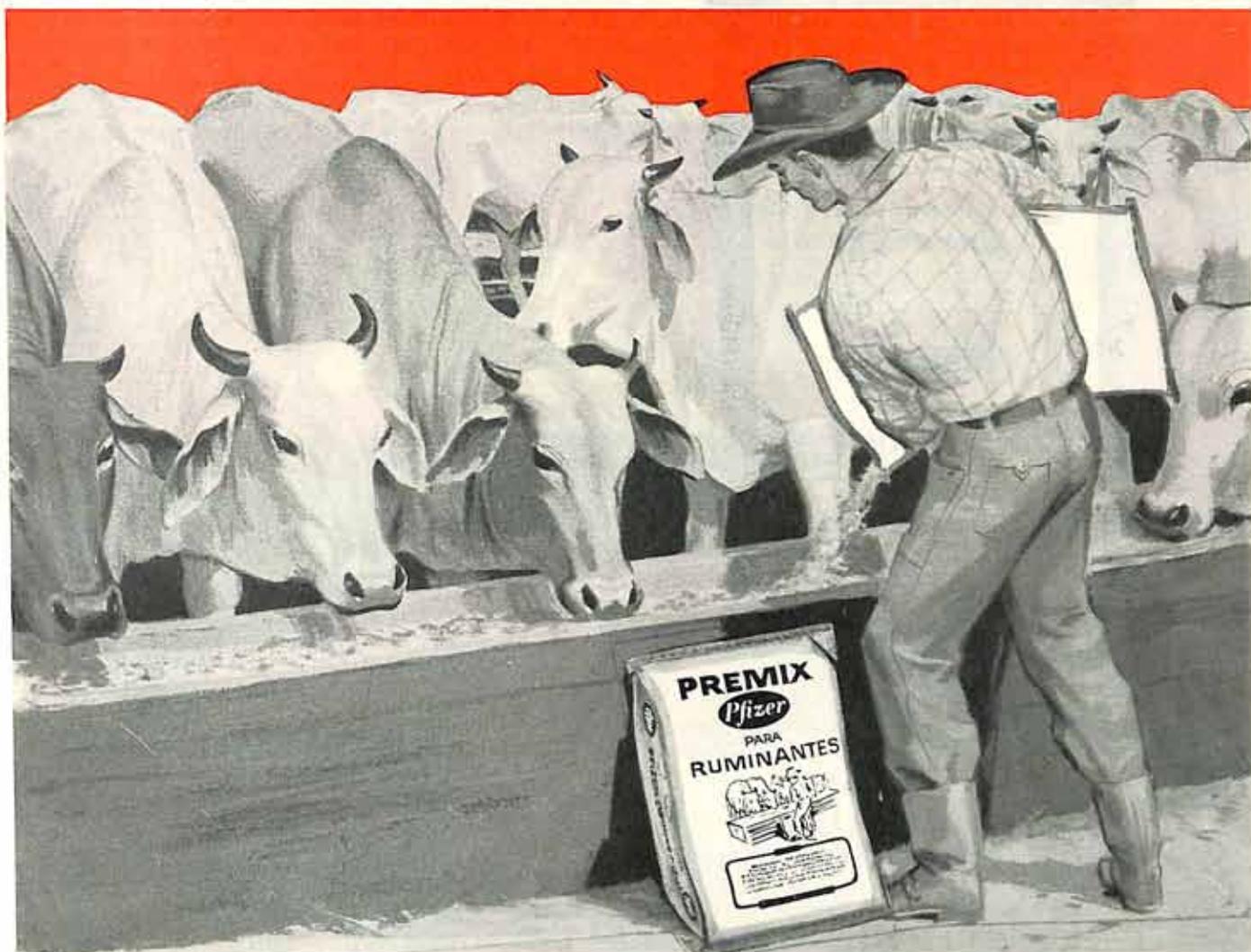
Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI & CIA. LTDA.

Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36, 59, 64 — Fones: 2462 — 2464 — Resid. 2653 Caixa Postal, 35 — PINHAL — E. S. PAULO
End. Teleg.: "BENEDETTI"



MÁQUINA DUPLA COM CICLONE



Grant-s.p.

PREMIX *Pfizer* PARA

RUMINANTES

SUPLEMENTAÇÃO MINERAL
CORRETA E ADEQUADA PARA
O GADO DE

LEITE E DE CORTE:

- * COBALTO
- * ZINCO
- * COBRE
- * POTÁSSIO
- * FERRO
REDUZIDO
- * IÓDO
- * MANGANÉS
- * CÁLCIO
- * MAGNÉSIO
- * FÓSFORO

• PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS DECORRENTES
DE CARÊNCIAS MINERAIS COMO:

Raquitismo, Osteomalácia, Peste de secar (Mal de colete, Caraguatá), Papeira, Febre vitular, Oca ou broca, Esterilidade e Abortos devidos a carências minerais, Diarréia verde, ou Diarréia espumosa decorrente de carências minerais, etc.

• AUMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

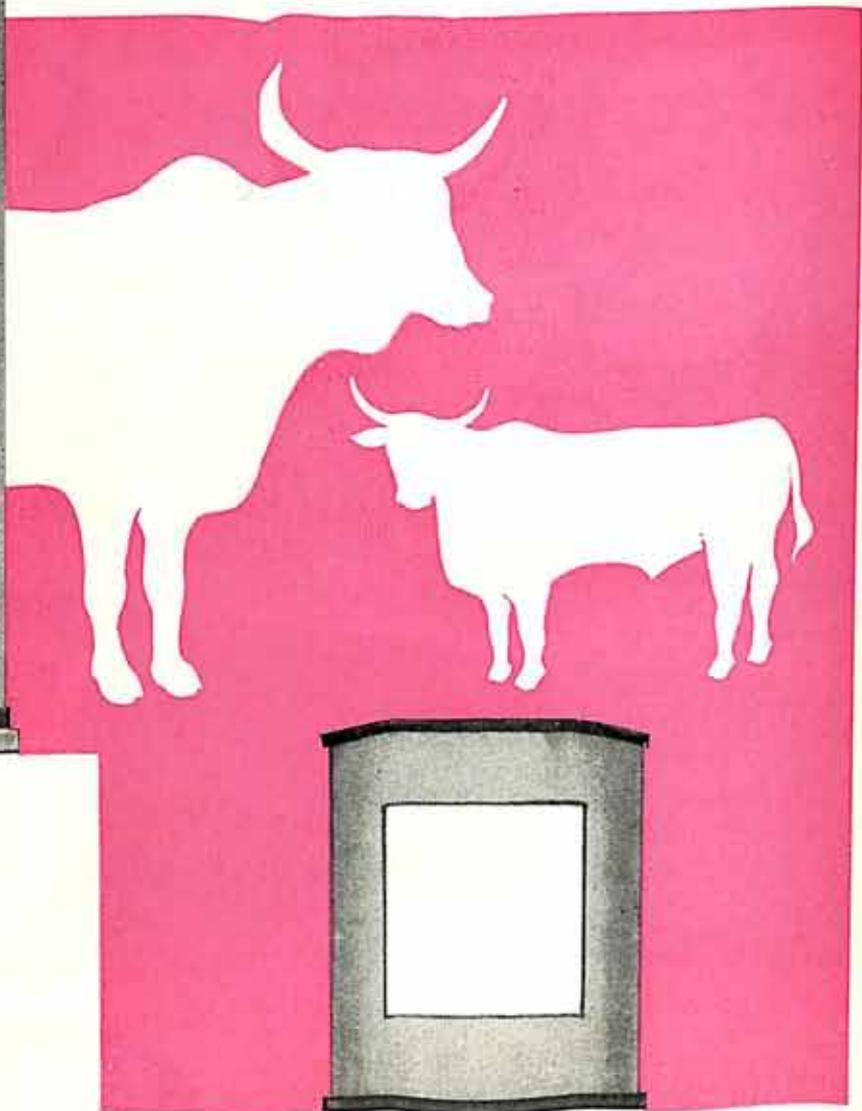
• CRESCIMENTO E ENGORDA DE
RUMINANTES DEVIDO A:

1. Melhor aproveitamento das proteínas, carboidratos e gorduras, pelo melhor equilíbrio mineral.
2. Melhor estruturação óssea e muscular, daí derivando engorda mais rápida.

• MELHORIA DA PRODUÇÃO DE LÃ
NOS OVINOS • AUMENTO DA NATALIDADE



PFIZER CORPORATION DO BRASIL
Departamento Agro-Pecuário - RUA TUPI, 330 - SÃO PAULO



CONQUISTANDO
UM LUGAR
DE DESTAQUE...

no combate aos vermes dos bovinos, a Fenotiazina Superfina Quimbrasil permite ao criador destacar-se também com seus rebanhos.

Graças as suas partículas micro-pulverizadas Fenotiazina Superfina Quimbrasil dá maior cobertura à parede intestinal, atingindo e eliminando maior número de lombrigas.

FENOTIAZINA
SUPERFINA
QUIMBRASIL

garante um rebanho sadio.



UM PRODUTO

QUIMBRASIL - QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S/A

Rua São Bento, 308 - Tel., 37-8541 - São Paulo

ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA AGRO-PECUÁRIA